GRAMÁTICA LATINA

G

ANTÓNIO AFONSO BORREGANA

LISBOA EDITORA

GRAMÁTICA LATINA

G

ANTÓNIO AFONSO BORREGANA

LISBOA EDITORA

Título
Gramática Latina

Autor
António Afonso Borregana

Capa
Henrique Cayatte

Design
Atelier Henrique Cayatte
com a colaboração de Rita Múrias

Revisão de texto
Álvaro Garcia Fernandes

Coordenação Editorial
Cristina Henrique

Pré-impressão
Loja das Ideias/Lisboa Editora

Fotolito, impressão e acabamento
EIGAL

1999

1.ª edição / 1.ª tiragem

2500 exemplares

Depósito Legal
136 975/99

ISBN
972-680-424-8

Lisboa Editora, S.A.
Gabinete de Apoio ao Professor:
800 202 645 (chamada grátis)
Av. Casal Ribeiro, 12-C
1000-092 Lisboa

Índice Geral

Índice Geral

Índice Geral

Sintaxe C

Índice Geral

D Apêndice

Prefácio

Ninguém poderá negar que o desinteresse pela língua latina tem provocado em Portugal não apenas uma deficiente preparação para os estudos humanísticos em geral, mas também uma acentuada degradação da aprendizagem do português, o que se manifesta sobretudo no deficiente domínio da língua materna, revelado por muitos alunos que ingressam nos cursos universitários.

Promover o estudo do latim, alargando o seu ensino e proporcionando-lhe melhores meios de aprendizagem, equivale não só a facilitar o estudo da língua portuguesa, mas também a fundamentá-lo em sólidas bases. Uma *gramática latina* de linguagem acessível e clara, bem estruturada, que distinga o essencial do acidental, constitui certamente um poderoso meio para o ensino e aprendizagem do latim.

A palavra latina *grammatica* (de origem grega) aparece-nos já em Cícero (séc. I a.C.) com o sentido de "estudo ou conhecimento especulativo da língua", como saber não apenas teórico mas também prático, incluindo a escrita. A gramática era para os romanos uma arte, de tal forma que a palavra aparecia, a maioria das vezes, como adjectivo ligado a *ars*: *grammatica ars.*

Mas o conceito de *gramática* transmitido ao longo dos tempos foi o de "sistematização das estruturas da língua". Foi esta *gramática descritiva da língua* que atravessou a longa Idade Média, que se tornou mais metódica com os racionalistas do séc. XVII, que percorreu os tempos modernos, e que tem resistido a diversas tentativas de subalternização nos nossos

dias (com deletérias consequências não só para o ensino do latim, mas também das línguas modernas, sobretudo das novilatinas ou românicas).

Quanto a nós, pretendemos elaborar uma gramática de modelo clássico, descritiva da língua, com regras formuladas clara e sinteticamente, e sempre confirmadas com exemplos variados e esclarecedores. Não deixámos de ter em conta novos modelos de *gramáticas latinas*, originárias de vários países, as quais, embora conservando individualizadas a *morfologia* e a *sintaxe*, estabelecem, logo na primeira, uma integração prática das palavras no funcionamento da língua, o que também fizemos.

Quisemos, além disso, que a nossa gramática constituísse um vasto repositório de palavras e frases latinas, mediante as quais os alunos, mais do que fixarem regras, compreendessem as estruturas da língua e se enriquecessem em vocabulário latino – pressupostos indispensáveis para um bom desempenho nas aulas.

A maioria daquilo que aparece em notas, ou sob a epígrafe de "Particularidades", vai para além do exigido nos programas dos três anos do curso secundário, pelo que esta nossa gramática continuará a ser útil aos alunos, que, na sua grande maioria, estudarão mais dois anos de latim na universidade.

Procurámos também uma apresentação gráfica atraente, que pudesse esbater um pouco a natural dificuldade que os alunos poderão encontrar no estudo do latim.

Só nos resta dedicar mais este nosso trabalho aos professores de latim, que nós constituímos como seus únicos juízes e avaliadores.

O Autor

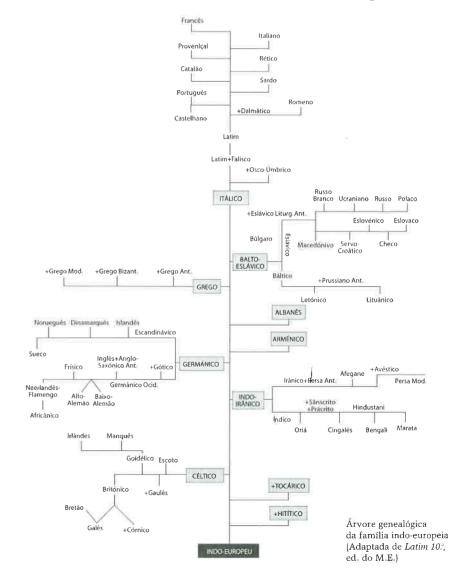
Introdução ao estudo da língua latina

1. Origem da língua latina

O latim é uma língua de origem indo-europeia. Embora não se conheça nenhum texto indo-europeu, os linguistas, verificando as semelhanças entre as línguas germânicas (inglês, alemão, línguas escandinavas), algumas línguas asiáticas (o persa, o sânscrito), as línguas célticas (gaulês, bretão), as línguas eslavas (russo, polaco...), a língua grega e as línguas itálicas (latim, osco-úmbrico, falisco), chegaram à conclusão de que todas elas derivaram da primitiva língua indo-europeia, falada por povos que habitavam talvez o centro da Europa, ou as regiões do Sul da Sibéria, num tempo muito recuado, alguns milénios antes da nossa era.
Os Indo-europeus foram emigrando para Ocidente e para Oriente, ocupando progressivamente vastas zonas da Europa e da Ásia. De harmonia com as características dos povos subjugados e das suas línguas, o indo-europeu foi evoluindo em diferentes sentidos, dando origem a uma multiplicidade de línguas, que poderemos verificar na árvore genealógica da família linguística indo-europeia e que enumeramos seguidamente:
- o arménio: Arménia;
- o balto-eslávico: Letónia, Lituânia, Rússia, Polónia, Checoslováquia, Jugoslávia, Bulgária;
- o albanês: Albânia;
- o germânico: Alemanha, Inglaterra, Suécia, Noruega, Dinamarca, Islândia, Holanda e parte da Bélgica;

- o helénico (grego): Grécia;
- o céltico: Irlanda, Bretanha;
- o itálico (latim, osco-úmbrico, falisco): Itália.

O latim é, pois, uma das línguas do ramo itálico indo-europeu.

Árvore genealógica da família indo-europeia (Adaptada de *Latim 10.º*, ed. do M.E.)

Se notarmos que o latim, a mais importante das línguas do ramo itálico, deu origem às línguas novilatinas ou românicas, que a diáspora dos povos latinos europeus levou para outros continentes (África, América Central e do Sul), o mesmo sucedendo com os povos germânicos que levaram o inglês para a América do Norte, África, Ásia, Austrália, Nova Zelândia, etc., concluímos que cerca de metade dos habitantes da terra falam línguas derivadas do indo-europeu.

2. O latim e as línguas românicas

À medida que os Romanos, a partir de Roma, se foram apoderando de toda a Península Itálica, o latim absorveu as outras línguas itálicas, como o osco-úmbrico, o falisco, o etrusco (que não era de origem indo-europeia e desapareceu com a destruição dos Etruscos) e tornou-se a língua de toda a Itália. A língua latina, tendo-se estendido primeiramente por toda a Península, acompanhou sempre o movimento expansionista dos Romanos, constituindo mesmo o elemento fundamental da romanização. Os Romanos estenderam o seu domínio à Gália, à Península Ibérica, ao Norte de África, à Macedónia, à Ásia Menor, regiões onde implantaram, com a sua cultura, a sua língua, que se foi diversificando, dando origem às línguas novilatinas ou românicas: italiano, sardo, provençal, francês, catalão, castelhano (espanhol), português, romeno, reto-romano e dalmático.

3. O latim e o português

O português deriva, pois, da língua latina (do latim popular) e é, em número de falantes, a segunda (ou primeira?) das línguas românicas.

O português, bem como as outras línguas novilatinas, veio do latim popular. Este latim popular era a língua falada pelos soldados, pelos funcionários e pelos comerciantes romanos e foi facilmente aceite pelas populações dominadas, sofrendo, no entanto, influências da índole e do linguajar de cada povo, dando assim origem às línguas novilatinas ou românicas e, portanto, à língua portuguesa, na faixa ocidental da Península Ibérica.

A partir do séc. III a.C., mas sobretudo nos tempos do Império, a língua latina praticava-se a dois níveis fundamentais: o **latim literário** (*sermo urbanus*), que ainda hoje podemos admirar em obras de autores latinos, como César, Cícero, Virgílio, Ovídio, Horácio, Tito Lívio, Salústio, etc., e o **latim popular** (*sermo uulgaris*), o latim falado pelo povo, que só conhecemos directamente por meio de inscrições e por textos literários que exploram os modos de expressão popular (comédias, sátiras), ou, indirectamente, através das línguas românicas.
A maior parte do léxico português proveio do **latim vulgar**, tendo evolucionado, por via popular, até às formas actuais. O **latim literário** exerceu também grande influência no aperfeiçoamento da língua portuguesa, devido sobretudo aos esforços dos escritores renascentistas, transferindo para o idioma pátrio as virtualidades da língua literária romana e enriquecendo o léxico com novas palavras (termos eruditos), importadas do **latim clássico**, quase sem as sujeitar a transformações fonéticas.

O **latim literário** teve o seu período áureo no séc. I a.C. (épocas de Cícero e de Virgílio), experimentou uma certa decadência no fim do séc. I e no séc. II d.C. (época imperial), acentuou-se essa decadência do séc. III até ao séc. VI (período da decadência). De notar, porém, que há modernamente uma tendência de reabilitação deste período, considerando o latim dos seus escritores (a maior parte deles cristãos) mais literário do que se pensava.
Até ao fim da Idade Média, era em latim que se escreviam os documentos oficiais (em Portugal, só D. Dinis determinou que os documentos passassem a ser redigidos em vernáculo); era em latim que se correspondiam habitualmente os eruditos. O latim permaneceu como língua de ensino nas universidades até ao séc. XVII. Filósofos célebres, como Descartes, Spinoza e Leibniz, escreveram algumas das suas obras em latim.

É inegável a presença da literatura latina na literatura portuguesa, como nas literaturas ocidentais. Estas herdaram o culto da beleza estética, certos padrões artísticos e processos estilísticos que ainda hoje perduram (metáfora, personificação, aliteração, hipálage, onomatopeia, ironia, antítese, trocadilhos, etc.) e sobretudo um grande interesse pelo humano, uma enorme simpatia por tudo o que diz respeito ao homem. É este hu-

manismo, tão característico da civilização greco-latina e do Renascimento, que mais liga as literaturas modernas à literatura romana.
O substrato civilizacional e linguístico romano que permaneceu na Europa Ocidental constitui, ainda hoje, um denominador comum das culturas das nações ocidentais, entre as quais se encontra Portugal.

Foram enormes as influências dos escritores romanos sobre os grandes escritores portugueses. Para o compreender, basta ler com atenção a maioria dos nossos clássicos.
São nítidas as influências de Virgílio sobre Camões no domínio das églogas, quer no que diz respeito aos temas, quer à ideologia. O desejo de Camões, revelado na expressão optativa "Tomara ser Virgílio ou ser Homero!", está bem patente na sua obra épica, **Os Lusíadas**, quer na sua estrutura interna e externa, quer nos seus adornos estilísticos, quer em certos episódios como o "concílio dos deuses", o "sonho de D. Manuel", o "velho do Restelo" (reminiscências de Catão, que prevê a decadência de Roma). Camões deve também muito a Ovídio, sobretudo na concepção do mecanismo mitológico e da "máquina do mundo".

FONÉTICA

I. O alfabeto

O alfabeto da língua latina, donde proveio o da língua portuguesa, é constituído pelas seguintes letras:

a b c d e f g h i j[1] k l m n o p q r s t u v[1] x y z.

Nota:

1. Os latinos não possuíam as letras *j* e *v*, sendo as semivogais *i* e *u* usadas como vogais e consoantes. A carência do *j* e do *v* deu origem a confusões, pelo que já no tempo de Augusto (séc. I d.C.) começou a usar-se o *v* que já era usado como maiúscula (*V*) nas inscrições. Mas o *v* e o *j* conservaram o mesmo valor fonético do *u* e do *i*. O filósofo Petrus Ramus (séc. XVI) foi quem primeiramente inseriu o *v* e o *j* no alfabeto latino.

II. A pronúncia tradicional

A pronúncia tradicional das letras do alfabeto latino, corresponde à do alfabeto português, verificando-se, no entanto, as seguintes diferenças:

- As vogais *a* e *o* lêem-se geralmente com o som aberto: ***rosa*** (*róssà*).
- As semivogais *i* e *u* representam-se graficamente por *j* e *v* quando funcionam como consoantes (antes de vogal), lendo-se como *j* e *v*: ***jam*** (*jame*), ***virgo*** (*virgo*).
- y lê-se como i: ***myrtus*** (*mirtuss*).
- O grupo *ti* seguido de vogal lê-se *ci*: ***natio*** (*nacio*); mas, se o grupo *ti* é precedido de *s*, *t* ou *x*, lê-se *ti*: ***bestia*** (*bestia*).

- Os ditongos *ae* e *oe* lêem-se *é*: *coronae* (corônè), *moenia* (*ménia*). Mas *poeta* lê-se *poeta*, pois *oe* não é aqui ditongo.
- Os grupos *ch, ph, th, rh* lêem-se, respectivamente *k, f, t, r*: ***An*chises** (*ankíssess*), ***ph*aselus** (*fasseluss*), ***th*esis** (*téssiss*), ***Rh*odanus** (*ródanuss*).
- *x* e *z* são consoantes duplas (*ks* e *dz*): *rex* (*reks*), *zona* (*dzona*).
- O *c* dobrado (cc), seguido de *e* ou de *i* pronuncia-se *ks*: *accipio* (*aksípio*), *accepi* (*aksépi*).
- O *s* nunca se lê como *z*, mas sempre como áspera sibilante: *rosa* (*rossa*).

III. A pronúncia restaurada

A pronúncia restaurada representa o resultado das investigações dos linguistas sobre a maneira como os Romanos da época clássica pronunciavam a sua língua. Eis, seguidamente, uma síntese das conclusões a que chegaram.

1. Quanto às vogais

- O *a* (longo ou breve) lê-se sempre aberto: *mármor* (*mármor*), *rosăm* (*róssàm*).
  As vogais *e* e *o* lêem-se abertas quando são breves e fechadas quando são longas: *lĕo* (léo), *dēnuo* (dênuo), *mŏdo* (módo), *labōrat* (*labôrate*).
- O *i* e o *u*, quer antes de consoante, quer antes de vogal (usados como consoantes), são grafados e pronunciados como *i* – *ire* (*írè*), *iactāre* (*iactárè*) e como *u* – *numen* (*númène*), *leuāre* (*leuárè*).
- *y* lê-se *ü*, som intermédio entre o *i* e o *u*, como na palavra francesa *plus*: *abyssus* (*abüssuss*). Este som tende mais para *u* do que para *i*, o que a própria etimologia confirma; *crypta* > *gruta*.

2. Quanto aos ditongos

Os ditongos *aĕ* e *œ* lêem-se, respectivamente, *ai* e *ôi*: *rosae* (*rossai*), *fœdus* (*fôiduss*); os ditongos *au, ei, eu, ui*, lêem-se como em português.

3. Quanto às consoantes

- *h* lê-se com leve aspiração: ***h*omo** (como na palavra inglesa *hat*).
- *c* tem o som de gutural surda: *cibus* (*kibuss*).
- *g* tem o som de gutural sonora: *gemĭtus* (*guémituss*).
- *s* lê-se como sibilante surda: *nisi* (*nissi*).
- *t* tem o som de dental surda: *intentio* (*intêntio*).
- *m* e *n* finais não nasalam a vogal anterior: *solum* (*sólume*), *nomen* (*nómene*).
- No grupo *gn*, pronunciam-se as duas letras: *cognatus* (*cognátuss*).
- As restantes consoantes pronunciam-se como em português.

IV. Divisão silábica

- Uma vogal separa-se da vogal seguinte, excepto quando formar ditongo com ela: *co-a-go*, *po-e-ta*; mas *nau-ta*, *ei-a*.
- Duas consoantes ou consoantes dobradas separam-se: *bel-lum*; *cap-tum*, *pug-na*. Mas não se separa o grupo *oclusiva* + *l* ou *r*: *duplex*, *de-pre-co*, *ma-tris*.

N.B.:
1. As consoantes ligam-se de preferência à sílaba seguinte (*a-ni-mal*, *pa-tres*); mas nas palavras compostas deve atender-se aos elementos (*trans-eo*, *abs-tuli*).
2. Não devem ligar-se à sílaba seguinte senão grupos de consoantes que podem começar uma palavra latina: *re-cla-mo*, *tem-plum*; mas *cir-cen-ses*, *mon-tis*.

- Dada a existência de três consoantes seguidas, as duas primeiras pertencem à sílaba anterior e a última à posterior: *func-tus*, *sanc-tus*.

V. Regras de acentuação

1. Não há, em latim, palavras agudas, com excepção das formas apocopadas, que mantêm o acento na mesma sílaba em que o tinham antes da apócope: ***adduc*** (adúque), ***illic*** (ilíque), ***illuc*** (ilúque), ***istic*** (istíque), ***istuc*** (istúque).

2. As palavras de duas sílabas, excepto as indicadas atrás (1.), têm sempre o acento na penúltima sílaba (são graves): *rosa* (*róssa*), *caput* (*cápute*).

3. As palavras com mais de duas sílabas têm o acento na penúltima sílaba (são graves) se esta é longa; se for breve, o acento recairá na antepenúltima sílaba (serão esdrúxulas): *sal**ū**tis (salútiss)*, ***flo**r**ĭ**bus (flóribuss)*.

4. As enclíticas *que, ve, ne* podem fazer mudar o acento à palavra a que se juntam: *ma**ri**que* (*maricuè*), *homi**nem**que* (*ominéncuè*).

N.B.:
Na época clássica do latim, o acento era de altura (a sílaba acentuada pronunciava-se num tom mais elevado); mais tarde, o acento passou a ser intensivo (a sílaba sobre que recai pronuncia-se com maior intensidade).

VI. Quantidade silábica

Da regra enunciada atrás (V-3.), segue-se que, para ler correctamente as palavras com mais de duas sílabas, é indispensável saber se a penúltima sílaba é longa (–) ou breve (∪). Eis o que se requer, para já, saber da quantidade silábica:

1. Uma **sílaba longa** equivale, em duração, a duas **sílabas breves** (– = ∪ + ∪).

2. São **longas por natureza** as sílabas que contêm uma vogal longa[1] ou um ditongo: ***fī**nis, o**rī**go, **au**dio, **foe**dus*.

Notas:
1. É geralmente breve uma vogal seguida de outra vogal (ou de *h*) e não precedida de vogal ou ditongo: *uidĕo, idonĕus*... Mas não em *aciēi, diēi*, etc.
2. Uma vogal seguida de duas consoantes é geralmente longa: *dēclaro, puēlla*.
3. São também longas as vogais que provieram de contracção: *cōgo* (de *coago*).

3. São **longas por posição** as sílabas cuja vogal é seguida de duas consoantes ou de consoante dupla: ***nan**tes, **ma**nent, **dux**, **ma**za*.
Exceptuam-se, geralmente, as sílabas seguidas do grupo oclusiva/líquida (*br, pl*, etc.): *ver**tĕ**bra, lo**cŭ**plex*.

VII. Vogais e sua classificação

1. As vogais latinas são as mesmas do português: *a, e, i, o, u*.
2. As vogais podem ser:
   - **Ásperas** (ou **surdas**): *a, e, o*.
   - **Doces** (ou **sonoras**): *i, u*.
   - **Breves** – é geralmente breve a vogal seguida de outra vogal ou de *h* e não precedida de vogal ou ditongo: *vidĕo, idonĕus*... Mas é longa em *aciēi, diēi*...
   - **Longas** – pronunciam-se com o dobro do tempo das breves, em duas *moras*; resultam geralmente da contracção, por *crase*, de duas vogais ou de um ditongo: *cōgnosco* (de *cŏ + agnosco*), *pūnitĭo* (de *poena*).

VIII. Transformações fonéticas das vogais

Para se tornarem de pronúncia mais fácil e agradável, as vogais sofreram alterações por *enfraquecimento* ou por *reforço*.

1. **Por enfraquecimento:**
   a) **Abreviação** – passagem de longas a breves: *grūs > grŭis*.
   b) **Apofonia** (από – afastamento + φονή – voz): *accipio* (de *ad + capio*).

   Apofonia consiste na mudança de timbre das vogais: *cano > cecini*.
2. **Casos em que se verifica a apofonia em sílaba interior aberta**[1]:
   - *ă* (*a* breve) passa a *i* antes das consoantes *c, d, g, n, t*:
     cădo > decĭdo, fateor > confiteor, facio > refício.
     Mas *ă* passa a *u* depois de *l* velar:
     lăvo > ab + lăvo > ablŭvo > ablŭo.
   - *ĕ* passa para *i* antes das cinco consoantes indicadas atrás:
     crimĕn > crimĭnis, flumĕn > flumĭnis, lĕgo > delĭgo.
   - *ĭ* mantém-se antes daquelas cinco consoantes:
     lĭcĭtus > il + licitus > illicĭtus, mĭnus > quomĭnus, timesco > per + timesco > pertimesco.

- *ŏ*, em sílaba aberta, passa a *ĭ*:
  novŭs (terminação antiga *novos*) > *novĭtas*, *solus(os)* > *solitudo*.
- *ŭ* muda geralmente para *i* em sílaba aberta:
  capŭt > *capĭtis*, *famŭlus* > *familia*, *munus* + *capio* > *munifico*.
- Antes de *b*, *p*, *f*, *m*, as vogais mudam para o timbre *i* ou *u*:
  decĭmus ou *decŭmus*, maxĭmus *ou* maxŭmus, *recipĭo* ou *recupĕro* (os dois de *capio*).
- As vogais breves mudam para *e* antes de *r*:
  dare > *reddĕre*, *cinĭs* *(ciner)* > *cinĕris*, *vulnus* *(vulnos)* > *vulnĕris*, *Venus (Venor)* > *Venĕris*.

Mas em *corpŭs* > *corpŏris*, *decŭs* > *decŏris* e *tempŭs* > *tempŏris*, o *ŭ* passou para *ŏ* por analogia com o antigo nominativo *(corpos, decos* e *tempos)*, ou, segundo outros, por haver um grupo de substantivos neutros que apresentavam a alternância vocálica *o/e (temporis* e *temperis)*.

Nota:
1. *Sílaba aberta* é a que é limitada por uma só consoante (*mi* de *dominus* é sílaba aberta); *sílaba fechada* é a que é limitada por mais de uma consoante no interior da palavra (*fec* de *refectum* é sílaba fechada); no fim da palavra, é aberta a sílaba que termina em vogal (*ta* de *facta*) e fechada a que acaba em consoante ou grupo de consoantes (*tas* de *factas*).

3. Casos em que se verifica a apofonia em sílaba interior fechada:

- *a* muda para *e*: *aptus* > *ineptus*, *arcĕo* > *exerceo*, *factus* > *effectus*, *fallo* > *fefelli*, *parco* > *peperci*, *scando* > *ascendo*.
- *o* passa para *u*: *indostrius* > *industrius*, *Venos* > *Venus* > *venustus*, *sequontur* > *sequuntur*.
- *i*, *e*, *u* persistem em sílaba interior fechada: *firmus* > *infirmus*, *servus* > *conservus*, *fundo* > *effundo*.

Nota:
A redução das vogais interiores breves, sob a acção da intensidade inicial, vai por vezes até à sua completa absorção (desaparecimento, ou *síncope*). Observe-se a formação das seguintes palavras: *Cal(y)dus* > *caldus* (as duas usadas no latim clássico, mas sendo a 2.ª preferida no latim popular, pelo que terá sido dela que proveio *caldo* em português); *pos(y)no* > *posno* > *pōnō*; *prop(ĭ)ter (prope + iter)* > *propter*; *opif(i)cina* > *officina*; *juv(ĕ)niores* > *juvniores* > *juniores*; *post(ĕ)ridie* > *postridie*; *prov(ĭ)dens* > *provdens* > *prudens*; *sus(ĕ)mo* > *sūmō*; *repepuli* (de *repello*) > *repŭli*; *quinqu(ĕ)decim* > *quindĕcim*.

IX. Ditongos

Usam-se em latim os ditongos: *ae* (< *ai*), *oe* (< *oi*), *au* e (poucas vezes) *eu*, *ei* e *ui*[1].

Nota:
1. Há menos ditongos em latim do que em português (não existe o ditongo *iu*) e os que há usam-se menos vezes do que na nossa língua: **eu** é apenas ditongo em *ceu*, *eheu*, *heu*, *heus*, *neu*, *neuter*, *neutiquam* e em certos nomes gregos em *-eus*, como *Orpheus* (dissílabo); **ei** só é ditongo na interjeição *hei* (os dativos *ei* e *eis* são dissílabos); **ui**, ordinariamente nos dativos *huic* e *cui*, e seus compostos, e sempre em *hui*.

X. Classificação das consoantes

O seguinte quadro, que apresenta as consoantes classificadas segundo dois aspectos (modo de articulação e lugar de articulação), é suficientemente elucidativo para dispensar mais explicações:

MODO DE ARTICULAÇÃO ⬇		Lugar de ➡ articulação	labiais	lábio-dentais	línguo-dentais	línguo-palatais
OCLUSIVAS (a sua prolação é precedida pelo fecho completo das cordas vocais)	orais	fortes (surdas)	p		t	c[2], k, q[2]
		brandas (sonoras)	b		d	g[2]
	nasais	fortes (surdas)				
		brandas (sonoras)	m		n	
CONSTRITIVAS (a sua prolação é feita com o fecho parcial dos órgãos fonadores)	fricativas	fortes (surdas)		f	s	
		brandas (sonoras)		v		i[1]
	vibrantes	fortes (surdas)				
		brandas (sonoras)				r
	laterais	fortes (surdas)				
		brandas (sonoras)				l[2]

Notas: 1. O *i* foi usado nos tempos clássicos e pós-clássicos do latim com o valor de vogal e de consoante. Só no séc. XVI é que o *j* foi introduzido no alfabeto latino para substituir o *i* com valor consonântico, como na palavra *Jupĭter*.
2. Classificam-se também de *velares* as consoantes *c*, *q*, *g* e *l* nas palavras em que a sua pronúncia se articula junto do véu palatino.

XI. Modificação das consoantes

1. Rotacismo

O rotacismo (do grego ρ) consiste na sonorização da fricativa dental *s* na vibrante sonora *r*:

a) Nos substantivos:
honos (honor) > honosis > honoris;
flos > flosis > floris;
Opus > opĕris;
tempus > temporis.

N.B.:
Depois de, nos casos oblíquos, se ter estabelecido, por rotacismo, o *r*, este substituiu também o *s* do nominativo por analogia com os nomes de agentes como *dator, -oris* (dador), *messor, -oris* (ceifador). (*Vide* Niederman, *Phon. Hist. du Latin*, p. 98).
Há nomes, porém, que continuaram a ter a forma arcaica no nom. (em *s*), em alternância com *r*: *honos* (ou *honor*), *-oris*.

Amicosom > amicorum, filiasom > filiarum (a antiga desinência *-som* do gen. do plural passa a *-rum*).

b) Nos verbos:
amāse > amāre; delēse > delēre; legĕse > legĕre; audise > audire (o infinitivo em *-se* passa a *-re*). O infinitivo *esse* (de *sum*) conserva o *-se* por nele não se ter dado o rotacismo. Mas: *esam > eram, eso > ero* (o rotacismo verifica-se em todas as formas do imperfeito e do fut. imperfeito do verbo *sum*).

N.B.:
Não se verifica o rotacismo:
- Nas palavras de origem estrangeira: *casa* (céltica), *rosa* (mediterrânica), *asĭnus* (asiática).
- Nas palavras compostas: *divisio* (e não *divirio*).
- Quando a lei da dissimilação o não permite: *miser* (e não *mirer*); *caesaries* (e não *caeraries*).

B MORFOLOGIA

I. Semelhanças e diferenças morfológicas do latim relativamente ao português

- Com excepção dos artigos, o latim tem as mesmas classes de palavras que o português: *substantivos, adjectivos, pronomes, verbos, advérbios, conjunções, preposições* e *interjeições*. Tal como em português, as quatro primeiras classes contêm as *palavras variáveis* e as outras quatro, as *palavras invariáveis*. Não há artigos em latim: *domina = a senhora*, ou *uma senhora*, ou *senhora*.
- Os substantivos, os adjectivos e os pronomes, que em português variam em género e número (gato→gata, gatos→gatas), em latim, variam em género, número e caso.
- Enquanto em português há dois géneros (masculino e feminino), em latim, há três (masculino, feminino e neutro): *rosa* (f.), a rosa; *dominus* (m.), o senhor; *bellum* (n.), a guerra.

II. Os casos e o seu emprego

Os casos são as diferentes formas que os nomes, os pronomes e os adjectivos tomam segundo as funções sintácticas que desempenham na frase. Há, em latim, seis casos: *nominativo, vocativo, acusativo, genitivo, dativo* e *ablativo*.

- **Nominativo** - Emprega-se como sujeito, predicativo do sujeito, aposto, atributo do sujeito:
  ***Rosa pulchra** est.* (A rosa é bela.)
- O caso **vocativo** emprega-se como vocativo (para chamar):
  ***O rosa**, pulchra es.* (Ó rosa, és bela.)
- **Acusativo** - Emprega-se sobretudo como complemento directo e atributo e aposto do complemento directo:
  ***Claudiam, pulchram puellam** amo.* (Gosto de Cláudia, bela donzela.)
- **Genitivo** - Emprega-se sobretudo como complemento determinativo:
  *Odor **rosae** jucundus est.* (O cheiro **da rosa** é agradável.)
- **Dativo** - Emprega-se sobretudo como complemento indirecto:
  *Aquam **rosae** do.* (Dou água à rosa.)
- **Ablativo** - Emprega-se sobretudo como complemento circunstancial:
  *Mater **rosis** mensam ornat.* (A mãe adorna a mesa com rosas.)

N.B.:
Para traduzir as palavras *rosae* (genitivo), *rosae* (dativo) e *rosis* (ablativo), usamos, em português, as preposições *de, a* e *com* (da rosa, à rosa, com rosas). Conclui-se, pois, que o uso das preposições é mais frequente em português, e na maioria das línguas modernas, pelo facto de nestas línguas não haver casos. Os casos possibilitam frases mais sintéticas.
É sobretudo por isso que as línguas clássicas (grego e latim) são mais sintéticas que as línguas modernas.

III. Elementos morfológicos

Antes do estudo das declinações importa ter a noção de: *raiz, radical, tema, desinência, terminação* e *fonema de ligação*.

- **Raiz** - é o elemento fundamental comum a uma família de palavras: ***gen*** (*gen*ĕsis, *gen*ĕtrix, *gen*ialis, *gen*itor, *gen*s, *gen*uinus, *gen*us).
- **Radical** - é a parte invariável da palavra, à qual se juntam as desinências: ***cant*** (*can*tare, *can*tus). Nas palavras primitivas, o radical é igual à raiz: *can* (*can*ĕre, de *cano*).
- **Tema** - é a parte da palavra constituída pelo radical acrescido de um fonema (característica geral do tema):
  ama (*am* + a), tema do verbo ***amare***; *rosa* (*ros* + *a*), tema do substantivo *rosa*.
- **Desinência** - é o fonema (ou fonemas) que se junta(m) ao radical para exprimir o género, número, caso e pessoa: *-m* em *rosam*, *-t* em *amat*, *-nt* em *amant*.
- **Terminação** - é a parte variável da palavra: *-amus* em *amamus*, *-am* em *rosam*.
  A terminação reduz-se, às vezes, ao fonema temático (*rosa*, *ama*), mas, na maioria dos casos, é constituída por esse fonema seguido das características modais e temporais e pela desinência (*-as* em *amas*, *-abis* em *amabis* e *-avisti* em *amavisti*.
- **Fonema de ligação** - é um elemento sem qualquer valor ideológico (significativo), introduzido às vezes entre o tema e a desinência apenas por razões eufónicas: *vulner(i)bus* (*vulnerĭbus*).

Este fonema, estabelecendo uma ligação mais suave entre o tema e a desinência, também é designado por *fonema conectivo*.

IV. As declinações dos substantivos

Entende-se por *declinação* a flexão dos nomes, isto é, a enunciação dos seus casos no singular e no plural.
Há, em latim, cinco declinações, caracterizando-se sobretudo pelo *genitivo do singular*.
Enunciar um substantivo é indicar o *nominativo* e o *genitivo*. Assim:

Nom. Gen.

- 1.ª declinação: *rosa*, ***rosae*** (a rosa, da rosa)
- 2.ª declinação: *dominus*, ***domini*** (o senhor, do senhor)
- 3.ª declinação: *soror*, ***sororis*** (a irmã, da irmã)
- 4.ª declinação: *manus*, ***manus*** (a mão, da mão)
- 5.ª declinação: *dies*, ***diei*** (o dia, do dia)

N.B.:
1. No dicionário e na gramática, os substantivos aparecem assim enunciados: *rosa, -ae; dominus, -i; soror, -oris; manus, -us* e *dies, -ei*.
2. A 1.ª declinação tem o gen. em *-ae*, a 2.ª em *-i*, a 3.ª em *-is*, a 4.ª em *-us*, a 5.ª em *-ei*.

1. Primeira declinação (temas em **a**)

Rosa, -ae – a rosa

Casos	Singular		Plural	
NOM.	*ros*-**ă**	a rosa	*ros*-**ae**	as rosas
VOC.	*ros*-**ă**	ó rosa	*ros*-**ae**	ó rosas
AC.	*ros*-**am**	a rosa	*ros*-**as**	as rosas
GEN.	*ros*-**ae**	da rosa	*ros*-**ārum**	das rosas
DAT.	*ros*-**ae**	à rosa	*ros*-**is**	às rosas
ABL.	*ros*-**ā**	com a rosa	*ros*-**is**	com as rosas

N.B.:
1. Suprimindo ao genitivo do plural a desinência **rum**, fica-se com o tema *rosa*: *rosa(rum)*.
2. Facilita-se a memorização juntando os casos que têm a mesma forma. Assim, por exemplo, no singular:
   Nominativo, vocativo e ablativo – *rosa*
   Acusativo – *rosam*
   Genitivo e dativo – *rosae*.

1.1 Como *rosa*, declinam-se os seguintes nomes:

• Femininos:

aqua, *-ae* – a água
aquĭla, *-ae* – a águia
ara, *-ae* – o altar
cena, *-ae* – a ceia
ciconia, *-ae* – a cegonha
Claudia, *-ae* – a Cláudia
columba, *-ae* – a pomba
corona, *-ae* – a coroa
dea, *-ae* – a deusa
domĭna, *-ae* – a senhora
filia, *-ae* – a filha
terra, *-ae* – a terra
via, *-ae* – a rua
villa, *-ae* – a casa de campo
flama, *-ae* – a chama
gloria, *-ae* – a glória
hora, *-ae* – a hora
insula, *-ae* – a ilha
Julia, *-ae* – a Júlia
lingua, *-ae* – a língua
mensa, *-ae* – a mesa
Paula, *-ae* – a Paula
pecunia, *-ae* – o dinheiro
pluvia, *-ae* – a chuva
puella, *-ae* – a menina
rana, *-ae* – a rã
regina, *-ae* – a rainha
scola, *-ae* – a escola

N.B.:
A forma feminina dos adjectivos pertence à 1.ª declinação, declinando-se como *rosa -ae*: ***rubra** rosa* (a rosa vermelha), ***fulgida** stella* (a estrela refulgente), *via **longa*** (a rua comprida), *viae **longae*** (as ruas compridas), *viarum **longarum*** (das ruas compridas)...

• Masculinos:

agrĭcola, *-ae* – o agricultor	**nauta, *-ae*** – o marinheiro
aurīga, *-ae* – o cocheiro	**poeta, *-ae*** – o poeta
advĕna, *-ae* – o estrangeiro	**scriba, *-ae*** – o escriba (secretário)
incŏla, *-ae* – o habitante	**terrigĕna, *-ārum*** – filho da terra

N.B.:
A maior parte dos substantivos da 1.ª declinação são femininos; quanto aos masculinos, poucos mais existem além dos apresentados aqui.

1.2 Particularidades

- Têm o genitivo do plural em *-um*, em vez de *-arum*:
  - alguns substantivos terminados em *cola* e *gena*: *caelicola* (habitante do céu) – gen. do pl.: *caelico**lum*** (em vez de *caelico**larum***;
  - *terrigena* (filho da terra) – gen. do pl.: *terrige**num*** (em vez de *terrige**narum***);
  - os patronímicos gregos em *-des*: *Aeneădes, -ae* (filho, ou descendente de Eneias) – gen. do pl.: *Aenea**dum*** (em vez de *Aenea**darum***)...;
  - os substantivos *amphŏra* – gen. do pl.: *ampho**rum*** (em vez de *ampho**rarum***) e *drachma* – gen. do plural *drach**mum*** (em vez de *drach**marum***).
- Os substantivos *dea* (deusa), *filia* (filha), e *liberta* (liberta) têm o dativo e ablativo do plural em *-bus* (*deabus, filiabus e libertabus*) para se distinguirem de *deis, filiis* e *libertis* (de *deus, filius* e *libertus*), nos mesmos dois casos.
- Há substantivos que se usam só no plural, correspondendo, por vezes, ao singular português:

angustiae, *-arum*: desfiladeiro	**indutiae, *-arum***: tréguas
Athenae, *-arum*: Atenas	**insidiae, *-arum***: ciladas
blanditiae, *-arum*: carícias	**minae, *-arum***: ameaças
clitellae, *-arum*: albarda	**nugae, *-arum***: ninharias
divitiae, *-arum*: riqueza	**reliquiae, *-arum***: restos, relíquias
exuviae, *-arum*: despojos	**tenebrae, *-arum***: trevas, escuridão

2. Segunda declinação (temas em o)

Esta declinação apresenta três tipos, caracterizados pelas terminações do nominativo do singular: em **-us**, em **-er** e em **-um**.

2.1. Primeiro tipo – nominativo em *-us* (masculinos ou femininos)

dominus, -i

Casos	Singular		Plural	
NOM.	*domĭn*-**ŭs**	o senhor	*domĭn*-**ī**	os senhores
VOC.	*domĭn*-**ĕ**	ó senhor	*domĭn*-**ī**	ó senhores
AC.	*domĭn*-**ŭm**	o senhor	*domĭn*-**ōs**	os senhores
GEN.	*domĭn*-**ī**	do senhor	*domĭn*-**ōrŭm**	dos senhores
DAT.	*domĭn*-**ō**	ao senhor	*domĭn*-**īs**	aos senhores
ABL.	*domĭn*-**ō**	com o senhor	*domĭn*-**īs**	com os senhores

N.B.:
1. Os substantivos próprios em *-ius* de origem latina, ou plenamente latinizados, assim como o substantivo comum *filius*, têm o vocativo do singular em *-i* (em vez de *-ie*): *Antoni* (de *Antonius*), *Virgili* (de *Virgilius*), *fili* (de *filius*). Mas o voc. de *Darius* é *Darie*.
2. *Deus, Dei* tem o voc. do singular igual ao nominativo (*Deus*) e declina-se assim no plural: nom. e voc. *dii*; gen. *deorum* ou *deum*; ac. *deos*; dat. e abl. *diis*. Nos poetas encontra-se no nom. e voc. do plural a forma contracta *di* (em vez de *dii*) e no dat. e abl. do plural as formas *dis* e *deis* (em vez de *diis*). É muito rara a forma *dei* no nom. e voc. do plural.

2.2. Segundo tipo – nominativo em *-er* (sempre masculinos)

puer, -ĕri

Casos	Singular		Plural	
NOM.	*puĕr*	o menino	*puĕr*- **ī**	os meninos
VOC.	*puĕr*	ó menino	*puĕr* - **ī**	ó meninos
AC.	*puĕr*-**ŭm**	o menino	*puĕr*-**ōs**	os meninos
GEN.	*puĕr*-**ī**	do menino	*puĕr*-**ōrŭm**	dos meninos
DAT.	*puĕr*-**ō**	ao menino	*puĕr*-**īs**	aos meninos
ABL.	*puĕr*-**ō**	com o menino	*puĕr*-**īs**	com os meninos

2.3. Terceiro tipo – nominativo em *-um* (sempre neutros)

templum, -i

Casos	Singular		Plural	
NOM.	*templ-***ŭm**	o templo	*templ-***ă**	os templos
VOC.	*templ-***ŭm**	ó templo	*templ-***ă**	ó templos
AC.	*templ-***ŭm**	o templo	*templ-***ă**	os templos
GEN.	*templ-***ī**	do templo	*templ-***ōrum**	dos templos
DAT.	*templ-***ō**	ao templo	*templ-***īs**	aos templos
ABL.	*templ-***ō**	com o templo	*templ-***īs**	com os templos

N.B:
1. Há formas adjectivas pertencentes a cada um destes tipos de substantivos: *dominus* **bonus** (o senhor bom), **tener** *agnus* (o tenro cordeiro), *bellum* **saevum** (a guerra cruel).
2. Os nomes neutros têm, quer no singular quer no plural, a mesma forma para o nom., voc. e acusativo: singular *templum*; plural *templa*.

a) Como *dominus* declinam-se os seguintes nomes:

• Masculinos:

agnus, *-i* – o cordeiro
anĭmus, *-i* – o espírito
asĭnus, *-i* – o burro
campus, *-i* – o campo
capillus, *-i* – o cabelo
cibus, *-i* – o alimento
Darius, *-ii* – Dario
discipulus, *-i* – o aluno
equus, *-i* – o cavalo
fluvius, *-ii* – o rio
fundus, *-i* – fundo, quinta
gladius, *-ii* – o gládio
globus, *-i* – globo
Paulus, *-i* – Paulo

• Femininos:

Aegiptus, *-i* – o Egipto
alvus, *-i* – o ventre
dialectus, *-i* – o dialecto
ficus, *-i* – a figueira, o figo
humus, *-i* – a terra, o chão
methŏdus, *-i* – método
periŏdus, *-i* – período
popŭlus, *-i* – choupo

- Dos nomes em *-us* são neutros apenas: *pelăgus, -i* (o mar), *virus, -i* (a peçonha) e *vulgus, -i* (o povo).
- *jocus, -i* (o jogo) e *locus, -i* (o lugar) podem ser, no plural, masculinos ou neutros: *joci* (ou *joca*), *-orum* e *loci* (ou *loca*), *-orum*.

b) Os que se declinam como *puer* (todos masculinos) convém separá-los em dois grupos:
- Os que conservam o ***e*** do nominativo em todos os casos: *puer, -ĕri* (o menino), gener, -ĕri (o genro), *liber, -ĕri* (só usado no plural, *libĕri, -ōrum*: os filhos), *socer, -ĕri* (o sogro), *vesper, -ĕri* (a tarde, a estrela da tarde, Vénus)...

N.B.:
Vir (o homem) e *triunvir* (o triúnviro) são os únicos em que o e não figura no nominativo e vocativo.
Singular: nom. e voc. *vir*, ac. *virum*, gen. *viri*, dat. e abl. *viro*; plural: nom. e voc. *viri*, ac. *viros*, gen. *virorum*, dat. e abl. *viris*.

- Os que perdem o ***e*** em todos os casos excepto no nominativo e vocativo do singular (a maior parte): *ager, agri* (campo), *aper, apri* (javali), *arbĭter, -tri* (o árbitro), *liber, -bri* (o livro), *magister, -tri* (o professor), *minister, -tri* (o escravo)...

c) Como *templum* declinam-se os seguintes nomes (neutros):

acetum, *-i* – o vinagre
actum, *-i* – a acção
aedificium, *-ii* – o edifício
atrium, *-ii* – o átrio
bellum, *-i* – a guerra
beneficium, *-ii* – o benefício
caelum, *-i* (plural; **caeli, orum**) – o céu
consilium, *-ii* – conselho
gaudium, *-ii* – a alegria, o regozijo
ingenium, *-ii* – o talento
monumentum, *-i* – o monumento
oleum, *-ei* – o azeite
oppidum, *-i* – a cidade fortificada
ovum, *-i* – o ovo
poculum, *-i* – o copo
pomum, *-i* – o fruto
prandium, *-ii* – o jantar
pratum, *-i* – o prado
proelium, *-ii* – o combate
signum, *-i* – o estandarte
speculum, *-i* – o espelho
verbum, *-i* – a palavra
vinum, *-i* – o vinho

2.4. Nomes da 2.ª declinação, usados só no plural:

arma, *-ōrum*, n.: as armas
exta, *-ōrum*, n.: as entranhas
fasti, *-ōrum*, m.: os fastos, dias de festa, anais.
libĕri, *-ōrum*, m.: os filhos.

Também se usam só no plural alguns nomes de cidades (*Delphi, -ōrum* – Delfos) e de povos (*Lusitani, -ōrum* – os Lusitanos); *Ităli, -orum* – os Italianos.

3. Terceira declinação (temas em **consoante** e em **i**)

Por uma questão metodológica distribuímos os nomes da terceira declinação em dois tipos:

- Nomes imparissilábicos (que têm mais uma sílaba no genitivo do que no nominativo): *consul, consulis* – o cônsul.
- Nomes parissilábicos (que têm igual número de sílabas no nominativo e no genitivo: *civis, civis* – o cidadão.

3.1. **Nomes imparissilábicos** – temas em consoante, genitivo do plural em *-um*

consulum

3.1.1 Declinação – modelos paradigmáticos

		Masculino	Femininos		Neutros	
		***consul**, -is* o cônsul	***flos, floris*** o assento	***lex, legis*** a lei	***flumen**, -ĭnis* o rio	***corpus, -ŏris*** o corpo
Singular	NOM.	*consul*	*flos*	*lex*	*flumen*	*corpus*
	VOC.	*consul*	*flos*	*lex*	*flumen*	*corpus*
	AC.	*consŭl*-**em**	*flor*-**em**	*leg*-**em**	*flumen*	*corpus*
	GEN.	*consŭl*-**is**	*flor*-**is**	*leg*-**is**	*flumĭn*-**is**	*corpor*-**is**
	DAT.	*consŭl*-**i**	*flor*-**i**	*leg*-**i**	*flumĭn*-**i**	*corpor*-**i**
	ABL.	*consŭl*-**e**	*flor*-**e**	*leg*-**e**	*flumĭn*-**e**	*corpor*-**e**
Plural	NOM.	*consŭl*-**es**	*flor*-**es**	*leg*-**es**	*flumĭn* -**a**	*corpŏr*-**a**
	VOC.	*consŭl*-**es**	*flor*-**es**	*leg*-**es**	*flumĭn*-**a**	*corpŏr*-**a**
	AC.	*consŭl*-**es**	*flor*-**es**	*leg*-**es**	*flumĭn*-**a**	*corpŏr*-**a**
	GEN.	*consŭl*-**um**	*flor*-**um**	*leg*-**um**	*flumĭn*-**um**	*corpŏr*-**um**
	DAT.	*consul*-**ĭbus**	*flor*-**ĭbus**	*leg*-**ĭbus**	*flumin*-**ĭbus**	*corpor*-**ĭbus**
	ABL.	*consul*-**ĭbus**	*flor*-**ĭbus**	*leg*-**ĭbus**	*flumin*-**ĭbus**	*corpor*-**ĭbus**

N.B.: Para mais facilmente memorizar as declinações, associe os casos que têm a mesma forma. Decline, por exemplo, o nome *leo, leonis*, assim: singular: nom. e voc. *leo*, ac. *leonem*, gen. *leonis*, dat. *leoni*, abl. *leone*; plural: nom., voc. e ac. *leones*, gen. *leonum*, dat. e abl. *leonibus*.

3.1.2 Declinam-se como *consul, flos*, ou *lex* os seguintes nomes:

aetas, *-ătis*, f.: a idade
aestas, *-atis*, f.: o Verão
arbor, *-ŏris*, f.: a árvore
Caesar, *ăris*, m.: César
calor, *-ōris*, m.: calor
Cicero, *-ōnis*, m.: Cícero
civitas, *-ātis*, f.: a cidade
color, *-ōris*, m.: a cor
custos, *-ōdis*, f.: o guarda
eques, *-ĭtis*, m.: cavaleiro
flos, *flōris*, f.: a flor
homo, *-ĭnis*, m.: o homem
honor (ou **honos**), ***-ōris*,** m.: a honra
imago, *-ĭnis*, f.: a imagem
judex, *-ĭcis*, m.: o juiz
labor, *-ōris*, m.: o trabalho
leo, *leōnis*, m.: o leão
mos, *moris*, m.: o costume
oratio, *-ōnis*, f.: o discurso
pes, *pedis*, m.: o pé
pulchritudo, *-ĭnis*, f.: a beleza
rex, *regis*, m.: o rei
veritas, *-ātis*, f.: a verdade
virtus, *-utis*, f.: a coragem

3.1.3 Declinam-se como *flumen* e *corpus* (neutros):

aequor, *-ŏris*, n.: a superfície do mar
caput, *-ĭtis*, n.: a cabeça
cor, *cordis*, n.: o coração
flumen, *-ĭnis*, n.: o rio
fulgur, *-ŭris*, n.: o relâmpago
iter, *itinĕris*, n.: o caminho
jus, *juris*, n.: o direito
lac, *lactis*, n.: o leite
litus, *-ŏris*, n.: a praia
marmor, *-ŏris*, n.: o mármore
opus, *opĕris*, n.: a obra
onus, *onĕris*, n.: o cargo, o fardo
os, *oris*, n.: a boca
pectus, *-ŏris*, n.: o peito
rus, *ruris*, n.: o campo
scelus, *-ĕris*, n.: o crime
semen, *-ĭnis*, n.: a semente
ver, *veris*, n.: a Primavera

N.B.:
São geralmente neutros os nomes da 3.ª declinação terminados no nom. do singular em *-us* e *-men*, como *litus, -ŏris* (costa, praia) e *semen, -ĭnis* (semente); e os de tema em nomentânea de nominativo assigmático (sem *s*), como *lac, lactis* (leite) e *caput, -ĭtis* (cabeça).

Observações:

1. Para encontrar o tema dos nomes da 3.ª declinação, basta suprimir a desinência *-um* do genitivo do plural: *consul*(um) – tema em consoante, *l*.
2. Em muitos nomes da 3.ª declinação, como em *consul*, por exemplo, o nom. e voc. do singular são constituídos apenas pelo tema, dizendo-se que a desinência casual é zero.
3. O ***i*** de *-ibus* do dat. e abl. do plural não é temático nem desinencial mas *fonema de ligação*: *consul -ĭ -bus.*
4. Têm o genitivo do plural em *-um* e não em *-ium* os seguintes parissilábicos: *canis, -is* (gen. do plural *canum*), o cão; *juvĕnis, -is (juvenum)*, o jovem; *mater, -tris, (matrum)*, a mãe; *pater, -tris (patrum)*, o pai; *sedes, -is (sedum)*, o lugar; *senex, -nis (senum)*, o velho; *vates, -is (vatum)*, o adivinho.
6. Em *flos, floris* e em *corpus, corporis*, bem como em muitos outros nomes, o *s* do tema passou para ***r*** sempre que se encontrava entre vogais. Chama-se a este fenómeno *rotacismo*, palavra derivada da letra grega ρ (*ró* ou *rho*). Em alguns nomes o *rotacismo* deu-se mesmo, posteriormente, no nominativo e vocativo, por analogia com os outros casos ou, como admite Niederman (*vide* pág. 27, XI, N.B.), por analogia com o nom. em *-or* dos nomes de agentes, como *messor, -ōris*, o ceifador: *arbor* (<*arbos*), *arbŏris*, a árvore; *labor* (<*labos*), *labōris*, o trabalho.

7. Nos nomes *lex, legis* (a lei), *vox, vocis* (a voz), bem como noutros terminados em *x*, o tema é, respectivamente, *leg* e *voc* e a desinência do nominativo e vocativo do singular é *s* (*legs* e *recs*; *gs* e *cs* foram, mais tarde, representados pela consoante dupla *x* (*gs* e *cs*=*x*).
8. A passagem de ***u*** a ***o*** em *corpus, -oris, tempus, -oris*, etc., explica-se por analogia com o antigo nominativo em *-os* (*corpos, tempos*).
9. Não confundir o locativo *ruri* (no campo), de *rus, ruris*, com o dativo *ruri* (ao campo).
10. O nome *bos, bovis* (m./f., boi, vaca) tem como gen. do plural *boum* e como dat e abl. do plural *bobus* ou *bubus*.

3.2. **Nomes parissilábicos** – temas em *-i*, genitivo do plural em ***-ium***

civium

3.2.1 Declinação – tipos fundamentais

		Masculino	Femininos		Neutros	
		***civis*, -is** o cidadão	***sedes*, -is** o assento	***pars, partis*** a parte	***mare*, -is** o mar	***animal*, -is** o animal
Singular	NOM.	*civ*-**is**	*sed*-**es**	*pars*	*mar*-**e**	*anĭmal*
	VOC.	*civ*-**is**	*sed*-**es**	*pars*	*mar*-**e**	*anĭmal*
	AC.	*civ*-**em**	*sed*-**em**	*part*-**em**	*mar*-**e**	*anĭmal*
	GEN.	*civ*-**is**	*sed*-**is**	*part*-**is**	*mar*-**is**	*animāl*-**is**
	DAT.	*civ*-**i**	*sed*-**i**	*part*-**i**	*mar*-**i**	*animāl*-**i**
	ABL.	*civ*-**e**	*sed*-**e**	*part*-**e**	*mar*-**i**	*animāl*-**i**
Plural	NOM.	*civ*-**es**	*sed*-**es**	*part*-**es**	*mar*-**ĭa**	*animal*-**ĭa**
	VOC.	*civ*-**es**	*sed*-**es**	*part*-**es**	*mar*-**ĭa**	*animal*-**ĭa**
	AC.	*civ*-**es**	*sed*-**es**	*part*-**es**	*mar*-**ĭa**	*animal*-**ĭa**
	GEN.	*civ*-**ĭum**	*sed*-**ium**	*part*-**ĭum**	*mar*-**ĭum**	*animal*-**ĭum**
	DAT.	*civ*-**ĭbus**	*sed*-**ĭbus**	*part*-**ĭbus**	*mar*-**ĭbus**	*animal*-**ĭbus**
	ABL.	*civ*-**ĭbus**	*sed*-**ĭbus**	*part*-**ĭbus**	*mar*-**ĭbus**	*animal*-**ĭbus**

Nota:

1. *Pars, -tis* é um dos chamados "falsos imparissilábicos", pois só aparentemente o é, por ter perdido uma vogal no nominativo, sendo, por isso, de tema em *i* (genitivo do plural em *-ium*: *pars, -tis* → *partium*). Outros: *ars, artis* → *artium* (a arte); *mens, mentis* → *mentium* (a mente); *mons, montis* → *montium* (o monte); *pons, pontis* → *pontium* (a ponte) e muitos outros em que a desinência *-is* do gen. do singular é precedida de duas consoantes, como *fons, fontis*, a fonte.
2. São de tema em **i** os substantivos neutros terminados em **e**, **al** e **ar** como *insigne, -is*, sinal; *anĭmal, -ālis*, o animal; *calcar, -āris*, a espora.

3.2.2 Declinam-se como *civis*:

avis, *-is*, f.: a ave
clavis[1], *-is*, f.: a chave
collis, *-is*, m.: a colina
crinis, *-is*, f.: o cabelo
febris[1], *-is*, f.: a febre
fines, *-ium*, m. (pl.): as fronteiras
finis, *-is*, m.: o fim
hostis, *-is*, m.: o inimigo
messis[1], *-is*, f.: a ceifa
navis[1], *-is*, f.: o navio
orbis, *-is*, m.: o orbe
pelvis[1], *-is*, f.: a bacia
piscis, *-is*, m.: o peixe
puppis[1], *-is*, f.: a popa
turris[1], *-is*, f.: a torre

Notas:

1. Têm o acusativo em *em* ou em *im* os nomes anteriormente assinalados com **1**; mas, enquanto *clavis, messis* e *navis*, preferem o acusativo em *-em*, os outros (*febris, pelvis, puppis, turris*) preferem-no em *-im*.
2. Têm o acusativo sempre em *-im* (conservando o *i* temático) os nomes: *sitis*, a sede; *vis*, a força; *poēsis*, a poesia e *basis*, a base (de origem grega); *Hispalis*, Sevilha; *Neapolis*, Nápoles; *Tiberis*, o Tibre (rio).
   Os nomes dos rios *Arar, -āris* e *Liger, -ĕris* também têm o acusativo em *-im*.
3. Têm o ablativo em *i* (conservando o *i* temático):
   • os substantivos que têm o acusativo em *-im* (ver acima 2.): *siti* (abl.), com sêde;
   • os nomes de meses em *-is* e -er: *Aprilis* (*abl. Aprili*), *September* (abl. *Septembri*);
   • os nomes neutros terminados em *e*, *al* e *ar*: *mare* (abl. *mari*), *anĭmal* (abl. *animāli*), *calcar* (abl. *calcāri*).
4. O substantivo *vis* (a força) declina-se assim:

Casos	Singular	Plural
NOM.	*vis*	*vires*
VOC.	*vis*	*vires*
AC.	*vim*	*vires*
GEN.	*vis*	*virĭum*
DAT.	*vi*	*virĭbus*
ABL.	*vi*	*virĭbus*

N.B.:
O gen. *vis* e dat. *vi* não se usaram no latim clássico, não aparecendo antes do séc. III d.C.

5. Usam-se só no plural os seguintes substantivos do tema em *i*: *fauces, -ium*, f. (a garganta); *manes, -ium*, m. (os manes); *Bacchanalia, -ium*, f. (as Bacanais); *Saturnalia, -ium*, f. (as Saturnais).

3.2.3 Como *sedes*:

aedes, *-is*, f.: o templo
aedes, *-ium*, f. (pl.): casa
caedes, *-is*, f.: assassínio
clades, *-is*, f.: a ruína
penates, *-ium*, m. (pl.): os Penates
pubes, *-is*, f.: a puberdade
vulpes, *-is*, f.: a raposa

3.2.4 Como *pars* (falsos imparissilábicos):

adulescens[1], ***-entis***, m.: adolescentes
ars, ***-artis***, f.: a arte
arx, ***arcis***, f.: a cidadela
dens, ***dentis***, m.: o dente
fauces, ***-cium***, f.: o desfiladeiro
fons, ***fontis***, m.: a fonte
mens, ***mentis***, f.: a mente
mons, ***montis***, m.: o monte
nix, ***nivis***, f.: a neve
nox, ***noctis***, f.: a noite
os, ***ossis***, m.: o osso
urbs, ***urbis***, f.: a cidade

Nota 1. Todos os nomes terminados em *-ens* são de tema em ***i***, excepto *parens, -entis* (gen. do plural *parentum*).

3.2.5 Como *mare*[1] e *anĭmal* (neutros):

altare[1], ***-is***, n.: o altar
anĭmal, ***-ālis***, n.: o animal
bacchanal, ***-ālis***, n.: bacanal
calcar, ***-cāris***, n.: espora
cubile, ***-is***, n.: a cama
feralĭa, ***-ĭum***, n.: (pl.), festas em honra dos Manes
insigne, ***-is***, n.: o sinal
moenĭa, ***-ĭum***, n.: as muralhas
rete, ***-is***, n.: a rede

Nota 1. Os nomes neutros terminados em *-e*, *-al* e *-ar* têm o ablativo do singular em *-i* (igual ao dativo) e o nom., voc. e ac. do plural em *-ia*: *mari* (abl. do sing.) e *maria* (nom., voc. e ac. do plural).

3.2.6 Substantivos da 3.ª declinação usados só no plural:

fauces, ***-ĭum***, f.: a garganta
ilia, ***-ĭum***, n.: ilhargas, flancos
maiores, ***-um***, m.: os antepassados
Manes, ***-ĭum***, m.: os Manes
preces, ***-um***, f.: as preces

4. Quarta declinação (tema em **u**)

		Masculino	Femininos		Neutro
		fructus, -us o fruto	**manus, -us** a mão	**domus, -us** a casa	**genu, -us** o género
Singular	NOM.	*fruct*-**us**	*man*-**us**	*dom*-**us**	*gen*-**u**
	VOC.	*fruct*-**us**	*man*-**us**	*dom*-**us**	*gen*-**u**
	AC.	*fruct*-**um**	*man*-**um**	*dom*-**um**	*gen*-**u**
	GEN.	*fruct*-**us**	*man*-**us**	*dom*-**us** (*domi*)	*gen*-**us**
	DAT.	*fruct*-**ŭi**	*man*-**ŭi**	*dom*-**ŭi** (*domo*)	*gen*-**ŭi**
	ABL.	*fruct*-**u**	*man*-**u**	*dom*-**u** (*domo*)	*gen*-**u**
Plural	NOM.	*fruct*-**us**	*man*-**us**	*dom*-**us**	*gen*-**ŭa**
	VOC.	*fruct*-**us**	*man*-**us**	*dom*-**us**	*gen*-**ŭa**
	AC.	*fruct*-**us**	*man*-**us**	*dom*-**us** (*domos*)	*gen*-**ŭa**
	GEN.	*fruct*-**ŭum**	*man*-**ŭum**	*dom*-**ŭum** (*domōrum*)	*gen*-**ŭum**
	DAT.	*fruct*-**ĭbus**	*man*-**ĭbus**	*dom*-**ĭbus**	*gen*-**ĭbus**
	ABL.	*fruct*-**ĭbus**	*man*-**ĭbus**	*dom*-**ĭbus**	*gen*-**ĭbus**

N.B.:
A 4.ª declinação inclui todos os nomes de tema em ***u***, caracterizando-se pelo gen. do plural em *-uum*: *fructu(um)*.

4.1 Declinam-se como *fructus* e *manus*:

amplexus, ***-us***, m.: abraço
anus, ***-us***, f.: a velha
aspectus, ***-us***, m.: aparência
currus, ***-us***, m.: o carro
equitatus, ***-us***, m.: a cavalaria
exercĭtus, ***-us***, m.: o exército
Idus, ***-us***, f.: os Idos
metus, ***-us***, m.: o medo
motus, ***-us***, m.: o movimento
nurus, ***-us***, f.: a nora
status, ***-us***, m.: posição

4.2 Como *genu* (neutros):

cornu, -us, n.: o chifre (corno)
tonĭtru, -us, n.: o trovão

4.3. Particularidades:

4.3.1 O substantivo *domus*, *-us*, como se vê no quadro anterior, pode seguir a 2.ª declinação em alguns casos. Uma das formas alternativas, *domi*, funciona como genitivo (de casa) e como locativo (+ na pátria, na paz, em casa): *domi militiaeque* (na paz e na guerra).

4.3.2 Têm o dativo e ablativo do plural em ***-ubus*** em vez de ***-ibus***:

acus, -us, f. (*acŭbus*): a agulha
lacus, -us, m. (*lacŭbus*): o lago
partus, -us, m. (*partŭbus*): o parto
pecu, n., indeclinável no singular;
pecua, -ŭum, no plural (*pecŭbus*): o gado
quercus, -us, f. (*quercŭbus*): o carvalho
specus, -us, m. (*specŭbus*): a caverna
tribus, -us, f. (*tribŭbus*): a tribo

N.B.:
1. Alguns nomes admitem as duas terminações no dativo e abl. do plural: *-ibus* ou *-ubus*: *questus, -us*, m. (*questĭbus* ou *questŭbus*): a queixa; *portus, -us*, m. (*portĭbus* ou *portŭbus*): o porto; *veru, -us*, n. (*veribus* ou *verŭbus*): o espeto.
2. *Artus, -us*, m. é só usado no plural: *artus, -ŭum*: as articulações.

5. Quinta declinação (tema em **e**)

		Masc./fem.[1]	Femininos	
		dies, diēi o dia	**res, rēi** a coisa	**species, ēi**[2] a aparência
Singular	NOM.	*di*-**es**	*r*-**es**	*specĭ*-**es**
	VOC.	*di*-**es**	*r*-**es**	*specĭ*-**es**
	AC.	*di*-**ĕm**	*r*-**em**	*specĭ*-**em**
	GEN.	*di*-**ēi**	*r*-**ēi**	*specĭ*-**ēi**
	DAT.	*di*-**ēi**	*r*-**ēi**	*specĭ*-**ēi**
	ABL.	*di*-**e**	*r*-**e**	*specĭ*-**e**
Plural	NOM.	*di*-**es**	*r*-**es**	*speci*-**es**
	VOC.	*di*-**es**	*r*-**es**	*speci*-**es**
	AC.	*di*-**es**	*r*-**es**	*speci*-**es**
	GEN.	*di*-**ērum**	*r*-**ērum**	
	DAT.	*di*-**ēbus**	*r*-**ēbus**	
	ABL.	*di*-**ēbus**	*r*-**ēbus**	

N.B.:
1. O substantivo *dies, ēi* é geralmente masculino; é, porém, feminino quando designa um dia fixo, um dia marcado: *dies ultima* (o dia da morte), *ad certam diem* (até um dia certo, um dia fixado).
2. O substantivo *species, -ei*, no plural, só é usado no nom., voc. e ac.; *dies* e *res* são os dois únicos nomes da quinta declinação que se usam em todos os casos do plural.

5.1. Outros nomes da 5.ª declinação:

acĭes, -ēi, f.: a ponta, a espada, o brilho
esurĭes, -ēi, f.: a fome
facĭes, -ēi, f.: fisionomia, figura
fides, -ĕi, f.: a fé, a confiança
species, -ēi, f.: a aparência
spes, -spēi, f.: a esperança

N.B.:
A grande maioria dos substantivos da 5.ª declinação (tema em *e*) são femininos.

6. Particularidades da flexão dos substantivos

6.1. Substantivos compostos

6.1.1 Nos compostos de substantivo e adjectivo (ambos em nominativo), declinam-se os dois componentes, como em *respublica, reipublicae* (a coisa pública) e *jusjurandum, jurisjurandi* (o juramento):

		Feminino	Neutro
Singular	NOM. E VOC.	*respublica*	*jusjurandum*
	AC.	*rempublicam*	*jusjurandum*
	GEN.	*reipublicae*	*jurisjurandi*
	DAT.	*reipublicae*	*jurijurando*
	ABL.	*republica*	*jurejurando*

N.B.:
Para declinar o plural, basta justapor os casos do plural de *res* e de *publica*, tal como se fez no singular, o mesmo sucedendo com *jusjurandum*: nom. *jurajuranda*...

6.1.2 Nos compostos de dois substantivos, um em nominativo e outro, geralmente, em genitivo, só se declina o componente que está em nominativo, como sucede com *juriscon**sultus**, jurisconsul**ti*** (o jurisconsulto) e com ***pater**familĭas, **patris**familias* (o pai de família). (*Familias* é um genitivo grego.)

Veja-se a declinação de mais dois exemplos: *senatusconsultum, senatusconsulti* (o decreto do senado) e *legislator, legislatoris* (o legislador):

		Neutro	Masculino
Singular	NOM. E VOC.	*senatusconsultum*	*legislator*
	AC.	*senatusconsultum*	*legislatorem*
	GEN.	*senatusconsulti*	*legislatoris*
	DAT.	*senatusconsulto*	*legislatori*
	ABL.	*senatusconsulto*	*legislatore*
Plural	NOM./VOC./AC.	*senatusconsulta*	*legislatores*
	GEN.	*senatusconsultorum*	*legislatorum*
	DAT./ABL.	*senatusconsultis*	*legislatoribus*

N. B.:
Para declinar os dois compostos no plural, basta justapor os genitivos *senatus* e *legis* aos casos do plural, respectivamente de *consultum*, *-i* e de *lator*, *-ōris*: *senatusconsulta*...; *legislatores*...

6.2. Substantivos heteróclitos

6.2.1 Dá-se o nome de *heteróclitos* aos substantivos que seguem temas diferentes, em todos os casos, ou apenas nalguns:

cornus, *-i*/cornus, *-us*: o pilriteiro
cratēra, *-ae*/crater, *-ēris*: a taça
cupressus, *-i*/cupressus, *-us*: o cipreste
domus, *-us*/domus, *-i*: a casa
elephantus, *-i*/elĕphans, *-antis*: o elefante
fagus, *-i*/fagus, *-us*: a faia
ficus, *-i*/ficus, *-us*: o fico, a figueira
juventa, *-ae*/juventus, *-ūtis*: a juventude
laurus, *-i*/laurus, *-us*: o loureiro
matĕria, *-ae*/materies, *-ēi*: a matéria
menda, *-ae*/mendum, *-i*: o defeito
mollitia, *-ae*/mollitĭes, *-iēi*: a moleza
myrtus, *-i*/mirtus, *-us*: a murta
penus (*-um*), *-i*/penus, *-us*/penus, *-ŏris*: provisões
plebs, *-is*/plebes, *-is* ou *-ēi*: a plebe
vas, *vasis*/vasa, *-ōrum*: o vaso
vesperus, *-i*/vesper, *-ĕris*: a estrela da tarde

6.2.2 Os substantivos em *-ĭes*, formados de adjectivos, não têm plural e, no singular, têm geralmente formas duplas: *barbarĭes, -iēi/barbarĭa, -ae* (do adj.: *barbărus*): a barbárie; *calvitĭes, -iēi/calvitĭum, ĭi* (de *calvus*): a calvície.

6.3. Substantivos defectivos

São chamados *defectivos* os substantivos que se usam só no singular, ou só no plural, ou só em certos casos.

6.3.1 Não têm plural:

- Os nomes de vegetais e de grande parte dos líquidos: *avēna*, a aveia; *tritĭcum*, o trigo; *hordeum*, a cevada; *acetum*, o vinagre; *olĕum*, o azeite.
- Os nomes de metais: *aurum*, o ouro; *argentum*, a prata; *ferrum*, o ferro.
- Os nomes das idades da vida, das ciências e das virtudes (qualidades morais): *pueritĭa*, a infância; *juventus*, a juventude; *medicīna*, a medicina; *philosophia*, a filosofia; *pietas*, a piedade; *justitia*, a justiça.
- Os nomes próprios de pessoas e lugares: *Caesar, Cicĕro, Roma, Bracăra*.

N.B.:
Pluralizam-se, no entanto, os nomes de pessoas quando pertencem a vários indivíduos: *duo Scipiones*; ou quando se referem a indivíduos de certa espécie: *multi Cicerones* (muitos oradores); *pauci Homeri* (poucos poetas).

6.3.2 Não têm singular:

- Aqueles que já foram mencionados na sequência do estudo da 1.ª, 2.ª e 3.ª declinações.

N.B.:
Libĕri, *-ōrum* significa "os filhos e as filhas".

- *Maiores* (os antepassados) e *libĕri* (os filhos) não se usam no singular: não se chama *maior* a um antepassado, nem *liber* a um só filho.

6.3.3 Substantivos a que faltam alguns casos, quer no singular quer no plural:

- *Fides* (ou *fidis*), a lira: gen. *fidis*; ac. *fidem*; abl. *fide* (só usado na poesia); mas usa-se em todos os casos do plural: nom. voc. e ac. *fides*, gen. *fidium*, dat. e abl. *fidibus*. (Não confundir com *fides*, *-ĕi*, a fidelidade.)
- *Fors*, o acaso, só tem, no singular, o nominativo e o ablativo *forte*, usado adverbialmente: por acaso.
- *Ops*, socorro, no singular é só usado no gen. *opis*, ac. *opem*, abl. *ope.*; plural completo: nom., voc. e ac. *opes*, gen. *opum*, dat. e abl. *opĭbus*.
- Só se usam no ablativo do singular o substantivo *sponte* e os substantivos verbais em ***u*** derivados do tema do supino, como: *coactu* (por coacção), *hortatu* (por recomendação), *rogatu* (a pedido), *permissu* (por permissão), acompanhados geralmente de um adjectivo possessivo: *mea sponte* (por minha vontade), *coactu tuo* (por tua coacção), *rogatu illius* (a pedido daquele); igualmente o substantivo *natu* (em relação à idade): *grandis natu* (idoso), *natu maior* (mais velho), *natu minor* (mais novo).

6.3.4 Substantivos que têm significado diferente no plural:

Singular	Plural
Aedes, *-is*, f.: o templo	**aedes, *-ĭum*:** a casa (os templos)
aqua, *-ae*, f.: a água	**aquae, *-ārum*:** as águas minerais
auxilĭum, *-ĭi*, n.: o auxílio	**auxilĭa, *-ōrum*:** as tropas auxiliares
castrum, *-i*, n.: o castelo	**castra, *-ōrum*:** o acampamento
copĭa, *-ae*, f.: a abundância	**copiae, *-ārum*:** as tropas
finis, *-is*, m., f.: o fim	**fines, *-ium*:** o território, os limites
impedimentum, *-i*, n.: o obstáculo	**impedimenta, *-ōrum*:** as bagagens dos soldados
littera, *-ae*, f.: a letra (do alfabeto)	**littĕrae, *-ārum*:** a carta, as letras (literatura)
ludus, *-i*, m.: o jogo (divertimento)	**ludi, *-ōrum*;** os espectáculos públicos
(ops), opis, f.: o socorro	**opes, opum:** o poder, as riquezas
pars, *-tis*, f.: a parte	**partes, *-ium*:** partido, papel que se representa (teatro)
rostrum, *-i*, n.: esporão do navio	**rostra, *-ōrum*:** tribuna do orador

6.4. **Substantivos com flexão irregular**

Além de algumas irregularidades já referidas no estudo das declinações, assinalam-se ainda os seguintes substantivos irregulares:

- *Iter, itinĕris*, n.: o caminho; dat. *itineri*, abl. *itinere*; plural, nom., voc. e ac. *itinĕra*; dat. e abl. *itinerĭbus*, gen. *itinĕrum*.
- *Jecur* ou *jecor*), jecŏris (ou *jecinoris*), n.: o fígado; além das formas duplas do nom. e gen., ainda tem outro enunciado, também com formas duplas: *jocur, jocinŏris* (ou *jocinĕris*). Donde se compreende a multiplicidade de formas: o nom., voc. e ac. do plural, por exemplo, pode ser: *jecŏra, jecinŏra, jocinŏra, jocinĕra*; o dat. e abl.: *jecorĭbus, jecinorĭbus, jocinorĭbus, jocinerĭbus*.
- *Jupiter, Jovis*, m.: Júpiter; dat. *Jovi*, ac. *Jovem*, abl. *Jove*.
- *Vis, vis*, f.: a força; note o ablativo do singular igual ao dativo (*vi*) e o radical diferente no plural; *vires, virium* e *virĭbus* (por acção do rotacismo).
- *Nix, nivis* (em vez de *nigvis*), f.: a neve; ac. *nivem*, dat. *nivi*, abl. *nive*; plural: *nives, nivium, nivibus*.
- *Requĭes* (*re + quies*), *requietis*: o descanso; ac. *requiem* e *requietem*; dat. não se usa; abl. *requie* e *requiete*.
- *Sus* (ou *suis*), *suis* (ou *suĕris*), m./f.: o porco, a porca; dat. *sui*; abl. *sue* (ou *suĕre*); plural: nom. voc. e ac. *sues*, gen. *suum*; dat. e abl. *subus* ou *suĭbus* (forma analógica de *suis* do pron. *suus*).

6.5. **Substantivos indeclináveis**

São indeclináveis os substantivos que têm uma única forma para todos os casos em que se usam. São assim:

- A maioria dos substantivos hebraicos, como: *manna* (maná), *Jerusalem* (Jerusalém), *Bethlem* (Belém), *Abraham* (Abraão), *Jacob, David, Emmanuel*; podem, porém, declinar-se alguns destes desde que tomem a forma latina no nominativo: *Abrahamus, -i*; *Jacobus*, -i; *David* usa-se nos casos oblíquos: *Davidem, Davidis, Davidi, Davide*; *Jesus*, tem o acusativo *Jesum* e o gen., dat. e abl. *Jesu*. Declinam-se também os nomes com desinências gregas: *Moises, -is; Joanes, -is*...
- Os nomes das letras gregas: *alpha, beta, gamma*... são também indeclináveis.
- Os nomes seguintes: *fas*, n.: o lícito, o direito religioso; *nefas*, n.: o ilícito, o reprovável pela religião; *instar*, n.: o equivalente; *gummi* (*cummi*), n.: a goma; *pondo*, n.: em peso, de peso (trata-se, afinal de um ablativo de relação de *pondus, -i* (não usado).

6.6. **Substantivos gregos**

6.6.1 Primeira declinação, tema em ***a***, com o nom. em *-e* (femininos) e em *-as* e *-es* (masculinos):

	Nom.	Voc.	Ac.	Gen.	Dat.	Abl.	
Singular	*Aenĕas*	*Aeneā*	*Aeneam(an)*	*Aeneae*	*Aeneae*	*Aeneā*	Eneias
	Anchīses	*Anchīse(a)*	*Anchīsen(em)*	*Anchīsae*	*Anchīsae*	*Anchīsa(e)*	Anquises
	epitŏme	*epitŏme*	*epitŏmen*	*epitŏmes*	*epitŏmae*	*epitŏme*	resumo

N.B.: O plural destes nomes, quando se usa, é como o de *rosa, -ae*.

6.6.2 Segunda declinação, tema em **o**:
São de tema em **o** os substantivos gregos que terminam em *-eus* (masculinos), em *-os* (m. e f.) e em *-on* (n.):

	Nom.	Voc.	Ac.	Gen.	Dat.	Abl.	
Singular	*Proteus*	*Proteu*	*Protĕum*(ĕa)	*Protĕi(ĕos)*	*Protĕo(ĕi)*	*Protĕo*	Proteu
	Delos	*Dele*	*Delum*(on)	*Deli*	*Delo*	*Delo*	Delos

6.6.3 Terceira declinação, tema em consoante

- Neutros: *aenigma, -ătis* (o enigma); *dogma*, -ătis (o dogma); *poema, -ătis* (o poema). Declinam-se como se fossem latinos, mas no gen., dat. e abl. do plural têm formas duplas: *poemătum/poematōrum, poemătis/poematĭbus*.
- Femininos em *is*, como *poesis* (a poesia), têm o gen. em *-is* ou em *-eos* (*poesis* ou *poesĕos*), o acusativo em *-im* ou *-in* (*poesim*, ou *poesin*) e o ablativo em *-i*.
- Masculinos e femininos terminados em *r, o* e *s*, que seguem a declinação latina, com excepção do ac. do singular e do plural, em que podem ter as terminações latinas *em* e *es* e as gregas *a* e *as*:
- *Aether*, -ĕris, m.: o ar; ac. sing. em *-em* e *-a* (sem plural).
- *Macĕdo, dŏnis*, m.: o macedónio; ac. sing. em *-em* e *-a*; ac. pl. em *-es* e *as*.
- *Cyclops, -ōpis*, m.: Ciclope; ac. sing. em *-em* e *-a*; ac. pl. em *-es* e *-as*.
- *Heros, herois*, m.: o herói; ac. sing. em *-em* e *-a*; ac. pl. em *-es* e *-as*...
- O nome *Socrătes* tem o voc. em *-es* ou *-e*, o gen. em *-is* ou *-i* e o ac. em *-em* ou *-en*.

V. Os adjectivos – suas declinações

As declinações dos adjectivos seguem as desinências das declinações dos substantivos, de acordo com os seus temas. Distinguem-se, por isso, duas classes de adjectivos.

1. Adjectivos da 1.ª classe – temas em **a** e em **o**

clarus, clara, clarum: ilustre
sacer, sacra, sacrum: sagrado
(m.) (f.) (n.)

Os adjectivos da 1.ª classe seguem a declinação dos nomes de tema em **a** (no feminino) e de tema em **o** (no masculino e no neutro):

	(1.º tipo)					
	clarus, -i 2.ª decl., m.	clara, -ae 1.ª decl., f.	clarum, -i 2.ª decl., n.			
Casos	**Singular**			**Plural**		
	M.	**F.**	**N.**	**M.**	**F.**	**N.**
NOM.	***clarus***	*clara*	*clarum*	*clari*	*clarae*	*clara*
VOC.	***clare***	*clara*	*clarum*	*clari*	*clarae*	*clara*
AC.	*clarum*	*claram*	*clarum*	*claros*	*claras*	*clara*
GEN.	*clari*	*clarae*	*clari*	*clarōrum*	*clarārum*	*clarōrum*
DAT.	*claro*	*clarae*	*claro*	*claris*	*claris*	*claris*
ABL.	*claro*	*clara*	*claro*	*claris*	*claris*	*claris*

N.B.:
Enquanto os adjectivos em *-us* têm o nom. e voc. do masculino do singular em *-us* e *-e*, os adjectivos em *-er* têm os dois mesmos casos em *-er* (*vide* quadro seguinte).

	(2.º tipo)		
	sacer, -ri 2.ª decl., m.	sacra, -ae 1.ª decl., f.	sacrum, -i 2.ª decl., n.

Casos	Singular			Plural		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
NOM.	***sacer***	*sacra*	*sacrum*	*sacri*	*sacrae*	*sacra*
VOC.	***sacer***	*sacra*	*sacrum*	*sacri*	*sacrae*	*sacra*
AC.	*sacrum*	*sacram*	*sacrum*	*sacros*	*sacras*	*sacra*
GEN.	*sacri*	*sacrae*	*sacri*	*sacrōrum*	*sacrārum*	*sacrōrum*
DAT.	*sacro*	*sacrae*	*sacro*	*sacris*	*sacris*	*sacris*
ABL.	*sacrō*	*sacrā*	*sacrō*	*sacris*	*sacris*	*sacris*

a. Declinam-se como ***clarus***, ***-a***, ***-um***:

aequus, *-a, -um*, plano, justo
amīcus, *-a, -um*, amigo
avārus, *-a, -um*, avarento
benignus, *-a, um*: benigno
bonus, *-a, -um*, bom
calĭdus, *-a, -um*: quente
callĭdus, *-a, -um*, manhoso, astuto
canōrus, *-a, -um*: sonoro, melodioso
carus, *-a, -um*, caro, querido
clarus, *-a, -um*, ilustre
ferus, *-a, -um*, feroz
fortunatus, *-a, -um*: afortunado
humanus, *-a, -um*, humano
magnus, *-a, -um*: grande
perītus, *-a, -um*: experimentado
saevus, *-a, -um*: cruel

N.B.:
Solus (só), ***totus*** (todo, inteiro), ***ullus*** (algum), ***nullus*** (nenhum), declinam-se como *clarus, -a, -um*, excepto no gen. e dat. do singular, em que têm uma única forma para os três géneros: *solīus* (gen.), *soli* (dat.); *totīus* (gen.), *toti* (dat.); *ullīus* (gen.), *ulli* (dat.); *nullīus* (gen.), *nulli* (dat.): *totīus Galliae* (de toda a Gália); *nulli muliĕri* (a nenhuma mulher).

b. Como ***sacer***, ***sacra***, ***sacrum***:

aeger, *aegra, aegrum*: doente
asper[1], ***aspĕra, aspĕrum***: áspero
ater, *atra, atrum*: escuro, negro
frugĭfer[1], ***-fĕra, -fĕrum***: frutífero
liber[1], ***libĕra, libĕrum***: livre
miser[1], ***misĕra, misĕrum***: miserável
niger, *nigra, nigrum*: negro
piger, *pigra, pigrum*: preguiçoso
pulcher, *pulchra, pulchrum*: belo
tener[1], ***tenĕra, tenĕrum***: tenro

N.B.:
1. A maior parte dos adjectivos em *er* perdem o *e* antes do *r* em todos os casos, excepto na forma masculina do nom. e voc. Conservam o *e* em todas as formas, além dos cinco já assinalados atrás (em b.), os seguintes: *prosper* (próspero), *gibber* (corcovado) e todos os formados de um substantivo e dos sufixos *-fer e -ger* (de *fero*, levar e *gero*, fazer), como *mortĭfer, -fĕra, -fĕrum* (mortífero) e *bellĭger, -gĕra, -gĕrum* (belígero).
2. Os adjectivos pronominais *alter, -ĕra, -ĕrum*, outro (dos dois) e *neuter, -tra, -trum*, nenhum (dos dois), têm, nos três géneros, o gen. e dat. do singular, respectivamente, em *-ius* e *-i*: *alterīus, alteri; neutrīus, neutri.*

2. Adjectivos da 2.ª classe – genitivo do plural em **-ium** – temas em **i**

acer, acris, acre (triforme,): acre
utĭlis, utĭle (biforme): útil
prudens (uniforme): prudente

2.1. Declinação

Casos	Singular					
	triforme			biforme		uniforme
	m.	f.	n.	m. e f.	n.	m.f. e n.
NOM.	*acer*	*acris*	*acre*	*utĭlis*	*utĭle*	*prudens*
VOC.	*acer*	*acris*	*acre*	*utĭlis*	*utĭle*	*prudens*
AC.	*acrem*		*acre*	*utĭlem*	*utĭle*	*prudentem* *prudens*
GEN.		*acris*		*utĭlis*		*prudentis*
DAT.		*acri*		*utĭli*		*prudenti*
ABL.		*acri*		*utĭli*		*prudenti*

Casos	Plural					
	m. e f.	n.	m. e f.	n.	m. e f.	n.
NOM.	*acres*	*acria*	*utiles*	*utilia*	*prudentes*	*prudentia*
VOC.	*acres*	*acrĭa*	*utĭles*	*utilĭa*	*prudentes*	*prudentia*
AC.	*acres*	*acrĭa*	*utĭles*	*utilĭa*	*prudentes*	*prudentia*
GEN.	*acrĭum*		*utilĭum*		*prudentium*	
DAT.	*acrĭbus*		*utilĭbus*		*prudentibus*	
ABL.	*acrĭbus*		*utilĭbus*		*prudentibus*	

N.B.:
1. Os particípios presentes dos verbos declinam-se como os adjectivos uniformes, excepto no ablativo do singular (em **e** em vez de **i**): *florente eo oratoria* (florescendo ele na oratória); mas, quando funcionam como adjectivo, têm o ablativo em **i**: *in florenti arbore* (na árvore em flor).
2. Os adjectivos uniformes (como *prudens*) quando acompanham um substantivo têm geralmente o ablativo em *i*: *ab homine sapienti*; mas, quando se empregam como substantivos têm o abl. em *e*: *a sapiente* (pelo sábio).

3. Os adjectivos da 2.ª classe têm o gen. do plural em ***-ium*** (tema em ***i***). Há, porém, alguns (raros) imparissilábicos e uniformes com o gen. do plural em ***-um*** e com o ablativo do singular em ***-e***: *uetus*, **-ĕris** (abl. do sing. *uetĕre*, gen. do plural *uetĕrum*). Como *uetus* declinam-se: *dives, -ĭtis*, rico, *partĭceps, -cĭpis*, participante; *pauper*, -ĕris, pobre; *princeps, -cĭpis*, primeiro; *pubes, -ĕris*, púbere; *sospes, -ĭtis*, são e salvo; *superstes, -tĭtis*, sobrevivente; *caelebs, -lĭbis*, solteiro; *uber, ubĕris*, fecundo... (*Dives* e *uber* aparecem, raras vezes, com o ablativo em ***-ī***).
4. Têm o abl, do singular em ***-i*** e o gen. do plural em ***-um*** e carecem de forma neutra no plural:
Inops, ŏpis, pobre; *memor, -ŏris*, recordado; *immĕmor, -ŏris*, esquecido; *supplex, -ĭcis*, suplicante.
5. Alguns gramáticos reunem os adjectivos imparissilábicos com o abl. do singular em ***-e*** e o gen. do pl. em ***-um*** numa terceira classe, considerando como modelo *vetus*, **-ĕris**.
6. Declinação de *vetus, vetĕris*, velho:

Casos	Singular	Plural
NOM./VOC.	*vetus*	*vetĕres, vetĕra*
AC.	*vetĕrem, vetus*	*vetĕres, vetĕra*
GEN.	*vetĕris*	*vetĕrum*
DAT.	*vetĕri*	*veterĭbus*
ABL.	*vetĕre*	*veterĭbus*

2.2. Declinam-se como *acer, acris, acre:*

alăcer, *-cris, -cre*: alegre
celĕber, *-bris, -bre*: célebre
celer, *-lĕris, -lĕre*: célere, rápido
equester, *-tris, -tre*: equestre
salūber, *-bris, -bre*: saudável, salutar
terrester, *-tris, -tre*: terrestre

2.3. Como *utĭlis, utile:*

amabilis, *-e*: amável
brevis, *-e*: breve
civīlis, *-e*: civil
difficĭlis, *-e*: difícil
dulcis, *-e*: doce
exsanguis, *-e*: pálido (sem sangue)
fortis, *-e*: forte
gravis, *-e*: grave, pesado
levis, *-e*: leve
mobĭlis, *-e*: móvel
omnis, *-e*: todo
simĭlis, *-e*: semelhante
turpis, *-e*: torpe, horrendo
utĭlis, -e: útil

2.4. Como *prudens, -entis:*

amans, *-antis*: amante
audax, *-ācis*: audaz
elegans, *-antis*: elegante
fallax, *fallācis*: enganador
felix, *felīcis*: feliz
iners, *inertis*: inerte
ingens, *-entis*: enorme
locŭplex, *-plētis*: rico
potens, *-entis:* poderoso
prudens, *-entis*: prudente
triplex, *-ĭcis*: triplo
velox, *-ōcis*: veloz

3. Graus dos adjectivos

- O *positivo ou normal*: ***magnus***, ***parvus*** (grande, pequeno) – designa apenas a qualidade.
- O *comparativo*: ***maior, minor*** (maior, menor) – exalta ou deprime, comparativamente, a qualidade.
- O *superlativo*: ***maximus, minimus*** (máximo, mínimo) – exprime o grau sumo, ou mínimo, da qualidade.

3.1. O comparativo

De igualdade: ***tam clarus quam...*** (tão ilustre como...)
De inferioridade: ***minus clarus quam...*** (menos ilustre que...)
De superioridade: ***clarior quam...*** (mais ilustre que...)

Os comparativos de **igualdade** e de **inferioridade** formam-se com o auxílio dos advérbios ***tam*** e ***minus***; o de **superioridade**, substituindo a terminação ***-i*** ou ***-is*** do genitivo do singular por ***-ior*** (para o masculino e feminino) e por ***-ius*** (para o neutro):

clarus (ilustre), gen. ***clar(i)*** → comp.: ***clarĭor*** (m. e f.), ***clarĭus*** (n.).
gravis (grave), gen. ***grav(is)*** → comp.: ***gravĭor*** (m. e f.), ***gravĭus*** (n.).

3.1.1 Declinação:

Casos	Singular		Plural	
	m. e f.	n.	m. e f.	n.
NOM./VOC.	*clarĭor*	*clarĭus*	*clariōres*	*clariōra*
AC.	*clariōrem*	*clarĭus*	*clariōres*	*clariōra*
GEN.	*clariōris*		*clariōrum*	
DAT.	*clariōri*		*clariorĭbus*	
ABL.	*clariōre*		*clariorĭbus*	

N.B.:
1. O comparativo de superioridade, como se viu, declina-se como *vetus*, *-ĕris*, isto é, como os adjectivos da 2.ª classe de tema em consoante, com o ablativo do singular em *-e* e com o genitivo do plural em *-um*.
2. O comparativo de superioridade pode reforçar-se com os advérbios de quantidade *multo, tanto, quanto, etiam*: ***multo clarior***: muito mais ilustre...; ***tanto clarior***: tanto mais ilustre...; ***quanto clarior***: quanto mais ilustre...; ***etiam clarior***: ainda mais ilustre...

3.1.2 Como *clarior, -ĭus*, declinam-se os comparativos de superioridade dos diferentes tipos de adjectivos:

acer, acris, acre (acre) → **acrĭor, -ĭus**: mais acre
audax, audācis (audaz) → **audacĭor, -ĭus**: mais audaz
avĭdus, *-a, -um* (ávido) → **avidĭor, -ĭus**: mais ávido
brevis, breve (breve) → **brevĭor, -ĭus**: mais breve
carus, *-a, -um* (caro) → **carĭor, -ĭus**: mais querido
celer, celĕris, celĕre (rápido) → **celerĭor, -ĭus**: mais rápido
dulcis, dulce (doce) → **dulcĭor, -ĭus**: mais doce
felix, felīcis (feliz) → **felicior, -ĭus**: mais feliz
justus, *-a, -um* (justo) → **justĭor, -ĭus**: mais justo
prudens, *-entis* (prudente) → **prudentior, -ĭus**: mais prudente
pulcher, *-a, -um* (belo) → **pulchrĭor, -ĭus**: mais belo

N.B.:
1. Os adjectivos em *-eus, -ius* e alguns em *-uus* não formam o comparativo mediante a terminação *-ior (-ius)* mas com o auxílio do advérbio ***magis***:
idonĕus (apto) → *magis idonĕus* (mais apto); *necessarĭus* (necessário) → *magis necessarĭus* (mais necessário); *ardŭus* (escarpado, difícil) → *magis ardŭus* (mais escarpado). Mas: *antiquus* (antigo) → *antiquior* (mais antigo); *aequus* (justo) → *aequior* (mais justo).

3.1.3 O comparativo na frase:

- *Virtus pretiosior est quam aurum*: A virtude é mais preciosa do que o ouro.
- *Sapientia tam pretiosa est quam aurum*: A sabedoria é tão preciosa como o ouro.
- *Aurum minus pretiosum est quam virtus*: o ouro é menos precioso do que a coragem.

N.B.:
O estudo completo do complemento do comparativo encontra-se na Sintaxe, p. 146

3.2. O superlativo

clarissimus, -a, -um: ilustríssimo, muito ilustre, o mais ilustre

3.2.1 O superlativo latino, que corresponde aos nossos superlativo absoluto sintético e analítico e superlativo relativo de superioridade, forma-se substituindo a terminação ***-i*** ou ***-is*** do genitivo do singular por ***-issĭmus, -a, -um***: *clarus* (ilustre) gen. *clar(i)* → superlativo: ***clarissĭmus, -a, -um***: ilustríssimo, muito ilustre, o mais ilustre.

3.2.2 Os adjectivos terminados em ***-er*** formam o superlativo em ***-errĭmus, -a, -um***: *pulcher* → ***pulcherrĭmus, -a, -um***: belíssimo, o mais belo, muito belo.

- Como *clarus* → ***clarissĭmus, -a, -um***:
  amicus → *amicissĭmus, -a, -um*: o mais amigo;
  fortis → *fortissĭmus, -a, -um*: o mais forte;
  felix → *felicissimus, -a, -um*: o mais feliz.
- Como *pulcher* → ***pulcherrimus, -a, -um***:
  asper → *asperrĭmus, -a, -um*: o mais áspero;
  liber → *liberrĭmus, -a, -um*: o mais livre.

3.2.3 Formam o superlativo em ***-illĭmus, -a, -um*** os adjectivos *facĭlis* (fácil), *difficĭlis* (difícil), *simĭlis* (semelhante), *dissimĭlis* (diferente), *gracĭlis* (grácil) e *humĭlis* (humilde): *facillĭmus, -a, -um*: facílimo; *humĭllimus, -a, -um*: humílimo... (note-se que as formas portuguesas derivaram das latinas).

N.B.:
Quer os que terminam em *-issĭmus, -a, -um*, quer em *-errĭmus, -a, -um*, quer em *illĭmus, -a, -um*, declinam-se como *clarus, -a, -um*.

3.2.4 Adjectivos com o comparativo e o superlativo irregulares:

Grau Normal		Comparativo		Superlativo	
bonus	bom	*melior, -ĭus*	melhor	*optĭmus, -a, -um*	óptimo
malus	mau	*peior, -ĭus*	pior	*pessĭmus, -a, -um*	péssimo
magnus	grande	*maĭor, -ĭus*	maior	*maxĭmus, -a, -um*	máximo
parvus	pequeno	*minor, -us*	menor	*minĭmus, -a, -um*	mínimo
multi	numerosos	*plures, -a*	mais numerosos	*plurĭmus, -a, -um*	o maior número
supĕrus	superior	*superĭor, ĭus*	mais alto	*suprēmus, -a, -um*	o mais alto
infĕrus	inferior	*inferĭor, -ĭus*	menos elevado	*infĭmus, -a, -um*	o mais baixo
juvĕnis	jovem	*junior, -ĭus* *natu minor*	mais novo	*natu minĭmus*	o mais novo
senex	velho	*senior, -ĭus* *natu maior*	mais velho	*natu maxĭmus*	o mais velho
potis	poderoso	*potior, -ĭus*	mais poderoso	*potissimus, -a, -um*	o mais poderoso

3.2.5 São também irregulares, no comparativo e no superlativo, os adjectivos em *-dicus*, *-ficus* e *-volus* (dos verbos *dico*, *facio* e *volo*):

maledĭcus (maldizente) → ***maledicentĭor, -ius*** → ***maledicentissĭmus, -a, -um***;
magnifĭcus (magnífico) → ***magnificentĭor, -ius*** → ***magnificentissĭmus, -a, -um***;
benevŏlus (benévolo) → ***benevolentĭor, -ius*** → ***benevolentissĭmus, -a, -um***;
malefĭcus (maléfico) → ***maleficentĭor, -ius*** → ***maleficentissĭmusa, -um***.

N.B.:
1. O quadro anterior (3.2.4) mostra claramente que algumas formas irregulares dos comparativos e superlativos portugueses provieram das formas latinas: **melhor, óptimo**; **pior, péssimo**; **menor, mínimo**...
2. Da mesma forma, **magnificentíssimo**, **benevolentíssimo**, etc., vieram também das formas irregulares latinas (*vide supra* 3.2.5).

3.2.6 O superlativo na frase:

Augustus clarissĭmus imperatōrum fuit. (Augusto foi o mais ilustre dos imperadores.)
Romŭlus antiquissĭmus rex fuit. (Rómulo foi um rei muito antigo *ou* antiquíssimo.)

N.B.:
1. O prefixo *per*, ou *prae*, ligado ao adjectivo dá-lhe o valor de superlativo: *praeclarus*: muito ilustre; *perfacilis*: muito fácil.
2. Note o sentido peculiar das seguintes expressões superlativas:
   - *novissimum agmen*: a retaguarda,
   - *primo vere*: no princípio da Primavera,
   - *primus liber*: o princípio do livro,
   - *sumus mons*: o cume do monte.
3. O superlativo pode ser reforçado por: *longe, multo, quam, unus omnium*, etc.:
   - *longe clarissĭmus*: o mais ilustre possível,
   - *quam maxĭmus*: o maior possível,
   - *multo pigerrĭmus*: o mais preguiçoso possível,
   - *unus omnĭum ferocissĭmus*: o mais feroz de todos.
4. Veja-se o estudo mais completo do complemento do superlativo, na Sintaxe (C), pág. 150.

VI. Os numerais

1. Numerais cardinais

Os numerais cardinais designam simplesmente o número. Declinam-se somente os seguintes:

- ***Unus*** (um), ***duo*** (dois) e ***tres*** (três).
- Os nomes das centenas desde ***ducenti*** (duzentos) até ***nongenti*** (novecentos).
- ***Milĭa*** (milhares), plural de ***mille*** (indeclinável); mas *milĭa* declina-se como um nome neutro do plural: nom. e ac. *milĭa*, gen. *milĭum*, dat. e abl. *milĭbus*; *mille milĭtes* (mil soldados), *duo milĭa milĭtum*: dois mil soldados (ou dois milhares de soldados).

unus, -a, -um (um)
duo, duae, duo (dois)
tres, tria (três)

Casos	Singular			Plural		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
NOM.	*unus*	*una*	*unum*	*duo*	*duae*	*duo*
AC.	*unum*	*unam*	*unum*	*duos* (*duo*)	*duas*	*duo*
GEN.	*unīus*	*unīus*	*unīus*	*duorum*	*duarum*	*duorum*
DAT.	*uni*	*uni*	*uni*	*duobus*	*duabus*	*duobus*
ABL.	*uno*	*unā*	*uno*	*duobus*	*duabus*	*duobus*
NOM.	*tres*	*tres*	*tria*	***ambo***	***ambae***	***ambo***
AC.	*tres*	*tres*	*tria*		os dois, ambos	
GEN.	*trium*	*trium*	*trium*		(declina-se como ***duo***)	
D./A.	*tribus*	*tribus*	*tribus*			
NOM.	*mille*	*milĭtes*		*duo*	*milia*	*milĭtum*
AC.	*mille*	*milĭtes*		*duo*	*milia*	*milĭtum*
GEN.	*mille*	*milĭtum*		*duorum*	*milium*	*milĭtum*
D./A.	*mille*	*militĭbus*		*duobus*	*milibus*	*milĭtum*

2. Numerais ordinais

- Os numerais ordinais designam a ordem ou gradação: ***decĭmus*** (décimo), ***centesimus*** (centésimo).
- Alguns ordinais empregam-se, no acusativo ou no ablativo, como advérbios: *primum* ou *primo* (primeiramente); *tertium* (em terceiro lugar).

N.B.:
Vigésimo primeiro corresponde ao latim ***vicesimus primus***, ou ***unus et vicesimus*** (no caso de pôr as unidades antes das dezenas).

- Todos os numerais ordinais se declinam como *clarus, -a, -um*: *primus, -a, -um* (primeiro); *nonagesimus, -a, -um* (nonagésimo).

3. Numerais distributivos

Os numerais distributivos declinam-se todos:
Bini, ***binae***, ***bina***: dois para cada um. A partir de seis, *seni, -ae, -a*, terminam em *-eni* (*deni*, dez de cada vez), excepto *octoni* (oito de cada vez).

Os numerais distributivos empregam-se:

- Sempre que um número é multiplicado:
  Bis terna *sunt six*. (Duas vezes três são seis.)
  Ariovistus et Caesar ***denos*** *equites adduxerunt*. (Ariovisto e César levaram dez cavaleiros cada um – 10 × 1.
- Com as palavras que não têm singular:
  Bina castra. (Dois acampamentos.)
- Com coisas que existem sempre em número par:
  Bini *oculi* (os dois olhos); **binae** *aures*: (as duas orelhas).

4. Numerais advérbios

São indeclináveis como os advérbios e designam o número de vezes:
Cras ***quinquies*** *me videbis*. (Amanhã ver-me-ás cinco vezes.)
Hoc centies tibi dixi. (Disse-te isto cem vezes.)

5. Quadro dos numerais

Números		Cardinais	Ordinais	Distributivos	Advérbios
		um	primeiro	um para cada um um de cada vez	uma vez
1	I	unus, a, um	primus, a, um	singŭli, æ, a	semel
2	II	duo, æ, duo	secundus	bini, æ, a	bis
3	III	tres, tria	tertius	terni ou trini	ter
4	IV	quattuor	quartus	quaterni	quater
5	V	quinque	quintus	quini	quinquĭes
6	VI	sex	sextus	seni	sexĭes
7	VII	septem	septĭmus	septēni	septĭes
8	VIII	octo	octāvus	octōni	octĭes
9	IX	novem	nonus	novēni	novĭes
10	X	decem	decĭmus	deni	decĭes
11	XI	undĕcim	undecĭmus	undēni	undecĭes
12	XII	duodĕcim	duodecĭmus	duodēni	duodecĭes
13	XIII	tredĕcim	tertius decĭmus	terni deni	ter decĭes
14	XIV	quattuordĕcim	quartus decĭmus	quaterni deni	quater decĭes
15	XV	quindĕcim	quintus decimus	quini deni	quindecĭes
16	XVI	sedĕcim (sexdĕcim)	sextus decĭmus	seni deni	sedecĭes
17	XVII	septendĕcim	septĭmus decĭmus	septēni deni	septies decĭes
18	XVIII	duodeviginti	duodevicesĭmus	duodevicēni	duodevicĭes
19	XIX	undeviginti	undevicesĭmus	undevicēni	undevicĭes
20	XX	viginti	vicesĭmus	vicēni	vicĭes
21	XXI	unus et viginti *ou* viginti unus	primus[1] et vicesimus[1] *ou* vicesĭmus primus	viceni singuli	semel et vicĭes *ou* vicĭes (et) semel
22	XXII	duo et viginti *ou* viginti duo	secundus[2] et vicesĭmus *ou* vicesĭmus secundus[2]	vicēni bini	bis et vicĭes *ou* vicĭes (et) bis
28	XXVIII	duodetriginta	duodetricesĭmus	duodetricēni	duodetricĭes
29	XXIX	undetriginta	undetricesĭmus	undetricēni	undetricĭes
30	XXX	triginta	tricesĭmus	tricēni	tricĭes
40	XL	quadraginta	quadragesĭmus	quadragēni	quadragĭes
50	L	quinquaginta	quinquagesĭmus	quinquagēni	quinquagĭes
60	LX	sexaginta	sexagesĭmus	sexagēni	sexagĭes
70	LXX	septuaginta	septuagesĭmus	septuagēni	septuagĭes
80	LXXX	octoginta	octogesĭmus	octogēni	octogĭes
90	XC	nonaginta	nonagesĭmus	nonagēni	nonagĭes
100	C	centum	centesĭmus	centēni	centĭes
200	CC	ducenti, -ae, -a	ducentesĭmus	ducēni	ducentĭes
300	CCC	trecenti, -ae, -a	trecentesĭmus	trecēni	trecentĭes
400	CD	quadringenti, -ae, -a	quadringentesĭmus	quadringēni	quadringentĭes
500	D	quingenti, -ae, -a	quingentesĭmus	quingēni	quingentĭes
600	DC	sexcenti, -ae, -a	sescentesĭmus	sescēni	sescentĭes
700	DCC	septingenti, -ae, -a	septingentesĭmus	septingēni	septingentĭes
800	DCCC	octingenti, -ae, -a	octingentesĭmus	octingēni	octingentĭes
900	CM	nongenti, -ae, -a	nongentesĭmus	nongēni	nongentĭes
1000	M =	mille (milĭa)	millesĭmus	singŭla milĭa	milĭes
2000	MM	duo milia	bis millesĭmus	bina milĭa	bis milĭes
1 000 000		decies centum milĭa	decĭes centĭes millesĭmus	decĭes centēna milĭa *ou* decĭes centum milĭa	decĭes centĭes milĭes

N.B.: 1. Em vez de ***primus*** *et vicesĭmus*, pode dizer-se ***unus*** *et vicesĭmus*.
2. Em vez de *secundus* pode dizer-se *alter*: *alter et vicesĭmus* ou *vicesĭmus alter* (vigésimo segundo).
3. Em vez de *vicesĭmus* e *tricesĭmus* pode dizer-se *vigesĭmus* e *trigesĭmus*.
4. Os cardinais respondem à pergunta *quot*? (quantos?), os ordinais a *quotus*? (qual a sua ordem?), os distributivos a *quotēni*? (quantos por cada um, ou quantos de cada vez?).
5. *Unus* pode ter plural, no sentido de *único* e em oposição a *alter*: *uni homines* (os únicos homens); *uni*... *alteri*... (uns... outros...).

6. Outras particularidades dos numerais

6.1. Construção dos nomes dos números

- Os nomes compostos de 8 e de 9 constroem-se geralmente por subtracção:
  Duodeviginti, dezoito (vinte subtraído de dois).
  Undetriginta, vinte e nove (trinta subtraído de um).
- Os cardinais de 10 a 20 são formas compostas (*unděcim, duoděcim, treděcim*...), mas, a partir de 13, podem apresentar-se com os elementos separados: *decem et tres* (13), *decem et octo* (dezoito)...
- De 21 a 99 pode dizer-se:
  Viginti quinque ou *quinque et viginti*: vinte e cinco.
  Vicesĭmus quintus ou *quintus et vicesĭmus*: vigésimo quinto.
- Acima de 100 diz-se quase sempre como em português:
  Centum viginti quinque: cento e vinte cinco.
  Centesĭmus vicesĭmus quintus: centésimo vigésimo quinto.
- Os ordinais formam-se dos cardinais (*tres* → *tertius*), excepto os dois primeiros (*primus* e *secundus*).
  Em vez de *primus* e de *secundus*, usa-se *prior* (primeiro) e *alter* (segundo) para significar, respectivamente, "o primeiro de dois" e "o segundo de dois":
  Dionysĭus prior (Dionísio, o antigo); *Agesilaus* ***altero pede claudus erat*** (Agesilau era coxo de um dos pés).
  Secundus também é substituído por *alter* nas enumerações: *proxĭmo*, ***altěro***, *tertio die*... (no primeiro dia, no segundo, no terceiro...).

6.2. Além dos numerais que constam do quadro anterior, há ainda

- Os *multiplicativos*:
  Simplex, *-ĭcis* (só, único); *duplex*, *-ĭcis* (duplo, os dois, ambos); *triplex*, *-ĭcis* (triplo, tríplice, os três); *quadrŭplex*, *-ĭcis* (quádruplo), etc.
- Os *proporcionais*:
  Simplus, *-a*, *-um* (simples, único); *duplus* (duplo, no dobro); *triplus*, *-a*, *um* (triplo, três vezes maior), etc.

Enquanto os *multiplicativos* indicam quantas partes tem uma coisa, ou quantos elementos tem um grupo, os *proporcionais* designam em quantas partes uma coisa é maior que outra: *duplex ficus*: um figo (partido) em duas partes; *ire in duplum*: reclamar uma reparação no dobro.
- Os *fraccionários*:

  $\frac{1}{2}$: *dimidia pars*; $\frac{1}{3}$: *tertia pars*; $\frac{2}{3}$: *duae tertiae* (*partes*)

6.3.

É bem visível que os cardinais e ordinais portugueses provieram, com ligeiras modificações, dos latinos. Embora mais raramente, encontram-se também vestígios de distributivos (*terno, quina, sena, vintena, centena*) e até de advérbios numerais (*bis*), de proporcionais (*duplo*) e de multiplicativos (*simples* e *dúplice*).

VII. Os pronomes

Os pronomes podem ser *absolutos* (se estão em vez dos nomes) ou *adjuntos* (se funcionam como adjectivos determinativos):

Amicus ***meus*** *blandus est, sed* ***tuus*** *saevus* (*est*);
meus determina *amicus* – pronome adjunto;
tuus está em vez do nome *amicus* – pronome absoluto.

Os pronomes pessoais são os únicos que funcionam sempre como pronomes absolutos.

1. Os pronomes pessoais

	Primeira pessoa		Segunda pessoa		Reflexo (singular e plural)	
	Singular		**Singular**			
NOM.	***ego***	eu	***tu***	tu		
AC.	***mē***	me	***tē***	te	***sē*** ***(sese)***	se
GEN.	***mei***	de mim	***tui***	de ti	***sui***	de si
DAT.	***mihi***	a mim	***tibi***	a ti	***sibi***	a si
ABL.	***mē***	por mim	***tē***	por ti	***sē***	por si
	Plural		**Plural**			
NOM.	***nōs***	nós	***vōs***	vós		
AC.	***nōs***	nos	***vōs***	vos		
GEN.	***nostrum*** **ou** ***nostri***	de nós	***vestrum*** **ou** ***vestri***	de vós		
DAT.	***nōbis***	a nós	***vōbis***	a vós		
ABL.	***nōbis***	por nós	***vōbis***	por vós		

Para exprimir a 3.ª pessoa (ele, eles) usam-se os pronomes demonstrativos (*is, hic, iste, ille*).

N.B.:
1. Em latim o sujeito já é claramente expresso pelas desinências pessoais: *laudo*: eu louvo; *laudas*: tu louvas; *laudant*: eles louvam. Quando, porém, se emprega o pronome pessoal como sujeito é com alguma intenção expressiva: ***Ego*** *Rempublicam servavi*; ***tu*** *eam deseruisti* (Eu protegi a República; tu abandonaste-a). (Põe-se em evidência o contraste entre o "eu" e o "tu".
2. A preposição *cum* pospõe-se aos ablativos *me, te, se, nobis, vobis*: *mecum* (*cum me*) (comigo), *tecum* (contigo), *secum* (consigo); *nobiscum* (connosco), *vobiscum* (convosco).
3. Empregam-se *nostrum* e *vestrum* como genitivos partitivos: *decem* ***nostrum*** (dez de nós); mas empregam-se *nostri* e *vestri* quando não se trata de genitivos partitivos: *eum movebat cura nostri* (movia-o o cuidado de nós).
4. Note-se a igualdade, ou proximidade, entre algumas formas portuguesas e as correspondentes latinas: *ego* > eu, *me* > me, *te* > te, *se* > se, *mihi* > mi e mim, *sibi* > si; verificam-se vestígios de casos em algumas destas formas portuguesas: *eu* (nom.), *te* e *se* (ac.), *mim* (dat.), *comigo* (*cum* + *mecum*) (abl.).

2. Os pronomes possessivos

Podem ser absolutos ou adjuntos:
Pater ***tuus*** *in foro est et* ***meus*** *in villa.* (O teu pai está na praça pública e o meu na casa de campo.)
Mater ***nostra*** *aegrōtat sed* ***vestra*** *valet.* (A nossa mãe está doente, mas a vossa está de saúde.)

N.B.:
Tuus e *nostra* são pronomes adjuntos (adjectivos determinativos), mas *meus* e *vestra* são pronomes absolutos.

		Um só possuidor	Mais que um possuidor
singular	1.ª pes.	*meus, mea, meum*	*noster, nostra, nostrum*
singular	2.ª pes.	*tuus, tua, tuum*	*vester, vestra, vestrum*
plural	1.ª pes.	*mei, meae, mea*	*nostri, nostrae, nostra*
plural	2.ª pes.	*tui, tuae, tua*	*vestri, vestrae, vestra*

Declinam-se como *clarus, -a, -um* e *sacer, -cra, -crum*, mas *meus* tem como vocativo *mi*, exprimindo apreço e carinho: *Mi Scipio*: meu querido Cipião.

Suus, ***sua***, ***suum*** (plural: *sui, suae, sua*) pode referir-se a um ou vários possuidores e é reflexo (o possuidor é o sujeito).
Quando o "seu" não é reflexo por se referir a um possuidor que não seja o sujeito, é expresso em latim pelo genitivo do demonstrativo *is, ea, id*: *ejus, eorum, earum, eorum*: dele (dela), deles, delas, disso (dessas coisas): *Mater et* ***ejus*** *filiam video* (vejo a mãe e a sua filha); *Magistros et* ***eōrum*** *discĭpulos video* (vejo os professores e os seus alunos).
Pode estabelecer-se como válida esta regra: o pronome pessoal *se*, bem como o possessivo *suus*, são reflexos, referindo-se ao sujeito da oração em que se encontram: *Magister* ***se*** *esse doctum putabat.* (O mestre julgava que era douto.) *Magister Paulum* ***suum*** *magistrum recognoscebat.* (O mestre reconhecia Paulo como seu aluno.)
Mas, nas orações subordinadas que representam o pensamento do sujeito da subordinante, os reflexos podem usar-se mesmo que se refiram ao sujeito desta: *Poetus omnes livros quos frater* ***suus*** *reliquisset mihi donavit.* (Peto deu-me todos os livros que o seu irmão lhe teria deixado.)

3. Os pronomes demonstrativos

Hic, ***haec***, ***hoc***: este, esta, isto (junto do sujeito que fala).
Iste, ***ista***, ***istud***: esse, essa, isso (junto da pessoa com quem se fala).
Ille, ***illa***, ***illud***: aquele, aquela, aquilo (afastado das duas pessoas).

3.1. ***Hic***, ***iste*** e ***ille*** sugerem, cada um, uma correspondência com uma pessoa gramatical e com o distanciamento do objecto designado:

> ***Hic***: *hic gladĭus*, este gládio (que **eu** tenho **aqui**) – distância nula.
> ***Iste***: *iste gladĭus*, esse gládio (que **tu** tens **aí**) – distância média.
> ***Ille***: *ille gladĭus*, aquele gládio (que **ele** tem **além**) – distância maior.

N.B.:
1. Distanciamento: *hic* - **aqui**; *iste* - **aí**; *ille* - **além**.
2. Diferenciação de pessoa: *hic* – **eu** (1.ª pes.): *iste* – **tu** (2.ª pes.); *ille* – **ele** (3.ª pes.).
Convém advertir, porém, que esta regra não é rigorosamente seguida, mesmo no latim clássico.
3. O pronome *iste* assume, por vezes, sobretudo em linguagem de advogado, um sentido pejorativo (*iste homo*: esse indivíduo desprezível), ao passo que *ille* se reveste geralmente de um valor laudatório: *praeclarus ille vir*: aquele cidadão ilustre.
4. *Hic*, *haec*, *hoc*, pode ser reforçado com a partícula invariável *ce*: *hujusce, hosce, hasce, hisce*; *hujusce scientia*: a ciência deste mesmo.

3.2. ***Is***, ***ea***, ***id***: este, esta, isto, aquele, aquela, aquilo, o, a, os, as; os seus compostos ***idem***, ***eădem***, ***idem***: o mesmo, a mesma, a mesma coisa; ***ipse***, ***ipsa***, ***ipsum***: o próprio, a própria, tu próprio, ele próprio, isso mesmo.

Nota: Veja o quadro das declinações dos pronomes demonstrativos na pág. seguinte.

3.3. Declinação dos pronomes demonstrativos

Casos	Singular			Plural		
NOM.	***hic***	***haec***	***hoc***	***hi***	***hae***	***haec***
AC.	*hunc*	*hanc*	*hoc*	*hos*	*has*	*haec*
GEN.	*hujus*	*hujus*	*hujus*	*horum*	*harum*	*horum*
DAT.	*huic*	*huic*	*huic*	*his*	*his*	*his*
ABL.	*hoc*	*hac*	*hoc*	*his*	*his*	*his*
NOM.	***iste***	***ista***	***istud***	***isti***	***istae***	***ista***
AC.	*istum*	*istam*	*istud*	*istos*	*istas*	*ista*
GEN.	*istīus*	*istīus*	*istīus*	*istōrum*	*istārum*	*istōrum*
DAT.	*isti*	*isti*	*isti*	*istis*	*istis*	*istis*
ABL.	*isto*	*istā*	*isto*	*istis*	*istis*	*istis*
NOM.	***ille***	***illa***	***illud***	***illi***	***illae***	***illa***
AC.	*illum*	*illam*	*illud*	*illos*	*illas*	*illa*
GEN.	*illīus*	*illīus*	*illīus*	*illōrum*	*illārum*	*illōrum*
DAT.	*illi*	*illi*	*illi*	*illis*	*illis*	*illis*
ABL.	*illo*	*illā*	*illo*	*illis*	*illis*	*illis*
NOM.	***is***	***ea***	***id***	***ei*** ou ***ii***	***eae***	***ea***
AC.	*eum*	*eam*	*id*	*eos*	*eas*	*ea*
GEN.	*ejus*	*ejus*	*ejus*	*eorum*	*earum*	*eorum*
DAT.	*ei*	*ei*	*ei*	*eis*	*eis*	*eis*
ABL.	*eo*	*eā*	*eo*	ou *iis*	ou *iis*	ou *iis*
NOM.	***idem***	***eădem***	***ĭdem***	***idem***	***eaedem***	***eadem***
AC.	*eumdem*	*eamdem*	*idem*	*eosdem*	*easdem*	*eadem*
GEN.	*ejusdem*	*ejusdem*	*ejusdem*	*eorumdem*	*earumdem*	*eorumdem*
DAT.	*eidem*	*eidem*	*eidem*	*eisdem*	*eisdem*	*eisdem*
ABL.	*eōdem*	*eādem*	*eōdem*	ou *iisdem*	ou *iisdem*	ou *iisdem*
NOM.	***ipse***	***ipsa***	***ipsum***	***ipsi***	***ipsae***	***ipsa***
AC.	*ipsum*	*ipsam*	*ipsum*	*ipsos*	*ipsas*	*ipsa*
GEN.	*ipsīus*	*ipsīus*	*ipsīus*	*ipsōrum*	*ipsārum*	*ipsōrum*
DAT.	*ipsi*	*ipsi*	*ipsi*	*ipsis*	*ipsis*	*ipsis*
ABL.	*ipso*	*ipsā*	*ipso*	*ipsis*	*ipsis*	*ipsis*

3.4. Funcionamento dos pronomes demonstrativos

Hic *vir* ***has*** *mulieres in foro vidit*: Este homem viu estas mulheres na praça.
Pulchritudo ***hujus*** *mulieris* ***ejus*** *nequitiam aequat*: A beleza desta mulher iguala a sua maldade.
His *pravis rebus* ***iste*** *homo totam vitam egit*: Esse homem gastou toda a sua vida nestas coisas depravadas.
Tanta ***illorum*** *virorum virtus* ***hanc*** *patriam servavit*: A tão grande coragem daqueles homens salvou esta (nossa) pátria.
Scipio ***is*** *vir qui Carthaginem delevit...*: Cipião, esse homem que destruiu Cartago...
Illud *Catonis*: Aquilo de Catão (aquela sentença de Catão).
Eădem *de* ***eōdem*** *rege dixit*: Disse as mesmas coisas acerca do mesmo rei.
Domina ***illam*** *puellam vocavit;* ***eam*** *in Urbem educere volebat*: A senhora chamou aquela menina; queria levá-la à cidade.
Idem *domĭnus quotidĭe* ***eosdem*** *servos quaerebat*: O mesmo senhor procurava todos os dias os mesmos escravos.
Non bis de ***eōdem***: Não duas vezes da mesma coisa.
Eădem *de causa* ***eosdem*** *hostes pegnavĭmus*: Combatemos pelo mesmo motivo os mesmos inimigos.
De ***iis*** *qui nihil desiderant* ***ille*** *non curat*: Aquele não se interessa pelos que nada ambicionam.
Studiis dedĭtus, ***idque*** *a puĕro*: Dado aos estudos, e isso desde criança.
Ipse *ego in* ***ipsa*** *flamma belli civilis*: Eu próprio precisamente na chama da guerra civil...
Triginta dies erant ***ipsi***: Eram exactamente trinta dias.
Eăque ***ipsa*** *causa belli fuit*: Esta foi precisamente a causa da guerra.
Eōdem *libro utor ac tu (uteris)*: Uso o mesmo livro que tu.

4. Os pronomes relativos

4.1. Qui, quae, quod: que, o qual , quem

N.B.: *qui* está no nominativo por ser sujeito de *est*; *quem* está no acusativo por ser c. directo de *videmus*.

Qui *homines*: os quais homens, estes homens
Quae *mulieres*: as quais mulheres, estas mulheres
} pronome adjunto

Paulus ***qui*** *in foro est...*: Paulo que está na praça
Paulus ***quem*** *in foro videmus...*: Paulo que vemos na praça
} pronome absoluto

Casos	Singular			Plural		
NOM.	*qui*	*quae*	*quod*	*qui*	*quae*	*quae*
AC.	*quem*	*quam*	*quod*	*quos*	*quas*	*quae*
GEN.	*cujus*[1]	*cujus*	*cujus*	*quorum*	*quarum*	*quorum*
DAT.	*cui*	*cui*	*cui*	*quibus*	*quibus*	*quibus*
ABL.	*quo*[2]	*quā*	*quo*	*quibus*	*quibus*	*quibus*[3]

Notas: 1. Existem as formas arcaicas *quoius* (gen.) e *quoi* (dat.), que ainda se encontram em Catulo.
2. A preposição *cum* pospõe-se a *quo*: *quocum* (com quem); esta forma é substituída por bons autores por *quicum*, usando a antiga forma do ablativo do singular *qui*: ... *ut alĭquem popŭlus daret* ***quicum*** *communicaret*: que o povo lhe desse alguém com quem comunicasse.
3. Encontram-se em vez de *quibus* (dat. e abl.) *quis* e *queis*, sobretudo na poesia: *O terque, quaterque beati* ***queis*** *contĭgit oppetĕre*: Ó mil vezes felizes aqueles a quem sucedeu morrer... (Virg.).

4.2. Pronomes relativos indefinidos:

- ***Quicumque, quaecumque quodcumque***: todo aquele que, quem quer que.
  Declina-se como *qui, quae, quod*, ficando invariável a terminação *-cumque*: gen. *cujuscumque*, dat. *cuicumque*, ac. *quemcumque*, etc.
- ***Quisquis, quidquid*** (ou ***quicquid***): qualquer que.
  É usado apenas no nom. masculino, *quisquis*, no nom. e ac. neutro, *quidquid* ou *quicquid*, e no abl., masc. e fem., *quoquo*. É substituído nos outros casos pelas formas de *quicumque*.

5. Os pronomes interrogativos

5.1. Quis (ou qui), quae, quid (ou quod)

Quis e *quid* usam-se como pronomes absolutos: quem?, que coisa?
Quis venit?: Quem veio? *Quid fecisti?*: Que fizeste?
Qui, quae, quod usam-se como pronomes adjuntos:
Quae *mulier ista (est)?*: Que espécie de mulher é essa?
Quem *hominem invenisti?*: Que homem encontraste? ***Quod*** *bellum vicisti*: Que guerra venceste?

Casos	Singular			Plural		
NOM.	*quis (qui)*	*quae*	*quid (quod)*	*qui*	*quae*	*quae*
AC.	*quem*	*quam*	*quid* ou *quod*	*quos*	*quas*	*quae*
GEN.	*cujus*	*cujus*	*cujus*	*quōrum*	*quārum*	*quōrum*
DAT.	*cui*	*cui*	*cui*	*quibus*	*quibus*	*quibus*
ABL.	*quo*	*quā*	*quo*	*quibus*	*quibus*	*quibus*

N.B.:
A declinação do pron. interrogativo difere da do pron. relativo apenas por ter no nom. do singular duas formas para o masculino (*quis* ou *qui*) e para o neutro (*quid* ou *quod*).

5.2. Uter, utra, utrum: Qual dos dois?

Ecce duo fratres: ***uter*** *maior natu est?* (Eis os dois irmãos: qual deles é o mais velho?)
Gen. *utrius*; ac. *utrum, utram, utrum*; dat. *utri*, abl. *utro, utra, utro*. O plural é como o de *pulcher, -a, -um*.

5.3. São ainda interrogativos, embora às vezes com valor exclamativo:

- *Quantus, -a, -um*: que? quão grande? quanto?
  Funciona como adjunto:
  ***Quantum** adiit periculum* ?! (Quão grande perigo afrontou?!)
- ***Qualis**, -e*: Qual? De que espécie?
  ***Qualis** virtus?!* (Que coragem?!)

N.B.:
Quantus e *qualis* são relativos quando se empregam correlativamente com *tantus* e *talis*, respectivamente:
*...cum **tantis** copĭis **quantas** nemo habŭit*: com tantas tropas quantas ninguém teve.
***Talis** pater, **qualis** filĭus*: Tal pai, tal filho.

6. Os pronomes indefinidos

6.1. **Quis** (ou **qui**), **quae** (ou **qua**), **quid** (ou **quod**): alguém, algum.
Declina-se como o interrogativo *quis*, excepto no nom. sing. feminino e no nom. e ac. plural neutro, em que há uma segunda forma em *-a*: *qua*.
*Si **quis** venerit in foro...* (Se alguém vier à praça pública...)
*Quaesivit num **quid** de reo cognosceretur* (Perguntou se alguma coisa se conhecia do réu.)

6.2. **Alĭquis** (ou **alĭqui**), **alĭqua**, **aliquid** (ou **aliquod**): alguém, algum.

Casos	Singular		Plural
NOM.	*alĭquis*	*alĭqua*	*alĭquid (aliquod)*
AC.	*alĭquem*	*alĭquam*	*alĭquid (aliquod)*
GEN.	*alĭcujus*	*alĭcujus*	*alĭcujus*
DAT.	*alĭcui*	*alĭcui*	*alĭcui*
ABL.	*alĭquo*	*alĭquā*	*alĭquo*

N.B.: O plural, ***alĭqui, alĭquae, alĭqua*** é pouco usado; é substituído por ***alĭquot*** (alguns), que não se declina, e por ***nonnulli***, *-ae*, *-a*: alguns.

*Dicet **aliquis**.* (Alguém dirá.) *Ego quoque **aliquid** sum* (Eu também sou alguém *ou* alguma coisa.)
***Aliqui** venerunt*: Alguns vieram. ***Alĭquid** differre*: diferir um pouco.
***Nonnuli** advenērunt*= ***alĭqui** advenērunt*: alguns chegaram.

6.3. **Quidam**, **quaedam quiddam** (ou **quoddam** – adjunto): um certo, um, alguém, algum
Declina-se como o interrogativo *qui(s)*.
*Ibi **quadam** die **quidam** legatus advenit* (Num certo dia chegou aí um embaixador.)
*Cum **quidam** dixisset...* (Tendo alguém dito...)
*... divina **quaedam** mens...* (um espírito verdadeiramente divino...)
*... quasi **quidam** Roscius...* (uma espécie de Rósquio...)
***Quoddam** modo...* (De qualquer maneira...)

6.4. **Quisque**, **quaeque**, **quidque** (ou **quodque**): cada um, cada
Declina-se como *quis*, com a partícula *-que* invariável.
*... pro se **quisque***: cada um por si (por sua conta).
*... quinto **quoque** anno*: de cinco em cinco anos (cada cinco anos).

6.5. **Unusquisque**, **unaquaeque**, **unumquidque** (ou **unumquodque**): cada, cada um; declinam-se os dois componentes (*unus*, *-a*, *-um* e *quisque*, *quaeque*, *quidque*): gen. *uniuscujusque*, dat. *unicuique*...

6.6. **Quivis**, **quaevis**, **quidvis** (ou **quodvis**) ou **quilĭbet**, **quaelĭbet**, **quidlĭbet**: qualquer, seja quem for, seja o que for, o que quer que tu queiras. (Declinam-se como *quis*, com as partículas *-vis* e *-libet* invariáveis).
***Cujusvis** hominis est errare.* (É próprio de qualquer homem errar.)
*... **qualĭbet** navigatione.* (... com qualquer navegação.)

6.7. **Quisquam**, **quaequam**, **quidquam** (e **quicquam**) ou **quodquam**: algum, alguém, alguma coisa (declina-se como *quis*, permanecendo *-quam* invariável).
Emprega-se sobretudo em frases negativas: *Nego quemquam dixisse* (Afirmo que ninguém disse); *nec quisquam unus* (nem um só).

6.8. **Alĭus**, **-a**, **-ud**: outro (de entre muitos); o gen. *alīus* é pouco usado, sendo substituído por *alterīus*; dat. *alĭi*:
Alia ratione (por outra razão); *ut **alia** omittam* (para não falar de outras coisas).

6.9. **Alter**, **-ĕra**, **-ĕrum**: um (de dois), outro (de dois); gen. *alterīus*, dat. *altĕri*:

*Ad **altĕram** flumĭnis ripam*. (Junto da outra margem do rio.)
*... homo claudus **altero** pede*. (... um homem coxo de uma perna.)
Neuter**, -**tra**, -**trum: nenhum dos dois (declina-se como *alter*).

6.10. **Solus** (só), **totus** (todo inteiro), **unus** (um), **ullus** (algum), **nullus** (nenhum) declinam-se como *clarus*, *-a*, *-um*, excepto no gen. do sing. (*solīus*, *totīus*, *unīus*, *ullīus*, *nullīus*) e no dat. do sing. (*soli*, *toti*, *uni*, *ulli*, *nulli*).

6.11. **Uterque**, **utrăque**, **utrumque**: cada um dos dois, um e outro: ***Uterque** cum equitatu venit*: cada um dos dois veio (de seu lado) com a cavalaria; *quarum civitatum **utraque***: cada uma destas duas cidades.

- ***Plerīque**, **pleraeque**, **plerăque***, a maior parte, a maioria: *pleraeque urbium* (ou *ex urbibus*). (A maior parte das cidades.
- ***Cetĕri**, **-ae**, **-a***, todos os outros, os restantes (significado semelhante a *relĭqui*):
  *... **ad cetera***. (... no que concerne às restantes coisas ou ao resto.)
  *... redeo ad **cetera***. (... volto aos outros assuntos.)
- ***Omnis**, **-e***, todo, toda, tudo (declina-se como *utilis*, *-e*):
  *... leges aliae **omnes***. (... todas as outras leis); *Labor **omnia** vincit*. (O trabalho vence tudo *ou* todas as coisas.)

6.12. **Nemo**, ninguém, nenhum; dat. *nemĭni*, ac. *nemĭnem*; sem gen. e abl. do singular, supridos por *nullīus* e *nullo*: ***Nemini** hoc dicas*. (Não digas isto a ninguém); usa-se também como adjunto: *nemo civis* (nenhum cidadão), *nullīus civis* (de nenhum cidadão), *nulli civi* (a nenhum cidadão).

- ***Nihil*** (nada), só tem esta forma para o nominativo e acusativo; nos outros casos é susbstituído por: *nullius rei* (gen.), *nulli rei* (dat.), *nulla re* (abl.): ***Nihil** agere* (não fazer nada); ***nihil** litterarum* (nenhuma carta); ***nihil** ad rem* (nada tem com o caso); *non **nihil*** (alguma coisa).

N.B.:
As formas *nihĭli* e *nihĭlo* são o dat. e abl. do substantivo *nihilum*, *-i*, n. (nada, nenhuma coisa).

7. Pronomes correlativos

7.1. Definição e funcionamento

São aqueles que estabelecem uma relação de semelhança entre o conteúdo de duas orações em que uma é o antecedente, outra o consequente:

- *Oratorem **talem** informabo, **qualis** fortasse nemo fuit*. (Eu apresentarei um tal orador, que talvez nunca existiu.)
- ***Qualescumque** summi civitatis viri fuerint, **talem** civitatem fuisse*. (Tal como tenham sido os homens ilustres de uma cidade, tal acabou por ser essa cidade.)
- ***Tantum** nautārum paraverunt, **quantum** possibĭle fuit*. (Conseguiram tantos marinheiros, quantos foi possível.)
- ***Quot** homines, **tot** sententiae*. (Quantas cabeças, tantas sentenças *ou* cada cabeça sua sentença.)

7.2. Quadro dos pronomes correlativos

Casos	Demonstrativos	Relativos	Interrogativos	Indefinidos
Qualidade	***talis**, -**e***: tal, de tal qualidade	***qualis**, -**e***: tal, tal como, assim	***qualis**, -**e***: qual? de que espécie	***qualislĭbet***: de qualquer qualidade, não importa qual
Grandeza	***tantus**, -**a**, -**um***: tão grande, tão importante	***quantus**, -**a**, -**um***: como é grande, quanto é grande	***quantus**, -**a**, -**um***: quão grande?	
Número	***tot***: tantos, tão grande número	***quot***: quantos	***quot***: quantos?	***alĭquot***: alguns, um certo número

N.B.:
Tot, *quot* e *alĭquot* são indeclináveis, como se vê nas expressões: *tot pueri* (tantos meninos), *tot puerorum* (de tantos meninos), *tot pueris* (com tantos meninos).

VIII. Os verbos

1. Flexão verbal

Enquanto à *flexão* dos substantivos, adjectivos e pronomes se chama *declinação*, à *flexão verbal* chama-se *conjugação*.
A flexão verbal contém as seguintes variantes: *número*, *pessoa*, *modo*, *tempo* e *voz*.

1.1. Nos verbos latinos há, como no português, apenas **dois números**: *singular* e *plural*.

1.2. Há em latim **três pessoas**, que se identificam sobretudo pelas desinências pessoais, uma vez que o pronome pessoal sujeito é geralmente omitido:
Amo, eu amo; *amas*, tu amas; *amat*, ele ama; *amamus*, nós amamos...

Desinências pessoais:

N.º	pessoa	Pres. e imperf. do indic. e conj.; fut. imp. e fut. perf.		Perf. do indicativo, activo
		Voz activa	Voz passiva	Voz activa
Singular	1.ª	*-o* ou *-m*	*-or* ou *-r*	*-i*
	2.ª	*-s*	*-ris* ou *-re*	*-isti*
	3.ª	*-t*	*-tur*	*-it*
Plural	1.ª	*-mus*	*-mur*	*-imus*
	2.ª	*-tis*	*-mini*	*-istis*
	3.ª	*-nt*	*-ntur*	*-ērunt* (*-ēre*)

N.B.:
1. A passiva do pretérito perfeito e mais-que-perfeito do indicativo e conjuntivo, bem como do futuro perfeito, forma-se com o particípio perfeito mais o auxiliar *esse*.
2. O imperativo tem desinências próprias.

1.3. O latim tem os mesmos **tempos** que o português. No entanto, o perfeito latino corresponde, por si só, ao pret. perfeito simples e ao pretérito perf. composto portugueses (*amavi* = "amei" e "tenho amado"), o mesmo sucedendo com o mais-que-perfeito (*amavĕram* = "amara" e "tinha amado").
Os tempos latinos dividem-se em **principais** (*presente*, *pret. perfeito* e *futuro imperfeito*) e **secundários** (*imperfeito*, *mais-que-perfeito* e *futuro perfeito*).

1.4. **Os modos** – *Indicativo*, *conjuntivo*, *imperativo* e *infinitivo*. Alguns gramáticos consideram ainda modos o gerundivo (*amandus*: que deve ser amado) e o *supino* (*amatum*: para amar; *amatu*: de ser amado), relacionando este com o infinitivo. Não há em latim uma forma do condicional, mas este modo é representado pelo conjuntivo (*audiam*: ouça ou ouviria; *audirem*: ouvisse, ou ouviria; *audivissem*: tivesse ou teria ouvido).

1.5. **As vozes** – O latim tem, como o português, a *voz activa* (*amat*: ama; *amavit*: amou) e a *voz passiva* (*amatur*: é amado; *amatus est*: foi amado). O latim tem ainda a voz depoente, com forma passiva e significação activa: *hortatur*: exorta.
Há em latim verbos que manifestam vestígios da voz média: *induor* (revisto-me).

1.6. **As formas nominais** – Chamam-se assim, não só porque correspondem a substantivos, ou a adjectivos, mas também porque não têm desinências verbais, mas nominais. São as seguintes:

- O **infinitivo** corresponde a um substantivo neutro indeclinável, quase sempre em acusativo: *volo te* ***vidēre***, quero ver-te (*vidēre* está no acusativo por ser o compl. directo de *volo*); mas pode também encontrar-se em nominativo: ***Amare*** *pulchrum est* (*amare* está em nominativo por ser sujeito de *est*): Amar é belo.
- O **gerúndio** corresponde a um substantivo neutro, com gen., acus., dat. e abl., que serve para completar a flexão do infinitivo: *legendi* (gen.), de ler; *legendo* (abl.) ao ler.
- O **gerundivo** corresponde a um adjectivo e diferencia-se do gerúndio por ser passivo, ter todos os casos, os três géneros e os dois números: *legendus*, *-a*, *-um*: que deve ser lido.
- O **supino** corresponde a um substantivo de tema em *u*, com dois casos apenas: o acusativo, em *-um* (*amatum*: para amar) e o ablativo, em *-u* (*amatu*, forma passiva: de ser amado).

- Os **particípios**:

  Activos: *particípio presente* (*amans*, *amantis* – amando, que ama), declina-se como *prudens*, *-entis*, mas tem o ablativo do sing. em *-e* (*amante*);
  particípio futuro (*amaturus*, *-a*, *-um* – que há-de amar).

  Passivos: *particípio perfeito* (*amatus*, *-a*, *um* – amado); declina-se como *clarus*, *-a*, *-um*;
  gerundivo (*amandus*, *-a*, *-um* – que deve ser amado).

2. A conjugação na voz activa

2.1. As quatro conjugações

1.ª com o infinitivo em ***-āre***: ***amāre***, amar – tema em **a**
2.ª com o infinitivo em ***-ēre***: ***delēre***, destruir – tema em **e**
3.ª com o infinitivo em ***-ĕre***: ***legĕre***, ler - tema em consoante
4.ª com o infinitivo em ***-īre***: ***audīre***, ouvir – tema em **i**

Incluem-se também na 3.ª conjugação os verbos de tema misto como *capio, -is, -ĕre, cepi, captum* (tomar), de tema em **i** e em consoante (*capi* e *cap*) e os verbos de tema em **u**, como *statŭo, -is, -ĕre, statui, statutum* (colocar).

N.B.:
Para encontrar o tema geral de um verbo basta suprimir *-re* (ou *-ĕre*, nos verbos da 3.ª conjugação): *delē(re)* – tema em *e*; *leg(ĕre)* – tema em consoante, *g*. O *ĕ* de *-ĕre* do infinitivo dos verbos da 3.ª conjugação é sempre breve, sendo apenas uma vogal de ligação: *leg-ĕ-re*, *cap-ĕ-re*, *statu-ĕ-re*.

2.2. Os tempos primitivos

2.2. Os tempos primitivos – Para conjugar um verbo latino é indispensável conhecer os *tempos primitivos*, isto é, aqueles donde derivaram todos os outros. São eles: o *presente* (do indicativo), o *infinitivo* presente, o *perfeito* (do indicativo) e o *supino*:

Presente: **am o**; inf. presente: **amā re**; perfeito: **amav i**; supino: **amat um**
leg o; **leg ĕre** **leg i** **lect um**

2.3. Formação dos tempos – Na voz activa, todas as formas dos verbos derivam do radical dos tempos primitivos: *presente*, *infinitivo*, *perfeito* e *supino*. Enunciar um verbo latino consiste precisamente em indicar os tempos primitivos, acrescentando a 2.ª pessoa do pres. do indicativo. Assim:

(presente)		(inf. presente)	(perfeito)	(supino)	
Amo,	***amas***,	***amāre***,	***amāvi***,	***amātum***	– amar
Delĕo,	***deles***,	***delēre***,	***delēvi***,	***delētum***	– destruir

Todas as formas dos verbos derivam do radical dos tempos primitivos referidos atrás, constituindo, assim quatro séries:

- **Série do presente**:
  - presente do indicativo *am **a*** → *am **ao*** → *am **o***
  - imperfeito do indicativo *am **a*** → *am **abam***
  - futuro imperfeito *am **a*** → *am **abo***
  - presente do conjuntivo *am **a*** → *am **em***
  - particípio presente *am **a*** → *am **ans***
  - gerúndio *am **a*** → *am **andi***
  - gerundivo *am **a*** → *am **andus***
- **Série do infinitivo**:
  - imperativo *ama **re*** → *ama* (suprimindo *re*)
  - imperfeito do conjuntivo *ama **re*** → *ama **rem*** (juntando *m*)
- **Série do perfeito**:
  - perfeito do indicativo *amav* → *amav **i***
  - mais-que-perfeito do indicativo *amav* → *amav **ĕram***
  - futuro perfeito *amav* → *amav **ĕro***
  - perfeito do conjuntivo *amav* → *amav **ĕrim***
  - mais-que-perfeito do conjuntivo *amav* → *amav **issem***
- **Série do supino**:
  - particípio futuro *amat **um*** → *amat **ūrus***
  - infinitivo futuro *amat **um*** → *amat **urum esse***
  - particípio perfeito *amat **um*** → *amat **us***

2.4. Conjugação do verbo *esse*, ser

Sum (sou), **es** (és), **esse** (ser), **fui** (sem supino)

Série do presente

Tempo	Número	Indicativo		Conjuntivo		Imperativo	
Presente	Sing.	1. *su-m* 2. *ĕ-s* 3. *es-t*	eu sou tu és ele é	*si-m* *si-s* *si-t*	seja, seria	*es*	sê tu
Presente	Plural	1. *sŭ-mus* 2. *es-tis* 3. *su-nt*	nós somos vós sois eles são	*si-mus* *si-tis* *si-nt*		*es-te*	sede vós
Imperfeito	Sing.	1. *era-m* 2. *era-s* 3. *era-t*	eu era	*esse-m* (fore-m) *esse-s* (fore-s) *esse-t* (fore-t)	fosse, seria		
Imperfeito	Plural	1. *erā-mus* 2. *erā-tis* 3. *era-nt*		*esse-mus* *esse-tis* *esse-nt* (*fore-nt*)			
Futuro imp.	Sing.	1. *er-o* 2. *eri-s* 3. *eri-t*	eu serei			*es-to* *es-to*	sê tu seja ele
Futuro imp.	Plural	1. *erĭ-mus* 2. *erĭ-tis* 3. *eru-nt*				*es-tōte* *su-nto*	sede vós sejam eles

Série do perfeito

Tempo	Número	Indicativo		Conjuntivo	
Pret. perfeito	Sing.	1. *fu-i* 2. *fu-isti* 3. *fu-it*	eu fui (tenho sido)	*fu-ĕrim* *fu-ĕris* *fu-ĕrit*	tenha sido
Pret. perfeito	Plural	1. *fu-imus* 2. *fu-istis* 3. *fu-ērunt* ou *fu ēre*		*fu-erĭmus* *fu-erĭtis* *fu-ĕrint*	
M.-Q.-Perf.	Sing.	1. *fu-ĕram* 2. *fu-ĕras* 3. *fu-ĕrat*	eu fora (tinha sido)	*fu-issem* *fu-isses* *fu-isset*	tivesse sido teria sido
M.-Q.-Perf.	Plural	1. *fu-erāmus* 2. *fu-erātis* 3. *fu-ĕrant*		*fu-issēmus* *fu-issētis* *fu-issent*	
Futuro perf.	Sing.	1. *fu-ĕro* 2. *fu-ĕris* 3. *fu-ĕrit*	eu terei sido		
Futuro perf.	Plural	1. *fu-erĭmus* 2. *fu-erĭtis* 3. *fu-ĕrint*			

Formas Nominais

PARTICÍPIO		
Presente – não tem		
Perfeito – não tem		
Futuro – *futu -rus, -a, -um,*	que há-de ser, que tem intenção de ser	
INFINITIVO		
Presente	*es-se*	ser
Futuro	*fo-re* ou *futu-rum, -am, -um* / *futu-ros, -as, -a* es-se	haver de ser
Perfeito	*fu-isse*	ter sido

N.B.: 1. O verbo *esse* é um dos mais irregulares da língua latina e as suas irregularidades manifestam-se também no verbo *ser*, que daquele proveio.
2. Na primeira série do verbo *sum* predomina o tema *es* e na segunda o tema *fu*; mas na primeira série aparecem formas do tema *fu*: Virgílio usa o conjuntivo *fuat*=*sit* e muitos autores usam *forem*=*essem* (imperfeito do conjuntivo).
3. O vervo *sum*, talvez por ser muito usado, sofreu, através dos tempos, muitas transformações fonéticas: *ĕsum* > *sum* > *sim*, *ĕsis* > *sies* > *sis*; *ĕsunt* > *sunt*; *ĕsim* > *siem* > *sim*; *ĕsis* > *sies* > *sis*; (todas formas do presente). Plauto e Terêncio ainda usam *siem* e *sies*.
4. *Ĕsam* > *eram* e *eso* > *ero* (formas do futuro imperfeito). Note-se o rotacismo.

2.5. Verbos derivados de **sum**

Absum, *abes, abesse, afui (abfui)*: estar ausente
adsum, *ades, adesse, adfui (afui)*: estar presente
desum, *dees, deesse, defui*: faltar
insum, *ines, inesse (infui)*: estar em
intersum, *interes, interesse, interfui*: assistir
obsum, *obes, obesse obfui*: ser prejudicial
possum, *potes, posse, potui*: poder
praesum, *praees, praeesse, praefui*: estar à frente
subsum, *subes, subesse* (...): estar por baixo
supersum, *superes, superesse, superfui*: sobrar, restar

Conjugam-se como o verbo *sum* os seus derivados, mas:

a) O verbo *possum* tem, como primeiro elemento, *pot* antes de vogal e *pos* antes de consoante:

Indicativo: presente: ***possum, potes, potest, possŭmus, potestis, possunt***
imperf.: ***potĕram, potĕras***... (podia, podias...)
fut.: ***potĕro, potĕris***... (poderei, poderás...)
perf.: ***potŭi, potuisti***... (pude, pudeste...)
m.-q.-perf.: ***potueram***... (pudera...)
fut. perf.: ***potero, poteris***... (terei podido, terás podido...)
Conjuntivo: presente.: ***possim, possis***... (possa, possas...)
imperf.: ***possem, posses***... (pudesse, pudesses...)
perf.: ***potuerim, potueris***... (tenha podido...)
m. q. perf.: ***potuissem***... (tivesse podido...)

b) No verbo *prosum* usa-se a antiga forma *prod* (em vez de *pros*) quando as formas do verbo *sum* começam por *e*:

Indic. presente: ***prosum, prodes, prodest, prosŭmus, prodestis, prosunt***.
Imperfeito do indic.: ***proderam***...; fut.: ***prodĕro***...; perf.: ***profŭi***; m.-q.-perf.: ***profuĕram***...

N.B.:
1. O verbo *sum* e seus derivados não têm supino, gerúndio, particípio presente e particípio perfeito. Existe *ens, entis*, que não se usa como particípio presente do verbo *sum*, mas como substantivo: o ente, o ser. *Absens, -entis* e *praesens, -entis* (de *absum* e *praesum*) só se usam como adjectivos: ausente e presente.
2. O verbo *sum* e alguns dos seus derivados, apesar de não terem supino, têm, no entanto, infinitivo futuro (*futurum esse*: haver de ser) e particípio futuro (*futurus, -a, -um*: que há-de ser, havendo de ser).
3. Segundo a regra acima enunciada (em a.), o infinitivo de *possum* deveria ser *potesse* se não se tivessem dado as seguintes transformações fonéticas: *potesse* > *poesse* > *posse*.

2.6. Primeira conjugação – tema em a: **ama(re)**

Voz activa – **Amo, amas, amare, amavi, amatum**

Série do presente – Infectum

Tempo	Número	Indicativo		Conjuntivo		Imperativo	
Presente	Sing.	1. *am-o* 2. *ama-s* 3. *ama-t*	eu amo	*am-em* *am-es* *am-et*	ame, amaria	amā	ama tu
	Plural	1. *amā-mus* 2. *amā-tis* 3. *ama-nt*		*am-ēmus* *am-ētis* *am-ent*		*amā-te*	amai vós
Imperfeito	Sing.	1. *amā-bam* 2. *amā-bas* 3. *amā-bat*	eu amava	*amā-rem* *amā-res* *amā-ret*	amasse, amaria		
	Plural	1. *ama-bāmus* 2. *ama-bātis* 3. *ama-bant*		*ama-rēmus* *ama-rētis* *amā-rent*			
Futuro imp.	Sing.	1. *amā-bo* 2. *amā-bis* 3. *amā-bit*	eu amarei			*ama-to* *ama-to*	ama tu ame ele
	Plural	1. *ama-bĭmus* 2. *ama-bĭtis* 3. *amā-bunt*				*ama-tote* *ama-nto*	amai vós amem eles

Série do perfeito – Perfectum

Tempo	Número	Indicativo		Conjuntivo	
Pret. perfeito	Sing.	1. *amāv-i* 2. *amav-isti* 3. *amāv-it*	amei (tenho amado)	*amav-ĕrim* *amav-ĕris* *amav-ĕrit*	tenha amado
	Plural	1. *amav-ĭmus* 2. *amav-istis* 3. *amav-ērunt* ou *-ēre*		*amav-erĭmus* *amav-erĭtis* *amav-ĕrint*	
M.-Q.-Perf.	Sing.	1. *amav-ĕram* 2. *amav-ĕras* 3. *amav-ĕrat*	amara (tinha amado)	*amav-issem* *amav-isses* *amav-isset*	tivesse amado teria amado
	Plural	1. *amav-erāmus* 2. *amav-erātis* 3. *amav-ĕrant*		*amav-issēmus* *amav-essētis* *amav-issent*	
Futuro perf.	Sing.	1. *amav-ĕro* 2. *amav-ĕris* 3. *amav-ĕrit*	terei amado		
	Plural	1. *amav-erĭmus* 2. *amav-irĭtis* 3. *amav-ĕrint*			

Formas Nominais[1]

INFINITIVO
Presente: *ama-re* amar
Perfeito: *amav-isse* ter amado
Futuro: *amat-urum, -am, -um* / *amat-uros, -as, -a* | *esse* haver de amar

PARTICÍPIO
Presente: *ama-ns, ama-ntis* amando, que ama
Futuro: *amat-urus, -a, -um* que há-de amar

GERÚNDIO
Gen.: *ama-ndi*, de amar
Ac.: (ad)*ama-ndum*, para amar
Dat.: *ama-ndo*, a amar
Abl.: *ama-ndo*, em amar, por amar

SUPINO
Amāt-um, para mar

Nota: 1. Chamam-se nominais as formas que não se conjugam, podendo algumas delas declinar-se.

Conjugam-se como **amo**:

Clamo, *-as, -are, -āvi, -ātum*: clamar
colŏco, *-as, -āre, -āvi, -ātum*: colocar
damno, *-as, -āre, -āvi, -ātum*: condenar
laboro, *-as, -āre, -āvi, -ātum*: trabalhar
laudo, *-as, -āre, -āvi, -ātum*: louvar
mando, *-as, -āre, -āvi, -ātum*: mandar
narro, *-as, -āre, -āvi, -ātum*: narrar
neco, *-as, -āre, -āvi, -ātum*: matar
oro, *-as, -āre, -āvi, -ātum*: orar
puto, *-as, -āre, -āvi, -ātum*: julgar

2.7. Segunda conjugação – tema em e: **delē(re)**

Voz activa – **delĕo, deles, delēre, delēvi, delētum:** destruir

Série do presente – Infectum

Tempo	Número	Indicativo		Conjuntivo		Imperativo	
Presente	Sing.	1. *dele-o* 2. *dele-s* 3. *dele-t*	destruo	*dele-am* *dele-as* *dele-at*	destrua, destruiria	*dele*	destrói
	Plural	1. *delē-mus* 2. *delē-tis* 3. *dele-nt*		*dele-āmus* *dele-ātis* *dele-ant*		*delē-te*	destruí
Imperfeito	Sing.	1. *delē-bam* 2. *delē-bas* 3. *delē-bat*	destruía	*delē-rem* *delē-res* *delē-ret*	destruísse, destruiria		
	Plural	1. *dele-bāmus* 2. *dele-bātis* 3. *delē-bant*		*dele-rēmus* *dele-rētis* *delē-rent*			
Futuro imp.	Sing.	1. *delē-bo* 2. *delē-bis* 3. *delē-bit*	destruirei			*delē-to* *delē-to*	destrói destrua
	Plural	1. *dele-bĭmus* 2. *dele-bĭtis* 3. *delē-bunt*				*dele-tote* *dele-nto*	destruí destruam

Série do perfeito – Perfectum

Tempo	Número	Indicativo		Conjuntivo	
Pret. perfeito	Sing.	1. *delēv-i* 2. *delev-isti* 3. *delēv-it*	destruí (tenho destruído)	*delev-ĕrim* *delev-ĕris* *delev-ĕrit*	tenha destruído
	Plural	1. *delev-ĭmus* 2. *delev-istis* 3. *delev-ērunt* ou *-ēre*		*delev-erĭmus* *delev-erĭtis* *delev-ĕrint*	
M.-Q.-Perf.	Sing.	1. *delev-ĕram* 2. *delev-ĕras* 3. *delev-ĕrat*	destruíra (tinha destruído)	*delev-issem* *delev-isses* *delev-isset*	tivesse destruído) teria destruído
	Plural	1. *delev-erāmus* 2. *delev-erātis* 3. *delev-ĕrant*		*delev-issēmus* *delev-essētis* *delev-issent*	
Futuro perf.	Sing.	1. *delev-ĕro* 2. *delev-ĕris* 3. *delev-ĕrit*	terei destruído		
	Plural	1. *delev-erĭmus* 2. *delev-erĭtis* 3. *delev-ĕrint*			

Formas Nominais

INFINITIVO
Presente: *delē-re* destruir
Perfeito: *delev-isse* ter destruído
Futuro: *delet-urum, -am, -um* / *delet-uros, -as, -a* | *esse* haver de destruir

PARTICÍPIO
Presente: *dele-ns, dele-ntis* destruindo, que destrói
Futuro: *delet-urus, -a, -um* que há-de destruir

GERÚNDIO
Gen.: *dele-ndi*, de destruir
Ac.: (ad)*dele-ndum*, para destruir
Dat.: *dele-ndo*, a destruir
Abl.: *dele-ndo*, em destruir, por destruir

SUPINO
Delē-tum, para destruir

Conjugam-se como **deleo**:

Compleo, *-es, -ēre, -plevi, -pletum*: encher inteiramente
debĕo, *-es, -ēre, debui, debĭtum*: dever
doceo, *-es, -ēre, docŭi, doctum*: ensinar
fleo, *fles, flēre, flevi, fletum*: chorar
habeo, *-es, -ēre, habui, habĭtum*: ter
implĕo, *-es, -ēre, -plevi, -pletum*: encher
liceo, *-es, -ēre, licui, licĭtum*: ser avaliado
moneo, *-es, -ēre, monui, monĭtum*: avisar
pareo, *-es, -ēre, parŭi, parĭtum*: obedecer
video, *-es, -ēre, vidi, visum*: ver

2.8. Terceira conjugação – tema em consoante: **leg(ĕre)**

Voz activa – **lego, legis, legĕre, legi, lectum:** ler

Série do presente – Infectum

Tempo	Número	Indicativo	Conjuntivo	Imperativo
Presente	Sing.	1. *leg-o* **leio** 2. *leg-i-s* 3. *leg-i-t*	*leg-am* **leia ou leria** *leg-as* *leg-at*	*leg-e* **destrói**
Presente	Plural	1. *leg-ĭ-mus* 2. *leg-ĭ-tis* 3. *leg-u-nt*	*leg-āmus* *leg-ātis* *leg-ant*	*leg-ĭte* destruí
Imperfeito	Sing.	1. *leg-ē-bam* **lia** 2. *leg-ē-bas* 3. *leg-ē-bat*	*leg-ĕ-rem* **lesse ou leria** *leg-ĕ-res* *leg-ĕ-ret*	
Imperfeito	Plural	1. *leg-e-bāmus* 2. *leg-e-bātis* 3. *leg-ē-bant*	*leg-ĕ-rēmus* *leg-ē-rētis* *leg-ĕ-rent*	
Futuro imp.	Sing.	1. *leg-am* **lerei** 2. *leg-es* 3. *leg-et*		*leg-ĭto* **lê tu** *leg-ĭto* **leia ele**
Futuro imp.	Plural	1. *leg-ēmus* 2. *leg-ētis* 3. *leg-ent*		*leg-itōte* lede vós *leg-unto* leiam eles

Série do perfeito – Perfectum

Tempo	Número	Indicativo	Conjuntivo
Pret. perfeito	Sing.	1. *leg-i* **li** 2. *leg-isti* **(tenho** 3. *leg-it* **lido)**	*leg-ĕrim* **tenha lido** *leg-ĕris* *leg-ĕrit*
Pret. perfeito	Plural	1. *leg-ĭmus* 2. *leg-istis* 3. *leg-ērunt* ou *-ēre*	*leg-erĭmus* *leg-erĭtis* *leg-ĕrint*
M.-Q.-Perf.	Sing.	1. *leg-ĕram* **lera** 2. *leg-ĕras* **(tinha** 3. *leg-ĕrat* **lido)**	*leg-issem* **tivesse lido teria lido** *leg-isses* *leg-isset*
M.-Q.-Perf.	Plural	1. *leg-erāmus* 2. *leg-erātis* 3. *leg-ĕrant*	*leg-issēmus* *leg-issētis* *leg-issent*
Futuro perf.	Sing.	1. *leg-ĕro* **terei** 2. *leg-ĕris* **lido** 3. *leg-ĕrit*	
Futuro perf.	Plural	1. *leg-erĭmus* 2. *leg-erĭtis* 3. *leg-ĕrint*	

Formas Nominais

INFINITIVO
Presente: *leg-ĕre* ler
Perfeito: *leg-isse* ter lido
Futuro: { *lect-urum, -am, -um* / *lect-uros, -as, -a* } *esse* haver de ler

PARTICÍPIO
Presente: *leg-ens, leg-entis* lendo, que lê
Futuro: *lect-urus, -a, -um* que há-de ler

GERÚNDIO
Gen.: *leg-endi*, de ler
Ac.: (ad)*leg-endum*, para ler
Dat.: *leg-endo*, a ler
Abl.: *leg-endo*, em ler, por ler

SUPINO
Lect-um, para ler

Conjugam-se como **lego**:

Ago, *-is*, *-ĕre*, *egi*, *actum*: fazer
dico, *-is*, *-ĕre*, *dixi*, *dictum*: dizer
dilĭgo, *-is*, *-ĕre*, *dilexi*, *dilectum*: amar
duco, *-is*, *-ĕre*, *duxi*, *ductum*: conduzir
mitto, *-is*, *-ĕre*, *misi*, *missum*: enviar
pono, *-is*, *-ĕre*, *posŭi*, *posĭtum*: pôr
rego, *-is*, *-ĕre*, *rexi*, *rectum*: guiar
scribo, *-is*, *-ĕre*, *scripsi*, *scriptum*: escrever
vinco, *-is*, *-ĕre*, *vici*, *victum*: vencer
vivo, *-is*, *-ĕre*, *vixi*, *victum*: viver

2.9. Terceira conjugação – tema misto: **cap(ĕre)**

Voz activa – **capio, capis, capĕre, cepi, captum:** tomar

Série do presente-Infectum

Tempo	Número	Indicativo	Conjuntivo	Imperativo
Presente	Sing.	1. *cap-i-o* **tomo** 2. *cap-i-s* 3. *cap-i-t*	*cap-i-am* **tome ou tomaria** *cap-i-as* *cap-i-at*	*cap-e* **toma**
Presente	Plural	1. *cap-ĭ-mus* 2. *cap-ĭ-tis* 3. *cap-i-unt*	*cap-i-āmus* *cap-i-ātis* *cap-ĭ-ant*	*cap-ĭte* tomai
Imperfeito	Sing.	1. *cap-iē-bam* **tomava** 2. *cap-iē-bas* 3. *cap-iē-bat*	*cap-ĕ-rem* **tomasse ou tomaria** *cap-e-res* *cap-ĕ-ret*	
Imperfeito	Plural	1. *cap-ie-bāmus* 2. *cap-ie-bātis* 3. *cap-iē-bant*	*cap-ĕ-rēmus* *cap-ē-rētis* *cap-ĕ-rent*	
Futuro imp.	Sing.	1. *cap-i-am* **tomarei** 2. *cap-i-es* 3. *cap-i-et*		*cap-ĭto* **toma** *cap-ĭto* **tome ele**
Futuro imp.	Plural	1. *cap-i-ēmus* 2. *cap-i-ētis* 3. *cap-i-ent*		*cap-itōte* tomai *cap-iunto* tomem

Série do perfeito – Perfectum

Tempo	Número	Indicativo	Conjuntivo
Pret. perfeito	Sing.	1. *cep-i* **tomei** 2. *cep-isti* 3. *cep-it*	*cep-ĕrim* **tenha tomado** *cep-ĕris* *cep-ĕrit*
Pret. perfeito	Plural	1. *cep-ĭmus* 2. *cep-istis* 3. *cep-ērunt* ou *-ēre*	*cep-erĭmus* *cep-erĭtis* *cep-ĕrint*
M.-Q.-Perf.	Sing.	1. *cep-ĕram* **tomara** 2. *cep-ĕras* **(tinha** 3. *cep-ĕrat* **tomado)**	*cep-issem* **tivesse tomado teria tomado** *cep-isses* *cep-isset*
M.-Q.-Perf.	Plural	1. *cep-erāmus* 2. *cep-erātis* 3. *cep-ĕrant*	*cep-issēmus* *cep-issētis* *cep-issent*
Futuro perf.	Sing.	1. *cep-ĕro* **terei** 2. *cep-ĕris* **tomado** 3. *cep-ĕrit*	
Futuro perf.	Plural	1. *cep-erĭmus* 2. *cep-erĭtis* 3. *cep-ĕrint*	

Formas Nominais

INFINITIVO
Presente: *cap-ĕre* tomar
Perfeito: *cep-isse* ter tomado
Futuro: { *capt-urum, -am, -um* / *capt-uros, -as, -a* } *esse* haver de tomar

PARTICÍPIO
Presente: *cap-iens, cap-ientis* tomando, que toma
Futuro: *capt-urus, -a, -um* que há-de tomar

GERÚNDIO
Gen.: *cap-iendi*, de tomar
Ac.: (ad)*cap-iendum*, para tomar
Dat.: *cap-iendo*, a tomar, para tomar
Abl.: *cap-iendo*, com ler, por tomar

SUPINO
Capt-tum, para tomar

Conjugam-se como **capio**:

Accipĭo, *-is*, *-ĕre*, *accepi*, *acceptum*: receber
affĭcĭo, *-is*, *-ĕre*, *-ēci*, *-ectum*: afectar, prover de
cupĭo, *-is*, *-ĕre*, *-īvi* (*-ĭi*), *-ītum*: desejar
fugĭo, *-is*, *-ĕre*, *fugi*, *fugĭtum*: fugir
facio, *-is*, *-ĕre*, *feci*, *factum* (2.ª pessoa do sing. do imperativo é *fac*): fazer

2.10. Terceira conjugação – tema em u: tribu(ĕre)

Voz activa – **tribuo, tribuis, tribuĕre, tribŭi, tribūtum:** colocar

Série do presente – Infectum

		Indicativo	Conjuntivo	Imperativo
Presente	Sing.	1. *tribu-o* dou 2. *tribu-i-s* 3. *tribu-i-t*	*tribŭ-am* dê *tribŭ-as* (daria) *tribŭ-at*	*tribu-e* dá
	Plural	1. *tribu-ĭ-mus* 2. *tribu-ĭ-tis* 3. *tribu-u-unt*	*tribu-āmus* *tribu-ātis* *tribŭ-ant*	*tribu-ĭ-te* dai
Imperfeito	Sing.	1. *tribu-ē-bam* dava 2. *tribu-ē-bas* 3. *tribu-ē-bat*	*tribu-ĕ-rem* desse *tribu-ĕ-res* (daria) *tribu-ĕ-ret*	
	Plural	1. *tribu-e-bāmus* 2. *tribu-e-bātis* 3. *tribu-ē-bant*	*tribu-e-rēmus* *tribu-e-rētis* *tribu-ĕ-rent*	
Futuro imp.	Sing.	1. *tribŭ-am* darei 2. *tribŭ-es* 3. *tribŭ-et*		*tribu-ĭ-to* dá *tribu-ĭ-to* dê ele
	Plural	1. *tribu-ēmus* 2. *tribu-ētis* 3. *tribu-ent*		*tribu-i-tōte* dai vós *tribu-u-nto* dêem eles

Série do perfeito – Perfectum

		Indicativo	Conjuntivo
Pret. perfeito	Sing.	1. *tribŭ-i* dei 2. *tribu-isti* tenho dado 3. *tribŭ-it*	*tribu-ĕrim* tenha *tribu-ĕris* dado *tribu-ĕrit*
	Plural	1. *tribu-ĭmus* 2. *tribu-istis* 3. *tribu-ērunt* ou *-ēre*	*tribu-erĭmus* *tribu-erĭtis* *tribu-ĕrint*
M.-Q.-Perf.	Sing.	1. *tribu-ĕram* dera 2. *tribu-ĕras* tinha 3. *tribu-ĕrat* dado	*tribu-issem* tivesse *tribu-isses* dado *tribu-isset* teria dado
	Plural	1. *tribu-erāmus* 2. *tribu-erātis* 3. *tribu-ĕrant*	*tribu-issēmus* *tribu-issētis* *tribu-issent*
Futuro perf.	Sing.	1. *tribu-ĕro* terei 2. *tribu-ĕris* dado 3. *tribu-ĕrit*	
	Plural	1. *tribu-erĭmus* 2. *tribu-erĭtis* 3. *tribu-ĕrint*	

Formas Nominais

INFINITIVO
Presente: *tribu-ĕre* dar
Perfeito: *tribu-isse* ter dado
Futuro: *tribut-ūrum, -am, -um* / *tribut-ūros, -as, -a* | *esse*, haver de dar

PARTICÍPIO
Presente: *tribŭ-ens, tribu-entis* dando, que dá
Futuro: *tribut-ūrus, -a, -um* que há-de dar

GERÚNDIO
Gen.: *tribu-endi*, de dar
Ac.: (ad)*tribu-endum*, para dar
Dat.: *tribu-endo*, a dar
Abl.: *tribu-endo*, dando, em dar, por dar

SUPINO
tribu-tum, para dar

Conjugam-se como **statuo**:

Annŭo, *-is, -ĕre, annŭi, annūtum*: consentir
argŭo, *-is, -ĕre, argŭi, argūtum*: acusar, arguir
congrŭo, *-is, -ĕre, congrŭi, (-)*: concordar
indŭo, *-is, -ĕre, indŭi, indūtum*: vestir
luo, *luis, luere, lui*: lavar (part. futuro: *luiturus*)
obruo, *-is, -ĕre, obrŭi, obrūtum*: cobrir
statuo, *-is, -ĕre, statŭi, statūtum*: estabelecer, colocar
metuo, *-is, -ĕre, metŭi, metūtum*: temer

2.11. Quarta conjugação – tema em i: audī(re)

Voz activa – **audĭo, audis, audīre, audīvi, audītum**: ouvir

Série do presente – Infectum

		Indicativo	Conjuntivo	Imperativo
Presente	Sing.	1. *audi-o* ouço 2. *audi-s* 3. *audi-t*	*audi-am* ouça *audi-as* (ouviria) *audi-at*	*audi* ouve
	Plural	1. *audī-mus* 2. *audī-tis* 3. *audi-u-nt*	*audi-āmus* *audi-ātis* *audi-ant*	*audī-te*
Imperfeito	Sing.	1. *audi-ē-bam* ouvia 2. *audi-ē-bas* 3. *audi-ē-bat*	*audī-rem* ouvisse *audī-res* (ouviria) *audī-ret*	
	Plural	1. *audi-e-bāmus* 2. *audi-e-bātis* 3. *audi-ē-bant*	*audi-rēmus* *audi-rētis* *audi-rent*	
Futuro imp.	Sing.	1. *audi-am* ouvirei 2. *audi-es* 3. *audi-et*		*audī-to* ouve *audī-to* ouça
	Plural	1. *audi-ēmus* 2. *audi-ētis* 3. *audi-ent*		*audi-tōte* ouvi *audi-unto* ouçam

Série do perfeito – Perfectum

		Indicativo	Conjuntivo
Pret. perfeito	Sing.	1. *audiv-i* ouvi 2. *audiv-isti* (tenho 3. *audiv-it* ouvido)	*audiv-ĕrim* tenha *audiv-ĕris* ouvido *audiv-ĕrit*
	Plural	1. *audiv-ĭmus* 2. *audiv-istis* 3. *audiv-ērunt* ou *-ēre*	*audiv-erĭmus* *audiv-erĭtis* *audiv-ĕrint*
M.-Q.-Perf.	Sing.	1. *audiv-ĕram* ouvira 2. *audiv-ĕras* (tinha 3. *audiv-ĕrat* ouvido)	*audiv-issem* tivesse *audiv-isses* ouvido *audiv-isset* (teria ouvido)
	Plural	1. *audiv-erāmus* 2. *audiv-erātis* 3. *audiv-ĕrant*	*audiv-issēmus* *audiv-issētis* *audiv-issent*
Futuro perf.	Sing.	1. *audiv-ĕro* terei 2. *audiv-ĕris* ouvido 3. *audiv-ĕrit*	
	Plural	1. *audiv-erĭmus* 2. *audiv-erĭtis* 3. *audiv-ĕrint*	

Formas Nominais

INFINITIVO
Presente: *audi-re* ouvir
Perfeito: *audiv-isse* ter ouvido
Futuro: *audit-ūrum, -am, -um* / *audit-ūros, -as, -a* | *esse* haver de ouvir

PARTICÍPIO
Presente: *audi-ens, audi-entis* ouvindo, que ouve
Futuro: *audit-urus, -a, -um* que há-de ouvir

GERÚNDIO
Gen.: *audi-endi*, de ouvir
Ac.: (ad)*audi-endum*, para ouvir
Dat.: *audi-endo*, a ouvir, para ouvir
Abl.: *audi-endo*, em ouvir, por ouvir

SUPINO
Audit-um, para ouvir

Conjugam-se como **audio**:

Aperĭo, *-is, -īre, aperŭi, apertum*: abrir
custodĭo, *-is, -īre, -īvi, -ītum*: guardar
impedĭo, *-is, -īre, -īvi (-ii), -ītum*: impedir
lenĭo, *-is, -īre, -īvi (-ii), -ītum*: suavizar
munĭo, *-is, -īre, -īvi, -ītum*: fortificar
punĭo, *-is, -īre, -īvi, -ītum*: punir
scio, *scis, scire, scivi (scii), scitum*: saber
venĭo, *-is, -īre, veni, ventum*: vir

2.12. Particularidades da conjugação activa

a) Preste-se atenção à terminação do futuro imperfeito em cada uma das quatro conjugações:
1.ª e 2.ª conjugação, em **-bo**, **-bis**...: *amā**bo**, amā**bis**...; delē**bo**, delē**bis**...*
3.ª e 4.ª conjugação, em **-am**, **-es**...: *leg**am**, leg**es**...; audi**am**, audi**es**...*
Dê-se também especial atenção ao presente do conjuntivo:
1.ª conjugação, em **-em**, **-es**...; *am**em**, am**es**...*
2.ª, 3.ª e 4.ª conjugações, em **-am**, **-as**...: *dele**am**, dele**as**...; leg**am**, leg**as**...; audi**am**, audi**as**...*

b) O verbo *sum*, que serve de auxiliar à voz passiva, tem uma conjugação própria, muito irregular, que só não se torna exageradamente difícil pelo facto de as suas formas serem muito semelhantes às do verbo *ser*, que proveio dele (*vide* conjugação de *esse*, pág. 78).

c) Os verbos que não têm *supino* carecem dos tempos dele derivados: inf. futuro, part. futuro, e part. perfeito (em *us*); mas o verbo *sum*, bem como a maioria dos seus compostos têm, apesar de carecidos de supino, part. futuro e inf. futuro: *futurus* (que há-de ser), *adfuturus* (que há-de estar presente); *futurum esse* (haver de ser), *adfuturum esse* (haver de estar presente).

d) Os verbos que não têm perfeito também não têm supino, carecendo dos tempos deles derivados: *frigeo*, *-es*, *-ēre*: estar frio.
As diversas formações do perfeito conduziram aos seguintes tipos:
- perfeitos em **-vi** e **-ui**: *amo → ama**vi**, statuo → stat**ui***;
- perfeitos sigmáticos (**x** = **cs**): *dico → di**x**i* (*di**cs**i*)
- perfeitos com alternância vocálica: *facio → f**e**ci*;
- perfeitos com redobro: *do → **ded**i*.

e) **O redobro no perfeito**
Redobro é a repetição de sons com o fim de intensificar o significado de uma raiz; é frequente no perfeito dos verbos:
cecĭdi (de *cado*), *cecīdi* (de caedo), *credĭdi* (de *credo*), didĭci (de disco), *dedi* (de *do*), *fefelli* (de *fallo*), *pepĭgi* (de *pango*), *pepŭli* (de *pello*), *pependi* (de *pendeo* e de *pendo*), *tetĭgi* (de *tango*), *totondi* (de *tondeo*).

f) **Aplologia** – fenómeno inverso do *redobro*: em vez do alargamento do vocábulo, dá-se a sua redução pela supressão de sons, o que sucede geralmente quando um verbo de redobro no perfeito se torna composto (prefixo + verbo):
Concĭdi (em vez de concididi), de *cum* + *cado*; *contĭgi* (em vez de *contitĭgi*), de *contingo* (*cum* + *tango*).

g) Nos perfeitos em **-avi**, **-evi** e **-ivi**, bem como nos tempos deles derivados, suprimem-se, para efeitos literários, as sílabas **vi** e **ve** antes de **s** e **r**:
Amavisti → amasti, amavērunt → amārunt, amavĕram → amāram; amavissem → amassem; amavĕrim → amārim...
Mas não se suprime a sílaba **ve** nas formas em *-ēre* da 3.ª pessoa do plural do perfeito: *amavēre, audivēre*. Foi esta terminação *-ēre* (de **e** longo) que acabou por influenciar a terminação ***-ĕrunt*** (e breve nos tempos antigos), acabando por torná-la longa: ***-ērunt***.

h) **O imperativo**
- Como o **imperativo presente** só existe nas segundas pessoas (do singular e do plural), é substituído na 1.ª e 3.ª pessoas, pelo presente do conjuntivo: *Benignum deum **amem**...* (Ame [eu] o deus benigno...); *Bonos libros **legamus*** (leiamos bons livros).
- O **imperativo futuro** usa-se (muito raramente) quando uma acção se situa no futuro e é posterior a outra acção também futura: ... *si (me) adsĕqui potuĕris, Crito*, (...) *ut tibi videbitur **sepelito***. (... se me puderes encontrar [depois de eu morrer], sepulta-me como achares melhor.) Usa-se também nos códices de leis e nos testamentos: *Censores* (...) *mores populi **regunto*** (...); *bini **sunto***: (Os censores orientem os costumes do povo (...); sejam dois de cada vez.)
- O verbo ***scio*** (sei) só se usa nas formas seguintes do imperativo – ***scito*** (sabe) e ***scitote*** (sabei).
- Os verbos *dico, duco, facio, fero* e seus compostos perdem o ***e*** final da 2.ª pessoa do singular do imperativo presente: ***dic***(*e*), ***duc***(*e*), ***fac***(*e*), ***fer***(*e*).

i) **O infinitivo presente** formou-se por meio do sufixo **-se** (*es-se → esse*: ser); na quase totalidade dos outros verbos o **s** mudou para ***r***: *ama-se → amare, dele-se → delēre*.
A assimilação explica o facto de alguns verbos terem, no infinitivo presente, ***r*** ou ***l*** dobrado: *fer-se → ferre; vel-se → velle*.

3. A voz passiva

- Tal como na voz activa, também na voz passiva as quatro conjugações se diferenciam pelo infinitivo:
  Amare → *amāri*, ser amado; *delēre* → *delēri*, ser destruído;
  legĕre → *legi*, ser lido; *audīre* → *audīri*, ser ouvido.
- Também o enunciado da passiva é semelhante ao da activa:

amor	amaris	amari	amatus sum
(sou amado)	(és amado)	(ser amado)	(fui amado)

Notas:
1. No presente, no imperfeito e no futuro imperfeito as formas passivas são sintéticas, isto é, formam-se por meio de desinências.
2. As desinências são iguais nos três tempos de formação sintética: *-r*, *-ris*, *-tur*, *-mur*, *-mini*, *-ntur*.

Sing.	1.ª *-r* 2.ª *-ris* 3.ª *-tur*	Pl.	1.ª *-mur* 2.ª *-mini* 3.ª *-ntur*

3. Nos tempos do perfeito, as formas passivas são analíticas, formadas por meio do auxiliar *sum* e do particípio perfeito do verbo a conjugar. O português, assim como as outras línguas românicas, estenderam as formas analíticas da passiva aos tempos do ***infectum*** (pres., imperf. e fut.).
4. A formação da passiva do mais-que-perfeito é idêntica à do perfeito, apenas se usa o imperfeito de ***sum*** em vez do presente: ***amatus eram***: fora amado, ou tinha sido amado.
5. Um verbo na voz passiva é geralmente acompanhado de **agente da passiva**, em ablativo com **a** ou **ab** (com os seres animados), ou em simples ablativo (com os seres inanimados):
Roma ab Etruscis oppugnabatur: Roma era cercada pelos Etruscos.
Homo saxo premitur: O homem é esmagado por uma pedra.

- Funcionamento da passiva
Como na activa é o sujeito que realiza a acção e na passiva é o sujeito que sofre a acção, temos:

Activa	(suj.) *Romani*	(compl. directo) *Graecos*	(pred. activo) *vincunt*	(Os Romanos vencem os Gregos)
Passiva	(agente da passiva) ***A Romanis***	(sujeito) ***Graeci***	(pred. passivo) ***vincuntur***	(Os Gregos são vencidos pelos Romanos)

Veja-se que o sujeito e o complemento directo da activa passam, respectivamente, para agente e para sujeito da passiva.
No perfeito e mais-que-perfeito, a passiva tem formação analítica:
Romani Graecos vicērunt → *A Romanis Graeci* ***victi sunt***
(Os Gregos foram vencidos pelos Romanos)

3.1. Voz passiva – primeira conjugação – tema em **a**

Activa: *amo, amas, amāre, amāvi, amatum* – amar
Passiva: ***amor, amaris, amari, amatus sum*** – ser amado

	Indicativo	Conjuntivo	Imperativo
Presente	sou amado	seja amado (seria amado)	
	am-or *amā-ris (-re)* *amā-tur*	*am-er* *am-ēris (-ēre)* *am-ētur*	*amā-re* sê amado
	amā-mur ***ama-mĭni*** ***ama-ntur***	***am-ēmur*** ***am-emĭni*** ***am-entur***	***ama-mĭni*** **sede amados**
Imperfeito	era amado	fosse amado (seria amado)	
	amā-bar *ama-bāris (-bāre)* *ama-bātur*	*ama-rer* *ama-rēris (-rēre)* *ama-rētur*	
	ama-bāmur ***ama-bamĭni*** ***ama-bantur***	***ama-rēmur*** ***ama-remĭni*** ***ama-rentur***	
Futuro imp.	serei amado		
	amā-bor *ama-bĕris (-bĕre)* *ama-bitur*		*amā-tor* sê amado *amā-tor* seja amado
	ama-bĭmur ***ama-bimĭni*** ***ama-buntur***		***ama-ntor*** **sejam amados**
Pret. perfeito	fui amado (tenho sido amado)	tenha sido amado	
	amāt-us, -a, -um { *sum*, *ĕs*, *est*	*amāt-us, -a, -um* { *sim*, *sis*, *sit*	
	amāt-i, -ae, -a { ***sŭmus***, ***estis***, ***sunt***	***amāt-i, -ae, -a*** { ***sīmus***, ***sītis***, ***sint***	
M.-Q.-Perf.	fora amado (tinha sido amado)	tivesse sido amado (teria sido amado)	
	amāt-us, -a, -um { *eram*, *eras*, *erat*	*amāt-us, -a, -um* { *essem*, *esses*, *esset*	
	amāt-i, -ae, -a { ***erāmus***, ***erātis***, ***erant***	***amāt-i, -ae, -a*** { ***essēmus***, ***essētis***, ***essent***	
Futuro perf.	terei sido amado		
	amāt-us, -a, -um { *ero*, *eris*, *erit*		
	amāt-i, -ae, -a { ***erĭmus***, ***erĭtis***, ***erunt***		

Formas Nominais

INFINITIVO
Presente: *amā-**ri***, ser amado
Perfeito: { *amāt-**um**, -**am**, -**um*** / *amāt-**os**, -**as**, -**a*** } *esse*, ter sido amado
Futuro: *amāt-**um iri***, haver de ser amado

PARTICÍPIO
Perfeito: *amāt-**us**, -**a**, -**um***, amado

GERUNDIVO
*ama-**ndus**, -**a**, -**um***, que deve ser amado

SUPINO
*amā-**tu***, de se amar, de ser amado

3.2. Voz passiva – segunda conjugação – tema em **e**

Activa: *delĕo, deles, delēre, delēvi, delētum*: destruir
Passiva: ***delĕor, delēris, delēri, delētus sum*** – ser destruído

	Indicativo	Conjuntivo	Imperativo
Presente	sou destruído	seja destruído (seria destruído)	
	dele-or *delē-ris (-re)* *delē-tur* *delē-mur* *dele-mĭni* *dele-ntur*	*dele-ar* *dele-āris (-āre)* *dele-ātur* *dele-āmur* *dele-amĭni* *dele-antur*	*delē-re* sê destruído *dele-mĭni* sede destruídos
Imperfeito	era destruído	fosse destruído (seria destruído)	
	dele-bar *dele-bāris (-bāre)* *dele-bātur* *dele-bāmur* *dele-bamĭni* *dele-bantur*	*delē-rer* *dele-rēris (-rere)* *dele-rētur* *dele-rēmur* *dele-remĭni* *dele-rentur*	
Futuro imp.	serei destruído		
	dele-bor *dele-bĕris (-bĕre)* *dele-bĭtur* *dele-bĭmur* *dele-bimĭni* *dele-buntur*		*delē-tor* sê destruído *delē-tor* seja destruído *dele-ntor* sejam destruídos
Pret. perfeito	fui destruído (tenho sido destruído)	tenha sido destruído	
	delēt-us, -a, -um { *sum, ēs, est* } *delēt-i, -ae, -a* { *sŭmus, estis, sunt* }	***delēt-us, -a, -um*** { *sim, sis, sit* } *delēt-i, -ae, -a* { *sīmus, sītis, sint* }	
M.-Q.-Perf.	fora destruído (tinha sido destruído)	tivesse sido destruído (teria sido destruído)	
	delēt-us, -a, -um { *eram, eras, erat* } *delēt-i, -ae, -a* { *erāmus, erātis, erant* }	***delēt-us, -a, -um*** { *essem, esses, esset* } *delēt-i, -ae, -a* { *essēmus, essētis, essent* }	
Futuro perf.	terei sido destruído		
	delēt-us, -a, -um { *ero, eris, erit* } *delēt-i, -ae, -a* { *erĭmus, erĭtis, erunt* }		

Formas Nominais

INFINITIVO
Presente: *deelē-ri*, ser destruído
Perfeito: { *delēt-um, -am, -um* / *delēt-os, -as, -a* } ***esse***, ter sido destruído
Futuro: *delēt-um iri*, haver de ser destruído

PARTICÍPIO
Perfeito: *delēt-us, -a, -um*, destruído

GERUNDIVO
dele-ndus, -a, -um, que deve ser destruído

SUPINO
delē-tu, de ser destruído, de se destruir

3.3. Voz passiva – terceira conjugação – tema em **consoante**

Activa: *lego, legis, legĕre, legi, lectum*, ler
Passiva: ***legor, legĕris, legi, lectus sum***, ser lido

	Indicativo	Conjuntivo	Imperativo
Presente	sou lido	seja lido (seria lido)	
	leg -or *leg-ĕ-ris (-re)* *leg-i-tur* *leg-i-mur* *leg-i-mĭni* *leg-u-ntur*	*leg-ar* *leg-āris (-āre)* *leg-ātur* *leg-āmur* *leg-amĭni* *leg-antur*	*leg-ĕre* sê lido *leg-i-mĭni* sede lidos
Imperfeito	era lido	fosse lido (seria lido)	
	leg-ē-bar *leg-e-bāris (-bare)* *leg-e-bātur* *leg-e-bāmur* *leg-e-bamĭni* *leg-e-bantur*	*leg-ĕ-rer* *leg-e-rēris (-rēre)* *leg-e-rētur* *leg-e-rēmur* *leg-e-remĭni* *leg-e-rentur*	
Futuro imp.	serei lido		
	leg-ar *leg-ēris (-ēre)* *leg-ētur* *leg-ēmur* *leg-emĭni* *leg-entur*		*leg-ĭ-tor* sê lido *leg-ĭ-tor* seja lido *leg-u-ntor* sejam lidos
Pret. perfeito	fui lido (tenho sido lido)	tenha sido lido	
	lect-us, -a, -um { *sum, ēs, est* } *lect-i, -ae, -a* { *sŭmus, estis, sunt* }	***lect-us, -a, -um*** { *sim, sis, sit* } *lect-i, -ae, -a* { *sīmus, sītis, sint* }	
M.-Q.-Perf.	fora lido (tinha sido lido)	tivesse sido lido (teria sido lido)	
	lect-us, -a, -um { *eram, eras, erat* } *lect-i, -ae, -a* { *erāmus, erātis, erant* }	*lect-us, -a, -um* { *essem, esses, esset* } *lect-i, -ae, -a* { *essēmus, essētis, essent* }	
Futuro perf.	terei sido amado		
	lect-us, -a, -um { *ero, eris, erit* } *lect-i, -ae, -a* { *erĭmus, erĭtis, erunt* }		

Formas Nominais

INFINITIVO
Presente: *leg-i*, ser lido
Perfeito: { *lect-um, -am, -um* / *lect-os, -as, -a* } ***esse***, ter sido lido
Futuro: *lect-um iri*, haver de ser lido

PARTICÍPIO
Perfeito: *lect-us, -a, -um*, lido

GERUNDIVO
leg-e-ndus, -a, -um, que deve ser lido

SUPINO
lect-u, de ser lido, de se ler

3.4. Voz passiva – terceira conjugação – tema **misto** (*cap* ou *capi*)
Activa: *capio, capis, capĕre, cepi, captum*, tomar
Passiva: ***capĭor, capĕris, capi, captus sum***, ser tomado

	Indicativo	Conjuntivo	Imperativo
Presente	sou tomado	seja tomado (seria tomado)	
	cap-ĭ-or *cap-ĕ-ris (-re)* *cap-ĭ-tur*	*cap-ĭ-ar* *cap-ĭ-āris (-āre)* *cap-ĭ-ātur*	*cap-ĕ-re* sê tomado
	cap-ĭ-mur *cap-i-mĭni* *cap-iu-ntur*	*cap-ĭ-āmur* *cap-ĭ-amĭni* *cap-ĭ-antur*	*cap-i-mĭni* sede tomados
Imperfeito	era tomado	fosse tomado (seria tomado)	
	cap-iē-bar *cap-ie-bāris (-bāre)* *cap-ie-bātur*	*cap-ĕ-rer* *cap-e-rēris (-rēre)* *cap-e-rētur*	
	cap-ie-bāmur *cap-ie-bamĭni* *cap-ie-bantur*	*cap-e-rēmur* *cap-e-remĭni* *cap-e-rentur*	
Futuro imp.	serei tomado		
	cap-ĭ-ar *cap-i-ēris (-ēre)* *cap-i-ĕtur*		*cap-ĭ-tor* sê tomado *cap-ĭ-tor* seja tomado
	cap-i-ēmur *cap-i-emĭni* *cap-i-entur*		*cap-iu-ntor*, sejam tomados
Pret. perfeito	fui tomado (tenho sido tomado)	tenha sido tomado	
	capt-us, -a, -um { *sum, ĕs, est*	*capt-us, -a, -um* { *sim, sis, sit*	
	capt-i, -ae, -a { *sŭmus, estis, sunt*	*capt-i, -ae, -a* { *sīmus, sītis, sint*	
M.-Q.-Perf.	fora tomado (tinha sido tomado)	tivesse sido tomado (teria sido tomado)	
	capt-us, -a, -um { *eram, eras, erat*	*capt-us, -a, -um* { *essem, esses, esset*	
	capt-i, -ae, -a { *erāmus, erātis, erant*	*capt-i, -ae, -a* { *essēmus, essētis, essent*	
Futuro perf.	terei sido tomado		
	capt-us, -a, -um { *ero, eris, erit*		
	capt-i, -ae, -a { *erĭmus, erĭtis, erunt*		

Formas Nominais

INFINITIVO
Presente: *cap-i*, ser tomado
Perfeito: { *capt-um, -am, -um* / *capt-os, -as, -a* } | *esse*, ter sido tomado
Futuro: *capt-um iri*, haver de ser tomado

PARTICÍPIO
Perfeito: *capt-us, -a, -um*, tomado

GERUNDIVO
cap-ie-ndus, -a, -um, que deve ser tomado

SUPINO
capt-u, de ser tomado, de se tomar

3.5. Voz passiva – terceira conjugação – tema em **u** (tribu)
Activa: *tribŭo, tribŭis, tribuĕre, tribŭi, tribūtum*, dar
Passiva: ***tribuor, tribuĕris, tribŭi, tribūtus sum***, ser dado

	Indicativo	Conjuntivo	Imperativo
Presente	sou dado	seja dado (seria dado)	
	tribu-or *tribu-ĕ-ris (-re)* *tribu-ĭ-tur*	*tribŭ-ar* *tribu-āris* *tribu-ātur*	*tribu-ĕ-re* sê dado
	tribu-ĭ-mur *tribu-i-mĭni* *tribu-u-ntur*	*tribu-āmur* *tribu-amĭni* *tribu-antur*	*tribu-i-mĭni* sede dados
Imperfeito	era dado	fosse dado (seria dado)	
	tribu-ē-bar *tribu-e-bāris (-bāre)* *tribu-e-bātur*	*tribu-ĕ-rer* *tribu-e-rēris (-rēre)* *tribu-e-rētur*	
	tribu-e-bāmur *tribu-e-bamĭni* *tribu-e-bantur*	*tribu-e-rēmur* *tribu-e-remĭni* *tribu-e-rentur*	
Futuro imp.	serei dado		
	tribŭ-ar *tribu-ēris (-ēre)* *tribu-ĕtur*		*tribu-ĭtor* sê dado *tribu-ĭtor* seja dado
	tribu-ēmur *tribu-emĭni* *tribu-entur*		*tribŭ-untor* sejam dados
Pret. perfeito	fui dado (tenho sido dado)	tenha sido dado	
	tribut-us, -a, -um { *sum, ĕs, est*	*tribut-us, -a, -um* { *sim, sis, sit*	
	tribut-i, -ae, -a { *sŭmus, estis, sunt*	*tribut-i, -ae, -a* { *sīmus, sītis, sint*	
M.-Q.-Perf.	fora dado (tinha sido dado)	tivesse sido dado (teria sido dado)	
	tribut-us, -a, -um { *eram, eras, erat*	*tribut-us, -a, -um* { *essem, esses, esset*	
	tribut-i, -ae, -a { *erāmus, erātis, erant*	*tribut-i, -ae, -a* { *essēmus, essētis, essent*	
Futuro perf.	terei sido dado		
	tribut-us, -a, -um { *ero, eris, erit*		
	tribut-i, -ae, -a { *erĭmus, erĭtis, erunt*		

Formas Nominais

INFINITIVO
Presente: *tribū-i*, ser dado
Perfeito: { *tribūt-um, -am, -um* / *tribūt-os, -as, -a* } | *esse*, ter sido dado
Futuro: *tribūt-um iri*, haver de ser dado

PARTICÍPIO
Perfeito: *tribūt-us, -a, -um*, dado

GERUNDIVO
tribu-e-ndus, -a, -um, que deve ser dado

SUPINO
tribūt-u, de ser dado, de se dar

3.6. **Voz passiva** – quarta conjugação – tema em **i**
Activa: *audĭo, audis, audīre, audīvi, audītum*, ouvir
Passiva: ***audĭor, audīris, audīri, audītus sum***, ser ouvido

	Indicativo	Conjuntivo	Imperativo
Presente	sou ouvido	seja ouvido (seria ouvido)	
	audi-or *audi-ris (-re)* *audi-tur*	*audi-ar* *audi-āris* *audi-ātur*	*audi-re* sê ouvido
	audī-mur ***audi-mĭni*** ***audi-u-ntur***	***audi-āmur*** ***audi-amĭni*** ***audi-antur***	***audi-mĭni*** sede ouvidos
Imperfeito	era ouvido	fosse ouvido (seria ouvido)	
	audi-ē-bar *audi-e-bāris (-bāre)* *audi-e-bātur*	*audi-rer* *audi-rēris (-rēre)* *audi-rētur*	
	audi-e-bāmur ***audi-e-bamĭni*** ***audi-e-bantur***	***audi-rēmur*** ***audi-remĭni*** ***audi-rentur***	
Futuro imp.	serei ouvido		
	audi-ar *audi-ēris ou -ēre* *audi-ētur*		*audi-tor* sê ouvido *audi-tor* seja ouvido
	audi-ēmur ***audi-emĭni*** ***audi-entur***		***audi-u-ntur*** sejam ouvidos
Pret.perfeito	fui ouvido (tenho sido ouvido)	tenha sido ouvido	
	audīt-us, -a, -um { *sum, ĕs, est*	*audīt-us, -a, -um* { *sim, sis, sit*	
	audīt-i, -ae, -a { ***sŭmus, estis, sunt***	***audīt-i, -ae, -a*** { ***sīmus, sītis, sint***	
M.-Q.-Perf.	fora ouvido (tinha sido ouvido)	tivesse sido ouvido (teria sido ouvido)	
	audīt-us, -a, -um { *eram, eras, erat*	*audīt-us, -a, -um* { *essem, esses, esset*	
	audīt-i, -ae, -a { ***erāmus, erātis, erant***	***audīt-i, -ae, -a*** { ***essēmus, essētis, essent***	
Futuro perf.	terei sido ouvido		
	audīt-us, -a, -um { *ero, eris, erit*		
	audīt-i, -ae, -a { ***erĭmus, erĭtis, erunt***		

Formas Nominais

INFINITIVO
Presente: *audī-ri*, ser ouvido
Perfeito: { *audīt-um, -am, -um* / *audit-os, -as, -a* } *esse*, ter sido ouvido
Futuro: *audīt-um iri*, haver de ser ouvido

PARTICÍPIO
Perfeito: *audit-us, -a, -um*, ouvido

GERUNDIVO
audi-e-ndus, -a, -um, que deve ser ouvido

SUPINO
audit-u, de ser ouvido, de ouvir-se

3.7. **Particularidades da conjugação passiva**

a) O particípio perfeito seguido de ***sum***, além de constituir o perfeito passivo (*amata est*: foi amada), exprime por vezes o acabamento da acção e o estado em que uma coisa se encontra: *cena parata est* (a ceia está preparada); *nuptiae factae erant* (as núpcias estavam realizadas).
Da mesma forma se emprega o perfeito ***fui*** (em vez de *est*) para designar o estado em que uma coisa esteve: *bis Ianus clausus fuit* (o templo de Jano esteve fechado por duas vezes).

b) Não existe em latim particípio perfeito activo. Por isso, emprega-se às vezes o passivo com valor de activo: *conjuratus* (que conjurou, tendo conjurado).

c) Aparecem, às vezes, nos verbos de tema em *i* e em consoante, gerundivos em ***-undus*** (em vez de ***-endus***): ***dicundus*** (que deve ser dito).
Talvez por analogia com estes gerundivos, formam-se, a partir de verbos activos e depoentes, adjectivos em ***-bundus***: ***furibundus*** (furibundo, furioso).

d) Usa-se muito raramente a desinência ***-re*** em vez de ***-ris*** na 2.ª pessoa do pres. do indicativo passivo por se confundir com o infinitivo presente activo *amare*. Já nos verbos depoentes é frequente, porque, não tendo voz activa, não há possibilidade de confusão.

e) O infinitivo futuro passivo (pouco usado) forma-se com o supino activo (em ***-um***) e o infinitivo passivo do verbo ***eo***: *amatum iri*.
Não têm voz passiva:
- O verbo *sum* e seus compostos.
- Os verbos intransitivos, que, no entanto, têm a passiva impessoal: *itur* (vai-se), *vivitur* (vive-se).

f) Há verbos de forma activa (não se usando na passiva) que têm, no entanto, um particípio perfeito (passivo), mas de sentido activo: *cenāre*, cear, ***cenatus***, tendo ceado; *jurare*, jurar, ***juratus***, tendo jurado.

4. Verbos depoentes

4.1. Chamam-se **depoentes** os verbos com forma passiva e significação activa. Seguem a conjugação dos outros verbos (aquela a que cada um deles pertence):

1.ª – *hortor, hortāris, hortāri, hortātus sum*: exortar;
2.ª – *verĕor, verēris, verēri, verĭtus sum*: recear;
3.ª – *sequor, sequĕris, sequi, secutus sum*: seguir;
4.ª – *potĭor, potīris potīri, potītus sum*: apoderar-se.

4.2. Os verbos depoentes conservam as seguintes **formas activas: particípio presente, particípio futuro, infinitivo futuro, gerúndio** e **supino**.

4.3. • Os depoentes transitivos têm gerundivo e supino (em *-u*) com significação passiva:

Hortandus, que deve ser exortado; ***Hortatu***, de ser exortado.

N.B.:
Nesta construção impessoal emprega-se sempre a forma neutra do gerundivo.

O gerundivo dos verbos depoentes intransitivos emprega-se também por vezes com significação passiva (construção impessoal): *moriendum est*, deve-se morrer.

• O particípio perfeito dos verbos depoentes traduz-se geralmente pelo particípio presente (simples ou composto): ***verĭtus*** (de *vereor*): receando, ou tendo receado; ***ratus*** (de *reor*): julgando, ou tendo julgado.
Há porém verbos depoentes em que o particípio perfeito se traduz pelo particípio presente (activo) ou pelo particípio passado (passivo): ***imitatus*** (imitando ou tendo imitado).

• Há verbos com forma passiva que têm significação activa e passiva nos tempos da série do perfeito, e significação só activa nos tempos da série do presente:
Depopŭlor: depopulatus est (devastou ou foi devastado);
experĭor: expertus est: (experimentou ou foi experimentado).
Conjugam-se regularmente como os verbos passivos:
Depopulor, -āris, -āri, -ātus sum;
experior, -īris, īri, expertus sum.

4.4. Conjugação de um verbo depoente

Hortor, hortaris, hortari, hortatus sum: exortar

	Indicativo	Conjuntivo	Imperativo
Presente	exorto	exorto, exortaria	
	hort-or *hortā-ris (-re)* *hortā-tur*	*hort-ar* *hort-āris* *hort-ātur*	*hortā-re* exorta
	hortā-mur *horta-mĭni* *horta-ntur*	*hort-āmur* *hort-amĭni* *hort-antur*	*horta-mĭni* exortai
Imperfeito	exortava	exortasse, exortaria	
	hortā-bar *horta-bāris (-bāre)* *horta-bātur*	*horta-rer* *horta-rēris (-rēre)* *horta-rētur*	*hortā-tor* exorta *hortā-tor* exorte ele
	horta-bāmur *horta-bamĭni* *horta-bantur*	*horta-rēmur* *horta-remĭni* *horta-rentur*	*horta-ntor* exortem eles
Futuro imp.	exortarei		
	hortā-bor *horta-bĕris (-bĕre)* *horta-bĭtur*		
	horta-bĭmur *horta-bimĭni* *horta-buntur*		
Pret. perfeito	exortei (tenho exortado)	tenha exortado	
	hortat-us, -a, -um { *sum*, *ĕs*, *est*	*hortat-us, -a, -um* { *sim*, *sis*, *sit*	
	hortat-i, -ae, -a { *sŭmus*, *estis*, *sunt*	*hortat-i, -ae, -a* { *sīmus*, *sītis*, *sint*	
M.-Q.-Perf.	exortara (tinha exortado)	tivesse exortado (teria exortado)	
	hortat-us, -a, -um { *eram*, *eras*, *erat*	*hortat-us, -a, -um* { *essem*, *esses*, *esset*	
	hortat-i, -ae, -a { *erāmus*, *erātis*, *erant*	*hortat-i, -ae, -a* { *essēmus*, *essētis*, *essent*	
Futuro perf.	terei exortado		
	hortat-us, -a, -um { *ero*, *eris*, *erit*		
	hortat-i, -ae, -a { *erĭmus*, *erĭtis*, *erunt*		

Formas Nominais

INFINITIVO
Presente: *hortā-ri*, exortar
Perfeito: { *hortāt-um, -am, -um* / *hortat-os, -as, -a* } *esse*, ter exortado
Futuro: { *hortat-urum, -uram, -urum* / *hortat-uros, -uras, -ura* } *esse*, haver de exortar

PARTICÍPIO
Presente: *hort-ans, -antis*, exortando, que exorta
Perfeito: *hortat-us, -a, -um*, tendo exortado
Futuro: *hortat-urus, -a, -um*, que há-de exortar, havendo de exortar

GERÚNDIO
Gen.: *horta-ndi*, de exortar
Ac.: (ad)*horta-ndum*, para exortar
Dat.: *horta-ndo*, a exortar, para exortar
Abl.: *horta-ndo*, exortando, por exortar

GERUNDIVO
horta-ndus, -a, -um, que deve ser exortado

SUPINO
hortat-um, para exortar
hortat-u, de ser exortado, de se exortar

4.5. Outros verbos depoentes:

Tema em **a**: *Arbĭtror, -āris, -āri, -ātus sum*, julgar;
conor, -āris, -āri, conātus sum, esforçar-se;
miror, -āris, -āri, -atus sum, admirar-se;
imitor, -āris, -āri, -ātus sum, imitar.
Tema em **e**: *fateor, -ēris, -ēri, fassus sum*, confessar;
polliceor, -ēris, -ēri, pollicĭtus sum, prometer;
tuĕor, tuēris, tuēri, tuĭtus sum, examinar.
Tema em consoante: *loquŏr, ĕris, loqui, locutus sum*, falar.
Tema misto: *morior, morĕris, mori, mortuus sum*, morrer.
Tema em **i**: *metĭor, metīris, metīri, mensus sum*, medir;
partior, -īris, -īri, partītus sum, dividir;
largĭor, -īris, -īri, -ītus sum, prodigalizar.

N.B.:
1. Há verbos latinos que se usam tanto na forma passiva como na forma activa (com a mesma significação): *revertor, -ĕris, -erti, -ersus sum* (voltar) e *reverto, -is, -ĕre, reverti* (voltar): *reversi sunt* = *reverterunt* = voltaram.

5. Verbos semidepoentes

Estes verbos têm forma activa nos tempos da série do presente e forma passiva nos tempos da série do perfeito, tendo sempre sentido activo:

Audĕo, audes, audēre, ausus sum, ousar;
gaudĕo, gaudes, gaudēre, gavīsus sum, alegrar-se;
solĕo, soles, solēre, solĭtus sum, costumar;
fido, fidis, fidĕre, fisus sum, confiar;
confīdo, confidis, confīdĕre, confisus sum, confiar.

6. Conjugação perifrástica

6.1. Perifrástica activa

N.B.:
Não se deve confundir o sentido da perifrástica activa com o sentido do simples futuro: *amabo* (futuro), amarei; *amaturus sum* (perifrástica), tenho (agora) a intenção de amar (a acção é desejada imediatamente).

Forma-se com o *particípio futuro* do verbo em conjugação e o auxiliar ***esse***. Exprime a realização próxima da acção, ou a intenção de realizar a acção:

Librum scripturus sum. (Hei-de escrever – tenho a intenção de escrever *ou* estou para escrever – um livro.)

Duces quatuor legiones sub montem ducturi erant. (Os generais tencionavam – estavam para – conduzir quatro legiões para o sopé do monte.)

6.2. A conjugação perifrástica activa

	Indicativo	Conjuntivo	Infinitivo
Presente	hei-de amar, tenho intenção de amar	esteja (estaria) com intenção de amar	haver de amar ter intenção de amar
	amat-ūrus, -a, -um { *sum*, *es*, *est*	*amat-ūrus, -a, -um* { *sim*, *sis*, *sit*	*amat-urum, -am, -um* } *esse*
	amat-ūri, -ae, -a { *sŭmus*, *estis*, *sunt*	*amat-ūri, -ae, -a* { *sīmus*, *sītis*, *sint*	*amat-uros, -as, -a* } *esse*
Imperfeito	havia de amar, tinha intenção de amar	estivesse (estaria) com intenção de amar	
	amat-ūrus, -a, -um { *eram*, *eras*, *erat*	*amat-ūrus, -a, -um* { *essem*, *esses*, *esset*	
	amat-ūri, -ae, -a { *erāmus*, *erātis*, *erant*	*amat-ūri, -ae, -a* { *essēmus*, *essētis*, *essent*	
Futuro imp.	haverei de amar, terei intenção de amar		
	amat-ūrus, -a, -um { *ero*, *eris*, *erit*		
	amat-ūri, -ae, -a { *erīmus*, *erītis*, *erunt*		
Pret. perfeito	tive (tenho tido) intenção de amar	tenha tido intenção de amar	haver de ter amado
	amat-ūrus, -a, -um { *fui*, *fuisti*, *fuit*	*amat-ūrus, -a, -um* { *fuĕrim*, *fuĕris*, *fuĕrit*	*amat-urum, -am, -um* } *fuisse*
	amat-ūri, -ae, -a { *fuĭmus*, *fuistis*, *fuerunt (fuēre)*	*amat-ūri, -ae, -a* { *fuērĭmus*, *fuerītis*, *fuerint*	*amat-uros, -as, -a* } *fuisse*
M.-q.-perf.	tinha estado com intenção de amar	tivesse tido intenção de amar	
	amat-ūrus, -a, -um { *fuĕram*, *fuĕras*, *fuĕrat*	*amat-ūrus, -a, -um* { *fuissem*, *fuisses*, *fuisset*	
	amat-ūri, -ae, -a { *fuerāmus*, *fuerātis*, *fuĕrant*	*amat-ūri, -ae, -a* { *fuissēmus*, *fuissētis*, *fuissent*	
Futuro perf.	terei estado disposto a amar		
	amat-ūrus, -a, -um { *fuĕro*, *fuĕris*, *fuĕrit*		
	amat-ūri, -ae, -a { *fuerīmus*, *fuerĭtis*, *fuĕrint*		

6.3. Perifrástica passiva

- Forma-se com o **gerundivo** do verbo em conjugação e o auxiliar ***esse***. Exprime a obrigação, ou a necessidade, de realizar a acção.
  Epistŭla mihi scribenda est: Deve ser escrita por mim uma carta; tenho de escrever uma carta.

N.B.:
Mihi (por mim) está em dativo: o agente da passiva da perifrástica passiva é expresso pelo dativo. Quando, porém, o dativo originar ambiguidade, pode usar-se o oblativo com ***a*** ou ***ab***:
Tibi credentum est a me. (Devo acreditar em ti.)

- **Construção impessoal** na perifrástica passiva:
  A perifrástica passiva é usada impessoalmente com os verbos intransitivos, usando-se obrigatoriamente a forma neutra do gerundivo:
  Digne nobis vivendum est. (Devemos viver dignamente *ou* deve viver-se dignamente.) Seria incorrecta a tradução literal: "Deve ser vivido por nós dignamente."
  Mihi in hoc bello moriendum est. (Devo morrer – tenho de morrer – nesta guerra.)

6.4. A conjugação perifrástica passiva

	Indicativo	Conjuntivo	Infinitivo
Presente	devo ser amado, tenho de ser amado	deva ser amado, deveria ser amado	dever ser amado, ter de ser amado
	ama-ndus, -a, -um { *sum* *ĕs* *est*	*ama-ndus, -a, -um* { *sim* *sis* *sit*	*ama-ndum, -am, -um* }
	ama-ndi, -ae, -a { *sŭmus* *estis* *sunt*	*ama-ndi, -ae, -a* { *sīmus* *sītis* *sint*	*ama-ndos, -as, -a* } *esse*
Imperfeito	devia ser amado, tinha de ser amado	devesse ser amado, deveria ser amado	
	ama-ndus, -a, -um { *eram* *eras* *erat*	*ama-ndus, -a, -um* { *essem* *esses* *esset*	
	ama-ndi, -ae, -a { *eramus* *eratis* *erant*	*ama-ndi, -ae, -a* { *essēmus* *essētis* *essent*	
Futuro imp.	deverei ser amado		
	ama-ndus, -a, -um { *ero* *eris* *erit*		
	ama-ndi, -ae, -a { *erĭmus* *erĭtis* *erunt*		
Pret. perfeito	devo ter sido amado	deva ter sido amado	dever ter sido amado
	ama-ndus, -a, -um { *fui* *fuisti* *fuit*	*ama-ndus, -a, -um* { *fuĕrim* *fuĕris* *fuĕrit*	*ama-ndum, -am, -um* }
	ama-ndi, -ae, -a { *fuĭmus* *fuistis* *fuerunt (fuēre)*	*ama-ndi, -ae, -a* { *fuerĭmus* *fuerĭtis* *fuerint*	*ama-ndos, -as, -a* } *fuisse*
M.-q.-perf.	devia ter sido amado	devesse (deveria) ter sido amado	
	ama-ndus, -a, -um { *fuĕram* *fuĕras* *fuĕrat*	*ama-ndus, -a, -um* { *fuissem* *fuisses* *fuisset*	
	ama-ndi, -ae, -a { *fuerāmus* *fuerātis* *fuĕrant*	*ama-ndi, -ae, -a* { *fuissēmus* *fuissētis* *fuissent*	
Futuro perf.	deverei ter sido amado		
	ama-ndus, -a, -um { *fuĕro* *fuĕris* *fuĕrit*		
	ama-ndi, -ae, -a { *fuerĭmus* *fuerĭtis* *fuĕrint*		

7. Verbos irregulares

Consideram-se irregulares os verbos que se afastam dos paradigmas das quatro conjugações. Além do verbo *esse* e seus compostos, já estudados atrás, vejam-se os seguintes:

7.1. **Fio, fis, fiĕri, factus sum**, ser feito (fazer-se), tornar-se

fio	Formas activas		Formas passivas	
	Indicativo	**Conjuntivo**	**Imperativo**	**Infinitivo**
Presente	*fio* / *fis* / *fit* / *fimus* / *fitis* / *fiunt* — faço-me *ou* sou feito	*fiam* / *fias* / *fiat* / *fiamus* / *fiatis* / *fiant* — seja feito *ou* seria feito	*fi* sê feito	*fieri*, fazer-se
Imperfeito	*fiebam* / *fiebas...* — era feito	*fierem* / *fieres ...* — fosse feito *ou* seria feito		
Futuro	*fiam* / *fies...* — serei feito			*factum iri*, estar para ser feito
Perfeito	*factus, -a, -um sum...* tornei-me			

O verbo *fio* difere dos semidepoentes por a série do presente ter significação passiva e o infinito presente ter mesmo forma passiva. Substitui a passiva do verbo *facio* nos tempos da série do presente.
As formas do perfeito (*factus sum*), assim como as formas do futuro passivo (*factum iri*) e o gerundivo *faciendus* (que deve ser feito) são consideradas formas do verbo *facio*. O infinito futuro *facturum esse* é também forma do verbo *facio*. O verbo *fio* não tem infinito futuro (com o sentido de *tornar-se*) recorrendo ao verbo *sum*: *fore* ou *futurum esse* (haver de se tornar).

N.B.:
1. Os compostos de *facio* em que se conserva o ***a*** do radical também têm a passiva dos correspondentes compostos de *fio*: *patefacio* (abro, revelo) → *patefio* (sou revelado). Mas *conficio* (por mudar o ***a*** do radical em ***i***) usa a passiva em ***-ior***: *conficior* (sou acabado).
2. As formas *fimus* e *fitis* (do presente) não se encontram nos autores clássicos.

7.2. **Eo** e seus compostos

Eo, is, ire, ivi (-ii), itum – ir
Redeo, redis, redīre, redīvi (-ii), redĭtum – voltar

eo	**Indicativo**	**Conjuntivo**	**Imperativo**	**Infinitivo**	**Particípio**	**Supino**
Presente	***eo*** vou / ***is*** / ***it*** / ***imus*** / ***itis*** / ***eunt***	***eam*** vá / ***eas*** / ***eat*** / ***eamus*** / ***eatis*** / ***eant***	***i*** vai / ***ite*** ide	(activo) ***ire*** / (passivo) ***iri***	***iens, euntis*** indo, que vai	***itum*** para ir / ***itu*** de se ir
Imperfeito	***ibam*** / ***ibas...*** ia	***irem*** / ***ires...*** fosse				**Gerúndio**
Futuro	***ibo*** / ***ibis...*** irei		***ito*** vai / ***ito*** vá / ***itote*** ide / ***eunto*** vão		***iturus, -a, -um***, que há-de ir	***eundi*** / (*ad*) ***eundum*** / ***eundo*** / ***eundo***

- São regulares as formas da série do perfeito e do supino: *ivi, ivisti...; iveram..., ivero...; ivissem...; iturum esse...*
- Apesar de ser intransitivo, o verbo *eo* é muito usado em formas impessoais da voz passiva: *itur*, vai-se; *ibatur*, ia-se; *itum est*, foi-se; *eundum est* (gerundivo + *est*): deve ir-se.
- O **v** do radical do perfeito ***ivi*** cai geralmente: ***ivi*** → ***ii***; ***ivisti*** → ***iisti***; ***ivisse*** → ***iisse*** e estes dois **ii** ainda se podem reduzir a um: ***isti, istis, isse***.
- São abundantes e muito usados os compostos de *eo*, conjugando-se como este:

Abĕo, ***-is***, ***-īre***, ***-īvi*** (***-ĭi***), ***-ĭtum***: ir-se embora, afastar-se
adĕo, ***-is***, ***-īre***, ***adĭi***, ***adĭtum***: ir para, ir ter com
circumĕo, ***-is***, ***-īre***, ***-īvi*** (***-ĭi***), ***circumĭtum***: ir em volta
exĕo, ***-is***, ***-īre***, ***exīvi*** (***exĭi***), ***exĭtum***: sair
inĕo, ***-is***, ***-īre***, ***-īvi*** (***-ĭi***), ***inĭtum***: ir para dentro, entrar
redĕo, ***-is***, ***-īre***, ***-īvi*** (***-ĭi***), ***redĭtum***: voltar, regressar
transeo, ***-is***, ***-īre***, ***-īvi*** (***-ĭi***), ***transĭtum***: atravessar, ir além de

- Entre os compostos de ***eo*** há alguns que são transitivos, tendo, por isso, passiva pessoal:
Sequănam rates transiĕrunt → *Sequăna ratĭbus transĭtus est*. (O Sena foi atravessado por jangadas.)

7.3. **Fero** e seus compostos

Fero, fers, ferre, tuli, latum – levar
aufĕro, -fers, -ferre, abstŭli, ablātum – tirar

fero	Indicativo activo	Indicativo passivo	Conjuntivo activo	Conjuntivo passivo	Imperativo activo	Infinitivo activo	Infinitivo passivo	Particípio activo
Presente	*fer-o fer-s fer-t fer-ĭ-mus fer-tis fer-u-nt*	*fer-or fer-ris fer-tur fer-ĭ-mur feri-mĭni fer-u-ntur*	*feram feras ferat ferāmus ferātis ferant*	*ferar ferāris ferātur ferāmur feramĭni ferantur*	*fer fer-te*	*fer-re*	*fer-ri*	*ferens, -ntis*
Imperfeito	*ferēbam ferēbas ferēbat ...*	*ferēbar ferebāris ferebātur ...*	*fer-rem fer-res fer-ret ...*	*fer-rer fer-rēris fer-rētur ...*				
Futuro	*feram feres feret ...*	*ferar ferēris ferētur ...*			*ferto ferto fertote ferunto*			

Gerúndio
G *ferendi*
A *(ad) ferendum*
D *ferendo*
Abl *ferendo*

Gerundivo *ferendus, -a, -um*

N.B.:
O verbo *fero* é notavelmente plurissignificativo: levar, trazer, sofrer, suportar, elogiar, dizer, narrar, permitir, propor (uma lei), significados estes que se apresentam uns denotativamente, outros conotativamente:
Alicui auxilium ferre, levar socorro a alguém
ferre personam alienam, desempenhar um papel fingido
arma ferre, pegar em armas
famem ferre, suportar a fome
ferre alĭquem in caelum, elogiar ao máximo alguém
ferunt, fertur (impessoal, com oração infinitiva: dizem, diz-se)
si vestra voluntas feret, se assim quiserdes
legem ferre, propor uma lei
ferre finem, pôr fim
victoriam ex alĭquo ferre, obter a vitória sobre alguém
munĕra ferre, receber presentes...

- Verbos compostos de ***fero***

Affĕro, ***affers***, ***afferre***, ***attŭli***, ***allātum***: trazer, levar, referir
confĕro, ***-fers***, ***-ferre***, ***contŭli***, ***collātum***: reunir, dar, dirigir-se
diffĕro, ***-fers***, ***-ferre***, ***distŭli***, ***dilātum***: diferir, adiar, dispersar
effĕro, ***-fers***, ***-ferre***, ***extŭli***, ***elatum***: levar, arrastar
infero, ***-fers***, ***-ferre***, ***intŭli***, ***illātum***: lançar contra, levar
offero, ***-fers***, ***-ferre***, ***obtŭli***, ***oblatum***: oferecer, apresentar
refĕro, ***-fers***, ***-ferre***, ***retŭli***, ***relātum***: levar (ou trazer) de novo, remeter
suffĕro, ***-fers***, ***-ferre***, ***sustŭli***, ***sublātum***: sofrer, suportar

7.4. **Volo, nolo, malo**

Volo, vis, velle, volui (–): querer
Nolo, non vis, nolle, nolŭi (–): não querer
malo, mavis, malle, malui (–): preferir, antes querer

		volo	nolo	malo
Indicativo	Presente	*volo vis vult volŭmus vultis volunt*	*nolo non vis non vult nolŭmus non vultis nolunt*	*malo mavis mavult malŭmus mavultis malunt*
	Imperfeito	*volēbam ...*	*nolēbam ...*	*malēbam ...*
	Futuro	*volam voles ...*	*nolam noles ...*	*malam males ...*
	Perfeito	*volui ...*	*nolui ...*	*malui ...*
Conjuntivo	Presente	*velim velis velit velīmus velītis velint*	*nolim nolis nolit nolīmus nolītis nolint*	*malim malis malit malīmus malītis malint*
	Imperfeito	*volam voles ...*	*nolam noles ...*	*malam males ...*
Infinitivo		*velle*	*nolle*	*malle*
Particípio presente		*volens, -ntis*	*nolens, -ntis*	*malens, -ntis*

N.B.:
1. Os tempos da série do perfeito são regulares: *volui, voluĕram, voluĕro, voluisse.*
2. *Ne volo > nolo; magis volo > malo.*
3. Aproximem-se *vel-im, nol-im, mal-im de s-im.*
4. Aproxime-se também *vel-se > velle, nol-se > nolle, mal-se > malle* (onde se deu a assimilação) de *es-se > esse* e (*vellem de essem*).
5. *Volo* e *malo* não têm imperativo. O imperativo de *nolo* que serve para dar uma ordem negativa: *noli* (pres.), *nolīto* (fut.): não queiras; *nolīte* (pres.), *nolitōte* (fut.): não queiras; *nolunto*: não queiram.
6. *Volo, nolo, malo* não têm supino, nem gerúndio, nem voz passiva.

7.5. **Edo**
Edo, edis, edĕre (esse), edi, esum – comer

	Indicativo	Conjuntivo	Imperativo	Infinitivo
Presente	como	coma (comeria)		comer
	edo *edis* (ēs) *edit* (est)	*edam* *edas* *edat*	*ede* (*ēs*), come	*edĕre* (*esse*)
	edĭmus ***edĭtis*** **(*estis*)** ***edunt***	***edāmus*** ***edātis*** ***edant***	***edĭte*** **(*este*), comei**	
Imperfeito	comia	comesse (comeria)		
	edebam *edebas* *edebat*	*edĕrem* (essem) *edĕres* (esses) *edĕret* (esset)		
	edebāmus ***edebātis*** ***edebant***	***ederēmus*** (essēmus) ***ederētis*** (essētis) ***ederent*** (essent)		
Futuro imp.	comerei			
	edam *edēs* *edēt*		*edito* (*esto*), come *edito* (*esto*), coma ele	
	edēmus ***edētis*** ***edent***		***editōte*** **(*estōte*), comei** ***edunto*, comam eles**	

N.B.:
Nas formas em que o verbo *sum* começa por *es* o verbo *edo* tem formas duplas, sendo a segunda idêntica à correspondente do verbo *sum*, divergindo, apenas na quantidade, a forma ***ēs*** (longa) de ***ēdo*** da forma ***ĕs*** (breve) de ***sum***.

8. Verbos defectivos

São verbos a que faltam algumas formas.

8.1. Usam-se só nos tempos da série do perfeito:

- ***Coepi***, comecei; nos tempos da série do presente é substituído pelo verbo *incipio* (começo).
- ***Memĭni***, não se usando nos tempos do presente, esta forma do perfeito traduz-se pelo presente (recordo-me) assim como o infinitivo perfeito ***meminisse*** (recordar-se). Compare com as seguintes formas do perfeito, também usadas no sentido de presente: ***consuevi***: tenho o hábito; ***novi***: conheço, sei.

Os outros tempos de ***memĭni***:

Mais-que-perfeito	Futuro perfeito	Imperativo	
meninĕram recordava-me	***meminĕro*** recordar-me-ei	***memento*** recorda-te	***mementōte*** recordai-vos

O adjectivo *memor, -ŏris* (que se lembra) serve de particípio presente ao verbo *memĭni*.

- ***Odi*** (eu odeio) não tem nenhum tempo da série do presente, mas os seus tempos do perfeito traduzem-se pelo presente: ***Odi*** (odeio), *odĕram* (odiava), *odĕro* (odiarei).

8.2. ***Aio*** e ***inquam*** (eu digo, digo eu)
Aio e *inquam* empregam-se em orações intercaladas:
Ennio delector, ***ait quispiam***, *quod*... (Deleito-me com Énio, diz alguém, porque...)
Omnia de eo, ***inquit***, *scio*. (Sei tudo, disse, a respeito dele.)

		Presente		Imperfeito		Futuro	Perfeito	
Sing.	1.ª 2.ª 3.ª	*aio* *ais* *ait*	*inquam* *inquis* *inquit*	*aiebam* *aiebas* *aiebat*	 *inquiebat*	 *inquies* *inquiet*	 *ait*	 *inquisti* *inquit*
Plural	1.ª 2.ª 3.ª	 ***aiunt***	 ***inquiunt***	***aebāmus*** ***aebātis*** ***aiebant***				

Além das formas que figuram no quadro, o verbo *aio* ainda tem algumas pessoas do pres. do conj: *aiam, aias, aiat* (...), *aiant*; e do particípio presente: *aiens* (pouco usado).
O verbo *aio*, além do seu uso parentético (explicativo), emprega-se também com o sentido de *afirmo* (digo que sim), em oposição a *nego* (digo que não): *Quod tu negas ego plane aio*. (Eu afirmo plenamente o que tu negas.)

8.3. **Fari fatus sum** – dizer, falar

Presente do indicativo	*fatur* (fala)
Futuro imperfeito	*fabor, fabĭmur* (falarei, falaremos)
Imperativo	*fare* (fala); infinitivo – *fari* (falar)
Particípio presente	*fantis* (sem nominativo – do que fala)
Gerúndio	*fandi, fando* (de falar, falando)
Gerundivo	*fandus, -a, -um* (que deve ser dito)
Perfeito	*fatus sum...* (falei...); part. perf. – *fatus* (tendo falado)
Supino	*fatu* (de ser dito)

8.4. **Quaeso** – rogo, peço por favor
Só tem as formas *quaeso* e *quaesŭmus* (rogamos), usadas sempre em orações intercaladas como fórmulas de polidez:
Mihi, quaeso, ignoscĭte – Perdoai-me, peço-vos (Por favor, perdoai-me).

9. Verbos impessoais

São verbos usados sempre na 3.ª pessoa do singular, que não podem ter como sujeito um substantivo, nem um pronome, nem um grupo nominal.

N.B.:
Como, para os Romanos, Júpiter era o responsável pelo tempo, aparece esta divindade, por vezes, como sujeito: *Jupiter tonat*.

9.1. Distinguem-se os seguintes tipos de verbos impessoais:

- Os que exprimem **fenómenos da natureza**: ***fulgŭrat*** (relampeja), ***ningit*** (neva), ***pluit*** (chove), ***tonat*** (troveja).

- Os verbos que designam **necessidade**, conveniência:

decet, ***decēre, decŭit***: convém
dedĕcet, ***dedecēre, dedecŭit***: não convém
libet, ***libēre, libuit*** (*libĭtum est*): agrada, agradou
licet, ***licēre, licuit*** (*licĭtum est*): é lícito
oportet, ***oportēre, oportŭit***: é necessário
opus est: é necessário.

N.B.:
1. Estes verbos são acompanhados de um infinitivo, ou de uma oração infinitiva:
Ex malis eligĕre minima oportet – Entre os males é preciso escolher os menores.
Licet te esse beatum – É lícito tu seres feliz.
2. Mas *oportet* e *licet* são igualmente acompanhados de conjuntivo:
Oportat venias – É necessário que venhas.
Licet rideas – É lícito que rias.

- Os verbos que exprimem um **sentimento**:
são acompahados de um acusativo designando a pessoa que experimenta o sentimento e, às vezes, de um genitivo exprimindo a causa, ou objecto desse sentimento: ***Nonne te pudet tuae pigritiae***? (Não tens vergonha da tua preguiça?)

(*me*) **miseret**, *miserēre, miseruit* (***miserĭtum est***): compadeço-me
(*te*) **piget**, *pigēre, piguit* (*pigĭtum est*): custa-te
(*se*) **paenĭtet**, *paenitēre, paenitŭit*: arrepende-se
(*nos*) **pudet**, *pudēre, puduit*: envergonhamo-nos
(*vos*) **taedet**, *taedēre, taeduit*: estais aborrecidos

N.B.:
1. Todos os pronomes em acusativo aqui usados podem acompanhar cada um destes verbos:
Te istius hominis misĕret! – Compadeces-te desse homem!
2. O acusativo exigido por estes verbos pode ser também representado por um nome:
Judĭcem istius hominis misĕret – O juiz compadece-se desse homem.

9.2. **Verbos pessoais empregados impessoalmente:**

- Apesar de pessoais, os seguintes verbos aparecem geralmente na 3.ª pessoa do singular, usados impessoalmente:
– ***accĭdit, contingit, evĕnit, fit*** (de significado idêntico): acontece.
Note-se, porém, que os escritores estabeleceram uma certa distinção de sentido entre os três primeiros verbos:
accĭdit, acontece (mal); ***contingit***, acontece (bem); ***evenit***, acontece (mal ou bem).
– ***accēdit*** (acresce), ***appāret*** (é claro), ***constat*** (consta), ***juvat*** (agrada) ***placet*** (apraz), ***intĕrest*** (interessa), ***refert*** (importa).
Alguns destes verbos completam o seu sentido com oração completiva de ***ut***, outros com oração infinitiva e interrogativa indirecta:
Fit ut judices errent. (Acontece que os juízes se enganam.)
Constat eum ingentem pecuniam habēre. (Consta que ele tem muito dinheiro.)
Plurĭmum refert cui scelus prosit. (É muito importante [saber] a quem aproveita o crime.)

N.B.:
O verbo ***videor*** (pareço) emprega-se frequentemente como impessoal acompanhado de um dativo:
Cras, si tibi videbitur Romam ibĭmus – Amanhã, se achares bem, iremos a Roma.
Mihi visum est pecuniam tibi deesse – Pareceu-me que o dinheiro te faltava.

10. Lista de verbos irregulares

As irregularidades dos verbos latinos são devidas geralmente a transformações fonéticas provocadas sobretudo por analogias e por repetições de sons (*redobros*), com o fim de intensificar o sentido do radical, ou de procurar efeitos fónicos.

Na lista de verbos irregulares, apresentada seguidamente, figuram os verbos irregulares mais usados nos escritores latinos.

As analogias dão origem a perfeitos e supinos iguais em verbos diferentes:

sustŭli – de *tollo* e de *suffĕro*
pavi – de *pasco* e de *paveo*
sublātum – de *tollo* e de *suffĕro*
victum – de *vivo* e de *vinco*

O *redobro* é de tal forma frequente que, nesta lista de verbos, aparecem três dezenas de perfeitos redobrados.

Abolĕo, abŏles, abolēre, abollēvi, abolĭtum: abolir
Abscondo, abscondis, abscondĕre, abscondi, abscondĭtum: esconder
Accendo, -is, accendĕre, accendi, accensum: acender
Addo, addis, addĕre, addĭdi, addĭtum: ajuntar, acrescentar
Adipiscor, -ĕris, -i, adeptus sum: alcançar
Adŏleo, -es, -ēre, adolēvi, adultum: queimar
Adolesco, -is, -ĕre, adolevi, adultum: crescer
Affligo, -is, -ĕre, afflixi, afflictum: abater, afligir
Ăgo, -is, -ĕre, ēgi, actum: impelir, fazer
Algeo, -es, -ēre, alsi, (-): ter frio
Allicĭo, -is, allicĕre, allexi, allectum: atrair
Allīdo, -is, allidĕre, allīsi, allīsum: quebrar, bater contra
Alo, -is, -ĕre, alui, altum (ou *alĭtum*): alimentar
Ambĭgo, -is, ambigĕre, (-,-): hesitar
Amicio, -is, -īre, amicui (ou *amixi*), *amictum*: cobrir
Amplector, -ĕris, -i, amplexus sum: abraçar
Ango, -is, angĕre, anxi, anctum: apertar, afligir
Annuo (ou adnuo), -is, -ĕre, adnui, adnūtum: consentir
Aperĭo, -is, -īre, aperui, apertum: abrir
Arceo, -es, -ēre, arcui (-): conter, afastar
Ardeo, -es, -ēre, arsi, arsum: arder
Arguo, -is, -ĕre, argui, argūtum: acusar
Ascendo, -is, -ĕre, ascendi, ascensum: subir
Aspicĭo (ou *adspicio*), *-is, -ĕre, aspexi, aspectum*: olhar
Assentior, -īris, -īri, assensus sum: assentir, aprovar
Audeo, -es, -ēre, ausus sum: ousar
Augeo, -es, -ēre, auxi, auctum: aumentar
Aveo, -es, -ēre (-): desejar vivamente
Bibo, -is, -ĕre, bibi, bibĭtum: beber
Cado, -is, -ĕre, cecĭdi, cāsum: cair
Caedo, -is, -ēre, cecīdi, caesum: cortar
Căno, -is, -ēre, cecĭni, cantum: cantar
Capio, -is, -ĕre, cēpi, captum: tomar
Carpo, -is, -ĕre, carpsi, carptum: colher
Caveo, -es, -ēre, cāvi, cautum: acautelar-se
Cedo, -is, -ĕre, cessi, cessum: retirar-se, ir embora
Censeo, -es, -ēre, censui, censum: julgar, ser de opinião
Cerno, -is, -ĕre, crevi, cretum: decidir
Cĭĕo, -es, -ēre, cīvi, cĭtum: mover
Cingo, -is, -ĕre, cinxi, cinctum: cingir
Claudo (ou *clūdo*), *-is, -ĕre, clausi* (ou *clūsi*), *clausum* (ou *clūsum*): fechar
Cognosco, -is, -ĕre, cognōvi, cognĭtum: conhecer

Cōgo, -is, -ĕre, coēgi, coactum: reunir, obrigar
Colo, -is, -ēre, colui, cultum: cultivar
Cōmo, -is, -ĕre, compsi, comptum: enfeitar
Comperio, -is, -īre, compēri, compertum: descobrir, ter averiguado
Compesco, -is, -ēre, compescui (-): conter, reprimir
Compingo, -is, -ĕre, compēgi, compactum: reunir
Complector, -ĕris, -i, complexus sum: abraçar
Compleo, -es, -ēre, complēvi, complētum: encher (*impleo* é igual em conjugação e significado)
Concutio, -is, -ēre, concussi, concussum: sacudir (como este: *incutio, percutio*)
Condo, -is, -ere, condĭdi, condĭtum: fundar, colocar
Congruo, -is, -ēre, congrui (-): concordar
Cōnīveo, -es, -ēre, connīvi (ou *connīxi*), (-): fechar-se
Conspĭcio, -is, -ĕre, conspexi, conspectum: olhar (*vide specio*)
Consuesco, -is, -ĕre, consuēvi, consuētum: acostumar-se
Consŭlo, -is, -ĕre, consului, consultum: consultar, interessar-se por
Contemno, -is, -ēre, contempsi, contemptum: desprezar
Cŏquo, -is, -ĕre, coxi, coctum: cozer
Crēdo, -is, -ĕre, credĭdi, credĭtum: crer
Crĕpo, -as, -āre, crepui, crepĭtum: fazer barulho
Cresco, -is, -ĕre, crēvi, crētum: crescer
Cŭbo, -as, -āre, cubui, cubĭtum: estar deitado
Cŭpio, -is, -ĕre, cupīvi, cupītum: desejar
Curro, -is, -ēre, cucurri, cursum: correr
Debeo, -es, -ēre, debui, debĭtum: dever
Dedo, -is, -ēre, dedĭdi, dedĭtum: entregar, dar, dedicar-se
Dēfendo, -is, -ēre, defendi, defensum: defender
Dēmo, -i, -ĕre, dempsi, demptum: tirar (vide *emo*)
Dīco, -is, -ĕre, dixi, dictum: dizer
Dilĭgo, -is, -ĕre, dilexi, dilectum: amar, estimar
Dirĭmmo, -is, -ĕre, dirēmi, diremptum: separar, dirimir
Disco, -is, -ēre, didĭci (-): aprender
Divĭdo, is, -ĕre, divīsi, divīsum: dividir
Do, das, dăre, dĕdi, dătum: dar
Dŏceo, -es, -ēre, docui, doctum: ensinar
Dŏmo, -as, -āre, domui, domĭtum: domar
Dūco, -is, -ĕre, duxi, ductum: conduzir
Edo, is (ou *ēs*), *edĕre* (ou *ēsse*), *edi, esum*: comer
Edo, -is, -ēre, edĭdi, edĭtum: produzir, editar
Egeo, -es, -ēre, egui (-): ter necessidade
Emo, -is, -ĕre, ēmi, emptum: comprar (compostos como *adĭmo*)
Eo, is, īre, īvī (ou iī), ĭtum: ir
Evado, -is, -ĕre, evāsi, evāsum: escapar-se, evadir-se
Expergiscor, -ĕris, -i, experrectus sum: acordar
Experior, -īris, -īri, expertus sum: experimentar, tentar, pôr alguém à prova
Exstinguo, -is, -ēre, exstinxi, exstinctum: extinguir
Exuo, -is, -ēre, -ui, -ūtum: despojar, despir
Făcio, -is, -ĕre, feci, factum: fazer (como este, *calefacio* – passiva: *calefio*)
Fallo, -is, -ĕre, fefelli, falsum: enganar
Farcio, -is, -īre, farsi, fartum: encher, fartar
Făteor, -ēris, -ēri, fassus sum: confessar (*confiteor*, com o mesmo significado)
Făveo, -es, -ēre, făvi, fautum: favorecer
Fĕro, fers, ferre, tŭli, lātum: levar, trazer
Ferveo, -es, -ēre, ferbui (-): ferver
Fervo, -is, -ĕre, fervi (-): ferver
Fido, -is, -ĕre, fisus sum: confiar
Figo, -is, -ēre, fixi, fixum: pregar
Findo, -i, -ĕre, fĭdi, fissum: fender
Fingo, -is, -ĕre, finxi, fictum: fingir
Fīo, fis, fiĕri, factus sum: ser feito, tornar-se
Flecto, -is, -ĕre, flexi, flexum: dobrar
Flōreo, -es,-ēre, florui, (-): florescer
Fluo, -is, -ĕre, fluxi, fluxum: correr (diz-se de um líquido)
Fŏdio, -is,-ĕre, fōdi, fossum: cavar
Fōveo, -es, -ēre, fōvi, fōtum: aquecer, nutrir
Frango, -is, -ĕre, frēgi, fractum (*confringo, -is, -ĕre, -fregi, confractum*): quebrar
Frĕmo, -is, -ĕre, fremui, fremĭtum: bramir, retumbar
Frendo, -is, -ĕre (-), fresum (ou *fressum*): ranger os dentes, triturar
Frĭco, -as, -āre, fricui, frictum (ou *fricātum*): esfregar
Frīgeo, -es, -ēre (-): estar frio, gelado
Frigo, -is, -ere, frixi, frixum (ou *frictum*): frigir, assar
Fruor, -ĕris, -i, fruitus (ou *fructus*) *sum*: gozar
Fŭgio, -is, -ĕre, fugi (part. fut. *fugitūrus*): fugir
Fulcio, -is, -ire, fulsi, fultum: sustentar, escorar
Fundo, -is, -ĕre, fūdi, fūsum: derramar
Fungor, -ĕris, -i, functus sum: exercer, desempenhar
Furo, -is, -ĕre (-): estar furioso
Gaudeo, -es, -ēre, gavīsus sum: alegrar-se
Gĕmo, -is, -ĕre, gemui, gemĭtum: gemer

Gĕro, -is, -ĕre, gessi, gestum: trazer, fazer
Gigno, -is, -ĕre, genui, genĭtum: gerar
Gradior, -ĕris, -i, gressus sum: caminhar (e os seus compostos, como *aggredior*: atacar, dirigir-se a)
Hăbeo, -es, -ēre, habui, habĭtum: ter, possuir
Haereo, -es, -ēre, haesi, haesum: aderir, apegar-se
Haurio, -is, īre, hausi, haustum: haurir, tirar
Horreo, -es, ēre, horrui (-): tremer de susto, ser medonho
Ico, -is, -ēre, ici, ictum: ferir
Imbuo, -is, -ĕre, imbui, imbūtum: impregnar
Impingo, -is, -ĕre, impēgi, impactum: espetar, impelir
Incumbo, -is, -ĕre, incubui, incubĭtum: deitar-se
Indĭgeo, -es, -ēre, indigui (-): ter falta de
Indulgeo, -es, -ēre, indulsi, indultum: ser benigno
Induo, -is, -ĕre, indui, indūtum: vestir, revestir-se de
Irascor, -ĕris, -i, iratus sum: irar-se
Jăceo, -es, -ēre, jacui jacĭtum: jazer, estar deitado
Jăcio, -is, -ĕre, jēci, jactum: lançar
Jŭbeo, -es, -ēre, jussi, jussum: ordenar
Jungo, -is, -ĕre, junxi, junctum: unir
Jūvo, -as, -āre, jūvi, jūtum (part. fut. *juvatūrus*): ajudar
Lābor, -ĕris, -i, lapsus sum: escorregar
Lacesso, -is, lacessĕre, lacessivi, lacessītum: provocar
Laedo, -is, -ĕre, laesi, laesum: ofender
Lambo, -is, -ĕre, lambi, lambītum: lamber
Lateo, -es, -ēre, latui: ocultar-se
Lăvo, -as, -āre, lavavi, lavatum: lavar
Lavo, -is, -ĕre, lavi, lautum (ou *lotum*): lavar-se
Lĕgo, -is, -ĕre, lēgi, lectum: ler
Libet, libēre, libŭit (libĭtum est): agrada
Liceo, -es, -ēre, licui, licĭtum: ser posto à venda
Licet, licēre, licuit (licĭtum est): ser permitido
Lĭno, -is, -ĕre, lēvi ou *līvi, lĭtum*: untar
Liquet, liquēre, liquit (ou *licuit*): é evidente (claro)
Lĭquor, -ĕris, -i (-): derreter-se
Lŏquor, -ĕris, -i, locūtus sum: falar
Lūceo, -es, -ēre, luxi (-): luzir
Lūdo, -is, -ĕre, lūsi, lūsum: brincar
Lūgeo, -es, -ēre, luxi, luctum: lamentar
Luo, -is, -ĕre, lui (-): expiar, lavar, pagar
Maereo, -es, -ēre (-): estar triste
Malo, mavis, malle, malui (-): preferir
Mando, -is, -ĕre, mandi, mansum: mastigar, comer
Maneo, -es, -ēre, mansi, mansum: ficar, esperar
Medeor, -ēris, -ēri (-): curar
Mĕreo, -es, -ēre, merui, merĭtum: merecer (cf. *mereor*)
Mergo, -is, -ēre, mersi, mersum: mergulhar
Mētior, -īris, -īri, mensus sum: medir
Mĕto, -is, -ĕre, messui, messum: ceifar
Mĕtuo, -is, -ĕre, metui, metūtum: temer
Mīco, as, āre, micui (-): brilhar
Misceo, -es, -ēre, miscui, mixtum: misturar
Mĭsĕrĕor, -ēris, -ēri, miserĭtus sum: ter compaixão
Mitto, -is, -ĕre, misi, missum: enviar
Mŏlo, -is, -ĕre, molui, molĭtum: moer
Mŏneo, -es, -ēre, monui, monĭtum: advertir, exortar
Mordeo, -es, -ēre, momordi, morsum: morder
Mŏrior, -ĕris, -i, mortuus sum (part. fut. *moritūrus*): morrer
Mŏveo, -es, -ēre, mōvi, mōtum: mover
Mulceo, -es, -ēre, mulsi, mulsum: afagar
Mulgeo, -es, -ēre, mulsi (ou *mulxi*), *mulsum* (ou *mulctum*): ordenhar
Nanciscor, -ĕris, -i, nactus (ou *nanctus*) *sum*: alcançar
Nascor, -ĕris, -i, natus sum: nascer
Neco, -as, -are, necāvi (ou *necui*), *necatum* (ou *nectum*): matar
Necto, -is, -ĕre, nexi (ou *nexui*), *nexum*: atar, ligar
Nĕo, -es, -ēre, nēvi, netum: fiar
Ningit (ou *ninguit*), *ningĕre, ninxit*: nevar
Nĭteo, -es, -ēre (nitui): reluzir
Nitor, -ĕris, -i, nisus (ou *nixus*) *sum*: apoiar-se, esforçar-se por
Noceo, -es, -ēre, nocui, nocĭtum: fazer mal
Nōlo, non is, nolle, nōlui: não querer
Nosco, -is, -ĕre, nōvi, nōtum: ter conhecimento de, saber
Nubo, -is, -ĕre, nupsi, nuptum: casar-se
Obliviscor, -ĕris, -i, oblītus sum: esquecer
Obruo, -is, -ĕre, -rŭi, -rŭtum: cobrir, oprimir
Obsolesco, -is, -ĕre, obsolēvi, obsolētum: cair em desuso
Occŭlo, -is, -ĕre, occului, occultum: ocultar
Opĕrio, -is, -īre, operui, opertum: cobrir
Ordior, -īris, -īri, orsus sum: começar
Orior, orīris (orĕris), orīri, ortus sum (part. fut. *oritūrus*): nascer
Paciscor, -ĕris, -i, pactus sum: pactuar, fazer um tratado

Pando, -is, -ēre, pandi, pansum (ou *passum*): abrir, desdobrar
Pango, -is, -ĕre, pepĭgi (ou *panxi*), *pactum*: espetar, firmar, pactuar
Parco, -is, -ĕre, peperci, parsum: poupar, perdoar
Pario, -is, -ĕre, pepĕri, partum (part. fut. *pariturus*): produzir, dar à luz
Pasco, -is, -ĕre, pāvi, pastum: apascentar
Pascor, -ĕris, -i, pastus sum: pastar
Pateo, -es, -ēre, patui: estar patente
Patior, -ĕris, -i, passus sum: sofrer
Păveo, -es, -ēre, (pavi), (-): ter medo
Pecto, -is, -ĕre, pexi (ou *pexui*), *pexum*: pentear
Pello, -is, -ĕre, pepŭli, pulum: empurrar
Pendeo, -es, -ēre, pependi, pensum: estar pendente
Pendo, is, -ĕre, pependi, pensum: pesar, apreciar
Percello, -is, -ĕre, percŭli, perculsum: abalar, ferir
Perdo, -is, -ĕre, perdīdi, perdĭtum: perder
Pergo, -is, -ĕre, perrexi, perrectum: continuar
Peto, -is, -ĕre, petīvi (ou *petĭi*), *petītum*: pedir, procurar, dirigir-se a
Piget, pigēre, piguit (ou *pigĭtum est*): ter pesar (*me piget*: tenho pesar)
Pingo, -is, -ĕre, pinxi, pictum: pintar
Pinso, -is, -ĕre, pinsi (ou *pinsui*), *pinsum* (ou *pinsĭtum*): pisar
Plăceo, -es, -ēre, placui, placĭtum: agradar
Plango, -is, -ĕre, planxi, planctum: lamentar, lamentar-se
Plaudo, -is, -ĕre, plausi, plausum: aplaudir
Plecto, -is, -ĕre, plexi (ou *plexui*), *plexum*: entrelaçar, dobrar
Plecto, -is, -ĕre: punir
Plĭco, -as, -āre, plicavi (ou *plicui*), *plicatum* (ou *plicĭtum*): dobrar
Pluit, pluĕre, plui (-): chover
Pōno, -is, -ĕre, posui, posĭtum: pôr
Posco, -is, -ĕre, poposci (-): pedir, exigir
Pŏtior, -īris, -īri, potītus sum: apoderar-se de
Pōto, -as, -āre, potavi, potum: beber
Prandeo, -es, -ēre, prandi, pransum: almoçar
Prehendo, -is, -ĕre, prehendi, prehensum: agarrar
Prĕmo, -is, -ĕre, pressi, pressum: apertar, comprimir (com o mesmo significado: *comprimo*)
Proficiscor, -ĕris, -i, profectus sum: partir, ir
Promĭneo, -es, -ēre, prominui (-): estar saliente
Prōmo, -is, -ĕre, prompsi, promptum: manifestar
Psallo, -is, -ĕre, psalli (-): tocar cítara
Pungo, -is, -ĕre, pupŭgi (ou *punxi*), *punctum*: picar, fazer sofrer
Quaero, -is, -ĕre, quaesīvi, quaesītum: procurar, perguntar
Quătio, -is, -ĕre (-), *quassum*: sacudir, abalar, impelir
Quĕror, -ĕris, -i, questus sum: queixar-se
Quiesco, -is, -ēre, quiēvi, quiētum: repousar
Rādo, -is, -ĕre, rāsi, rāsum: raspar, apagar
Răpio, -is, -ĕre, rapui, raptum: arrebatar, roubar
Reddo, -is, -ĕre, reddĭdi, reddītumm: entregar, dar
Refello, -is, -ĕre, refēlli (-): refutar
Rego, -is, regēre, rexi, rectum: dirigir, comandar
Relinquo, -is, -ĕre, relīqui, relictum: deixar, abandonar
Reminiscor, -ĕris, -i, recordatus sum: recordar-se
Reor, -ēris, -ēri, ratus sum: pensar, julgar, calcular
Repĕrio, -is, -īre, repĕri (ou *reppĕri*), *repertum*: descobrir
Rīdeo, -es, -ēre, risi, risum: rir
Rōdo, -is, -ĕre, rōsi, rōsum: roer
Rŭdo, -is, -ĕre, rudivi, rudītum: rugir, zurrar
Rumpo, -is, -ĕre, rūpi, ruptum: romper
Rŭo, -is, -ĕre, rui, rutum: precipitar-se
Saepio (ou *sēpio*), *-is, -īre, saepsi, saeptum*: cercar de sebe
Sălio, -is, -īre, salui (ou *salii*), *saltum*: saltar (compostos como *desilio*: saltar)
Sancio, -is, -īre, sanxi, sanctum (ou *sancītum*): sancionar, decretar
Săpio, -is, -ĕre, sapīvi ou *sapui* ou *sapĭi*: ter sabor, ter juízo
Scindo, -is, -ĕre, scĭdi, scissum: rasgar
Scisco, -is, sciscĕre, scivi, scītum: informar-se, saber
Scrībo, -is, -ĕre, scripsi, scriptum: escrever
Sculpo, -is, -ĕre, sculpsi, sculptum: esculpir, gravar
Sĕco, -as, -ăre, secui, sectum: cortar
Sēdeo, -es, -ēre, sēdi, sessum: estar sentado
Sentio, -is, -īre, sensi, sensum: sentir
Sepĕlio, -is, -īre, sepelīvi, sepultum: sepultar
Sĕquor, -ĕris, -i, secūtus sum: seguir
Sĕro, -is, -ĕre, sēvi, sătum: semear
Sĕro, -is, -ĕre, serui, sertum: entrelaçar
Sīdo, -is, -ĕre, sīdi (ou *sēdi*), *sessum*: sentar-se
Sĭleo, -es, -ēre, silui: calar-se, estar silencioso

Sĭno, -is, -ĕre, sīvi, sĭtum: permitir
Sisto, -is, -ĕre, stĭti, stătum: colocar, fazer parar
Sŏleo, -es, -ēre, solĭtus sum: costumar
Solvo, -is, -ĕre, solvi, solutum: desatar, desligar
Sŏno, -as, -āre, sonui, sonĭtum (part. fut. *sonatūrus*): soar
Sorbeo, -es, -ēre, sorbui (ou *sorpsi*), *sorptum*: engolir, sorver
Spargo, -is, -ĕre, sparsi, sparsum: espalhar
Sperno, -is, -ĕre, sprevi, spretum: desprezar
Splendeo, -es, -ēre (-): brilhar
Spondeo, -es, -ēre, spopondi, sponsum: prometer, ser fiador
Stătuo, -is, -ĕre, statui, statūtum: estabelecer
Sterno, -is, -ĕre, strāvi, strātum: lançar por terra
Sto, -as, -āre, stĕti, stătum: estar de pé
Strepo, -is, -ĕre, strepui, strepĭtum: fazer estrondo
Strideo, -es, -ēre, stridi (-): dar um som estridente
Stringo, -is, -ĕre, strinxi, strictum: apertar
Struo, -is, -ĕre, struxi, structum: construir
Stŭdeo, -es, -ēre, studui (-): estudar, aplicar-se a
Stupeo, -es, -ēre, stupui: estar entorpecido
Suādeo, -es, -ēre, suasi, suasum: persuadir, aconselhar
Suesco, -is, -ĕre, suēvi, suētum: acostumar-se
Sugo, -is, -ĕre, suxi, suctum: sugar
Sum, es, esse, fui (-): ser, estar, existir
Sūmo, -is, -ĕre, sumpsi, sumptum: tomar
Suo, -is, -ĕre, sui, sūtum: coser
Surgo -is, -ĕre, surrexi, surrectum: levantar-se
Tabeo, -es, -ēre, tabui (-): apodrecer
Tăceo, -es, -ēre, tacui, tacĭtum: calar-se
Taedet, taedēre, taesum est: aborrecer-se (*se taedet videri*: aborrece-lhe ser visto)
Tango, -is, -ĕre, tetĭgi, tactum: tocar
Tĕgo, -is, -ĕre, texi, tectum: cobrir
Tendo, -is, -ĕre, tetendi, tentum (ou *tensum*): estender, dirigir-se a
Tĕneo, -es, -ēre, tenui, tentum: segurar, ter na mão
Tergeo, -es, tergēre (-): esfregar, limpar
Tergo, -is, -ĕre, tersi, tersum: esfregar, limpar
Tĕro, -is, -ĕre, trīvi, trītum: roçar, triturar
Terreo, -es, -ēre, terrui, terrĭtum: aterrorizar
Texo, -is, -ĕre, texui, textum: tecer
Timeo, -es, -ēre, timui (-): temer
Tingo, -is, -ĕre, tinxi, tinctum: tingir
Tollo, -is, -ĕre, sustŭli, sublātum: levantar, tirar
Tondeo, -es, -ēre, totondi, tonsum: tosquiar, cortar o cabelo
Tŏno, -as, -āre, tonui, tonĭtum: trovejar
Torqueo, -es, -ēre, torsi, tortum: torcer
Torreo, -es, -ēre, torrui, tostum: tostar
Trado, -is, -ĕre, tradĭdi, tradĭtum: entregar
Trăho, -is, -ĕre, traxi, tractum: arrastar, tirar
Trĕmo, -is, -ĕre, tremui: tremer
Tribuo, -is, -ĕre, tribui, tribūtum: dar, atribuir
Trudo, -is, -ĕre, trūsi, trūsum: empurrar
Tueor, -ēris, -ēri (*tuĭtus sum*): defender, olhar
Tundo, -is, -ĕre, tutŭdi, tūsum (ou *tunsum*): bater
Turgeo, -es, -ēre (-): inchar
Ulciscor, -ĕris, -i, ultus sum: vingar-se
Ungo, -is, -ĕre, unxi, unctum: untar
Urgeo, -es, -ēre, ursi (-): apertar, perseguir
Uro, -is, -ĕre, ussi, ustum: queimar
Utor, -ĕris, -i, usus sum: usar
Vādo, -is, -ĕre (-): ir, caminhar
Valeo, -es, -ēre, valui, (-): estar de saúde
Vĕho, -is, -ĕre, vexi, vectum: transportar
Vello, -is, -ĕre, velli, vulsum: arrancar
Vendo, -is, -ĕre, vendidi, vendĭtum: vender
Veneo, -is, -īre, venīvi (ou *venii*), *venĭtum*: ser vendido
Vĕnio, -is, -īre, vēni, ventum: vir
Verro, -is, -ĕre, verri (ou *versi*), *versum*: varrer
Verto, -is, -ĕre, verti, versum: voltar
Vescor, -ĕris, -i (-): alimentar-se
Vĕto, -as, -āre, vetui, vetĭtum: proibir
Video, -es, -ēre, vīdi, vīsum: ver
Vĭgeo, -es, -ēre, vigui (-): ser vigoroso
Vincio, -is, -īre, vinxi, vinctum: atar
Vinco, -is, -ĕre, vici, victum: vencer
Vĭreo, -es, -ēre (-): verdejar
Vīso, -is, -ĕre, vīsi, vīsum: visitar
Vīvo, -is, -ĕre, vixi, victum: viver
Vŏlo, vis, velle, volui (-): querer
Volvo, -is, -ĕre, volvi, volūtum: rolar
Vŏmo, -is, -ĕre, vomui, vomĭtum: vomitar
Voveo, -es, -ēre, vōvi, vōtum: fazer um voto, prometer

IX. Os advérbios

Os advérbios são palavras invariáveis que equivalem a um complemento circunstancial.

Facilitate hoc fecit. (Fez isto com facilidade.)

***Facilĭter** hoc fecit.* (Fez isto facilmente.)

Os advérbios, como o seu próprio nome indica, acompanham geralmente os verbos, modificando, ou caracterizando, a sua acção:

*Orator **eloquenter** locutus est*: O orador falou eloquentemente.

Mas alguns advérbios podem também ligar-se a um adjectivo e a outro advérbio, modificando-lhes a significação:

N.B.:
O advérbio também se usa, às vezes, como nome: ***Multum** auri habet*: tem muito ouro. (*Multum* significa "uma grande quantidade".)

Satis notus: bastante conhecido;
Nimis loquax: demasiadamente loquaz;
Minime saepe: muito raras vezes.
Longe alĭter: de uma maneira muito diferente.

1. Advérbios de modo

Muitos advérbios de modo derivam de adjectivos:

N.B.:
Há também advérbios em **-o** derivados de adjectivos da 1.ª classe: ***raro*** (de *rarus*), ***subĭto*** (de *subĭtus*).

- Os adjectivos da 1.ª classe dão geralmente advérbios em **-e**, mudando o ***i*** do gen. do singular para **e**:
  doctus (docti) → ***docte*** (doutamente)
  aeger (aegri) → ***aegre*** (dolorosamente)
  publĭcus (publici) → ***publĭce*** (publicamente)
  liber (libĕri) → ***libĕre*** (livremente)

- Os adjectivos da 2.ª classe dão geralmente advérbios em ***-iter*** mudando para esta terminação o ***is*** do gen. do singular:
  acer (acris) → ***acrĭter*** (asperamente)
  facĭlis (facĭlis) → ***facilĭter*** (facilmente)
  fortis (fortis) → ***fortĭter*** (fortemente)
  gravis (gravis) → ***gravĭter*** (gravemente)

N.B.:
Muitos destes adjectivos dão também origem a advérbios em *-e*: *acer (acris)* → ***acre***; *facĭlis* → ***facile***; *fortis* → ***forte***; *gravis* → ***grave***...

- Os adjectivos em *-ens* e *-ans* dão advérbios em ***-enter*** e ***-anter***:
  Prudens → ***prudenter*** (prudentemente)
  Constans → ***constanter*** (constantemente)

- Há advérbios que não obedecem às normas de formação anterior. Assim:
  - Toma-se às vezes como advérbio o acusativo neutro do singular: ***dulce*** (docemente), ***facile*** (facilmente), ***multum*** (muito), ***solum*** (só).
  - Outras vezes usa-se o ablativo: ***merĭto*** (com razão, justamente), ***raro*** (raramente).
  - Há advérbios que têm duas formas:
    Facĭle e ***facilĭter*** (facilmente), ***vere*** e ***vero*** (verdadeiramente).
  - Há advérbios que provieram de ablativos de nomes e alguns representam expressões adverbiais:
    sponte (espontaneamente), ***forte*** (por acaso), ***noctu*** (de noite), ***praeterĕa*** (*praeter ea*), além disso.

- Como alguns casos exprimem circunstâncias, não admira que alguns advérbios tenham vindo de casos:
  Acusativo: ***partim*** (em parte), ***furtim*** (às escondidas), ***palam*** (publicamente), ***plerumque*** (a maior parte das vezes);
  Ablativo: ***jure*** (justamente), ***sponte*** (voluntariamente), ***vulgo*** (correntemente), ***forte*** (por acaso).

- Outros advérbios de modo:

Alĭter, secus (de outro modo), ***certātim*** (ao desafio), ***certo*** (certamente), ***clam*** (às ocultas), ***consūlto*** (de propósito), ***cursim*** (a correr), ***fere*** (quase), ***frustra*** (em vão), ***gratis*** (gratuitamente), ***ita*** (assim), ***item*** (igualmente, também), ***modo*** (somente), ***paene*** (quase), ***passim*** (por aqui e por ali), ***paulatim*** (pouco a pouco), ***privatim*** (em particular), ***radicĭtus*** (de raiz, profundamente), ***scilicet, videlicet*** (isto é, sem dúvida), ***sic*** (assim), ***solum*** (somente), ***temĕre*** (temerariamente, às cegas)...

2. Advérbios de quantidade

Modificam a acção do verbo:	Modificam o adjectivo ou o advérbio:
multum (muito)	***valde*** (equivalente ao superlativo – muito, fortemente)
paulum (um pouco)	***paulum*** (pouco)
parum (pouco, muito pouco)	***parum*** (muito pouco)
magis, plus (mais)	**minus** (equivalente ao comparativo – menos)
minus (menos)	***nimis*** (demasiado)
satis (bastante)	***minĭme*** (muito menos)
nimis (demasiado)	***tam*** (tão)
minĭme (o menos possível)	
maxĭme (muitíssimo, o mais possível)	
tantum, tam (tão, de tal maneira)	***quam*** (2.º termo de comparação – do que, como)
quantum (quanto)	
nihil, minĭme, nequaquam (nada, de maneira nenhuma)	***haud, minĭme*** (de maneira nenhuma, absolutamente nada)

Funcionamento:

***Multum** te amamus*: amamos-te muito
Ei ***magis*** *gloria placebat*: agradava-lhe mais a glória.
***Maxĭme** confidebat*: confiava o máximo.
***Minĭme** carus*: muito pouco querido.
***Nimis** pulchra*: demasiadamente bonita.
***Nimis** saepe*: demasiadas vezes.
***Parum** prudens*: pouco prudente.

Plurĭmum e ***paulum***, como advérbios, provêm do acusativo neutro do singular e requerem tradução especial:

***Plurĭmum** auctoritatis habēre*: ter muitíssima autoridade.
***Plurĭmum** interesse*: ter a maior importância.
***Plurimum** Cypri vivit*: Vive quase sempre em Chipre.
***Paulum** pecuniae*: um pouco de dinheiro.
***Paulum** riquiescere*: repousar um pouco.
Post ***paulum:*** um pouco depois.
***Multo** praestat vere loqui*: Vale muito mais dizer a verdade.
Tantum** auri* ***quantum *argenti habet*: Tem tanto ouro como prata.
Satis** eloquentiae*, ***parum *virtutis*: Bastante eloquência, pouca coragem.

N.B.:
1. Não se confunda o adjectivo com o advérbio:
multi milĭtes, magna virtus, parva virtus (*multi, magna, parva* são adjectivos e não advérbios).
2. *Tantum* tem dois sentidos: tanto (tão grande) e somente: *Tantum belli* (Uma guerra tão grande); *Nunc tantum id dicam* (Agora direi somente isto).
3. Além dos acusativos neutros de adjectivos com valor de advérbios de quantidade (*multa locutus est*: falou muito), há ainda formas neutras de pronomes com o mesmo valor:
nihil (nil) – Nihil tibi noceo (Em nada te prejudico).
quid – Quid te offendi? (Em que é que te ofendi?).

3. Advérbios de lugar

- O latim possui um grande número de advérbios de lugar que tiveram origem em pronomes e cujas formas são diferentes consoante respondem a cada uma das questões sobre localização: ***ubi?*** (onde?), ***quo?*** (para onde?), ***unde?*** (donde?), ***qua?*** (por onde?).

	is	idem	hic	iste	ille	aliquis
ubi? (onde?)	***ibi*** (aí)	***ibīdem*** (no mesmo lugar)	***hic*** (aqui – onde eu estou)	***istic*** (para aí – onde tu estás)	***illic*** lá (onde ele está)	***alicŭbi*** (em qualquer parte)
quo? (para onde?)	***eo*** (para aí)	***eōdem*** (para o mesmo lugar)	***huc*** (para aqui)	***istuc/istoc*** (para aí)	***illuc/illoc*** (para lá)	***alĭquo*** (para qualquer parte)
unde? (donde?)	***inde*** (daí)	***indĭdem*** (do mesmo lugar)	***hinc*** (daqui)	***istinc*** (daí)	***illinc*** (de lá)	***alicunde*** (de qualquer parte)
qua? (por onde?)	***ea*** (por aí, por esse lugar)	***eādem*** (pelo mesmo lugar)	***hac*** (por aqui)	***istac*** (por aí)	***illac*** (por lá)	***alĭqua*** (por qualquer parte)

- Outras formas de advérbios de lugar derivam ainda de pronomes, diferenciando-se segundo as perguntas a que respondem (*vide* quadro seguinte).

	qui	quis?	alius	quisque	quicumque
ubi? (onde?)	***ubi*** (onde)	***ubi?*** (onde?)	***alĭbi*** (em outro lugar)	***ubīque*** (em toda a parte)	***ubicumque*** (em qualquer lugar)
quo? (para onde?)	***quo*** (para onde)	***quo?*** (para onde?)	***alio*** (para outro lugar)	***quocumque*** (para qualquer parte)	***quocumque*** (para qualquer lugar)
unde? (donde?)	***unde*** (donde)	***unde?*** (donde?)	***aliunde*** (de outro lugar)	***undĭque*** (de todas as partes)	***undecumque*** (de qualquer lugar)
qua? (por onde?)	***qua*** (por onde)	***qua?*** (por onde?)	***alia*** (por outro lugar)	***undĭque*** (por todos os lados)	***quacumque*** (por qualquer lugar)

N.B.:
1. Há advérbios de lugar que têm um complemento em genitivo:
Ubi terrarum e ***Ubi gentium***: Em que lugar do mundo?
2. Além dos advérbios de lugar apresentados atrás, há ainda outros, como:
Foras, para fora; ***foris***, fora; ***intro***, para dentro; ***intrus***, dentro; ***procul***, longe; ***prope***, perto; ***retro***, para trás...

4. Advérbios de tempo

Quando? (quando?)	***hodie***, hoje ***heri***, ontem ***cras***, amanhã ***jam***, agora (presente), já (passado), em breve (futuro) ***mane***, de manhã ***noctu***, de noite ***demum***, enfim ***tandem***, finalmente ***nunc***, agora ***tum***, ***tunc***, então ***aliquando***, alguma vez ***modo***, há pouco ***nuper***, recentemente	***mox***, em breve, seguidamente ***quotidie***, todos os dias ***quotannis***, todos os anos ***saepe***, muitas vezes ***simul***, ao mesmo tempo ***statim***, imediatamente ***olim***, um dia (passado), outrora ***quondam***, um dia (futuro) ***prīdie***, na véspera ***postridie***, no dia seguinte ***deinde***, depois, em seguida ***interĕa***, ***interim***, entretanto ***interdiu***, durante o dia ***nunquam***, nunca
Quandiu? Por quanto tempo?	***adhuc***, ainda ***diu***, por muito tempo	***paulisper***, ***parumper***, durante pouco tempo ***aliquandĭu***, durante algum tempo ***semper***, sempre
Quandūdum? Há quanto tempo?	***jandūdum***, ***dudum***, | há muito tempo	***jamprīdem***, ***pridem***, | desde muito tempo
Quoties? Quantas vezes?	***toties***, tantas vezes	***quoties***, cada vez que ***aliquoties***, algumas vezes

5. Advérbios de opinião

Englobam os advérbios de **afirmação**, **negação**, **dúvida** e **interrogação**, o que se afigura lógico pela relação entre estes e a opinião das pessoas.

	Afirmação	negação	dúvida	interrogação
OPINIÃO	***certo*** (sem dúvida) ***certe*** (certamente, pelo menos) ***equidem*** (na verdade) ***ita***, ***etiam*** (sim) ***profecto*** (realmente) ***sane*** (sim, sem dúvida)	***minĭme*** (de maneira nenhuma) ***nec***, ***neve***, ***neque*** (nem, e não) ***ne... quidem*** (nem sequer) ***nondum*** (ainda não) ***non***, ***ne***, ***haud*** (não)	***forsan forsĭtan*** (talvez, por acaso) ***fortasse*** (talvez) ***forte*** (talvez)	***ne***, ***num***, ***nonne*** (se porventura...) ***utrum(ne)... an*** (se... ou se...) ***quid?***, ***cur?***, ***quare?*** (por que razão?) ***quin?*** (porque não?) ***quomŏdo?*** (como?) ***quando?*** (quando?) ***quantum?*** (quanto?) ***ubi?*** (onde?)

6. Os advérbios no funcionamento da língua

- O advérbio precede geralmente as palavras que modifica (verbos, adjectivos e advérbios):
  *Julia, **vere** pulchra, delectat.* (Júlia, verdadeiramente bela, deleita.)
  *Rex **minime** prudenter regnat.* (O rei reina nada prudentemente.)
  *Milites **frustra** pugnavērunt.* (os soldados combateram inutilmente.)
- ***Neque*** significa o mesmo que ***et non***, mas é obrigatório usar *neque* (em vez de *et non*) quando a negação se refere ao conjunto da oração anterior:
  *Lucretia callĭda existimabatur, **neque** erat.* (Lucrécia era julgada esperta, mas não o era.)
  Mas diz-se: *Consul popŭli **favorem** quaesivit* **et** *eum **non** obtinuit.* (O cônsul procurou o favor do povo e não o conseguiu.)
- ***Neve*** (nem) e ***neu*** (nem):
  *Cave **ne** eum invenias **neve** vexes.* (Procura não o encontrar, nem molestar.)
  *Eum admonebant ut exiret **neu** regrederetur.* (Exortavam-no a que saísse e não voltasse.)

N.B.:
Quando se usa ***ne*** no primeiro membro da frase, é obrigatório o uso de ***neve*** no segundo membro.

- ***Nemo non*** (todos); ***non nemo*** (alguns).
  A afirmação é restrita quando ***non*** precede ***nemo***:
  ***Non nemo** advĕnit.* (Chegaram alguns.)
  ***Nemo non** advĕnit.* (Chegaram todos.)
- O mesmo sucede com *nullus, nihil, nunquam* e *nusquam*:
  Non nullus (algum); ***nullus non*** (todo).
  Non nihil (alguma coisa); ***nihil non*** (todas as coisas, tudo).
  Non numquam (algumas vezes); ***numquam non*** (sempre).
  Non nusquam (em algum lugar); ***nusquam non*** (em toda a parte).

N.B.:
Conclui-se que **duas negativas fazem uma afirmativa**, ou absoluta, ou relativa.

- Atenção à tradução das expressões:
  Ne quidem (nem sequer, nem mesmo) → ***Ne quidem** mulieres loquebantur.* (Nem sequer as mulheres falavam.)
  Nec (neque) quisquam (e ninguém).
  Nec (neque) quicquam (e nenhuma coisa, nada).
  Nec (neque) umquam (e nunca).
  Nec (neque) ullus (e nenhum).
- A negação ***haud***, ao contrário de *non* e *ne*, nega uma palavra e não uma oração:
  Haud celer (não rápido); ***haud procul*** (não longe).
  Usa-se, porém na expressão ***haud scio an*** (talvez, não sei se...):
  Haud scio an veniat. (Não sei se ele virá.)
- ***Ne, num, nonne, utrum... an*** (advérbios interrogativos):
  A partícula interrogativa ***ne*** é enclítica ligando-se ao fim da palavra sobre que recai a interrogação:
  Jamne vides? (Já vês?)
  Ne não insinua a resposta, podendo esta ser afirmativa ou negativa:
  – ***Legistisne** librum?* (– *Legĭmus* ou *non legĭmus.*)
  Num insinua resposta negativa:
  – ***Num** libros legistis?* (– *Non legĭmus.*)
  Nonne insinua resposta afirmativa:
  – ***Nonne** libros legistis?* (– *Legĭmus.*)
  Utrum (ou ***ne***)... ***an*** introduzem as interrogativas duplas:
  ***Utrum** domi fuisti **an** ruri?* (Porventura estiveste em casa ou no campo?)
  *Visne Romam ire **an** ruri permanēre?* (Queres ir para Roma ou permanecer no campo?)
  ***Utrum** domi fuisti **an** non?* (Estiveste em casa ou não?)

N.B.:
1. ***Necne*** e ***an non*** = **ou não.**
2. Os pronomes interrogativos referidos atrás podem introduzir orações interrogativas indirectas:
*Dic mihi **utrum** domi fuĕris **necne**.* (Diz-me se estiveste em casa ou não.)

7. Graus dos advérbios

Clare: claramente
clarius: mais claramente
clarissime: clarissimamente

- O comparativo de superioridade do advérbio é igual ao comparativo neutro (singular) do adjectivo correspondente:
  Clarus (claro) → *clarior, clarius*, (mais claro) → *clarius* (mais claramente).
  Facilis (fácil) → *facilior, facilius* (mais fácil) → *facilius* (mais facilmente).
- O superlativo dos advérbios forma-se mudando o **i** do gen. do singular do superlativo do adjectivo correspondente para **e**:
  Clarus → *clarissĭmus* → *clarissĭmi* → *clarissĭme* (clarissimamente).
  Facilis → *facilĭmus* → *facilĭmi* → *facilĭme* (facilimamente).
- Os comparativos e superlativos irregulares dos adjectivos arrastam a mesma irregularidade para os advérbios, o que se verifica em alguns casos da lista seguinte:

Grau normal	Grau comparativo	Grau superlativo
bene (bem)	***melius*** (melhor)	***optĭme*** (optimamente)
certe (certamente)	***certius*** (mais certamente)	***certissĭme*** (certissimamente)
diu (por muito tempo)	***diutius*** (por mais tempo)	***diutissĭme*** (por muitíssimo tempo)
male (mal)	***peius*** (pior)	***pessime*** (pessimamente)
multum (muito)	***plus*** (mais)	***plurimum*** (muito mais)
prope (perto)	***propius*** (mais perto)	***proxĭme*** (muito perto)
parum (pouco)	***minus*** (menos)	***minĭme*** (o menos possível)
saepe (muitas vezes)	***saepius*** (mais vezes)	***saepissĭme*** (muitíssimas vezes)
sane (com certeza)	***sanius*** (com mais certeza)	***sanissĭme*** (com extrema certeza)
valde (muito)	***magis*** (mais)	***maxĭme*** (grandemente)

X. As preposições

1. As **preposições** são palavras invariáveis que precedem os nomes e exprimem circunstâncias de lugar, tempo, causa, etc., mediante o estabelecimento de relações entre dois termos:

Dominus ***cum*** *servis est.* (O senhor está com os escravos.)

N.B.:
Cum estabelece uma relação de companhia entre o senhor e os escravos (*dominus* e *servis*).

As preposições propriamente ditas só podem construir-se com acusativo e ablativo:

Ante *urbem sum.* (Estou perante a cidade.)
In *foro sum.* (Estou na praça pública).

As preposições ***in***, ***sub*** e ***super*** admitem, no entanto, conforme há ou não há movimento, acusativo e ablativo:

In urbem eo. (Vou para a cidade.)
In urbe sum. (Estou na cidade.)

Vê-se, pelos dois exemplos, que o grupo preposição/substantivo complementam o verbo, isto é, são sempre complementos circunstanciais.

2. Preposições com acusativo

Ad (a, para, até)	*Ad urbem* (para a cidade)
Apud (junto de, na obra de, na casa de)	*Apud patrem* (junto de seu pai)
Ante (em frente de, perante, antes de)	*Ante mortem* (antes da morte)
Adversus (contra, em direcção a)	*Adversus hostem* (contra o inimigo)
Circum, **circa** (à volta de)	*Circum urbem* (à volta da cidade)
Cis, **citra** (aquém de)	*Cis Taurum* (para cá do Tauro)
Contra (contra, em frente de)	*Contra Galiam* (em frente da Gália)
Erga (para com, em favor de)	*Erga filios* (para com os filhos)
Extra (fora de)	*Extra muros* (fora das muralhas)
Infra (abaixo de)	*Infra oppidum* (abaixo da fortaleza)
Inter (entre, durante)	*Inter Graecos; inter noctem* (entre os Gregos; durante a noite)
Intra (dentro de)	*Intra muros* (dentro das muralhas)
Juxta (ao pé de, perto de)	*Juxta murum* (perto do muro)
Ob (diante de, por causa de)	*Ob ocŭlos; ob eam causam* (diante dos olhos; por esse motivo)
Per (durante, por, através de, por meio de)	*Per forum; per littĕras* (através da praça; por carta)
Post (atrás de, depois de)	*Post montes; post diem tertium* (detrás dos montes; depois do terceiro dia)
Praeter (além de, excepto)	*Praeter modum; praeter unam* (dum modo excessivo; excepto uma)
Prope (perto de, junto de)	*Prope me* (perto de mim)

Propter (por causa de, perto de)	*Propter me; propter Siciliam* (por causa de mim; perto da Sicília)
Secundum (ao longo de, segundo)	*Secundum mare; secundum quietem* (ao longo do mar; durante o sono)
Supra (sobre, acima de)	*Supra terram; supra humanam mentem* (sobre a terra; acima da mente humana)
Trans, ultra (além de, para lá de)	*Trans Rhenum* (para lá do Reno)

3. Preposições com ablativo

A, ab, abs (de, desde, por)	*Ab origine; a judicibus* (desde a origem; pelos juizes)
Coram (na presença de)	*Coram senatu* (na presença do senado)
Cum (com)	*Cum amicis* (com os amigos)
De (de, do alto de, acerca de)	*De caelo nix cadit; de pace* (a neve cai do céu; acerca da paz)
E, ex (de, segundo)	*Ex urbe exire; e vita exire* (sair da cidade, morrer)
Prae (diante de, em comparação com)	*Prae se; prae maerore; praé uxore* (diante de si; por causa do medo; em comparação com a esposa.
Pro (diante de, em vez de, em favor de)	*Pro templis; pro consule; pro patria* (nos degraus do templo; em vez do cônsul; em favor da pátria)
Sine (sem)	*Sine dubio* (sem dúvida)

4. Preposições com acusativo e ablativo

	Com acusativo	Com ablativo
in	a, para, contra, até	em, dentro de, sobre, entre
sub	para baixo de, depois de	debaixo de, perto de, no reinado de, sob
super	sobre, acima de, além de, durante	sobre, a respeito de

5. As preposições no funcionamento da língua

- Atenção à diferença de significação de ***in***, ***sub*** e ***super***, conforme regem acusativo (quando sugerem movimento), ou ablativo (quando não sugerem movimento).

Acusativo:

In urbem exercĭtum ducebat. (Conduzia o exército para a cidade.)
In posterum diem differt comitium. (Adiou o comício para o dia seguinte.)
Amor in patriam ejus vitam mutavit. (O amor para com a pátria mudou a sua vida.)

Ablativo:

In Sicilia (na Sicília);
in barbăris (entre os bárbaros);
in ea aetāte (naquela época).

Acusativo:

Sub jugum exercĭtum mittere. (Passar o exército sob o jugo.)

Ablativo:

Sub pellĭbus exercitus himabat. (O exército passava o Inverno debaixo das tendas.)

Acusativo:

Exercĭtus super flumen progreditur. (O exército avança para além do rio.)

Ablativo:

His accensa super (super his). (Irritada por estas razões.)

- Os advérbios *usque* e *versus* acompanham às vezes a preposição ***ad*** acrescentando-lhe novos cambiantes de significado, sendo esta precedida pelo primeiro e seguida pelo segundo:

Iter fecit ***usque ad*** *urbem*. (Caminhou até à cidade.)
Iter faciebat ***ad urbem versus***. (Caminhava em direcção à cidade.)

- ***A***, ***ab***, ***e***, ***ex*** – ***a*** e ***e*** usam-se antes de consoante; ***ab*** e ***ex***, antes de vogal:

A *Caesare redire*. (Voltar da casa de César.)
Ab *initio*. (Desde o princípio.)
E *templo egressus*. (Tendo saído do templo.)
Ex *eo tempore*. (Desde aquele tempo.)

A preposição ***abs*** emprega-se às vezes em vez de ***ab*** antes de **t**, encontrando-se sobretudo na expressão ***abs te*** = *a te*.

- Algumas preposições usam-se como advérbios, por exemplo, *ante, contra, infra, post, super*, etc.

Ante *pugnare*, ***post*** *pugnare* (combater adiante, combater atrás).
Hi miseri; illi ***contra*** *beati*. (Estes miseráveis; aqueles, pelo contrário, felizes.)
Dominus spectabat servos qui ***post*** *erant*. (O senhor observava os escravos que estavam por detrás.)

XI. As conjunções

Conjunções são palavras invariáveis que servem para ligar palavras, expressões, orações e frases. Podem ser *coordenativas* e *subordinativas*.

Coordenativas	*Pater **et** filii.* (O pai e os filhos.) *Pater jubet **sed** filii non parent.* (O pai ordena, mas os filhos não obedecem.)
Subordinativas	*Mandavit **ut** venīrent.* (Ordenou que viessem.) *Nihil facio **cum** Rempublicam deffendo?* (Nada faço quando defendo a República?)

1. As conjunções coordenativas

	Conjunções coordenativas
Copulativas	***et, ac, -que, atque*** (e); ***quoque, etiam*** (também) ***nec, neque*** (e não); ***et... et..., cum... tum*** (não só... mas também) ***non solum (non modo)... sed etiam (sed quoque)*** (não só... mas também)
Disjuntivas	***aut, vel, -ve, sive*** (ou) ***sive... sive, seu... seu*** (quer... quer, seja... seja)
Adversativas	***at, at vero, at contra, at certe*** (mas pelo contrário, mas pelo menos) ***at, at enim*** (mas, mas poderá dizer-se) ***autem, vero*** (porém, por outro lado); ***sed, verum*** (mas pelo contrário) ***tamen, veruntămen*** (contudo, todavia)
Conclusivas	***ergo, igĭtur*** (logo, portanto) ***ităque, idĕo, idcirco*** (e assim, por isso) ***proinde, propterĕa*** (por conseguinte, por causa disso) ***quare, quapropter, quamŏbrem*** (portanto, por isso)
Explicativas (causais)	***nam, namque*** (de facto, pois, porque) ***enim, etěnim*** (na verdade, efectivamente, pois) ***quippe*** (com efeito, pois, porque, porquanto)

2. As conjunções coordenativas funcionamento da língua

2.1. Copulativas

- Sabendo que a coordenação pode ser sindética ou assindética e que a conj. *que* é pospositiva, observe-se a tríplice ordenação dos três membros seguintes:
  - *Homines, femĭnae, animalia...*
  - *Homines, feminae animaliaque...*
  - *Homines et feminae et animalia...*
- ***Et***, quando é colocado antes do primeiro membro, significa «não só», se o segundo membro for também precedido de ***et***, traduzindo-se a expressão ***et... et...*** por «não só... mas também...»:

  Et monēre et monēri proprium est verae amicitiae. (É próprio da verdadeira amizade não só exortar, mas também ser exortado.)

  Cum... tum equivale à coordenação *et... et*: *Laudo cum dignitatem tum humanitatem suam.* (Louvo não só a sua dignidade, mas também a sua humanidade.)
- Quando ***et*** não liga dois termos, traduz-se por «também», «mesmo», «até»:

  ***Et** homines docti errant.* (Até os homens doutos erram.)
- Depois de uma expressão negativa emprega-se ***nec*** ou ***neque*** (e não *non*):

  ***Nullae** lites **neque** controvertiae.* (Nenhuns processos nem debates.)

  ***Nunquam** eum vidi **neque** audivi.* (Nunca o vi nem ouvi.)
- ***Nec... nec, neque... neque***:

  *Non possum **nec** cogitare **nec** scribĕre.* (Não posso pensar nem escrever.)

  ***Nemo** umquam in ea gente **neque** poeta **neque** orator fuit.* (Nunca houve, naquela nação, nem um poeta, nem um orador.)
- ***Nec... quidem*** (= *ne quidem*) significa «nem sequer»: ***Ne (nec)** in oppĭdis **quidem*** (nem sequer nas cidades fortificadas).

2.2. Disjuntivas

- ***Aut***, ou (escolha imposta):
  Hic vincendum ***aut*** *moriendum est.* (Aqui é forçoso vencer ou morrer.)
- ***Vel***, ou (escolha livre):
  Senator Athenas ***vel*** *Romam proficiscetur.* (O senador partirá para Atenas ou para Roma.)
- ***Vel*** é também advérbio, com vários significados:
  - ***vel*** = por exemplo:
  Raras a te litteras accepi sed suaves: ***vel*** *quas proxĭme accepi.* (Recebi de ti cartas raras mas suaves: por exemplo, a que ultimamente recebi.)
  - ***vel*** = ou (se quiserem):
  Summum bonum a virtute profectum ***vel*** *in ipsa virtute situm est.* (O sumo bem proveio da virtude, ou, se quiserem, consiste na própria virtude.)
  - ***vel*** = talvez:
  Hujus domus est ***vel*** *optĭma Romae.* (A sua casa é talvez a melhor em Roma.)
  - ***vel*** = mesmo, até:
  Mihi permissum est ***vel*** *ad imperatorem accedĕre.* (Foi-me permitido mesmo ir até junto do imperador.)
- Assim como ***-que***, também ***-ve*** é enclítica:
  *Plus minus***ve** (mais ou menos)
  *Quod fuimus***ve** *sumus***ve** (ou o que fomos, ou o que somos).

2.3. Adversativas

Ligam dois membros, ou duas orações (ou períodos) estabelecendo entre eles uma relação de oposição:

Romanus tu es, ***at*** *ego Graecus.* (Tu és Romano, mas eu sou Grego.)

Non tibi soli adjŭvo, ***sed*** *tuis.* (Não te ajudo só a ti, mas (também) aos teus.)

Non solum *(non modo) tibi adjŭvo,* ***sed etiam*** *tuis.* (Não só te ajudo a ti mas também aos teus.)

Juniores ridebant; senes ***autem*** *in maerore jacebant.* (Os mais novos riam; os velhos, porém, permaneciam em profunda tristeza.)

Semper Ajax fortis (erat); fortissĭmus ***tamen*** *in furore.* (Ajax era sempre forte; [era], no entanto, fortíssimo enfurecido.)

N.B.:
Autem e *tamen* colocam-se depois da primeira palavra da 2.ª oração.

2.4. Conclusivas

Ligam duas orações estabelecendo entre elas uma relação lógica entre a primeira (premissa motivadora) e a segunda (conclusão):

Voluisti, ***ergo*** *potuisti.* (Quiseste, logo pudeste.)

Voluntatem et rem habetis, quid ***igĭtur*** *exspectatis?* (Tendes vontade e dinheiro, de que estais, pois, à espera?)

N.B.:
Igĭtur é pospositiva, colocando-se, geralmente, depois da 1.ª palavra da oração em que se encontra.

2.5. Explicativas (causais)

Enquanto as conclusivas têm a razão, ou o motivo, no primeiro membro, e a conclusão no segundo, as explicativas têm a razão ou o motivo no segundo membro (2.ª oração):

Is pagus Lusitania appellatur; ***nam*** *a Lusitanis habitata est.* (Este país chama-se Lusitânia, pois foi habitado pelos Lusitanos.)

Eques flumen transire non potuit, equus ***enim*** *ei de manibus extortus erat.* (O cavaleiro não pôde passar para além do rio, pois o [seu] cavalo tinha-lhe sido violentamente arrancado das mãos.)

N.B.:
Enim é pospositiva, situando-se depois da 1.ª palavra da 2.ª oração, ao contrário de ***nam*** que ocupa o 1.º lugar.

3. As conjunções subordinativas

	Conjunções subordinativas
Causais	***quod, quia***, porque ***cum*** (com conj.), como, visto que ***quoniam***, quando, visto que ***siquĭdem, quando, quĭdem*** (com indic.), visto que
Finais	***ut, uti*** (com conj.), para que, a fim de que ***ne, neve, neu*** (com conj.), para que não ***quo*** (com conj.), para que, a fim de que
Consecutivas	***ut, uti*** (com conj.), que ***ut non, quin*** (com conj.), que não
Concessivas	***Quamquam, etsi, tametsi*** (com indic.), ainda que, posto que ***quamvis, licet, etiamsi, cum, ut*** (com conj.), embora, posto que, ainda quando N.B.: *etiamsi* admite também indicativo.
Comparativas	***ac, atque, ut, sicut, quemadmŏdum, quomŏdo*** (com indic.), como, assim como ***tamquam si, ut si, velut si, quasi*** (com conj.), como se ***proinde ac si, proinde quasi*** (com conj.), como se ***potius quam*** (com conj.), antes que; ***quam***, do que
Temporais	***Cum*** (com indic.), quando; (com conj.), como ***ut, ubi*** (com indic.), logo que; ***postquam*** (indic.), depois que; ***donec, quoad*** (indic.), até que ***dum*** (indic.), enquanto; ***dum*** (conj.), até que; ***ante*** (ou ***prius***) ***quam***, antes que; ***simul ac, simul cum, simul et*** (indic.), logo que
Condicionais	***si, se; sin***, mas se; ***sive***, ou se ***nisi, ni***, se não, a não ser que ***dum, dummŏdo, modo***, contanto que, desde que
Completivas (integrantes)	***ut*** (conj.), ***quod*** (indic.), que ***ne, quin, quomĭnus*** (conj.), que não

N.B.:
As conjunções, ou grupos de conjunções, em que não se indicou o modo, constroem-se com indicativo ou conjuntivo, de harmonia com os cambiantes de significação.

4. As conjunções subordinativas no funcionamento da língua

- Causais:
  *Non veni **quod (quia)** non potui.* (Não vim porque não pude.)
  ***Cum** vita brevis sit, cura ut jucunda (sit).* (Porque a vida é breve, procura que seja agradável.)
- Finais:
  *Esse opportet **ut** vivas, non vivĕre **ut** edas.* (Deve-se comer para viver, não viver para comer.)
  *Equitatum immisit **ne longius hostes procedĕrent**.* (Enviou a cavalaria para que os inimigos não avançassem mais.)
- Consecutivas:
  ***Tanta** severitate judex erat **ut** omnes eum timērent.* (O juiz era de tal severidade que todos o temiam.)
  *Nemo **tam** demens est **quin** bellum timeat.* (Ninguém é tão louco que não tema a guerra.)
- Concessivas:
  *Ea mulier, **quamquam** pulchra erat, neminem effascinabat.* (Aquela mulher, ainda que bela, não fascinava ninguém.)
- Comparativas:
  *Faciam **ut** dicis.* (Farei como dizes.)
  ***Tamquam si** tua res agatur.* (Como se se tratasse dos teus interesses.)
- Temporais:
  ***Cum** puer eram, ludebam.* (Quando era criança, eu brincava.)
  *Expecta **dum** Attĭcum conveniam.* (Espera até que eu me junte a Ático.)
- Temporais-causais:
  ***Cum** puer esset, ludebat.* (Sendo criança, brincava.)
- Condicionais:
  ***Si** venis, peris.* (Se vens, morres.)
  ***Nisi** ego adfuissem, tu periisses.* (Se eu não tivesse estado presente, tu terias morrido.)
- Completivas (integrantes):
  *A te peto **ut** venias.* (Peço-te que venhas.)
  *A te peto **ne** venias.* (Peço-te que não venhas)
  *Non dubĭto **quin** venias.* (Não duvido que venhas.)

XII. As interjeições

1. **Interjeição** é uma palavra invariável que contém, sob forma exclamativa, o sentido de uma frase emotiva ou exclamativa. As exclamações tiveram origem em fortes emoções físicas ou morais.
As interjeições exprimem sentimentos de vária ordem:

O!, oh! (ó!, oh!) – Interpelação, surpresa, alegria, dor...
Hei!, heu, eheu! (ai!, hui!, ah!, oh!) – Dor...
Heus! (olá!, olha! pst!) – Chamamento, interpelação...
Pro! (oh!, ah!) – Espanto, indignação...
En, ecce (eis) – Designação.
Io!, eia!, eu!, euge! (eia!, avante!, bravo!) – Exortação, aplauso.
Vae! (ai!) – Sofrimento, infelicidade.

2. As interjeições podem ligar-se a vários casos

En, ecce (nom. ou acus.): *En (ecce) lupus (lupum).* (Eis o lobo.)
Ego miser! (nom.) (Miserável que eu sou!)
Heus, bone! (voc.) (Olá, meu bom amigo!)
O me miserum! (acusativo exclamativo) (Desgraçado de mim!)
Vae victis (dat.) (Ai dos vencidos!)
Hei mihi (dat.) (Ai de mim!)
Pro, ou ***proh***, (nom.): ***Pro*** *dii immortales*, Ah! deuses imortais!

3. Expressões correspondentes a exclamações

Age!, agĭte! (Eia!, vamos!)
Hercule!, hercle!, mehercle! (Por Hércules!)
Ecastor!, mecastor! (Por Castor!)
Medius Fidius! (Pelo deus da Boa Fé!)
Macte! (Vamos! Bravo!)
Pol! Edepol! (Por Pólux!)
Pro Jupĭter! (Por Júpiter!)

XIII. Formação das palavras

Tal como em português, também em latim há dois processos de formação de palavras: *composição* e *derivação*.

1. Palavras compostas

1.1. São compostas as palavras formadas por duas palavras simples: *triumvir* (o triúnviro), *paterfamilias* (o chefe de família).

1.2. Se uma das duas palavras está em nominativo e a outra noutro caso, declina-se só a que está em nominativo: *paterfamilias* (nom.), *patrisfamilias* (gen.), *patrem familias* (ac.), *patrifamilias* (dat.), *patrefamilias* (abl.).

N.B.:
O segundo elemento, *familias*, que se conserva em todos os casos, é um genitivo grego.

Por sua vez, em *senatusconsultum* (deliberação do senado), só se declina o segundo elemento, ***consultum, -i***, ficando invariável *senatus* (gen., «do senado»). O plural destes dois nomes compostos é *patresfamilias* e *senatusconsulta* (n.).

1.3. Se o composto é formado de duas palavras ambas em nominativo, declinam-se as duas, como, por exemplo, *respublica* (a república) e *jusjurandum* (o juramento):
reipublicae e *jurisjurandi* (gen.), *rempublicam* e *jusjurandum* (ac.), *republica* e *jurejurando* (abl.)...

N.B.:
Estes compostos, em que os dois componentes se declinam, conservam o seu acento próprio e podem escrever-se separadamente, chamam-se compostos *impropriamente ditos* ou *imperfeitos*. Os compostos *propriamente ditos* ou *perfeitos* são formados por dois temas e uma só série de desinências que pertencem a todo o composto. São assim os dois substantivos referenciados em 1.2. e também o nome *causidĭcus, -i* (o advogado), o qual, embora contenha duas palavras (*causa* + *dicus*), e, por conseguinte, dois temas (em ***a*** e em ***o***), declina-se só com as desinências da segunda, de tema em *o* (*dicus, -i*). Estes compostos, em que só um dos elementos se declina e em que os dois componentes se subordinam ao mesmo acento, chamam-se *compostos perfeitos* (ou *propriamente ditos*).

2. Palavras derivadas

As palavras derivadas podem sê-lo por prefixação, ou por sufixação. As primeiras formam-se pela anteposição de um prefixo à palavra primitiva; as segundas, pela posposição de um sufixo:

prefixação – *adesse (ad + esse)*: estar presente;
sufixação – *navigator (navĭgo + ator)*: navegador.

2.1. Derivadas por prefixação

- A palavra primitiva de um derivado por prefixação (segundo elemento) pode ser adjectivo, substantivo, verbo, ou derivado de um tema verbal:
  Dispar (dis + par), diferente; *disjunctio (dis + junctio)*, separação; *observo (ob + servo)*, prestar atenção a = observar; *obsequium (ob + sequor)*, deferência, obséquio).

N.B.:
A manutenção, transformação ou desaparecimento da última letra do prefixo dependem da primeira letra da palavra a que este se junta. E esta palavra também pode sofrer transformações fónicas. *Vide* notas após os dois quadros seguintes.

Os **prefixos** podem ser **separáveis** e **inseparáveis**. São **separáveis** os que também se usam como preposições e **inseparáveis** aqueles que só aparecem como elementos de formação de palavras: ***deducere*** (*de* é um prefixo separável); ***remordere*** (*re* é um prefixo inseparável).

- **Prefixos separáveis**

Prefixos	Significação	Derivados e seu significado
A, Ab	afastamento, separação, negação	*amitto*[1] *(ab + mitto)*: perder, deixar partir *affĕro*[2] *(ad + fero)*: levar para *abscondo*[1] *(ab + condo)*: esconder, afastar dos olhos.
Ad	movimento para, aproximação, adição	*adire (ad + ire)*; ir para; *adjungere (ad + jungĕre)*: ligar, juntar; *adsum (ad + sum)*: estar presente.
Cum	companhia, acção finalizada	*commilitare (cum + militare)*: combater juntamente; *compleo (cum + pleo)*: encher completamente.
De	separação, privação, movimento de cima para baixo	*dearmare (de + armare)*: desarmar, tirar; *decĭdo*[3] *(de + cado)*: caio.
E, Ex	para fora, separação, intensidade, movimento para cima	*exire (ex + ire)*: sair; *elĭgo (e + lego)*: tirar de, escolher; *elĕvo (e + levo)*: levantar.
In	negação (com substantivos e adjectivos), mov. para dentro, em, sobre, intensidade	*infelix (in + felix)*: infeliz, improdutivo; *ingrĕdi (in + gredi)*: entrar; *inesse (in + esse)*: estar em; *irrumpĕre*[2] *(in + rumpĕre)*: irromper.

Ne, nec	negação	*neglĕgo (nec + legĕre)*: negligenciar; *nefastus (ne + fastus)*: nefasto; *nescio (ne + scio)*: não sei.
Ob	em frente, oposição, à volta	*obstare (ob + stare)*: estar diante; *occurrĕre*[2] *(ob + currĕre)*: correr ao encontro de.
Prae	adiante, em frente, anterioridade, superioridade	*praevidĕre (prae + vidĕre)*: prever; *praestare (prae + stare)*: estar à frente, exceder; *praepotens (prae + potens)*: muito poderoso.
Pro	adiante, anterioridade, em favor, em vez de	*proponĕre (pro + ponĕre)*: colocar diante; *propitius (pro + pitius)*: favorável; *proconsul (Pro + consul)*: procônsul.
Per	através de, duração, insistência, acabamento, destruição, superlativação	*percurrĕre (per + currĕre)*: correr através de; *percutĕre (per + cutĕre)*: bater insistentemente; *perficĕre*[3] *(per + facere)*: concluir; *perire (per + ire)*: ir até ao fim, morrer; *perniger (per + niger)*: muito negro.
Sub	por baixo, de baixo para cima, proximidade, às escondidas, de perto, levemente	*substruĕre (sub + struĕre)*: fazer as fundações; *sublucĕre*: luzir pouco; *subripĕre* ou *surripĕre*[1]: tirar às escondidas, surripiar.
Super	sobre, além de, acima de	*superadĕre*: pôr por cima, acrescentar; *superadultus*: acima de adulto, na idade de casar.

- Prefixos inseparáveis

Prefixos	Significação	Derivados e seu significado
Amb	à volta, dos dois lados	*ambigŭus (amb + ago)*: incerto, com duas faces; *ambire (amb + eo)*: andar à volta.
Dis	para diversos lados, separação, negação, intensidade	*distineo*[3] *(dis + teneo)*: ter separado, separar; *distinguo (dis + stinguo)*: separar, dividir, distinguir; *difficilis*[3] *(dis + facĭlis)*: o contrário de fácil; *differtus*[2] *(dis + fertus)*: cheio, apinhado.
Re	para trás, repetição, o contrário da palavra primitiva	*recedo (re + cedo)*: voltar para trás, recuar; *recreare (re + creare)*: criar de novo, recriar; *recludĕre (re + claudo)*: abrir.
Ve	negação, aumento	*vecors (ve + cor)*: sem bom senso; *vepalĭdus (ve + palidus)*: muito pálido.

Notas:
1. O prefixo *ab* perde o **b** antes de **m**, **v** e **s**: *amitto*, *averto* (afastar), *asperno* (desprezar); acrescenta-se-lhe um **s** (*abs*) antes de **c**, **q**, **t**: *abscondo* (escondo), *absque* (fora de), *abstinēre* (manter longe de, abster-se); perde o **b** antes de **p**: *asporto* (*abs + porto*): levar; o **b** torna-se *au* antes de **f**, como em *aufĕro* (*ab + fero*): tirar, levar.
2. Deu-se uma assimilação do **d** pela consoante seguinte, como em: *accedo (ad + cedo)*, aproximar-se, *appello* (*ad + pello*), chamar; em *agnosco* (*ad + gnosco*), conhecer, o **d** desapareceu.
3. Em *decĭdo (de + cado)*, bem como em *perficere (per + facere)*, deu-se uma apofonia (mudança de **a** para **i**). Também se dá a mudança de **e** para **i**: *eligĕre (e + legĕre)*; *distineo (dis + teneo)*.

2.2. Derivadas por sufixação

2.2.1 Os sufixos verbais

Os verbos podem formar-se a partir de verbos, de substantivos e de adjectivos, seguidos de sufixos verbais:

Sufixos	Significação	Derivados e seu significado
sco	começo da acção: **verbos incoativos**	*pavesco (paveo + sco)*: assustar-se; *languesco (langeo + sco)*: enfraquecer; *concupisco (concupio + sco)*: cobiçar.
to (ito) *so*	repetição da acção: **verbos frequentativos**	*saltĭto*[1] *(salto + ito)*: saltitar; *dictĭto*[2] *(dictum + ito)*: estar sempre a dizer.
illo	diminuição: **verbos diminutivos**	*cantillo (canto + illo)*: cantarolar
sso (esso, isso) *urio*	desejo: **verbos desiderativos**	*lacesso (lacio + sso)*: incitar; *esurio*[2] *(esum* — de *edo + urio)*: ter fome, desejar comer.

Notas:
1. Com os verbos de tema em **a** forma-se o derivado substituindo a vogal final do presente do indicativo por *ito*: *clamo + ito* → *clamĭto:* chamar repetidamente.
2. Com os verbos de tema em **e**, **i** ou **consoante**, forma-se o derivado substituindo o **-um** do supino por *ito*: *dictĭto* (de *dictum + ito*): dizer repetidamente.

Verbos derivados de substantivos – designam que se realiza o que é expresso pelo substantivo:

Luceo (de *lux*): ser luminoso, luzir; *calleo* (de *callum*, pele dura): ter pele dura, ter calos;

Verbos derivados de adjectivos – designa o que uma pessoa faz por ter a qualidade expressa pelo adjectivo:

Pinguesco (de *pinguis*, gordo): engordar; *lenio* (de *lenis*, suave): suavizar, abrandar.

2.2.2 **Os sufixos nominais** (que formam substantivos e adjectivos):

Sufixos	Significação	Substantivos derivados
sor, tor, trix (f.)	agente da acção	***defensor***: defensor; ***cursor***: o corredor; ***mediator***: mediador; ***mediatrix***: mediadora.
or	agente, acção	***auctor*** (*auctum*, de *augeo + or*): autor; ***fulgor*** (de *fulgeo*): fulgor, resplendor.
io, sio, tio	acção, resultado da acção	***obsidio***: cêrco; ***admiratio***: admiração; ***salutatio***: saudação.
ūra, tūra	acção, resultado da acção, ofício	***cultura***: acção de cultivar; ***censura***: censura; ***armatura***: armadura; ***magistratura***: magistratura.
ium	acção, resultado da acção, agente, lugar	***magisterium***: acção de ensinar; ***odium***: ódio; ***praesidium***: guarda; ***monasterium***: lugar de solidão.
men	acção, resultado da acção	***crimen***: crime; ***tegmen***: cobertura.
sus, tus	acção, estado	***morsus***: mordedura; ***juventus***: juventude.
ulum, bulum, brum, culum, crum, trum	instrumento de acção, lugar onde ela se realiza	***vincŭlum***: vínculo, laço; ***stabŭlum***: estábulo, lugar onde se guarda o gado; ***spectacŭlum***: espectáculo; ***sepulcrum***: sepulcro; ***ferĕtrum***: padiola para levar oferendas ou os mortos.
mentum	relação com	***pulmentum (pulpa + mentum)***: carne com pão.
ies	qualidade, modo de ser	***acies***: coisa pontiaguda, ponta; ***facies***: aspecto, fisionomia).
ia, itia, tas, ĕtas, ĭtas, tūdo	qualidade, estado	***inertia***: inércia; ***tristitia***: tristeza; ***virilĭtas***: virilidade; ***verĭtas***: verdade; ***sociĕtas***: sociedade; ***valetūdo***: saúde.
ellus, a, um; ŏlus, a, um; ŭlus, a, um; culus, a, um; illa	diminutivos N.B.: *ŏlus* usa-se depois de vogal e *ŭlus*, depois de consoante	***caprella***[1] (de capra): cabrinha; ***alveŏlus***: pequena vasilha; ***hortŭlus*** (pequeno jardim); ***quaestiuncŭla***: questiuncula; ***anilla*** (de ***anus***, velha): velhinha.
ĭdes, īdes, ădes e os femininos eis, is e ias	patronímicos de origem grega	***Atrīdes*** (filho de Atreu); ***Priamĭdes*** (filho de Príamo); ***Aeneădes*** (filho ou companheiro de Eneias); ***Nereis*** (filha de Nereu); ***Thestias*** (filha de Téstia).
arius, arium	profissão, lugar de recolha	***ferrarius*** (de ***ferrum***): ferreiro; ***statuarius*** (de ***statua***): estatuário; ***armarium*** (de ***arma***): armário, cofre, ataúde; ***seminarium*** (de ***semen***): viveiro, seminário.
al, ar	objecto material relacionado com o vocábulo primitivo	***tribŭnal*** (de ***tribunus***): lugar onde se sentavam os magistrados, tribunal; ***lacŭnar*** (de ***lacuna***): painel de um tecto.

	Sufixos	Significação	Adjectivos derivados
Adjectivos derivados de verbos	*ans, ens*	particípios do presente usados como adjectivos; qualidade perdurável	***amans***: amante; ***constans***: constante; ***diligens***: diligente; ***patiens***: paciente.
	andus, endus, bundus	obrigação de praticar a acção; proximidade da acção	***amandus***: que deve ser amado; ***dividendus***: que deve ser dividido, dividendo; ***moribundus***: moribundo.
	cundus, ax, ox, ulus	propensão para fazer alguma coisa, hábito, tendência	***facundus*** (de *fari*, falar): eloquente; ***atrox*** (de *ater*, feroz): cruel, atroz; ***credŭlus*** (de *credo*, acreditar): crédulo.
	uus	modo de ser; qualidade	***innocuus*** (de *in + noceo*): que não faz mal, inóquo; ***conspicuus*** (de *conspicio*): visível, ilustre.
	ivus, bilis, ilis	aptidão para praticar a acção, ou para ser objecto da acção	***enuntiativus*** (de *enuntio*): que enuncia; ***credibĭlis*** (de *credo*): credível, que pode ser acreditado; ***fragĭlis*** (de *frango*): frágil, que pode partir-se.
Adjectivos derivados de nomes	*eus, aceus, neus, icius*	matéria de que uma coisa é feita	***marmorĕus***: de mármore; ***aureus***: de ouro; ***argilaceus***: de argila; ***eburnĕus***: de marfim; ***caemennticius***: feito de pedra miúda.
	osus, olentus (ulentus)	qualidade, abundância, intensidade	***formosus***: formoso; ***copiosus***: abundante; ***violentus***: violento; ***opulentus***: opulento.
	ensis, ius, īcus (ĭcus), nus (anus, īnus), ster, stis (ste)	origem, nacionalidade, habitação	***forensis***: forense; ***patrius***: do pai, pátrio; ***mendīcus***: pobre, indigente; ***italĭcus***: de Itália, italiano; ***montanus***: do monte, montanhês; ***masculīnus***: masculino; ***campester***: do campo, campestre; ***caelestis***: celeste.
	ālis (ēlis, īlis, ūlis), arius, īvus	qualidade, (extrínseca ou intrínseca), próprio de, relativo a	***mortalis***: mortal; ***militaris*** (de *miles*): relativo à guerra, militar; ***anilis*** (de *anus*, velha): velha, próprio de velha; ***fidelis***: fiel; ***curūlis*** (*curul*): relativo ao carro; ***vicarius*** (de *vice*, vez): que faz as vezes de; ***captivus*** (de *captio*): cativo, prisioneiro.
	ber, bris	que contém, que traz em si	***salūber***: saudável, que traz saúde; ***muliĕbris***: mulheril, próprio de mulher.
	nus; ternus	tempo em que alguma coisa se realiza ou existe	***nocturnus***: nocturno; ***aeternus*** (em vez de *aeviternus*, de *aevum*): eterno; ***diurnus*** (< *diusnus* < *dius* = *dies*): diurno.

Nota: A esta lista de adjectivos derivados podemos acrescentar mais os seguintes, derivados de nomes próprios, com os sufixos *anus, ianus, inus, as, ensis*:

Sullanus (de Sila, ou silano), ***Ciceronianus*** (de Cícero, ou ciceroniano), ***Tarentinus*** (de Tarento, ou Tarentino), ***Arpinas*** (de Arpino), ***Cannensis*** (de Canas)...

SINTAXE

A palavra *sintaxe* proveio do grego *syntaxis* (ordem, arranjo, disposição) por intermédio do latim *syntaxe*. **Sintaxe** é a parte da gramática que estuda a ligação das diversas classes de palavras na frase de forma que esta exprima, com a maior precisão, o pensamento do falante. Enquanto na **morfologia** se estudam as classes das palavras nas suas diferentes formas ou flexões, na sintaxe, investiga-se a relação e a concordância entre essas mesmas classes de palavras na frase.

Vamos, pois, estudar seguidamente, as relações sintáticas entre as diferentes classes de palavras na frase.

I. A sintaxe dos substantivos

1. Funções sintácticas

1.1. **Sujeito** – está em nominativo

- Sempre que o verbo está num modo pessoal:
  Rosa *pulchra est*. (A rosa é bela.) ***Paulus*** *valet*. (Paulo está de saúde.)
  Rosae *pulchrae sunt*. (As rosas são belas.) ***Paulus et frater*** *valent*. (Paulo e o irmão estão de saúde.)
- O infinitivo histórico ou narrativo também tem sujeito em nominativo:
  Consul ipse *pugnare*. (O próprio cônsul combatia.)
  Alii *cedĕre*, ***alii*** *insĕqui*. (Uns recuavam, outros avançavam.)

- Mas o sujeito está em acusativo nas orações infinitivas:
  Dicunt ***Romulum*** *Romam condidisse.* (Dizem que Rómulo fundou Roma.)
  Dicĭtur ***dementem*** *se regem credere.* (Diz-se que o louco se julgava rei.)

N.B.: Nas orações infinitivas de construção pessoal, o sujeito fica em nominativo: ***Is*** *demens esse videbatur.*

1.2. Sujeito indeterminado

A indeterminação do sujeito exprime-se, em latim, de várias maneiras:

- Pela 1.ª e 3.ª pessoas do plural:
  Divitias semper ***petĭmus.*** (Procuramos, ou procura-se, sempre as riquezas.)
  Dicunt (ferunt)... (Dizem, diz-se...)
- Por um pronome indefinido:
  Aliquis *veniet.* (Alguém virá.)
- Pela 3.ª pessoa do singular da passiva impessoal:
  Dicitur, fertur (diz-se); ***narratur*** (conta-se); ***vivitur*** (vive-se).

N.B.: Nas formas portuguesas *diz-se, conta-se...*, de que nos servimos para traduzir a passiva impessoal latina, o *se* não é pronome, mas partícula apassivante (diz-se = é dito). A construção impessoal portuguesa traduz-se pela passiva impessoal latina: diz-se = *dicitur;* lê-se = *legĭtur.*

- A indeterminação do sujeito encontra-se ainda expressa pela 2.ª pessoa do singular de tempos do conjuntivo:
  Divitiae non augentur nisi eas ***quaeras.*** (As riquezas não se aumentam se não se procuram.)

1.3. Predicativo do sujeito ou do complemento directo

Roma ***domicilium*** *imperii erat.* (Roma era a sede do poder.)
Caesar creatus est ***consul.*** (César foi eleito cônsul.)
Senatus eum creavit ***consŭlem.*** (O senado elegeu-o cônsul.)

N.B.: O predicativo do sujeito (ou do complemento directo) concorda em caso com a palavra a que se refere – *domicilium* com *Roma* (nom.), *consul* com *Caesar* (nom.), *consŭlem* com *eum* (ac.).

1.4. Aposto

- Considera-se *aposto* um substantivo, que, sem auxílio de preposição, explica ou determina outro substantivo:
  Celtae, ***barbari*** *a Septentrione oriundi...* (Os Celtas, bárbaros oriundos do Setentrião...)
  Romani cum Celtis, ***barbaris*** *ex Galia centrali, pugnaverunt.* (Os Romanos combateram com os Celtas, bárbaros vindos da Gália central.)

- Os apostos que designam nomes de cidades e de pessoas têm tradução especial (precedem-se da preposição *de*).
  Urbs ***Roma*** (a cidade de Roma); *Nomen* ***Paulus*** (o nome de Paulo).

1.5. Complemento determinativo

- Também chamado *complemento do nome*, determina o substantivo ou qualqer vocábulo substantivado:
  Puellae *pulchritudo* (a beleza da donzela);
  Multum ***aquae,*** *parum* ***vini*** (muita água, pouco vinho);
  Quid ***novī?*** (que há de novo?);
  Potestatem ***manendi*** (gen. do gerúndio) (permissão de ficar).

N.B.:
Muitos advérbios de quantidade constroem-se com genitivo: *Satis* ***eloquentiae,*** *sapientiae* ***parum*** (bastante eloquência, pouca sabedoria).

- Os advérbios de quantidade, os numerais e qualquer palavra que sugere quantidade equivalem de certo modo a substantivos quando deles depende um *genitivo partitivo*:
  Alĭquid ***argenti*** (alguma coisa de dinheiro = algum dinheiro);
  Decem ***obsidum*** (dez dos refens = dez refens);
  Quantum ***pecuniae*** *dedit?* (Quanto dinheiro deu?);
  Nihil ***pericŭli*** (nenhum perigo).
- Os próprios superlativos dos adjectivos funcionam como substantivos quando são acompanhados do seu complemento em genitivo:
  Clarissĭmus ***oratorum.*** (O mais ilustre dos oradores.)
- Também alguns advérbios de lugar e de tempo se constroem com genitivo pela razão de que sugerem, neles próprios, a presença de um substantivo:
  Ubi (quo loco) ***terrarum*** *sumus?* (Cic.) (Em que lugar da terra estamos?)
  Pridie ejus diei... (Na véspera daquele dia...)

II. Sintaxe dos adjectivos

1. Funções sintáticas

1.1. Atributo

É *atributo* um adjectivo que qualifica ou determina um substantivo:

Doctus *vir*, homem douto (qualificativo)
Romanus *vir*, o homem romano (determinativo)

O adjectivo (atributo) concorda com o substantivo a que se liga em género número e caso:

Doctus magister *discipulis placet.* (O professor culto agrada aos alunos.)
Docti magistri *discipulis placent.* (Os professores cultos agradam aos alunos.)
Discipuli ***doctos magistros*** *amant.* (Os alunos gostam dos professores cultos.)

1.2. Predicativo do sujeito

Exercem a função de predicativo do sujeito os adjectivos que dependem de verbos de ligação e de significação indefinida, como *esse* (ser), *vidēri* (parecer), *vocari* (ser chamado), *existimari* (ser julgado), *creari* (ser eleito), etc.:

Ea pugna ***magna*** *fuit.* (Aquela batalha foi grande.)
Catilina ***proditor*** *existimatus est.* (Catilina foi julgado traidor.)
Illa matrona omnibus ***pulcherrima*** *videbatur.* (Aquela matrona parecia a todos belíssima.)
Omnes consentiunt illam ***pulcherrĭmam*** *esse.* (Todos concordam que ela é belíssima.)

O predicativo do sujeito concorda em género, número e caso com o sujeito; o predicativo do sujeito, *pulcherrĭmam*, está em acusativo porque o sujeito (*illam*) está em acusativo.

1.2.1. Particularidades:

O predicativo do sujeito afasta-se da concordância habitual nos casos seguintes:

- Quando o sujeito é um infinitivo, uma oração ou uma palavra indeclinável, o predicativo assume o género neutro:
  Pulchrum *est pro patria mori.* (É belo morrer pela pátria.)

- Quando o predicativo se refere a seres inanimados de géneros diferentes, vai para o plural neutro (substantivado):
  Stuprum et amor ***contraria*** *sunt.* (O estupro e o amor são [coisas] contrárias.)
- Pode o predicativo assumir a forma neutra (substantivada) mesmo que o sujeito seja masculino ou feminino:
  Contumelia ***turpe*** *est.* (A injúria é uma coisa vergonhosa.)

2. Complementos dos adjectivos

2.1. Adjectivos com genitivo

Têm o seu complemento em genitivo os acjectivos que significam:

- **Conhecimento ou ignorância:**
  Juris *peritissĭmus* (peritíssimo em Direito).
  Lyrae *sollers* (hábil na arte da lira).
  Ignarus ***physicorum rerum*** (desconhecedor da Física).
- **Desejo ou repugnância:**
  Rerum novarum *cupidus* (Desejoso de novidades).
  Rerum publicarum *incuriosus* (Desinteressado da política).
- **Participação ou não participação:**
  Rerum domesticarum *partĭceps* (Participante das tarefas de casa).
  Belli *insolens* (não participante da guerra).
- **Abundância ou carência:**
  Omnium rerum *abundans* (abundante em tudo).
  Amicorum *inops* (privado de amigos).
- **Lembrança ou esquecimento:**
  Memor ***suae antiquae dignitatis***... (Lembrado da sua antiga dignidade...)
  Immemor suorum scelĕrum. (Esquecido dos seus crimes.)

2.2. Adjectivos com dativo

Têm o seu complemento em dativo os adjectivos que significam:

- **Amizade ou inimizade:**
  Amice ***mihi*** *carissime.* (Meu querido amigo.)
  Carior ***consuli.*** (Mais querido ao cônsul.)
  Ei *inimicus erat.* (Era inimigo daquele.)

- **Utilidade ou inutilidade:**
  Hic consul utĭlis ***patriae*** *fuit.* (Este cônsul foi útil à pátria.)
  Bella intestina inutilia ***Reipublicae*** *fuerunt.* (As guerras civis foram inúteis à República.)
- **Semelhança ou dissemelhança:**
  Verbum Latinum ***par*** *Graeco.* (Uma palavra latina igual à grega.)
  Homo impar ***alĭcui.*** (Homem inferior a qualquer outro.)
  Homo impar ***dolori.*** (Homem incapaz de resistir à dor.)

Notas:
1. Os adjectivos *simĭlis* e *dissimĭlis* preferem o genitivo ao dativo:
Simĭlis ***patri*** menos usado que *simĭlis* ***patris*** (semelhante ao pai).
O uso do genitivo quase se generalizou com os pronomes pessoais:
Nostri *simĭlis* (semelhante a nós);
Mei *similis* (semelhante a mim).
2. Os adjectivos *aequalis* (da mesma idade), *affinis* (parente por afinidade), *par* (igual), *impar* (desigual) podem construir-se com genitivo:
Aurelius, ***uxoris suae*** *aequalis...* (Aurélio, com a mesma idade da sua esposa...)
Sacrificium aequale ***hujus urbis.*** (Sacrifício da mesma idade desta cidade.)
Mas os mesmos adjectivos admitem também o dativo, quando significam igualdade ou desigualdade:
... paupertatem ***divitiis*** *esse aequalem.* (Cic.) (...que a pobreza era igual à riqueza.)

- **Proximidade:**
  ... Omnium fortissimi sunt Belgae proximique sunt ***Germanis.*** (Caes. (Os Belgas são os mais fortes de todos e estão próximos dos Germanos.)
- **Aptidão, propensão:**
  Os adejctivos *aptus* (apto para), *propensus* (propenso), *pronus* (inclinado para), *idoneus* (próprio para) e outros de significado idêntico podem construir-se com dativo ou com acusativo regido de *ad*:
  Locus idoneus ***castris.*** (Lugar próprio para o acampamento.)
  Homo ***ad amicitiam*** *idoneus.* (Homem inclinado à amizade.)
  Ad misericordiam *propensus.* (Inclinado à piedade.)

2.3. Adjectivos com ablativo

Constroem-se com ablativo:

- Os adjectivos ***dignus***, ***indignus***, e ***contentus***:
  Homo ***summa laude*** *dignus.* (Cic.) (Homem digno de maior louvor.)
  Omni honore *indignissimus.* (Cic.) (Indigníssimo de toda a honra.)
  Eo *contentus.* (Cic.) (Contente com aquilo.)

- Os que significam **abundância ou carência**: *copiosus* (copioso), *dives* (rico), *abundans* (abundante), *repletus* (cheio), *orbus* (privado), *vacuus* (vazio), *nudus* (nu), *liber* (livre), *egenus* (pobre)...
  Ager ***aqua*** *copiosus.* (Campo abundante em água.)
  Eruditione varia *repletus est.* (Cic.) (Ele foi cheio de variada erudição.)
  Res ***consilio auxilioque*** *orba.* (Liv.) (Coisa desprovida de plano e de meios.)
  Liber ***metu*** (ou ***a metu***). (Livre do medo.)

N.B.:
1. Os adjectivos que significam abundância ou carência podem também ter o seu complemento em genitivo:
Domus plena argenti (Cic.): Casa cheia de dinheiro.
Abundans omnium rerum (ou *omnĭbus rebus*): Abundante em todas as coisas.
Animal plenum rationis (Cic.): Animal cheio de razão.
Locus nudus arboris (Ov.): Lugar sem árvores.
2. Usa-se também o ablativo com *a* ou *ab*: *Messina ab his rebus nuda est*: Messina está privada destas coisas.

2.4. Particularidades

- Alguns adjectivos podem ter como complemento uma forma verbal:
  Infinitivo: *Paratus audire* (preparado para ouvir).
  Gerúndio ou gerundivo: *Cupidus* ***vivendi*** *urbem* (ou ***urbis videndae***). (Desejoso de ver a cidade.)
  Supino: *Res jucunda* ***auditu*** (coisa agradável de se ouvir);
  Miserabile ***visu*** (coisa miserável de ser vista).
- Os adjectivos são, por vezes, acompanhados de um complemento de relação em genitivo ou acusativo:
  Sanus ***mentis*** (são quanto ao espírito, de espírito são);
  Nudae ***lacertos*** (nuas quanto aos braços, de braços nus).
- Os advérbios provenientes de adjectivos têm geralmente os mesmos complementos destes:
  Congruens ***alicui rei*** ou ***cum aliqua re*** (conforme a alguma coisa);
  Congruenter ***alicui rei*** ou ***cum aliqua re*** (conformemente a alguma coisa, ou com alguma coisa).

- O particípio presente empregado como adjectivo tem o seu complemento em genitivo: *patiens* ***laboris*** (paciente no trabalho).

  Mas, empregado como particípio, tem o complemento próprio do verbo usado:
  Patiens ***laborem***. (Suportando o trabalho...)
  Judex accusans ***aliquem furti***... (O juiz, acusando alguém de furto...)

2.5. **Complemento do comparativo**
Doctior quam Paulus ou ***doctior Paulo***. (Mais sábio do que Paulo.)

2.5.1 O complemento do comparativo de superioridade exprime-se de duas maneiras:
- Com ***quam*** seguido do caso do 1.º termo de comparação:
  Antonius doctior ***quam Paulus*** *est*. (António é mais douto que Paulo.)
  Puto Antonium doctiorem ***quam Paulum esse***. (Julgo que António é mais douto que Paulo.)
- Com simples ablativo:
  Antonius doctior ***Paulo*** *est*. (António é mais douto que Paulo.)

2.5.2 Só se usa o ablativo como 2.º termo de comparação quando é dependente do comparativo de superioridade em *-ior*, *-ius*. Não se emprega, pois, o ablativo, mas *quam* + o caso do 1.º termo:
- Com o comparativo de inferioridade:
  Minus dives ***quam prodĭgus***. (Menos rico do que pródigo.)

N.B.:
Cornélio Nepos usou, porém, o ablativo: *Nemo* ***illo*** *minus fuit emax*. (Ninguém foi mais comprador que ele.)

- Com o comparativo de igualdade:
  Tam prodĭgus ***quam dives***. (Tão pródigo como rico.)
- Com o comparativo de superioridade formado com ***magis***:
  Magis prodĭgus ***quam dives***. (Mais pródigo que rico.)
- Quando os dois termos de comparação forem nomes de tema em ***a***:
  Claudia pulchior est ***quam Julia***. (Clara é mais bela que Júlia.)
  Quando o 2.º termo de comparação for uma forma verbal:
  Consul maluit ***servire quam pugnare***. (Cic.) (O cônsul antes quis servir do que combater.)

2.5.3 O uso do ablativo é, porém, obrigatório:
- Quando o 2.º termo de comparação é um pronome relativo:
  Cicero ***quo*** *nemo fuit eloquentior*... (Cícero, mais eloquente do que o qual não houve ninguém...)
- Com substantivos que sintetizam toda uma oração:
  Turba maior ***solĭto***. (Uma multidão maior do que de costume.)
  Victoria minor ***spe***. (Vitória menor do que se esperava.)

2.5.4 Quando o 1.º termo está em acusativo e o 2.º não depende do mesmo verbo, podem usar-se as duas construções seguintes:

- *Cicĕro nemĭnem existimabat sapientiorem* ***quam Catonem***. (Cícero não julgava ninguém tão sábio como Catão.)
  Usou-se, por atracção, *quam* + acusativo no 2.º membro, mas pode também empregar-se a construção seguinte:
  Cicĕro neminem existimabat sapientiorem ***quam Cato*** *erat*.

N.B.:
Cato depende de *erat* e não de *existimabat*.

2.5.5 ***Fortir quam prudentior*** (mais forte que prudente):
Quando se comparam dois adjectivos ou dois advérbios, os dois tomam a forma do comparativo em ***-ior***, ***-ius*** se é usado ***quam***, ou a forma do positivo se é empregado ***magis quam***:
Paula ***pulchrior*** *est* ***quam prudentior.*** (A Paula é mais bela do que prudente.)
Paulus ***magis fortis*** *est* ***quam calĭdus.*** (Paulo é mais forte do que habilidoso.)

2.5.6 Depois de um comparativo, alguns ablativos equivalem a uma oração:
Virtus maior opinione. (Uma coragem maior do que se pensava.)
Amnis erat ***solĭto*** *citatior*. (O rio era mais rápido do que de costume.)

2.5.7 O comparativo sem complemento pode significar: *razoavelmente*, *um pouco*, *muito*, *demasiado*:
Ejus uxor erat et ***loquacior***. (Sua esposa era também muito loquaz.)

N.B.:
1. O que se deu aqui foi a elipse do 2.º termo: *loquatior solito* (*aequo*, *justo*): mais loquaz do que o razoável.
2. Mas, mesmo com comparativo sem complemento, pode conservar o seu sentido habitual: *Puella loquacior facta est*. (A donzela tornou-se mais loquaz.) Subentende-se *quam antea* (do que antes).

2.5.8 Comparativo de desproporção:

- *Laetitia maior fuit* ***quam pro victoria***. (A alegria foi excessiva para tal vitória.)
  2.º termo de comparação: ***quam pro*** + **ablativo**.
- *Ea bacchanalia narrata sunt* ***immodiciora quam ut imitentur veritatem***. (Aquelas bacanais foram narradas demasiadamente desmedidas para serem verdadeiras.)
  2.º termo de comparação: ***quam*** + **uma oração de conjuntivo**.
- *Senator alius est* ***ac (atque) erat***. (O senador é diferente do que era.)
  2.º termo de comparação: **uma oração comparativa introduzida por *ac* ou *atque***.
- *Iisdem libris utor* ***quibus tu*** (ou ***ac tu***) (*uteris*). (Sirvo-me dos mesmos livros que tu.)
  (Subentende-se *uteris*: de que tu te serves). Note-se que *quibus* é o ablativo exigido pelo verbo subentendido (*utĕris*, de *utor*).

2.5.9 Comparativo com o valor de superlativo:

Fratrum natu maior. (O mais velho dos [dois] irmãos.)

Validior manuum dextra est. (A mais forte das [duas] mãos é a direita.)

Ille philosŏphus, ***quo*** *nullus doctior fuit, misĕre obiit*. (Aquele filósofo, o mais douto de todos [do que o qual nenhum foi mais douto], morreu miseravelmente.)

2.5.10 Comparativo de igualdade:

Exprime-se com ***tam... quam*** ou com ***aeque... ac (atque)***:

Hic homo est ***tam*** *dives* ***quam ille***. (Este homem é tão rico como aquele.)

Senator ille ***aeque*** *calĭdus* ***ac*** *justus est*. (Aquele senador é tão hábil como justo.)

Aeque *doleo* ***ac*** *tu* (Cic.). (Estou tão aflito como tu.)

N.B.:
Segundo termo de comparação: ***quam*** ou ***ac*** + caso do 1.º termo.

2.5.11 Comparativo de inferioridade:

Exprime-se por meio de ***minus... quam*** (menos... do que):

Filiae ***minus*** *pulchrae sunt* ***quam mater***. (As filhas são menos belas que a mãe.)

Senator ***minus*** doctus erat ***quam*** credebatur. (O senador era menos douto do que era julgado.)

Rex ***minus doctus*** *erat* ***quam calĭdus***. (O rei era menos douto do que hábil.)

2.5.12 Há expressões comparativas que representam verdadeiros latinismos. Eis algumas das mais típicas:

- ***Maior quam ut*** (grande demais para que):
  Maior *est dolor* ***quam ut*** *flere possim*. (É demasiadamente grande a dor para que eu possa chorar.)
- ***Maior quam pro*** (demasiadamente grande em relação a):
  Maius *fuit praemium* ***quam pro*** *merito*. (Foi muito grande o prémio em relação ao mérito.)
- **Quo maior nullus** (o maior de todos, nenhum maior que aquele):
  Cicero ***quo maior nullus*** *orator fuit*. (Cícero, o maior de todos os oradores.)
- *Praemium* ***spe maius*** *accepit*. (Recebeu um prémio maior do que se esperava.)
- ***Plus aequo accepit*** (recebeu mais do que era justo).
- ***Plus septingenti***, ou ***plus quam septingenti*** (mais de setecentos).
- ***Eo modestior quo clarĭor*** (tanto mais modesto quanto mais ilustre).
- ***Quo divitior eo avarior*** (quanto mais rico mais sovina).
- ***Alius est atque(ac) erat*** (é diferente do que era).
- ***Iisdem libris utor ac tu*** (sirvo-me dos mesmos livros que tu).
- ***Venit prior*** (foi o primeiro a chegar).
- ***Infirmiōres validiorĭbus resistunt*** (os mais fracos resistem aos mais fortes).
- ***Quo non alter maior*** (nenhum maior do que o qual = o maior de todos).
- ***Nihilo*** *victoria maior fuit* ***spe*** (em nada a vitória foi maior do que se esperava).
- ***Tanto*** *dificilius* ***quanto*** *molestius* (quanto mais difícil, mais custoso).

2.6. **Complemento do superlativo**
Clarissimus imperatorum (o mais ilustre dos imperadores).

2.6.1 O superlativo dos adjectivos tem geralmente o seu complemento em genitivo:

*Augustus **calidissimus imperatorum** fuit.* (Augusto foi o mais hábil dos imperadores.)

2.6.2 O mesmo complemento pode exprimir-se também em ablativo com *ex* (*de*, *in*) e, mais raramente, em acusativo com *inter*:

Calidissimus ex (de, in) imperatoribus. (O mais hábil dos imperadores.)
Calidissimus inter imperatores. (O mais hábil dos imperadores.)

N.B.:
O complemento do superlativo designa um todo de que tomamos uma parte; daí que este genitivo se considere *genitivo partitivo*.

2.6.3 Particularidades:

- Quando se fala de dois, emprega-se o comparativo em vez do superlativo:
  Validior manuum (a mais forte das mãos).
- Pela mesma razão, falando-se de dois, diz-se *prior*, o primeiro, e *posterior*, o segundo (em vez de *primus* e *postremus*); *natu maior*, o mais velho, e *natu minor*, o mais novo (em vez de *natu maxĭmus* e *natu minĭmus*).
- Pode dizer-se *plerique homĭnum, pleraeque muliĕrum, plerăque animalium* (a maior parte dos homens, das mulheres, dos animais), mas é melhor dizer-se: *plerique homĭnes, pleraeque muliĕres, plerăque animalia*.
- Ablativo de diferença:
  Emprega-se para indicar quanto uma coisa é maior ou menor, anterior ou posterior a outra:
  ***Multo** maximus* (de longe o maior); ***uno digĭto** longior* (um dedo mais de comprimento); ***altero tanto** longior* (uma vez mais longo).

III. A sintaxe dos verbos

1. Concordância do verbo

1.1. **Quando o sujeito é simples**, o verbo concorda com ele em número e pessoa (concordância gramatical):

***Orator** verba **facit**.* (O orador fala.) ***Oratores** verba **faciunt**.* (Os oradores falam.)
***Ego** verba **facio**.* (Eu falo.) ***Nos** verba **facĭmus**.* (Nós falamos.)

1.2. **Particularidades:**

1.2.1 O verbo concorda às vezes com o aposto do sujeito ou com o predicativo do sujeito se vier depois deles (concordância por proximidade).

*Athenae **urbs** caput Attĭcae **est**.* (A cidade de Atenas é a capital da Ática).
*Non omnis error **stultitia est dicenda**.* (Nem todo o erro deve ser considerado loucura.)

N.B.:
Na 1.ª frase, *est* concorda com *urbs* (aposto) e não com *Athenae* (sujeito); na 2.ª frase, *est dicenda* concorda com *stultitia* (predicativo) e não com *error* (sujeito).

1.2.2 Quando o sujeito é um colectivo do singular, pode levar o verbo para o plural (concordância com o sentido):

*Testium **caterva** apud judicem **properabant**.* (Uma multidão de testemunhas ia apressadamente para junto do juiz.)

1.2.3 Quando o sujeito é *mille*, o verbo vai geralmente para o plural (concordância com o sentido):

***Mille** milĭtum a castris **venērunt**.* (Vieram mil soldados do acompamento.)

1.2.4 Quando a um sujeito do plural se seguem *alius... alius, alter... alter* (como apostos), o verbo pode concordar com o último destes, ficando no singular:

Duo fratres** eo anno, alter morbo, **alter** caede **periit (ou ***periērunt***). (Os dois irmãos morreram naquele ano, um por doença, outro por assassínio.)

1.2.5 Se o sujeito for *milia* (plural neutro) seguido de um genitivo do plural, o particípio, ou o adjectivo predicativo, concordam com *milia* ou tomam o género do genitivo:

Duo milia equĭtum **occisa** ou **occisi** *sunt*. (Dois mil cavaleiros foram mortos.)

1.3. Quando o sujeito é composto, o verbo vai geralmente para o plural (concordância gramatical), para a primeira pessoa se há um sujeito da primeira, para a segunda se há um da segunda e nenhum da primeira, e para a terceira se forem todos da terceira:

Ego *et tu Romani* ***sumus***. (Eu e tu somos romanos.)
Tu *et Julius Romani* ***estis***. (Tu e Júlio sois Romanos.)
Antonius et Julius *Romani* ***sunt*** (António e Júlio são Romanos.)

1.3.1 Particularidades:

- Com sujeito composto, pode o verbo ficar no singular:
  - Quando os vários sujeitos constituem um conteúdo significativo uno:
    Senatus populusque *Romanus* ***intellĕgit***... (O senado e o povo Romano entende...)
  - Quando concorda com o sujeito mais próximo:
    Exercitus *et* ***imperator*** *flumen* ***transibat***. (O exército e o imperador passavam além do rio.)
- O verbo concorda quase sempre com o sujeito mais próximo quando os sujeitos estão ligados por *aut... aut... vel... vel, nec... nec, neque... neque*:
  Sine imperio ***nec domus ulla*** *nec* ***civĭtas*** *stare* ***potest***. (Sem autoridade não pode subsistir nem família nem Estado.)
  Quando, porém, os sujeitos forem de pessoas diferentes, o verbo vai para o plural:
  Neque tu neque ego *haec* ***intelegĭmus***. (Nem tu nem eu entendemos estas coisas.)

2. Concordância do predicativo do sujeito

2.1. Com um só sujeito

O adjectivo predicativo, bem como o particípio do predicado, concordam com o sujeito em género, número e caso:

Litterae tuae *mihi* ***benignae existimatae*** *sunt*. (A tua carta foi julgada benevolente para comigo.)

2.1.1 Particularidades:

- Quando o sujeito é um colectivo e o verbo está no plural, o adjectivo predicativo e o particípio concordam em género e número com o complemento do colectivo:
  Pars *puellarum* ***aegrotae putatae*** *sunt*. (Parte das donzelas foram consideradas doentes.)
- Quando a um sujeito se liga outro substantivo por meio de *tanquam, tam... quam, magis... quam, nisi*, quer o verbo, quer o adjectivo predicativo concordam geralmente com esse substantivo:
  Quis ***nisi latrones*** *et* ***perfŭgae*** **in civitatem** ***liberti recepti*** *sunt*? (Quem é que foi recebido como liberto na convivência dos cidadãos a não ser os ladrões e os desertores?)
- Concordância do adjectivo predicativo e do particípio com o sentido e não com o sujeito:
  Capita *conjurationis* ***mortui putati*** *sunt*. (Os cabeças da revolta foram julgados mortos.)
- Com o sujeito *milia* acompanhado de um genitivo do plural, o adjectivo predicativo e o particípio concordam com o numeral ou com esse genitivo, tomando o seu género.
  Duo ***milia equitatum occisi*** (ou ***occisa***) ***aestimati*** (ou ***aestimata***) *sunt*. (Dois mil cavaleiros foram julgados mortos.)

2.2. Com vários sujeitos

2.2.1 Quando o particípio e o adjectivo predicativo se referem a mais que um sujeito vão para o plural e para o caso dos sujeitos:

Galli *et* ***Germani feroces aestimati*** *sunt*. (Os Gauleses e os Germanos foram considerados indomáveis.)

2.2.2 Quanto ao género devem considerar-se três casos:

- Se os sujeitos designam seres animados e são do mesmo género, o particípio e o adjectivo predicativo tomam esse género (veja exemplo anterior); se são de géneros diferentes, vão para o género masculino:
  ***Frater** et **soror laeti visi** sunt.* (O irmão e a irmã pareceram alegres.)
- Se os sujeitos designam seres inanimados, o particípio e o adjectivo predicativo vão para o género neutro:
  ***Inertia** et **virtus contraria existimata** sunt.* (A inércia e a coragem foram julgadas (coisas) contrárias.)
- Se os sujeitos designam seres animados e inanimados, o particípio e o adjectivo predicativo tomam o género masculino ou o neutro.
  Equites** et **arma capti (ou ***capta***) *sunt.* (Os cavaleiros e as armas foram capturados.)

3. Concordância dos pronomes

3.1. Pronome relativo qui, quae, quod

3.1.1 Concorda com o antecedente (a que se refere) em *género* e *número* e vai para o caso exigido pela função que desempenha na oração a que pertence:

*Femina **quae** te videt...* (A mulher que te vê...)
*Femina **quam** tu vides...* (A mulher que tu vês...)
*Feminae **quae** te vident...* (As mulheres que te vêm...)
Feminae quas tu vides... (As mulheres que tu vez...)
*Timeo **virum qui** non loquitur.* (Temo o homem que não fala.)
*Mihi **librum** attulisti **quo** cotidie utor.* (Trouxeste-me um livro de que me sirvo todos os dias.)
*Librum dedi **cui** (**ei qui**) legĕre volebat.* (Dei um livro a quem, *ou* àquele que, o queria ler.)

3.1.2 Se o pronome relativo se refere a dois ou mais substantivos vai para o plural; quanto ao género segue as normas de concordância do adjectivo predicativo com dois ou mais sujeitos:

***Pistor** et **crustularius qui** panem et liba conficiunt...* (O padeiro e o pasteleiro, que fabricam o pão e os bolos...)

***Mater** et **filia quae** pulchrae sunt...* (A mãe e a filha, que são belas...)
Virtus** et **vitium**, **quae (neutro) *contraria sunt...* (A virtude e o vício, que são coisas contrárias...)

3.2. Particularidades:

- Quando o antecedente é um substantivo comum tendo como aposto um substantivo próprio, o relativo concorda com um ou com outro:
  Flumen Nilus qui (ou ***quod***) *Aegyptiorum terras fecundiores facit...* (O rio Nilo, que faz as terras dos Egípcios mais férteis...)

- Atracção do relativo:
  O relativo pode não concordar com o antecedente, mas com um substantivo que pertence à oração relativa:

  N.B.: *Quem* concorda com *hominem*, e não com *animal*.

  *Est animal quem vocamus **hominem**...* (Cic.) (Existe um animal a quem chamamos homem...)

- Por vezes o pronome relativo concorda com um pronome pessoal não expresso, mas sugerido por um pronome possessivo antecedente:

  N.B.: ***Quos*** concorda com ***vos***, sugerido por *vestram*.

  ***Vestram** amicitiam alam **quos** abhinc decem annos apud me tenui.* (Alimentarei a vossa amizade pois vos conservei durante dez anos junto de mim.)

- O pronome demonstrativo, não obstante referir-se a uma palavra, expressão, ou oração antecedentes, concorda, por atracção, com o substantivo predicativo:
  *Amare sine materialium cupidate **ea** est vera **amicitia**.* (Amar sem a cobiça de coisas materiais, é essa a verdadeira amizade.)

4. Complementos do verbo

4.1. Verbo sum

N.B.:
Na oração infinitiva, o predicativo *pulchram* está em acusativo por se referir a *puellam*, sujeito dessa oração (infinitiva).

4.1.1 Com o sentido de **ser** – nominativo – predicativo do sujeito:

Haec puella ***pulchra*** *est*. (Esta menina é bonita.)
Dicunt hanc puellam ***pulchram*** *esse*. (Dizem que esta menina é bonita.)

4.1.2 Constroem-se ainda com nominativo (predicativo do sujeito) os verbos que significam, em português, *ser chamado, ser considerado, ser tido, ser nomeado*..., passivos ou de significação passiva:

Catilina patriae ***prodĭtor*** *putatus est*. (Catilina foi julgado traidor à pátria.)
Cicero omnium oratorum ***maximus*** *existimatus est*. (Cícero foi julgado o maior de todos os oradores.)
Numa Pompilĭus ***rex*** *creatus est*. (Numa Pompílio foi eleito rei.)
Spartăcus servorum ***dux*** *habebatur*. (Espártaco era tido por chefe dos escravos.)

4.1.3 Com o sentido de **haver**, **existir** – nominativo – sujeito:

Sunt *milĭtes* *in foro*. (Há soldados na praça.)
Homines sunt qui... (ou apenas ***sunt qui***...): Há homens que (ou apenas *Há quem*)...

4.1.4 Com o sentido de **estar** (acompanhado de compl. circ. de companhia ou de lugar onde):

Catilina ***cum suis erat***. (Catilina estava com os seus partidários.)
Dux ***in castris fuit***. (O general esteve no acampamento.)

4.1.5 Genitivo, com o sentido de **ser próprio de, ser dever de, pertencer a**:

Est ***homĭnis*** *rationem sequi*. (É próprio do homem seguir a razão.)
Magistri *est docēre*. (Cic.) (É dever do professor ensinar.)
Est ***miserorum*** *ut in egestate sint*. (É próprio dos miseráveis estarem na penúria.)

N.B.:
Sempre que este complemento é expresso pelo pronome pessoal, emprega-se, em vez do genitivo, a forma neutra do possessivo correspondente, subentendendo *munus* (dever):
Est meum *(munus)* ***laborare***. (É meu dever trabalhar.) ***Tuum*** *est docēre*. (É teu dever ensinar.) ***Nostrum*** *est discĕre*. (É nosso dever aprender.)

4.1.6 Dativo, para indicar posse:

Mihi *est liber*. (Tenho um livro *ou* existe para mim um livro.) É mais forte a expressão *habeo librum* (tenho um livro).
Tibi *nomen est Alexander* (ou *Alexandro*). (Chamas-te Alexandre[1].)
Homĭni *cum deo similitudo est*. (O homem tem uma semelhança com a divindade.)

N.B.: 1. O dativo *Alexandro* explica-se pela atracção, relativamente a *Tibi*.

4.1.7 Dois dativos, com o significado de **causar** ou **servir de**:

Mihi *tu* ***ruinae*** *eris*. (Serás a causa da minha ruína ou causar-me-ás a ruína.)
Imperatori *nobilĭtas* ***decori*** *fuit*. (Sall.) (A distinção foi motivo de encanto no imperador.)
Tua aegritudo ***mihi magnae malestiae*** *fuit*. (Cic.) (A tua doença causou-me um grande desgosto.)

N.B.:
Destes dois dativos, um serve de complemento indirecto (*mihi*) e o outro de compl. circ. de fim (*magnae molestiae*): A tua doença existe para mim para um grande desgosto.

4.1.8 Ablativo de qualidade:

Tenuissima valetudine *esse*. (Cic.) (Ter uma fraquíssima saúde.)
Bono animo *sint tui*. (Cic.) (Que os teus amigos estejam de espírito sereno.)

4.2. Verbos derivados de sum

4.2.1 A maior parte dos derivados de ***sum*** constroem-se **com dativo**:

Ipse dux ***suis*** *aderat*. (O próprio general estava com os seus.)
Massiliensibus *res nulla ad virtutem defuit*. (Nada faltou, no que diz respeito à coragem, aos habitantes de Marselha.)
Huic homini *non minor vanĭtas inerat quam audacia*. (Sall.) (Existia neste homem não menor vaidade do que audácia).

4.2.2 Mas o verbo ***possum*** tem o infinitivo de outro verbo como complemento:

Non possum ***te non accusare***. (Cic.) (Não posso deixar de te acusar.)

4.2.3 O verbo ***absum*** tem o seu complemento em ablativo, quase sempre regido de ***a*** ou ***ab***:

A morte *propius abesse*. (Cic.) (Estar mais perto da morte.)

4.2.4 Outros derivados de ***sum*** admitem, além do dativo, outras construções:

Ad portem *adesse*. (Cic.) (Estar junto da porta.)
In Capitolio *adĕrat*. (Cic.) (Estava no Capitólio.)
Anima ***homini*** (ou ***in homine***) *inest* (de *insum*). (Existe uma alma no homem.)

4.3. Verbos com acusativo (complemento directo)

4.3.1 Os verbos transitivos directos:

Romani ***Poenos*** *vicerunt*. (Os Romanos venceram os Cartagineses.)
Mater filiis ***panem*** *dat*. (A mãe dá pão aos filhos.)
Hostes *ad bellum irritavit*. (Excitou os inimigos para a guerra.)

4.3.2 Os verbos que significam *cheirar*, como ***oleo***:

Vina *olent*. (Cic.) (Cheiram a vinho ou vinhos.)
Iste ***malitiam*** *olet*. (Cic.) (Esse cheira a velhacaria.)

N.B.: Os verbos depoentes apesar de terem forma passiva, também podem ser transitivos, tendo complemento directo: *Ego* ***te*** *sequar*. (Eu te seguirei.)

4.4. Verbos com dois acusativos[1]

4.4.1 Os verbos que significam *pedir* (***oro***, ***obsĕcro***, ***postŭlo exoro***, ***posco***, ***flagĭto***), *rogar* (***rogo***), *suplicar* (***obtestor***):

Alĭquem *orare* ***libertatem***. (Pedir a alguém a liberdade.)
Illud unum vos *obsĕcro*. (Cic.) (Peço-vos apenas isso.)
Me frumentum *flagitabant*. (Cic.) (Pediam-me trigo.)
Rogare ***magistratum populum***. (Cic.) (Pedir ao povo que designe um magistrado.)

Nota:
1. Geralmente um dos acusativos designa a pessoa a quem se pede (**acusativo de pessoa**) e o outro, a coisa que se pede (**acusativo de coisa**).

- Particularidades:

a) O verbo ***peto*** (pedir) admite apenas o acusativo de coisa e o ablativo de pessoa (com ***a*** ou ***ab***):
Petĕre ***poenas ab alĭquo***. (Cic.) (Vingar-se de alguém.)
A te *peto ut venias*. (Peço-te que venhas.)
N.B.: A oração completiva *ut venias* corresponde ao acusativo de coisa: *que venhas* = *a tua vinda*.

b) O verbo *peto* com acusativo pode significar dirigir-se a, atacar: ***Romam*** *petĕre*. (Dirigir-se a Roma.)
Loca calidiora *petiit*. (Cic.) (Procurou atingir regiões mais quentes.)

c) Grande parte dos verbos referidos em 4.4.1 podem substituir o acusativo de pessoa por ablativo com ***a*** ou ***ab***:
Poscĕre ***ab aliquo*** *munus* (Cic.) ou *poscĕre* ***alĭquem*** *munus*. (Reclamar de alguém um cargo.)

d) Os verbos ***flagĭto***, ***posco*** e ***postŭlo*** preferem mesmo o ablativo com ***a*** ou ***ab***:
Ab alĭquo alĭquid *flagitare*. (Cic.) (Reclamar alguma coisa de alguém.)

4.4.2 Os verbos que significam *interrogar*, *perguntar* (***rogo***, ***interrŏgo***...):

Rogare ***hoc unum te*** *volo*. (Pl.) (Quero pedir-te só isto.)
Interrogare ***alĭquem alĭquam rem***. (Cic.) (Interrogar alguém sobre alguma coisa.)

Pode substituir-se o acusativo de coisa por ablativo com *de*: *Interrogare* ***alĭquem*** *de* ***alĭqua re***. (Interrogar alguém acerca de alguma coisa.)
O verbo ***quaero*** (perguntar, procurar) prefere o ablativo com ***ab***, ***ex*** ou ***de*** em vez do acusativo de pessoa:

Quaerit ***ex iis*** *quot quisque* ***nautas*** *habuĕrit*. (Cic.) (Perguntou-lhes quantos marinheiros teve cada um.)

4.4.3 Os verbos que significam *ensinar* (***doceo***, ***edoceo***) e *ocultar* (***celo***):

Magister ***pueros grammaticam*** *docet.* (O professor ensina gramática aos alunos.)

Magister ***pueros litteras*** *edocebat.* (O professor ensinava os meninos a ler.)

Estes verbos também admitem ablativo com ***de***, em vez do acusativo de coisa:

Docēre ***aliquem de alĭqua re.*** (Caes.) (Informar alguém a respeito de alguma coisa.)

Catilina non ***omnes sua consilia*** *celabat.* (Catilina não ocultava a todos os seus desígnios.)

O verbo ***celare*** também admite o ablativo com ***de*** em vez do acusativo de coisa:

Celare aliquem ***de aliqua re.*** (Cic.) (Ocultar alguma coisa a alguém.)

N.B.: Os verbos que regem duplo acusativo, na voz passiva, conservam o acusativo de coisa (ou o ablativo com *de*), passando o acusativo de pessoa para sujeito:
Activa: ***Marcium omnes artes*** *edocuĕrant.* (Tinham instruído Márcio em todas as artes.)
Passiva: *Marcius* ***omnes artes*** *edoctus fuĕrat.* (Liv.) (Márcio tinha sido instruído em todas as artes.)

4.4.4 Os verbos que significam *aconselhar*, *exortar* (***hortor***, ***cohortor***, ***exhortor***), *avisar*, *advertir* (***moneo***, ***admoneo***):

Eos pacem *hortabatur.* (Aconselhava-lhes a paz.)

O acusativo de coisa destes verbos é geralmente substituído por acusativo com ***ad*** ou ***in***:

Milĭtes ***ad ultionem*** *exhortatur.* (Pl.) (Incita os soldados à vingança.)

Milĭtes ***in hostem*** *exhortari.* (Ov.) (Encorajar os cidadãos contra o inimigo.)

4.4.5 Alguns verbos derivados com as preposições ***circum*** e ***trans***, como ***circumduco*** (conduzir à volta), ***traduco*** (fazer passar), ***trajicio*** (levar para lá de):

Eos *Pompeius* ***omnia sua praesidia*** *circumduxit* ou *duxit eos circum praesidia.* (Pompeio levou-os a percorrer todos os seus postos.)

(Caesar) ***Germanos flumen*** *trajicit.* (Caes.) ou *Germanos trans flumen jacit.* (César faz passar os Germanos para lá do rio.)

• Parcularidades:

a) Um dos acusativos destes verbos é o complemento directo deles e o outro depende da preposição de que são formados:
Caesar Germanos ***flumen*** *trajicit* = *Caesar Germanos* ***trans flumen*** *trajicit.*

b) Estes verbos também admitem um dos acusativos com *ad* ou *in*:
Ad latus *Samnitium circunducĕre alas.* (Liv.) (Conduzir a cavalaria torneando o flanco dos Samnitas.)

4.4.6 **Verbos com predicativo do complemento directo**

N.B.:
Na voz passiva, o predicativo do complemento directo passa a predicativo do sujeito, em nominativo:
Voz activa:
Discipuli magistrum ***doctum*** *putant*
↓
Voz passiva:
A discipulis magister ***doctus*** *putatur.*

São também verbos com dois acusativos, embora um deles seja aposto, ou atributo do outro (o complemento directo). São eles os que significam:

- *Fazer*, *tornar* – ***facio***, ***efficio***, ***reddo***:
  (Hoc) senatum ***firmiorem*** *fecit.* (Cic.) (Isto fez o Senado mais forte.)
  Jucundam *senectutem efficĕré.* (Cic.) (Tornar a velhice agradável.)
  Sic ***tutiorem*** *vitam redebant.* (Cic) (Tornavam, assim, a vida mais agradável.)
- *Nomear*, *eleger*, *declarar*, *instituir* – ***facio***, ***creo***, ***elĭgo***, ***designo***, ***instituo***...:
  Senatus ***consulem*** *Caesarem fecit (creavit, elexit, designavit, instituit).* (O senado elegeu César cônsul.)
- *Chamar*, *denominar* – ***apello***, ***nomĭno***, ***dico***, ***voco***:
  Romani Scipionem ***Africanum*** *nominaverunt.* (Os Romanos chamaram Africano a Cipião.)
  Animal... quem vocamus ***homĭnem.*** (O animal... a quem chamamos homem.)
- *Considerar*, *julgar* – ***judĭco***, ***existĭmo***, ***puto***...
  Alĭquem ***avarum*** *existimare.* (Cic.) (Julgar alguém avarento.)
- *Conhecer*, *reconhecer* – ***agnosco***, ***cognosco***, ***recognosco***:
  Omnes, eum imperatoris ***filium*** *agnoscebant.* (Todos o reconheciam como filho do imperador.)

- *Apresentar-se, mostrar-se* – ***proebeo, perhibeo***:
  Strenuum hominem *se praebuit*. (Ter.) (Apresentou-se como um homem destemido.)

4.5. Verbos com acusativo e genitivo

4.5.1 Os verbos ***moneo, admoneo, commoneo, commonefacio, certiorem facĕre*** (*lembrar* alguma coisa a alguém, *avisar* ou *informar* alguém a respeito de alguma coisa):

N.B.:
Estes verbos também admitem o ablativo com *de*, em vez do genitivo:
Certiorem facĕre ***aliquem alicuius rei*** ou ***alĭquem de alĭqua re***. (Informar alguém de alguma coisa.)

Admonebat ***alium egestatis, alium cupiditatis suae***. (Sall.) (Ele recordava a um a sua pobreza, a outro o seu desejo de possuir.)
Commonefacĕre ***alĭquem beneficii sui***. (Sall.) (Advertir alguém do favor que se lhe fez.)

4.5.2 Os verbos impessoais ***piget*** (ter pena) ***misĕret*** (compadecer-se), ***paenĭtet*** (arrepender-se), ***pudet*** (envergonhar-se), ***taedet*** (aborrecer-se):

Me *piget* ***stultitiae meae***. (Cic.) (Tenho pena da minha loucura.)
Eorum nos *misĕret*. (Cic.) (Compadecemo-nos deles.)
Num ***senectutis suae eum*** *paenitēret*? (Porventura arrpender-se-ia ele da sua velhice?)
Eos infamiae suae *non pudet*. (Cic.) (Esses não têm vergonha da sua infâmia.)
Eos vitae *taedet*. (Cic.) (Eles aborrecem-se da vida.)

N.B.:
Nestas cinco frases, o sujeito do sentimento expresso (sujeito gramatical das frases portuguesas) é que fica em acusativo; o genitivo indica o objecto do sentimento (aquilo de que o sujeito tem pena, compaixão, etc.).

- Particularidades:
  a) O genitivo, que representa o nome do sentimento, também pode exprimir-se pela forma neutra de um pronome ou pelo infinitivo:
  Non ***te haec*** *pudet*? (Ter.) (Não te envergonhas destas coisas?)
  Id te *non paenĭtet*? (Não te arrependes disso?)
  Illa te *non pudet facĕre*? (Não te envergonhas de fazer aquelas coisas?)

  b) Estes verbos impessoais também se usam no infinitivo depois de alguns verbos como *incipio* (começar), *debeo* (dever), *possum* (poder), *videor* (parecer), etc., que, neste caso, são também usados como impessoais:
  Incĭpit eum vitae taedēre. (Ele começa a aborrecer-se da vida.)
  Videtur nuntium suorum verborum paenitēre. (Parece que o embaixador se arrepende das suas palavras.)

4.5.3 Os verbos que significam *acusar* (***accuso***), *absolver* (***absolvo***), *condenar* (***damnare*** e ***condemnare***):

Accusare ***aliquem capitis***. (Cic.) (Intentar a alguém uma pena capital.)
Absolvĕre ***aliquem improbitatis***. (Cic.) (Absolver alguém de uma maldade.)
Damnare ***aliquem capĭtis***. (Cic.) (Condenar alguém à morte.)

N.B.:
1. Estes verbos admitem também, em vez de genitivo, o ablativo simples ou com *de*:
Accusare ***alĭquem crimine***. (Acusar alguém de crime.)
Accusare ***alĭquem de vi***. (Acusar alguém de violência.)
Damnare ***alĭquem de vi et majestate***. (Condenar alguém de violência e de lesa majestade.)
2. Quando junto ao nome do crime vem o substantivo ***crimen***, este está sempre em ablativo:
Cicĕro ***Catilinam*** *accusabat proditionis crimine*. (Cícero acusava Catilina do crime de traição.)
3. O nome da pena é expresso ou em ablativo, ou, se designa quantidade, em genitivo:
Damnare ***aliquem exilio, morte, vincŭlis***. (Condenar alguém ao exílio, à morte, à prisão.)
Damnare ***alĭquem tanti quanti*** *rapuĕrat*. (Condenar alguém a tanto quanto roubara.)
Condemnare ***furem quadrŭpli***. (Condenar o ladrão ao quádruplo do que roubou.)

4.6. Verbos com acusativo e dativo

4.6.1 Os verbos que são transitivos directos e indirectos:

Mater ***filiae aurum*** *obtŭlit*. (A mãe ofereceu uma jóia à filha.)
Claudius ***magnam pecuniam filio*** *dedit*. (Cláudio deu grande quantidade de dinheiro ao filho.)
Gratias tibi *ago*. (Agradeço-te.)
Hanc rem tibi *suadeo*. (Aconselho-te isto.)
Dux ***militibus hanc pugnam*** *imperat*. (O general impõe esta luta aos soldados.)
Latro ***ei*** *minebatur* ***mortem***. (O ladrão ameaçava-o com a morte.)

Facio ***tibi injuriam***. (Injurio-te.)

Finem *feci* ***labori***. (Pus termo ao trabalho.)

N.B.:

1. Os verbos *mitto* (enviar), *scribo* (escrever), *rescribo* (responder por escrito), têm o complemento indirecto em dativo, ou em acusativo com *ad*:

Ad te (ou ***tibi***) *epistŭlam scripsi*. (Escrevi-te uma carta.)

Ad eum (ou ***ei***) *librum misi*. (Enviei-lhe um livro.)

2. Há verbos que admitem duas construções: dativo e acusativo ou acusativo e ablativo:

Induĕre ***sibi vestem*** ou *induĕre* ***se veste***): vestir-se.

Donare ***puellas crepundiis*** (ou *donare* ***puellis crepundia***. (Presentear as meninas com brinquedos ou *oferecer às meninas brinquedos*.)

Circundare ***villam horto*** ou *circundare* ***villae hortum***). Rodear a casa de campo com um jardim ou *pôr um jardim à volta da casa de campo*.)

3. Os verbos *gratŭlor* (felicitar), *minor* (ameaçar), *minĭtor* (ameaçar frequentemente), têm o nome de pessoa em dativo e o de coisa em acusativo:

Gratulari ***alicui alĭquam rem***. (Felicitar alguém por alguma coisa.)

Homĭni furtum *minabantur*. (Ameaçavam o homem por causa dum furto.)

4.7. Verbos com dativo

4.7.1 Alguns verbos transitivos indirectos e outros que em português são transitivos e em latim intransitivos:

Auxiliari ***alicui***: socorrer alguém.

Benedico vobis (ou ***vos***): bendigo-vos.

Credo ***tibi***: creio em ti.

Gratulor ***vobis***: agradeço-vos.

Eis *ignosco*: perdoo-lhes.

Irascor ***tibi***: encho-me de ira contra ti.

Maledico ***vobis***: maldigo-vos.

Noceo ***tibi***: prejudico-te.

Nubo ***tibi***: caso contigo.

Suadeo ***tibi***: aconselho-te.

N.B.:

Importa saber consultar o dicionário para encontrar o significado exacto de certos verbos, a partir da sua construção. Veja-se, por exemplo, a diferença de significado dos verbos seguintes, segundo se constroem com acusativo ou com dativo:

Metuo (*timeo*) ***te***: temo-te.

Metuo (*timeo*) ***tibi***: temo por ti.

Rideo ***te***: escarneço-te.

Rideo ***tibi***: rio-me para ti.

Cupio ***te***: desejo-te.

Cupio ***tibi***: quero-te bem.

4.7.2 Alguns verbos compostos de preposições ***ad*** (*adsum*, *appropinquo*, *afero*), ***ante*** (*anteo*), ***in*** (*incēdo*, *insīdo*), ***inter*** (*interjicio*), ***ob*** (*objicio*), ***prae*** (*praesto*), ***sub*** (*substituo*), ***super*** (*superjacio*):

Dux ***suis militibus*** *aderat*. (O general estava junto dos seus soldados.)

Caesar ***primis ordinibus*** *appropinquabat*. (Caes.) (César aproximava-se das primeiras linhas.)

Afferre vim ***alĭcui***. (Fazer violência a alguém.)

Alĭcui *anteire*. (Caminhar diante de alguém.)

Exercitui *incessit dolor*. (A dor apoderou-se do exército.)

Apes ***florĭbus*** *insīdunt*. (Virg.) (As abelhas põem-se sobre as flores.)

Oculis *interjectus*. (Cic.) (Interposto entre os dois olhos.)

Cibum **canibus** *abjicĕre*. (Pl.) (Deitar comida aos cães.)

Phrygia ***Troadi*** *superjecta*. (A Frígia, situada acima de Tróia.)

4.8. Verbos com dois dativos

4.8.1 O verbo ***sum*** com a significação de *causar* ou *servir de*:

Virtus ***ei triunpho*** *fuit*. (A coragem foi para ele a causa do triunfo.)

4.8.2 Os verbos ***do*** (dar), ***eo*** (ir), ***mitto*** (enviar), ***venio*** (vir):

Dux ***uxori dono*** *auream fibŭlam misit* (*dedit*). (O general enviou [deu] à esposa, como presente, um alfinete de ouro.)

Equitatum ***auxilio Caesari Haedui*** *misĕrant*. (Caes.) (Os Éduos tinham enviado a cavalaria a César para seu auxílio.)

4.8.3 Os verbos ***do***, ***duco***, ***habeo***, ***tribuo*** e ***verto*** com a signficação de *imputar*, *atribuir a*:

N.B.:
Dos dois dativos destes verbos, um tem a função de compl. circ. de fim e o outro de compl. indirecto:
Venit ***Sabinis auxilio*** (Veio para prestar auxílio aos Sabinos.)
Tua aegritudo ***mihi magnae molestiae*** *est*. (A tua doença existe para me causar um grande desgosto, *ou* é causa do meu grande desgosto.)

Mea voluntas erga te ***mihi crimĭni*** *ductus est*. (Cic.) (A minha amizade para contigo foi-me imputada como crime.)

Rex ***duci laudi*** *aureum gladium tribuit*. (O rei atribuiu ao general, como louvor, uma espada de ouro.)

Veientes **Sabinis auxilio** *eunt*. (Os habitantes de Veios vão em auxílio dos Sabinos.)

4.9. Verbos com acusativo e ablativo

Constroem-se em latim, com acusativo e ablativo, os verbos que, em português, além de complemento directo, têm um complemento circunstancial geralmente introduzido pelas preposições *de*, *com* e *por*. São eles os seguintes:

4.9.1 Os que significam *encher* e *completar* (***impleo*** e ***compleo***), *despojar* (***nudo*** e ***spolio***), *ornar* (***orno***), *privar* (***orbo*** e ***privo***), etc.:

> ***Multitudinem expectatione vana*** *impleverunt*. (Liv.) (Encheram a multidão de uma vã expectativa.)
> ***Domum omni re*** *spoliavit*. (Cic.) (Espoliou a casa de tudo.)
> ***Alĭquem laudibus*** *ornare*. (Cic.) (Exaltar alguém com louvores.)
> ***Alĭquem filiis*** *orbare*. (Cic.) (Privar alguém dos filhos.)

4.9.2 Os que significam *desligar* (***solvĕre***) *libertar* ou *desobrigar* (***liberare***), *separar* (***secernĕre***):

> ***Alĭquem cura*** *solvere*. (Cic.) (Libertar alguém de uma preocupação.)
> *Solve* ***me luctu***. (V.) (Liberta-me da dor.)
> ***His curis se*** *liberabat*. (Libertava-se destes cuidados.)

N.B.:
Outros verbos com significação semelhante, mas que sugerem separação ou afastamento, exigem o ablativo com ***a*** ou ***ab*** e/ou ***ex*** (tratando-se de nome de coisa) e sempre com ***a*** ou ***ab*** (no caso de se tratar de nome de pessoa): *arceo*, *averto* (desviar); *divĭdo*, *secerno*, *sepăro* (separar); *removeo* (afastar); *retrăho* (retirar); *disjungo* (desunir); *aufĕro* (tirar); *defendo* (defender); *libĕro* (livrar); *redĭmo* (resgatar); *pello* e *repello* (repelir, afastar):
Gallos ab Aquitanis *Garumna divĭdit*. (Caes.) (O [rio] Garona separa a Gália da Aquitânia.)
Pompeium a mea familiaritate *disjunxit*. (Cic.) (Ele afastou Pompeio da minha amizade.)
Romani ***regem Tarquinium ex regno*** (ou ***regno***) *pellebant*. (Os Romanos destronavam o rei Tarquínio.)

4.9.3 Os que significam *comprar* (***emo***), *vender* (***vendo***), *alugar* (***conduco***):

> *Julius* ***parvo*** (***pretio***) ***villam*** *emit*. (Júlio comprou *barato* uma casa de campo.)
> *Vendĕre* ***aliquid magno*** (***pretio***). (Vender caro alguma coisa.)

> *Alĭquid emĕre* ***duobus milĭbus*** *numum*. (Cic.) (Comprar alguma coisa por dois mil sestércios.)
> ***Domum minĭmo*** (***pretio***) *conducĕre*. (Alugar muito barato uma casa.)

N.B.:
1. Pode empregar-se também o genitivo de preço: *Emĕre* ***pluris*** (***tanti***... ***quanti***...) (Comprar mais caro – por tanto... quanto...)
Quanti *emisti domum*? (Por quanto compraste a casa?)
2. O verbo *afficio* constrói-se também com ablativo, tomando um significado dependente do substantivo em ablativo:
Afficĕre ***alĭquem honore***. (Honrar alguém.) *Afficere* ***alĭquem injuria***. (Injuriar alguém.) *Afficĕre* ***alĭquem poena***. (Punir alguém.)
3. Atenda às expressões:
Deterrere ***alĭquem a bello faciendo***. (Desviar alguém de fazer a guerra.) *Redo* ***ab ambulando***. (Volto de passear.) *Faciendo* é o gerundivo por se ligar a *bello* e *ambulando* é o gerúndio por corresponder a um substantivo – passeio.

4.10. Verbos com ablativo

4.10.1 Os verbos intransitivos que significam *abundância* (***abundo***, ***affluo***, ***floreo***) ou *carência* (***careo***, ***egeo***, ***indigeo***), e *estar livre de* (***vaco***):

> *Est divĭtum* ***pecunia*** *abundare*. (É próprio dos ricos abundarem em dinheiro.)
> *Ea familia* ***viris fortissimis*** *floruit*. (Aquela família abundou em homens destemidos.)
> *Carēre* ***virtute***. (Cic.) Carecer de talento; *carēre* ***errore*** (não cair no erro; *carēre* ***senatu*** (não aparecer no senado); ***culpa*** *vacare* (estar isento de culpa); ***a custodiis*** *vacare* (estar sem guardas).

Particularidades:

a) *Egeo* e *indigeo* também se constroem com genitivo:
Egēre ***auxilii***. (Precisar de socorro.)
Ager tuus indĭget ***laboris***. (O teu campo precisa de trabalho.)

b) Com a expressão *opus esse* (haver necessidade, precisar), o nome de quem tem necessidade põe-se em dativo e o nome daquilo de que se tem necessidade, em ablativo:
Mihi opus est ***libro*** ou ***libris***. (Tenho necessidade de um livro ou de livros.)
Pode, no entanto, usar-se a construção pessoal, sendo o nome da coisa de que se tem necessidade o sujeito (em nominativo), e, concordando com este, o verbo:
Mihi opus ***sunt libri*** = *mihi opus* ***est libris***. (Tenho necessidade de livros.)

A construção impessoal é obrigatória em frases negativas ou interrogativas de sentido negativo:

*Mihi non opus **est tuis amicis**.* (Não preciso dos teus amigos.)

A construção pessoal é obrigatória quando a coisa de que se tem necessidade é um adjectivo ou um pronome neutro:

***Vera** nobis opus **sunt**.* (Necessitamos de coisas verdadeiras.)

Quae** nobis opus **sunt? (De que coisas precisamos?)

Aquilo de que se tem necessidade também se pode exprimir por um infinitivo, ou uma oração infinitiva:

*Opus est nobis **studēre**.* (Precisamos de estudar.)

4.10.2 Os verbos que significam *custar* (***consto**, **sto**, **sum***):

***Multo sanguine ac vulnerĭbus** ea Poenis victoria stetit.* (Liv.) (Essa vitória custou aos Cartagineses muito sangue e ferimentos.)

*Virorum fortium **morte** victoria constat.* (Caes.) (A vitória custa a morte de homens valentes.)

*Oves **vicenis sestertiis** erant.* (As ovelhas custavam vinte sestércios cada uma.)

4.10.3 Os verbos que significam *alegrar-se* (***gaudeo**, **glorior***) e entristecer-se (***maereo**, **doleo***):

***Alĭqua re** (**in alĭqua re**, **de alĭqua re**) gloriari.* (Gloriar-se de alguma coisa.)

***Delicto** dolebant, **correctione** gaudebant.* (Cic.) (Eles entristeciam-se com o delito e alegravam-se com a pena.)

N.B.:
Doleo e maereo admitem também acusativo:
*Fratris tui **aegritudĭnem** doleo.* (Lamento a doença do teu irmão.)

4.10.4 Os verbos que significam *apoiar-se* (***nitor***), *confiar* (***fido**, **confido***):

*Amici **consilio** nitebatur.* (Ele apoiava-se no conselho do amigo.)

*Fortunae **stabilitate** confidĕre.* (Cic.) (Confiar na estabilidade da sorte.)

4.10.5 Os verbos depoentes ***utor*** (*usar*), ***abutor*** (*abusar*), ***fruor*** (*usufruir, gozar*), ***fungor*** (*exercer*), ***potior*** (*apoderar-se*), ***vescor*** (*alimentar-se*):

***Tuo consilio** utor.* (Uso do teu conselho.)

***Te** familiarissime utor.* (Tenho contigo as relações mais íntimas.)

*Quousque tandem (...) abutēre **patientia nostra**?* (Cic.) (Até quando abusarás da nossa paciência?)

*Prima legio **oppido** potitus est.* (A primeira legião apoderou-se da cidade fortificada.)

N.B.:
1. A expressão ***alĭquo uti doctore*** (ter alguém por mestre) pode substituir-se por esta: ***alĭquem habēre praeceptorem***.
2. O verbo *potior* também admite o genitivo, em vez do ablativo: *potiri **regni*** (Cic.): apoderar-se do reino; *potiri **urbis*** (Sal.), *potiri **Galiae*** (Caes.), *potiri **rerum*** (Cic.): apoderar-se da cidade, apoderar-se da Gália, tomar o poder.

4.10.6 **Os verbos passivos – agente da passiva**

*Is homo **a scopulis** pressus est.* (Aquele homem foi esmagado pelos rochedos.)

***Cupiditate** homines pervertuntur.* (Os homens são pervertidos pela cobiça.)

4.11. Sintaxe da voz passiva

4.11.1 ***Mater filios** amat.* → ***A matre filii** amantur.*

À luz desta transformação activa/passiva, vê-se que o sujeito da activa (nominativo) passa para agente na passiva (ablativo) e que o complemento directo da activa (acusativo) passa para sujeito da passiva (nominativo); o verbo passa para a passiva do mesmo tempo, a concordar com o respectivo sujeito.

Para passar uma frase da passiva para a activa executa-se a operação inversa:

***Poeni a Romanis** victi sunt.* → ***Romani Poenos** vicerunt.*

Note-se que o sentido da frase activa é exactamente igual ao da frase passiva, só que, enquanto na activa o sujeito é quem realiza a acção, na passiva o sujeito é quem sofre a acção.

O *agente da passiva* exprime-se em ablativo com *a* ou *ab* se é nome de pessoa, coisa personificada, ou animal, e sem preposição se é nome de coisa (ser inanimado):

Homo ***saxo*** *premĭtur*. (O homem é esmagado por uma pedra.)

Particularidades:

a) As possíveis palavras ligadas ao sujeito ou ao complemento directo (apostos, atributos), na passagem para a passiva, sofrem as mesmas transformações que eles (sujeito, compl. directo):
Antonius Ciceronem ***oratorem*** *insectabat.* → *Ab antonio Cicero* **orator** *insectabatur*. (Cícero, orador, era perseguido por António.)

b) Outros elementos que haja na frase ficam inalteráveis:
Romŭlus Remum **propter regnum** ***necavit.*** → *A Romŭlo Remus* **propter regnum** ***necatus est.*** (Remo foi morto por Rómulo por causa do reino.)

c) Em português só os verbos transitivos têm voz passiva; em latim, os verbos intransitivos usam-se na passiva impessoal:
Per viam ***ambulatur***. (Passeia-se ao longo da rua.)
Cras Romam ***ibitur***. (Amanhã ir-se-á para Roma.)
Mesmo os verbos transitivos são usados na passiva impessoal (sem agente da passiva):
Multum illic ***pugnatum est***. (Combateu-se ali muito.)

d) Na perifrástica passiva, o agente da passiva é expresso pelo dativo:
Nobis *colenda est virtus*. (Devemos cultivar a virtude.)

Pode, porém, empregar-se o ablativo com *a* ou *ab* para evitar ambiguidade:
A me *parendum est tibi* (em vez de ***mihi*** *parendum est tibi*). (Devo obedecer-te.)

- Com o particípio perfeito encontra-se também o agente da passiva em dativo:
Mihi *consilium captum est*. (Foi tomada por mim a resolução = A minha resolução está tomada.)

IV. Complementos circunstanciais

1. Circunstâncias de lugar

1.1. Lugar onde (*ubi?*)

Exprime-se geralmente em ablativo com *in*:
In Italia sum. (Estou na Itália.)
Amicus meus ***in urbe*** *est*. (O meu amigo está na cidade.)

N.B.: A forma do locativo é igual à do genitivo do singular, mas o locativo de *rus, ruris* é *ruri*.

- Emprega-se o locativo, em vez do ablativo com *in*, com os nomes de cidades, vilas e ilhas pequenas do singular, da 1.ª e 2.ª declinações e com ***domus***, ***rus*** e ***humus***:
Olim ***Romae*** *fui; nunc* ***Sagunti*** *sum*. (Há muito tempo estive em Roma; agora estou em Sagunto.)

São também formas de locativo: ***domi*** (*em casa*), ***ruri*** (*no campo*), ***humi*** (*no chão*):
Domi militiaeque ou ***domi bellique*** (na paz e na guerra).
Domi = na paz, em casa, na pátria.

Com os nomes de *cidades* e de *ilhas pequenas* do plural (das duas primeiras declinações) e do plural e singular das outras declinações exprime-se o *lugar onde* em ablativo sem preposição:
Delphis (em Delfos), ***Athenis*** (em Atenas), ***Philippis*** (em Filipos), ***Carthagĭne*** (em Cartago).

Não se emprega o locativo, mas o ablativo com *in*, com os nomes de cidades de tema em ***a*** ou em ***o*** do singular, acompanhados de um pronome adjunto ou de um adjectivo:
In ***vetusta Roma*** (na antiga Roma), *in* ***humo madĭda*** (no chão molhado).

Mas ***domus***, quando vem acompanhado de um possessivo, ou de *alienus*, ou de um genitivo, admite o ablativo com *in* ou o locativo:
In domo tua ou ***domi tuae*** (em tua casa).
In domo Socrătis ou ***domi Socrătis*** (em casa de Sócrates).

Com os nomes de pessoa e com os pronomes pessoais, o *lugar onde* exprime-se em acusativo com *apud*:
Apud me ou *te* ou *vos*... (em minha casa ou tua ou vossa).
Apud Caesarem (na casa de César).

Mesmo com o nome de coisas, para sugerir a ideia de proximidade, pode usar-se também o acusativo regido de *ad*, *apud*, *juxta*, *prope*:
Pugna ***ad Cannas***. (Batalha junto de Canas.)
Ad Genavam *pervenit*. (Chegou até perto de Génova.)
Juxta murum. (Perto da muralha.)
Prope metum *res fuĕrat*. (A situação aproximava-se do medo.)

1.2. Lugar donde (*unde?*)

O *lugar donde* responde à pergunta *donde*? e exprime-se em ablativo com *a* ou *ab* (de perto de), *e* ou *ex* (de dentro de) e *de* (de cima):
Nasica ***ab Ennio*** *veniebat*. (Nasica vinha da casa de Énio, de junto de Énio.)
Senator ***e foro*** *veniebat*. (O senador vinha da praça.)
Pluvia ***de caelo*** *cadit*. (A chuva cai do céu.)

Usa-se ablativo *sem preposição* com os nomes de cidades e ilhas pequenas e com *domus*, *rus* e *humus*:
Roma *redeo*. (Volto de Roma.)
Servus ***rure*** *redit*. (O escravo regressa do campo.)

N.B.:
Emprega-se, no entanto, a preposição com os nomes de *cidades* e com *domus* e *rus*:
1. Quando o *lugar donde* é seguido de *lugar para onde*, dependendo ambos do mesmo verbo:
A Roma in Siciliam *profectus est*. (Partiu de Roma para a Sicília.)
2. Quando se designa o lugar donde se conta a distância, sendo esta o complemento de *absum* (dista de):
A Larino *decem milia passuum abesse*. (Cic.) (Estar a dez mil passos de Larino.)
3. Pode ou não omitir-se a preposição quando *domus* estiver acompanhado de um pronome possessivo ou de um genitivo:
Domo tua (ou ***ex domo tua***) *redeo*. (Volto de tua casa.)
Puer ***domo*** (ou ***e domo***) ***Socratis*** *redebat*. (O menino voltava de casa de Sócrates.)

1.3. Lugar para onde (*quo?*)

O lugar *para onde* exprime-se geralmente em acusativo com *ad* ou *in*:
Ad urbem *proficisci*. (Caes.) (Partir para a cidade.)
(Caesar) legatos ***in Ubios*** *misit*. (César enviou embaixadores aos Úbios.)
Ingrĕdi ***in templum***. (Cic.) (Entrar no templo.)

N.B.:
1. *Ad* exprime a ideia de aproximação (para junto de) e *in*, a de penetração (para dentro de).
2. Não se emprega a preposição com os nomes de cidades e de ilhas pequenas (e às vezes de ilhas grandes) e com *domus* e *rus*:
Romam *ibo*. (Irei para Roma.)
Delum *profectus est*. (Partiu para Delos.)
Eo ***rus***. (Vou para o – *ou* ao – campo.)
3. Pode ou não empregar-se a preposição *in* quando ***domum*** (*domos*) estiver acompanhado de um possessivo ou de *alienus*, ou de um genitivo:
Domum tuam (ou ***in domum tuam***) *eo*. (Vou a tua casa.)
Domum Socratis (ou ***in domum Socratis***) *ivit*. (Foi para casa de Sócrates.)
Mas emprega-se a preposição *in* com *domus*, se esta palavra estiver acompanhada de um adjectivo, ou de um possessivo:
In amplissimam domum *intravi*. (Entrei numa casa riquíssima.)
In domum meam *venies*: (Virás *para minha casa* ou *a minha casa*.)
4. *Rus* e *humus*, acompanhados de adjectivo seguem a regra geral (*ad* ou *in* + acusativo): *Claudius* ***in sua rura*** *venit*. (Cláudio veio para os seus campos.) *Rus*, *ruris* é neutro.
5. Quando a um lugar *para onde* se segue o nome do lugar onde está situado o primeiro, vertem-se os dois para acusativo:
Is ***in Regium***, ***in Calabriam***, *se recepit*. (Aquele refugiou-se em Régio, na Calábria.)
6. O lugar *até onde* exprime-se com acusativo regido da preposição *ad* ou *in*, precedida ou seguida de *usque*:
Ii properabant advenire ***usque ad termĭnos***. (Aqueles apressavam-se a chegar até aos limites.)
Usque in *senectutem*. (Até à velhice.)
Miletum usque.(Até Mileto.)
A preposição *ad* ou *in* suprime-se geralmente nos casos atrás referidos (em que se encontra *usque*):
Usque Conimbrigam (ou ***Conimbrigam usque***) *ibo*. (Irei até Coimbra.)

1.4. Lugar por onde (*qua?*)

O lugar *por onde* exprime-se geralmente com acusativo regido de *per*:
Multi Romani ***per Graeciam*** *iter fecerunt*. (Muitos Romanos viajaram através da Grécia.)

O lugar *por onde* exprime-se em ablativo quando é expresso por palavras que designam *rua*, *caminho*, *estrada*, *porta*, e, por vezes, com os nomes próprios de cidades, povoações, ilhas pequenas e com *domus* e *rus*:
Via Aurelia *iter fecerunt*. (Caminharam pela via Aurélia.)
Porta Collina *urbi intraverunt*. (Entraram pela porta Colina.)

1.5. **Particularidades**

Quando o nome de cidade vier precedido de um substantivo comum, como *oppidum*, *urbs*, etc., o lugar *onde*, *donde* e *para onde* obedece à regra geral concordando com ele o nome de cidade, como aposto:

Aeneas ***in oppidum Lavinium*** *ingressus est.* (Eneias entrou na cidade fortificada de Lavínio.)
In urbe Carthagine *natus erat.* (Tinha nascido na cidade de Cartago.)

Mas quando o nome da cidade é seguido de um substantivo comum acompanhado de um adjectivo, só este (o substantivo) segue a regra geral, sendo regido de preposição:

Carthagine, ex urbe amplissima, *Aeneas fugit.* (Eneias fugiu de Cartago, cidade importantíssima.)
Athenas, in urbem amplissimam, *profectus est.* (Partiu para Atenas, cidade importantíssima.)

2. Circunstâncias de tempo

2.1. **Tempo em que** (*quando?*)

- O nome que designa o tempo em que alguma acção se realiza põe-se em *ablativo* e, algumas vezes, em *ablativo* com *in*:
  Vere (na Primavera); ***Aestate*** (no Verão); ***Hiĕme*** (no Inverno);
  Hora tertia (à hora tércia – cerca do meio-dia);
  Suma senectute (no fim da velhice); ***ortu*** ou ***occasu solis*** (ao nascer ou ao pôr do sol); ***pueritia*** ou ***in pueritia*** (na infância); ***senectute*** ou ***in senectute*** (na velhice).
  Primo consulatu ou ***in primo consulatu*** (no primeiro consulado).

N.B.: No ablativo absoluto, *ineunte adulescentia* (ao começar a adolescência, no começo da adolescência), assim como noutros, é nítida também a expressão do *tempo em que*.

- **Repetição periódica de uma acção** (ablativo do ordinal seguido de *quisque* no mesmo caso):
  Quinto quoque anno (todos os cinco anos, de cinco em cinco anos).
  Primo quoque tempore (tão depressa quanto possível).

- **Quanto tempo antes ou depois** (*ablativo* ou *acusativo*, com *ante* ou *post*):
  Pode, assim, traduzir-se para latim a expressão *três anos antes* (ou *depois*):
  Tribus annis ante (post);
  Tres ante (post) annos;
  Tertio anno ante (post);
  Ante (post) tertium annum.

- **Há quanto tempo a partir do momento presente** (***Abhinc*** + o acusativo de *biennium*, *triennium*..., ou de um substantivo acompanhado de um cardinal; ou *ante* + acusativo acompanhado, geralmente, do pronome *hic*):
  Hoc factum est ferme ***abhinc biennium***. (Pl.) (Isto sucedeu há cerca de dois anos.)
  Abhinc annos *prope* ***trecentos*** *fuit.* (Foi há cerca de trezentos anos.)
  Ante hos tres annos mortuus est. (Morreu há três anos.)

- **Há quanto tempo a partir de uma época passada** (*Tertio anno postquam* ou *tertio post anno quam*, ou *post tertio anno quam* ou *post tertium annum quam*...):
  Post quintum annum quam *Persae victi erant apud Marathona, Darius mortuus est.* (Dario morreu cinco anos depois que os Persas tinham sido vencidos em Maratona.)

- **Daqui a quanto tempo** (Acusativo com *post* ou *ad*):
  Post tres dies *tecum ero.* (Estarei contigo daqui a três dias.)

- **Para quando** (Acusativo com *in* ou *ad*):
  Claudius me invitavit ***in posterum diem***. (Cláudio convidou-me para o dia seguinte.)

2.2. Duração (*quandiu?* – por quanto tempo?)

2.2.1 A duração de uma acção exprime-se, geralmente, com *acusativo* sem ou com a preposição *per:*
Romŭlus ***septem et triginta*** *regnavit* ***annos***. (Cic.) (Rómulo reinou durante trinta e sete anos.)

A preposição *per* sugere um período rigorosamente delimitado e ininterrupto:

Ludi ***per decem dies*** *facti sunt.* (Os jogos realizaram-se durante dez dias consecutivos.)

N.B:
1. Também se usa o ablativo: ***His duobus annis*** (nestes dois anos).
2. O genitivo de qualidade também pode exprimir a duração: ***Trium mensium*** frumentum. (Trigo para dois meses.)

2.2.2 **Até quando, por quanto tempo** (acusativo com *ad* ou *in*):

Ad primam lucem *dormivit.* (Dormiu até ao romper do dia.)

In mensem. (Por um mês.)

2.2.3 **Há quanto tempo, desde quando** (*quandūdum? - acusativo* acompanhado geralmente do ordinal[1]):
Multos annos *hoc regno potitus erat.* (Havia muitos anos que se apoderara deste reino.)
Duodecĭmum annum *regnat.* (É o duodécimo ano que reina.)

Mas *desde tal tempo* passa-se para latim em ablativo com *ab* ou *ex*:
Ab Urbe condĭta[2]. (Desde a fundação de Roma.)
Ex eo anno. (Desde aquele ano.)

Notas:
1. *Vide* p. 175: «Há quanto tempo a partir do momento presente?».
2. Também se usa a construção: *Post Urbem condĭtam* (depois da formação de Roma).

2.2.4 **Em quanto tempo** - em *ablativo* geralmente sem preposição, ou em *acusativo* com *intra*):

Domum aedificavit ***triginta diebus.*** (Edificou a casa em trinta dias.)
Intra decem dies *Romani Oppidum deleverunt.* (Os Romanos destruíram a cidade fortificada em dez dias.)

N.B.:
O uso do ordinal dá mais rigor à expressão: ***Intra decĭmum diem*** (antes do termo do décimo dia).

3. Distância

A distância exprime-se, em latim, em *acusativo* e, às vezes, em *ablativo*; o nome do lugar desde onde se conta a distância põe-se em ablativo com *a* ou *ab*[1]:

Imperator ***milia*** *passuum* ***tria ab hostibus*** *castra posuit.*
(O general colocou o acampamento à distância de três mil passos dos inimigos.)
Milibus *passuum* ***sex a*** *Caesaris* ***castris*** *consedit.* (Caes.) (Acampou a seis mil passos do acampamento de César.)

Nota:
1. A distância também se exprime com o acusativo de *iter* (n.) acompanhado de genitivo:
Nostra castra ***iter unius diei ab hostium urbe*** *distant.* (O nosso acampamento dista da cidade dos inimigos um dia de viagem.)

4. Medida

4.1. A medida de qualquer coisa é expressa pelo *acusativo* quando depende de um adjectivo (*altus, latus, longus...*), ou de um verbo ou expressão verbal (*est, patet in longitudĭnem, in latitudĭnem*):
Domus ***octoginta pedes*** *longa est.* (A casa tem oitenta pés de comprimento.)
Rustĭcum praedium meum ***duo milia passuum longitudĭnem*** *patet.* (O meu prédio rústico tem dois mil passos de comprimento.)

4.2. Mas quando a medida é complemento de um comparativo em nominativo ou em acusativo, exprime-se em *ablativo*, designando-se por *ablativo de diferença*:
Turris ***quadraginta pedibus*** *altior est quam ecclesia.* (A torre é quarenta pés mais alta do que a igreja.)
Paulus ***tribus digĭtis*** *maior quam te non est.* (Paulo não é três dedos mais alto que tu.)

4.3. Se a medida é complemento de um substantivo exprime-se em *genitivo*:
Pedum quindĕcim *puteus* (um poço de quinze pés).

5. Medida da idade

5.1. **Quando a idade é completa**, exprime-se por meio de *natus* acompanhado de acusativo e cardinal:

Pater meus ***octoginta annos natus*** *periit*. (O meu pai morreu com oitenta anos.)

N.B.:
1. Na expressão da idade, surgem latinismos variados, como, por exemplo, para dizer *com mais ou menos dez anos de idade*:
Plus (*amplius*) ou *minus quam decem annos natus*;
Plus ou *minus decem annos* (ou *decem annis natus*);
Maior ou *minor decem annis*.
2. Também se chama *ablativo de diferença* ao que se emprega aqui na expressão da idade:
Paulus ***quatuor annis*** *junior est quam frater*. (Paulo é quatro anos mais novo do que o irmão.)
3. Usa-se também, algumas vezes, o genitivo:
Haec puella ***duodecim annorum*** *est*. (Esta menina tem doze anos de idade.)

5.2. **Quando a idade é incompleta**, exprime-se em *acusativo* acompanhado do ordinal, com ou sem *agens*; ou em *ablativo* seguido ou precedido de genitivo *aetatis*:

Quotum annum agis? – ***Tertium annum*** (*ago*) ***et vicesimum***. (Quantos anos fazes? – Vou fazer vinte e três anos.)
Pater meus ***septuagesimum annum agens*** (ou ***septuagesimo aetatis anno***) *mortuus est*. (Meu pai morreu com setenta anos de idade.)

6. O fim

6.1. O fim para que uma acção se realiza exprime-se em *acusativo* regido de *ad* ou *in* e, às vezes, em *dativo*:

Venĭmus ***ad*** *oppidi* ***oppugnationem***. (Viemos para atacar a cidade fortificada.)
Imperator ***auxilio*** *praefecto*[1] *venit*. (O imperador veio para auxiliar o prefeito.)

N.B.:
1. Verifica-se aqui o uso do duplo dativo com um verbo de movimento.

6.2. O fim também se exprime com *causa* ou *gratia* precedidos (ou seguidos) do *genitivo do gerúndio*:

In senatum ***dissimulandi causa*** *venit*. (Veio ao senado para dissimular.)

N.B.:
As orações finais, bem como as expressões de fim, são, também, formas de exprimir o fim (*vide* p. 215).

7. A qualidade

7.1. A qualidade de uma pessoa ou de uma coisa exprime-se em *ablativo* ou *genitivo*:

Praetor ***magna diligentia*** (ou ***magnae diligentiae***) *fuit*. (Foi um pretor de grande diligência.)

7.2. **Particularidades**:

- *É obrigatório o genitivo de qualidade* quando se trata de *medida*, *número*, *tempo*, *peso* e *espaço*:
  Virga ***quinque pedum***. (Uma vara de cinco pés.)
  Classis ***triginta navium***. (Frota de trinta navios.)
  Res ***nullius pretii***. (Coisa de nenhum valor.)
- *É obrigatório o ablativo de qualidade*:
  - Para designar qualidades não perduráveis:
    Magistratus ***mirifica vigilantia*** *fuit*. (O magistrado foi de uma grande vigilância.)
  - Quando a qualidade é expressa por um substantivo acompanhado de genitivo:
    Spina ***acus longitudine***. (Um espinho com o comprimento de uma agulha.)
    Funicŭlus ***digĭti crassitudĭne***. (Um cordel com a grossura de um dedo.)
  - Quando se trata de uma qualidade do corpo:
    Erat Caesar ***excelsa statura***, ***nigris vegetisque oculis***, ***capite calvo***... (Lhom.) (César era [dotado] de alta estatura, olhos negros e vivazes, cabeça calva...)

8. Outras circunstâncias expressas geralmente em ablativo

8.1. **Companhia**

A companhia exprime-se, geralmente, com *ablativo* regido de ***cum***:

Venit paterfamilias ***cum uxore et filiis***... (Veio o pai com a esposa e os filhos...)

N.B.:
Por vezes suprime-se ***cum*** sobretudo tratando-se de forças militares:
Hannibal ***multis legionibus*** *in Italiam profectus est*. (Aníbal partiu com muitas legiões para Itália.)

8.2. Matéria

A matéria de que qualquer coisa é feita ou constituída exprime-se em *ablativo* regido de *e* ou *ex*:

*Patera **ex auro*** (taça de ouro).

8.3. Assunto ou matéria de que se trata

(Não deve confundir-se com a matéria de que alguma coisa é feita.)
Exprime-se em *ablativo* regido de *de*:

Historia de bello Gallico (História da guerra gaulesa).
Oratio de supliciis (discurso acerca de suplícios).

N.B.: 1. Virgílio emprega *de* mesmo fora da regra precedente: *templum **de mamŏre*** (templo de mármore).
2. O adjectivo substitui o ablativo de matéria: ***Patera aurea*** (uma taça de ouro); ***Vas argenteum*** (vaso de prata).

8.4. Ablativo de relação ou limitação

*Scipio **nomine** Africanus fuit.* (Cipião foi Africano de nome.)
*Caius Mucius **dextra** mancus fuit.* (Caio Múcio ficou mutilado da mão direita.)

8.5. Causa

A causa pode exprimir-se:

- Em *ablativo*: ***Fame** periit* (morreu de fome).
Muitas vezes este ablativo depende de adjectivos que exprimem um motivo interior:
adductus (levado), *elatus* (envaidecido), *permotus* (impressionado), *incensus* (inflamado), *ardens* (ardente):
***Iracundia adductus** fratrem necavit.* (Matou o irmão por causa da ira, *ou* levado pela ira.)
Hoc tumultu permotus. (Aterrorizado com este tumulto.)

N.B.:
O ablativo de causa é regido de ***prae*** em frases negativas, sugerindo causa impeditiva:
*Regina **prae** lacrimis loqui non potĕrat.* (A rainha não podia falar por causa das lágrimas.)

- Com *acusativo* regido de ***propter*** ou ***ob***, geralmente com pronomes e nomes de pessoas: ***propter vos*** (por causa de vós); ***ob Claudium*** (por causa de Cláudio); ***ob haec*** (por estas coisas).

N.B.:
Também se exprime a causa com o ablativo de *causa* ou *gratia* precedidos de genitivo: ***Tuae salutis causa*** *medicum ad te misi.* (Enviei-te o médico por causa da tua salvação.)
O uso de *causa* ou *gratia* permite sempre uma certa confusão entre a causa e o fim.

8.6. Meio ou instrumento

O meio ou instrumento de que nos servimos para fazer alguma coisa exprime-se em *ablativo*:

*Regina Dido se **gladio** occidit.* (A rainha Dido matou-se com uma espada.)

O meio ou instrumento também se exprime em *acusativo* regido de *per*, sobretudo quando expresso por uma palavra que designa pessoa:

*Silentium **per magistrum** factum est.* (O silêncio foi imposto pelo mestre.)

8.7. Modo

Exprime-se em *ablativo* regido de *cum* se é expresso só por um substantivo; mas se é expresso por um substantivo acompanhado de adjectivo pode ser ou não regido dessa preposição:

***Cum cura** tuas res agebo.* (Tratarei com cuidado das tuas coisas.)
Magna cura (ou ***cum magna cura***) *tuo filio auxilium feram.* (Levarei com grande cuidado auxílio ao teu filho.)

N.B.:
1. Não se usa a preposição com os ablativos *modo* e *ratione* (*hoc modo* ou *hac ratione*: deste modo), nem com o ablativo de certos substantivos que já funcionam adverbialmente, como, por exemplo: *acie* (em linha de batalha), *agmine* (em ordem de marcha), *augurato* (após consulta dos auspícios), *assiduo* (frequentemente), *consulto* (deliberadamente), *forte* (por acaso), *gratis* (de graça), *jure* (por justiça), *injuria* (injustamente), *joco* (por brincadeira), *merĭto* (com razão), *sponte* (espontaneamente), *vulgo* (vulgarmente), etc.
2. Há expressões em que o *modo* é menos evidente que o *meio*, substituindo-se nelas o *ablativo de modo* pelo *acusativo* regido de *per*: *per litteras* (por escrito), *per aequa et iniqua* (justa ou injustamente), *per vim et metum* (por violência e medo), *per senatum alĭquid agere non posse* (não poder fazer qualquer coisa com autorização do senado).

8.8. Origem

A origem de uma pessoa ou coisa, bem como a proveniência de um acontecimento ou conhecimento, exprimem-se com simples *ablativo* e, algumas vezes, com ablativo regido de *ex*, ou de *a* ou *ab*:

*Catilīna, **nobili genĕre** natus...* (Sall.) (Catilīna, descendente de nobre família...)
*Rhenus orĭtur **ex Lepontiis**.* (O Reno nasce na região dos Lepôncios.)
***A principio** omnia oriuntur.* (Cic.) (Todas as coisas provêm de um princípio.)
*Belgae **ab extremis** Galliae **finĭbus** oriuntur.* (Caes.) (A Bélgica – os Belgas – tem a sua origem na extremidade do território dos Gauleses.)

N.B.:
Ablativo com *de* pode também designar origem: *Nix **de caelo** orĭtur.* (A neve provém do céu.) *Fies **de rethore** consul.* (De orador tornar-te-ás cônsul.)

V. Sintaxe dos casos
(suas funções sintácticas)

1. Nominativo

Desempenha as funções de:

- *Sujeito e predicativo do sujeito*:
  ***Rosa pulchra** est.* (A rosa é bela.)
- *Aposto* e *atributo* de qualquer palavra que esteja em nominativo:
  *Claudia, **clara** Claudii **filia**, ruri est.* (Cláudia, ilustre filha de Cláudio, está no campo.)

N.B.:
Nas expressões ***Ecce mulier*** e ***en clarus vir*** (Eis a mulher e eis o ilustre homem), *mulier* e *clarus vir* estão em nominativo por serem sujeito de um verbo subentendido: *Ecce mulier hic est* (Eis aqui está a mulher) e *en clarus vir ibi est* (eis o ilustre homem, aí está).

2. Vocativo

Desempenha as funções de:

- Vocativo:
  ***Amice** mihi **carissime**.* (Meu queridíssimo amigo.)
  ***Nate** deae...* (V.) (Ó filho de uma deusa...)
- Exclamação:
  ***O** paterni genĕris **oblīte**...* (Oh! tu esquecido da tua linhagem...)

3. Genitivo

3.1. Genitivo dependente de substantivos

Determinar o substantivo (complemento determinativo) é a função fundamental do genitivo: *Terentĭa, **Cicerōnis** uxor* (Terência, esposa de Cícero). Mas esta função determinativa pode ser considerada segundo diversas perspectivas: *posse, pertinência, qualidade, parte do todo*, etc.

a) Genitivo de posse:
*Domus **Nerōnis** aurĕa erat.* (A casa de Nero era de ouro.)
*Terentĭa, **Cicerōnis** uxor, CIII annos decessit.* (Plin.) (Terência, esposa de Cícero, morreu aos cento e três anos.)
*Nomen **Attĭci Cicerōnis** epistŭlae perire non sinunt.* (Sén.) (As cartas de Cícero não permitem esquecer o nome de Ático.)

b) Genitivo de pertinência (com o verbo *sum* a significar *ser próprio de, ser dever de*, elidindo-se, em latim, as palavras *officĭum* e *munus*):
***Magistri** (munus) est docēre.* (É próprio do professor ensinar.)
***Cuiusvis homĭnis** est errāre, **nullĭus** nisi **insipientis** perseverāre in errōre.* (Cic.) (É próprio de qualquer homem errar, mas é só próprio do insensato perseverar no erro.)

c) Genitivo de qualidade, de medida, de idade, de peso (costuma elidir-se o apoio nominal *vir*):
*Tĭtus Romae **tantae civilitātis** (vir) in imperio fuit.* (Eutr.) (Tito foi em Roma [um homem] de grande humanidade durante o seu reinado.)
*Saxa **magni pondĕris**.* (Caes.) (Pedras de grande peso.)
*Planitĭes **passŭum mille**.* (Caes.) (Planície de mil passos.)
*Indutĭae **triginta diērum**.* (Liv.) (Tréguas de trinta dias.)

N.B.:
O genitivo de qualidade pode alternar com o ablativo de qualidade: *Homo **incredibĭli audacĭa**.* (Homem de uma incrível audácia.)

d) Genitivo explicativo:
*Nomen **poetae** erat sanctum.* (Cic.) (O nome do poeta era sagrado.)
*Arbor **palmae** in Aegipto est.* (Plin.) (A palmeira [a árvore da palmeira] existe no Egipto.)
***Aedificandi** consilĭum abiicĕre.* (Cic.) (Renunciar a um projecto de construção.)
***Pacis petendae** consilĭum inĭvit.* (Tomou a resolução de pedir a paz.)

e) Genitivo partitivo (exprime a totalidade de que se toma uma parte):
***Milĭtum** pars in castra pervēnit.* (Caes.) (Parte dos soldados chegaram ao acampamento.)
*Excellentissĭmi fuĕrunt **Persārum** Cyrus et Darius.* (Ciro e Dario foram os mais famosos dos persas.)
*Nemo **mortalĭum** vixit.* (Sall.) (Nenhum dos mortais - nenhum homem - sobreviveu.)
*Nihil **litterārum**.* (Cic.) (Nenhuma carta - nada de cartas.)
*Quid **novi** accĭdit.* (Cic.) (Que há de novo?)

3.2. Genitivos dependentes de adjectivos

a) De desejo ou repugnância:
Cupĭdus ***glorĭae***. (Cic.) (Desejoso de glória.)
Fastidiōsus ***litterārum***. (Cic.) (Enfastiado de literatura.)
Sapientĭae ***studiōsus***. (Cic.) (Ansioso de sabedoria.)

b) De conhecimento ou ignorância:
Fati *nescĭa Dido.* (Vir.) (Dido desconhecedora do destino.)
Multārum rērum *perītus.* (Cic.) (Perito em muitas coisas.)
Insŏlens ***belli***. (Cic.) (Não acostumado à guerra - desconhecedor da guerra.)
Rei militāris *perītus.* (C. Nep.) (Perito em assuntos militares.)

c) De abundância ou carência:
Sapientĭae *plenus.* (Cheio de sabedoria.)
Nostri *plena* ***labōris***. (Vir.) (Plena da nossa desdita.)

N.B.:
Plenus e *dives* (rico) também regem ablativo: *dives templum* ***donis*** (templo rico de oferendas).

d) De semelhança ou dissemelhança:
Simĭles ***matris*** *filĭae.* (Filhas semelhantes à mãe.)

N.B.:
Os adjectivos que significam semelhança ou dissemelhança também regem dativo:
Par ***Hannibăli*** (Liv.): Igual a Aníbal.

e) De lembrança ou esquecimento:
Vetĕris *memor* ***belli***. (Vir.) (Recordado da antiga guerra.)
Memŏres ***beneficĭi***.(Cic.) (Recordados do benefício.)
Oblītus ***nugārum***. (Petr.) (Esquecido das loucuras.)

N.B.:
Os particípios presentes dos verbos transitivos usados como adjectivos também regem genitivo:
Corpus ***algōris*** *patĭens.* (Sall.): Corpo resistente ao frio.
Vir ***nostri*** *amantissĭmus.* (Plin.): Homem muito afectuoso para connosco.
Nimborumque *facis* ***tempestatumque*** *potentem.* (Vir.): Fazes-me senhor das chuvas e das tempestades.

3.3. Genitivos dependentes de verbos

a) De lembrança ou esquecimento:
Vivōrum *memĭni nec* ***mortuōrum*** *obivisci possum.* (Cic.) (Recordo-me dos vivos e não posso esquecer-me dos mortos.)
Venit mihi ***Platōnis*** *in mentem.* (Recordei-me de Platão.)
Catilīna admonēbat alĭum ***egestātis***, *alĭum* ***cupiditātis*** *suae.* (Sal.) (Catilīna recordava a um a sua indigência, a outro a sua avareza.)

b) De delito:
Accusāre ***capĭtis***. (Cic.) (Acusar de pena capital.)
Damnāre ***furti***. (Cic.) (Condenar por furto.)
Accusāre ***pecunĭae captae.*** (Cic.) (Acusar de dinheiros roubados - acusar de venalidade.)
Alcibiădes damnātus est ***capĭtis***. (C. Nep.) (Alcibíades foi condenado à morte - à pena capital.)

c) De apreço ou de estima:
In rebus dubĭis ***plurĭmi*** *est audacĭa.* (P. Syr.) (Em caso de dúvida vale muito a ousadia.)
Frumentum ***tanti*** *fuit* ***quanti*** *Verres aestimāvit.* (Cic.) (O trigo valeu tanto quanto Verres calculou.)

d) Alguns verbos impessoais como *intĕrest* (interessa), *refert* (importa), *misĕret* (compadece-se), *piget* (entristece-se):
Utriusque *nostrum intĕrest.* (Cic.) (Interessa a cada um de nós os dois.)
Miserēre ***labōrum tantōrum***. (Vir.) (Compadece-te de tão grandes desgraças.)

N.B.:
Com ***interest*** *e* ***refert*** usa-se o ablativo dos pronomes possessivos *mea, tua, sua, nostra, uestra*, subentendendo ***causa***: *Illud* ***mea*** *(causa) magni interest te ut videam.* (Cic.) (Interessa-me muito isso: que te veja = interessa-me muito ver-te.) *Quid id refert* ***mea?*** (Curc.) (Que me importa isso?)

e) O verbo *esse* com o significado de ***ser próprio de, ser dever de, pertencer a***:
Est ***magistri*** *docēre.* (É dever do professor ensinar.)
Nihil est tam ***angusti animi*** *quam amāre divitĭas.* (Cic.) (Nada é tão próprio de um espírito mesquinho como amar as riquezas.)
Haec domus est ***patris***. (Cic.) (Esta casa pertence ao pai - é do pai.)
Moris *non est Graecorum ut...* (Cic.) (Não é próprio de costumes gregos que...)

N.B.:
Em vez do genitivo do pronome pessoal, usa-se a forma neutra do possessivo correspondente:
Est meum (munus) laborāre (em vez de *est mei laborāre*): É meu dever trabalhar.
Est ***tuum (nostrum, vestrum)*** *laborare.* (É teu - nosso, vosso - dever trabalhar.)

4. Dativo

4.1. Regem dativo os adjectivos que significam:

a) Amizade ou inimizade:

*Homĭnes **mihi** carissĭmi.* (Cic.) (Homens que me são muito queridos.)

*Delphinus non **homĭni** tantum amicum anĭmal, verum et musĭcae.* (Plin.) (O golfinho é um animal amigo não só do homem, mas também da arte da música.)

*Suspectus **regi**.* (Cic.) (Suspeito ao rei.)

b) Utilidade ou prejuízo:

*Hominum **genĕri universo** cultūra agrōrum est salutāris.* (Cic.) (A cultura dos campos é salutar a todo o género de homens.)

*Utĭlis **plebi Romānae**.* (Cic.) (Útil à plebe romana.)

***Poenis** tria bella damnōsa fuerunt.* (Três guerras foram prejudiciais aos Cartagineses.)

c) Semelhança ou dissemelhança:

*Nihil **morti** tam simĭle quam somnus.* (Cic.) (Nada existe tão semelhante à morte como o sono.)

*Malum **bono** dissimĭle.* (O mal não é semelhante ao bem.)

N.B.:
Com os adjectivos *simĭlis* e *dissimĭlis* o uso do genitivo é mais frequente: ***mei** simĭlis* (semelhante a mim).

d) Proximidade, parentesco:

*Proxĭmi **oceăno** silvis se occultavērunt* (Caes.) (Os que estavam próximos do oceano esconderam-se nas florestas.)

*Ira vicīna **furōri** est.* (A ira está próxima do furor.)

4.2. Dativo de interesse (ou de prejuízo)

***Non scolae** sed **vitae** discĭmus.* (Aprendemos não para a escola, mas para a vida.)

*Catilīna insidĭas parābat **Cicerōni**.* (Sall.) (Catilina preparava insídias contra Cícero.)

N.B.:
Quando o dativo dos pronomes pessoais *mihi, tibi, nobis*, assume um matiz afectivo, costuma chamar-se *dativo ético ou dativo de interesse:*
*Tu **mihi** audacĭam istius defendis?* (Tu defendes-me a audácia desse?)
*Quid **mihi** Tulliŏla agit.* (Cic.) (Que me faz a Tuliazinha?)
Atenda-se que persiste em português a expressividade do *dativo de interesse* (ou *ético*): Tira-*me* daí esses livros.

4.3. Dativo possessivo ou dativo de posse (verbo *sum* + dativo a significar *ter*)

***Homĭni** cum Deo similitūdo est.* (O homem tem semelhança com Deus.)

*Sunt **mihi** bis septem Nymphae.* (Eu tenho catorze ninfas – há para mim catorze ninfas.)

N.B.:
Se na frase existe um nome como aposto, este pode concordar com o sujeito, ou com o dativo:
*Nomen mihi **Antonius** est.* (Chamo-me António.)
*Nomen mihi **Antonio** est.* (Chamo-me António.)

4.4. Dativo de relação ou de ponto de vista

*Ille (Augustus) **mihi** erat deus.* (Virg.) (Para mim aquele era um deus.)

*Nemo **Deo** pauper est.* (Para Deus ninguém é pobre.)

***Cetĕris** deus, **sibi** homo.* (Para os outros era um deus, para si um homem.)

*Ab Italĭa **venientĭbus** primum oppĭdum erat Roma.* (Para os que vinham da Itália, Roma era a primeira cidade.)

4.5. Dativo como complemento indirecto

***Equo** ne credĭte, Teucri.* (Virg.) (Teucros, não deis crédito ao cavalo.)

*Imperātor **plebi** panem et circenses dabat.* (O imperador dava à plebe pão e jogos de circo.)

*Prudentĭam ea tempestāte **tibi** suadĕo.* (Aconselho-te prudência nessas circunstâncias.)

4.6. Dativo de alguns verbos derivados, com as preposições *ad, ante, in, ob, sub, prae*, etc.

*Praestat nostrae civitātis status **cetĕris civitatĭbus**.* (Cic.) (O regime – a constituição – da nossa cidade é superior ao das outras cidades.)

*Terror incĭdit eius **exercitŭi**.* (Cic.) (O terror abateu-se sobre o seu exército.)

*Subvenire **patrĭae**.* (Cic.) (Socorrer a pátria.)

4.7. Duplo dativo

a) Com o verbo *sum* a significar ***causar*** ou ***servir de***:

Hoc est ***mihi gaudĭo***. (Cic.) (Isto causa-me alegria.)[1]

N.B.: (1) O dativo de pessoa funciona como um dativo de interesse e o de coisa como um fim. O sentido literal da frase é este: Quanto a mim (no que me interessa), isto existe para a alegria.

b) O duplo dativo tem os mesmos valores (interesse e fim) com outros verbos:

Caesar equitātum ***suis auxilĭo*** *misit*. (Caes.) (César enviou a cavalaria para defesa dos seus.)

(Hoc) ***Q. Metello laudi*** *datum est*. (Cic.) (Isto foi concedido a Q. Metelo a título de louvor.)

5. Acusativo

5.1 Complemento directo

Nos ***patrĭam*** *fugĭmus et* ***dulcĭa*** *linquĭmus* ***arva***. (Vir.) (Nós fugimos da pátria e abandonamos os doces campos.)

Ignis ***aurum*** *probat, miserĭa* ***fortes viros***. (Sén.) (O fogo põe à prova o ouro, e a miséria, os homens fortes.)

N.B.:
São intransitivos em português e transitivos em latim os verbos:
- de sentimento: *queror* (queixar-se), *dolĕo* (sofrer) *ridĕo* (rir-se): ***Ridēre aliquem***. (Rir-se de alguém.)
- de sensação: *olĕo* (cheirar), *sitĭo* (ter sede): ***Pastillos*** *olet*. (Hor.) (Cheira a pastilhas.)
- impessoais: *decet* (convir), *iuvat* (agradar), *pudet* (ter vergonha), *taedet* (sentir tédio), *piget* (entristecer-se), *paenĭtet* (arrepender-se):

Malo ***me*** *meae fortūnae paenitēat quam victorĭae pudeat*. (C. Rufo) (Prefiro arrepender-me da minha sorte do que envergonhar-me da vitória.)
Me *piget stultitĭae meae*. (Cic.) (Entristeço-me com a minha loucura.)
Voluntatis ***me*** *meae nunqŭam paenitēbit*. (Cic.) (Jamais me arrependerei da minha decisão.)

5.2 Acusativo interno (ou *cognato*)

Mirum *somniāvi* ***somnĭum***. (Pl.) (Sonhei um sonho admirável.)

Omnes volunt ***beātam vitam*** *vivĕre*. (Quint.) (Todos querem viver uma vida feliz.)

5.3 Acusativo de extensão (inclui distância e duração)

Hic locus ab hoste circĭter ***passus sexcentos*** *abĕrat*. (Caes.) (Este lugar distava do inimigo cerca de seiscentos passos.)

Multos dies *domi permansi*. (Permaneci em casa durante muitos dias.)

Hannĭbal Italĭam ***per annos sedĕcim*** *omni belli clāde vastāvit*. (Aníbal devastou a Itália, com todas as desgraças da guerra, durante dezasseis anos.)

5.4. Acusativo de relação

Os umerosque *deo simĭlis*. (Vir.) (Semelhante ao deus no rosto e nos ombros, *ou* no que diz respeito ao rosto e aos ombros.)

Ardentes ocŭlos *suffecti sanguĭne et igni*. (Vir.) (Com os olhos ardentes coloridos de sangue e de fogo.)

5.5. Acusativo exclamativo

O tempora, o mores! (Cic.) (Ó tempos, ó costumes!)

O falsam spem! o volŭcrem fortūnam! o caecam cupiditātem! (Cic.) (Ó falsa esperança! ó volúvel fortuna! ó cega cobiça!)

5.6. Acusativo adverbial

Maxĭmam partem *lacte atque pecŏre vivunt*. (Caes.) (Vivem, na sua maior parte, de leite e de carne.)

L. Murēna magnas copĭas hostĭum fudit, urbem ***partim*** *vi,* ***partim*** *obsidiōne cepit*. (Cic.) (L. Murena destruiu grande quantidade de tropas dos inimigos, tomou a cidade, parte pela força – das armas –, parte pelo cerco.)

5.7. Duplo acusativo

a) Com os verbos *rogāre* (pedir, perguntar), *orāre* (pedir), *poscĕre* (pedir), *docēre* e *edocēre* (ensinar), *monēre* e *hortāri* (advertir, aconselhar), *nomināre* e *vocāre* (chamar), *putāre* e *aestimāre* (julgar) e *creāre* (criar, eleger, nomear):

Me *primum* ***sententĭam*** *rogāvit*. (Cic.) (Pediu-me – perguntou-me – primeiramente a opinião.)

Ego ***te haec*** *hortor*. (Cic.) (Aconselho-te isto *ou* estas coisas.)

Catilīna ***iuventūtem mala facinŏra*** *edocēbat*. (Sal.) (Catilīna ensinava à juventude más acções.)

Romŭlus ***civitātem*** *ex nomĭne suo* ***Romam*** *vocāvit*. (Eutr.) (Rómulo chamou à cidade Roma, de seu nome.)

Senātus ***Catilīnam et Manlĭum hostes*** *indĭcat*. (Sal.) (O Senado declara Catilina e Mânlio inimigos.)

Ancum Marcĭum regem *popŭlus creāvit* (Liv.) (O povo fez rei Anco Márcio.)

N.B.:
Com os verbos *posco, postŭlo* e *flagĭto* emprega-se mais frequentemente o nome de pessoa em ablativo regido de *ab*. ***Aliquid ab amico*** *postulāre*. (Cic.) (Pedir alguma coisa ao amigo.)

b) O verbo *peto* (pedir) constrói-se quase sempre com ablativo de pessoa regido de *a* ou *ab*:
Ab alĭquo *alĭquid petere.* (Cic.) (Pedir alguma coisa a alguém.)

c) O verbo *quaero* (perguntar) constrói-se com ablativo de pessoa regido de *ab*, *ex* ou *de*:
Multa ex iis *quaerit.* (Cic.) (Pergunta àqueles muitas coisas – faz-lhes muitas perguntas.)

5.8. **Acusativo de causa** (regido de *propter* ou *ob*)
Et ***propter vulnĕra*** *milĭtum et* ***propter sepultūram*** *occisōrum nostri hostes sequi non potuērunt.* (Sal.) (Os nossos não puderam perseguir os inimigos, não só por causa dos ferimentos dos soldados, mas também por causa da sepultura dos mortos.)
Saevae ***memŏrem*** *Junōnis* ***ob iram****. (Vir.)* (Por causa da memorável ira da cruel Juno.)

5.9. **Acusativo de *lugar por onde* e duração**
Per munitiōnes *se deiicĕre.* (Caes.) (Lançar-se através das fortificações.)
Ludi ***per decem dies*** *facti sunt.* (Cic.) (Os jogos foram celebrados durante dez dias.)

5.10. **Acusativo instrumental de pessoa**
Interĕa Iugurtha ***per homĭnes callĭdos*** *exercĭtum temptābat.* (Sal.) (Entretanto Jugurta agitava o exército por meio de homens habilidosos.)
Per fortūnas vestras, per libĕros vestros*.* (Cic.) (Pelos vossos bens, pelos vossos filhos...)

6. Ablativo

6.1. **Ablativo, caso sincrético**
O ablativo latino procede da fusão de três casos:
- *ablativo propriamente dito* (exprimia a separação, ponto de partida, a origem, etc.);
- *instrumental* (exprimia meio, instrumento, modo e companhia);
- *locativo* (servia para localizar algo no espaço e no tempo).

6.2. **Ablativo dependente de adjectivos que significam**
a) Dignidade ou indignidade:
Vir ***maioribus suis*** *dignissimus.* (Cic.) (Homem digníssimo dos seus antepassados.)
Omni honore *indignissimus.* (Cic.) (Indigníssimo de toda a honra.)
b) **Abundância ou carência**
Insula referta ***divitiis****. (Cic.)* (Ilha cheia de riquezas.)
Quibus rethoribus *non contentus.* (Cic.) (Não satisfeito com estes retores.)
Moenia vacua ***defensoribus****.* (Liv.) (Muralhas sem defensores.)

6.3. **Ablativo de origem**
Philosophĭa ***a Socrăte*** *orta.* (Cic.) (A filosofia nascida de Sócrates.)
Amplissĭma familĭa *nati.* (Caes.) (Nascidos de uma importantíssima família.)

6.4. **Ablativo, lugar donde**
Cotta ***ex Sardinĭa*** *in Afrĭcam profūgit.* (Caes.) (Cota fugiu da Sardenha para a África.)
Lutetĭa *venit heri legātus.* (Caes.) (O embaixador veio ontem de Paris.)
Cum Tullĭus ***rure*** *rediĕrit, mittam eum ad te.* (Cic.) (Quando Túlio tiver chegado do campo, enviar-to-ei.)

N.B.:
O ablativo, lugar donde, reveste também o aspecto de *ablativo de separação: Deus bonos* ***malis*** (ou ***a malis***) *separabit.*

6.5. **Ablativo como segundo termo de comparação**
Exēgi monumentum ***aĕre*** *perennĭus.* (Hor.) (Erigi um monumento mais duradoiro do que o bronze.)
Nihil est veritātis ***luce*** *dulcĭus.* (Cic.) (Nada é mais doce do que a luz da verdade.)

6.6. **Ablativo, agente da passiva**
Sophŏcles ***a filĭis*** *in iudicium vocatus est.* (Cic.) (Sófocles foi levado a tribunal pelos seus filhos.)
Nostri ***ab*** *hostĭum* ***multitudĭne*** *opprimuntur.* (Caes.) (Os nossos são oprimidos pela multidão dos inimigos.)
Gaetŭlii neque ***morĭbus*** *neque* ***lege*** *aut* ***imperĭo*** *regebantur.* (Sall.) (Os Gétulos não se governavam nem pelos costumes, nem pela lei, nem pelo poder.)

6.7. Ablativo de matéria

Simulacrum ***e marmŏre*** *in sepulchro posĭtum est.* (Cic.) (Foi colocada no sepulcro uma imagem de mármore.)

Phidĭas fecit ***ex ebŏre*** *Minervam.* (Cic.) (Fídias fez de marfim a estátua de Minerva.)

6.8. Ablativo instrumental (comp. circ. de meio, ou instrumento)

Britanni interiōres ***lacte et carne*** *vivunt* ***pellibusque*** *sunt vestīti.* (Caes.) (Os bretões do interior alimentam-se de leite e carne e andam vestidos de peles.)

Cornĭbus *tauri, apri* ***dente, morsu*** *leōnes, alĭae bestĭae* ***fuga*** *se tutantur.* (Cic.) (Os touros defendem-se com os cornos, os javalis com os dentes, os leões com as dentadas e outros animais por meio da fuga.)

6.9. Ablativo de causa

Aetāte *ad bellum inutĭles.* (Inúteis para a guerra por causa da idade.)

Metu *coactus.* (Obrigado pelo medo.)

Fame *perīre.* (Morrer de fome.)

6.10. Ablativo de companhia (com ou sem *cum*)

Vagāmur tota urbe ***cum coniugĭbus et libĕris.*** (Cic.) (Erramos por toda a cidade com esposas e filhos.)

Magno comitātu *advĕnit.* (Chegou com um grande cortejo.)

6.11. Ablativo de qualidade

Homo ***incredibĭli audacĭa.*** (Cic.) (Homem de uma incrível audácia.)

Catilīna fuit vir ***magna vi...*** *sed* ***ingenĭo malo pravōque.*** (Sall.) (Catilīna foi um homem de grande energia, mas de carácter mau e depravado.)

6.12. Ablativo de preço, de quantidade e de medida

Emi virgĭnem ***triginta minis.*** (Cic.) (Comprei uma rapariga por trinta minas.)

Eriphyla ***auro*** *viri vitam vendĭdit.* (Cic.) (Erífila vendeu a vida do seu marido a preço de ouro.)

Patria est mihi vita mea ***multo*** *carĭor.* (Cic.) (A pátria é para mim muito mais querida que a vida.)

6.13. Ablativo de argumento ou de assunto

Consul in senātu ***de Pompeio*** *quaesīvit.* (Cic.) (O Cônsul investigou no Senado acerca de Pompeio.)

Germāni ***de minorĭbus rebus*** *princĭpes consultant.* (Tac.) (Os Germanos consultam os príncipes sobre os assuntos de menor importância.)

6.14. Ablativo de lugar onde (geralmente regido de *in*)

In monte (no monte), ***in mari*** (no mar), ***in Hispania*** (na Hispânia). ***Athēnis*** (em Atenas), ***Carthagĭne*** (em Cartago).

N.B.:
1. Com os nomes de cidades, vilas, aldeias e ilhas pequenas, da 1.ª e 2.ª declinação do singular, e com os nomes *domus, rus* e *humus*, o lugar onde exprime-se com o locativo:
Romae (em Roma), ***Sagunti*** (em Sagunto), ***domi*** (em casa), ***ruri*** (no campo), ***humi*** (no chão).
2. Se os nomes de cidades forem de tema em consoante, ou do plural dos de tema em ***a*** e em ***o***, o lugar onde fica em ablativo sem preposição: ***Athēnis*** (em Atenas), ***Carthagĭne*** (em Cartago).

6.15. Ablativo de modo

Hannĭbal Saguntum ***vi*** *expugnāvit.* (C. Nep.) (Aníbal conquistou Sagunto pela violência.)

Fictas fabŭlas ***cum voluptāte*** *legĭmus.* (Cic.) – Lemos com prazer as histórias fictícias.)

6.16. Ablativo de limitação ou relação (indica o ponto de vista sob o qual é considerada a pessoa ou coisa):

Mea sententĭa *hoc certum est.* (Cic.) (Em minha opinião, isto é verdadeiro.

Hamilcar ***cognomĭne*** *Barca.* (Amilcar, de sobrenome Barca.)

Est adulescentis verēri maiōres ***natu.*** (Cic.) (É próprio do adolescente respeitar os mais velhos *ou* os maiores em idade.)

6.17. Ablativo de tempo

Nocte (de noite), ***hiĕme*** (no Inverno), ***in senectūte*** (na velhice), ***in pace*** (na paz).

6.18. Ablativo dependente de verbos que significam

a) Ter abundância ou ter carência:

Graeci homĭnes non solum ***ingenĭo*** *et* ***doctrina*** *sed etĭam* ***otĭo studiōque*** *abundābant.* (Cic.) (Os Gregos abundavam não só em talento e ciência, mas também em ócio cultural.)

Ligarĭus ***omni culpa*** *vacat.* (Cic.) (Ligário está isento de toda a culpa.)
Auctoritāte tua *nobis opus est.* (Cic.) (Temos necessidade da tua autoridade.)

N.B.:
A expressão *opus est* admite também a construção pessoal com nominativo e dativo:
Mihi frumentum non opus est. (Cic.) (Não tenho necessidade de trigo, *ou* o trigo não me é necessário.)

b) Alegrar-se (*gaudĕo*), entristecer-se (*dolĕo*), envaidecer-se (*glorĭor*), admirar-se (*miror*), queixar-se (*queror*)... (verbos de sentimento):
Delicto *dolēre,* ***correctiōne*** *gaudēre.* (Cic.) (Entristecer-se com o delito, alegrar-se com a sua correcção.)
Non ego ***secundis rebus nostris*** *gloriābor.* (Liv.) (Não me gloriarei dos nossos sucessos.)

N.B.:
O ablativo destes verbos de sentimento reveste-se do aspecto de **ablativo de causa**.

c) Os verbos depoentes *utor* (servir-se de), *abūtor* (abusar de), *fruor* (gozar de), *fungor* (cumprir, exercer), *potĭor* (apoderar-se de), *vescor* (alimentar-se de), *nitor* (apoiar-se em):
Vita ipsa ***qua*** *fruĭmur brevis est.* (Sen.) (A própria vida de que usufruímos é breve.)
Omnes reges, popŭli, natiōnes utuntur ***auspicĭis****.* (Cic.) (Todos os reis, povos, nações se servem dos auspícios.)

N.B.:
O ablativo destes verbos depoentes enquadra-se no **ablativo instrumental**.

d) Afastar (*arcēre*), separar (*separāre*), livrar (*liberāre*), isolar (*dividĕre*), repelir (*pellĕre, repellĕre*):
Solvĭte ***corde*** *metum.* (Vir.) (Soltai o medo do coração – não tenhais medo.)
Istĭus furōres ***a cervicĭbus*** *repŭli.* (Cic.) (Repeli os seus furores das vossas cabeças.)
Repulsus ***regno*** *Ptolomeus Romam venit.* (Cic.) (Ptolomeu, expulso do reino, veio para Roma.)

N.B.:
O ablativo destes verbos reveste-se do aspecto de **ablativo de separação**.

VI. Uso dos modos e tempos

1. Modos verbais

1.1. Indicativo

É o modo da realidade, com o qual se enunciam os factos reais e se fazem interrogações directas, quer em frases afirmativas quer negativas:

Magister discipulos ***audiebat****.* (O professor ouvia os alunos.)
Me audis? Non me audis? Audisne me? (Ouves-me? Não me ouves? Ouves-me?)

Nem sempre há correspondência de modos em latim e em português. Assim:

1.1.1 O indicativo latino traduz-se pelo conjuntivo português:

- Quando a frase é iniciada por pronomes e advérbios relativos formados pela reduplicação de uma palavra, ou pela adjunção de *cumque*:
  Quisquis ***venit*** (quem quer que **venha**); *quidquid* ***est*** (seja o que **for**); *quocumque* ***eo*** (para onde quer que eu **vá**).
- Nas orações disjuntivas introduzidas por *sive... sive, seu... seu*:
  Sive domi ***stat*** *sive* ***venit*** (quer **fique** em casa, quer **venha**).

1.1.2 O indicativo latino traduz-se pelo condicional português:

- Com locuções formadas pelo verbo *sum* e um adjectivo (*aequum, longum, melius, utilius...*):
  Longum ***est*** *tua facinŏra memmorare.* (**Seria** longo recordar os teus crimes.)
- Com os verbos que significam possibilidade, conveniência, obrigação... (*possum, licet, decet, necesse est, oportet...*):
  Urbe capta, eam altis muris ***oportuit*** *munire.* (Tomada a cidade, **teria sido conveniente** fortificá-la com muralhas.)
- Com verbos no perfeito precedidos de *paene, prope, vix*:
  Puer in flumen paene ***cecĭdit****, nisi pater advenisset.*
  (O menino **teria caído** para o rio se o pai não tivesse chegado.)
- Com verbos que significam *julgar, pensar, ser de opinião*, no perfeito:
  Quis tunc ***putavit*** *Caesarem Romae potiri rerum posse?* (Quem **teria** então **julgado** que César poderia apoderar-se do poder em Roma?)

1.1.3 Uso do indicativo nas orações interrogativas independentes (interrogativas directas):

- Com ***quis*** (***qui***), ***quae***, ***quid*** (*quod*):
  - Valor pronominal
    Quis est magister tuus? (Quem é o teu professor?)
    Quid fecisti? (Que fizeste?)
  - Valor adjectival (determinante)
    Qui magister venit? (Que professor veio?)
    Quae mater tibi est? (Que mãe tens?)
    Quod carmen legisti? (Que poema leste?)
- Com ***uter***, ***utra***, ***utrum*** (Qual dos dois?):
  - Como pronome
    Uter apud te est? (Qual dos dois está em tua casa?)
  - Como adjectivo (determinante)
    Utra via melior est? (Qual dos dois caminhos é melhor?)
    Utrum oppidum dux delevit? (Qual das duas cidades o general destruiu?)
- Com ***ne***, ***num*** e ***nonne***:
  Vidistine matrem meam? (Viste a minha mãe?) A resposta pode ser afirmativa ou negativa.
  Nonne laborare debes? (Acaso não deves trabalhar?) Espera-se resposta afirmativa.
  Num medicus es? (Acaso és médico?) Espera-se resposta negativa.
- Interrogações duplas ou disjuntivas:
  Empregam-se no primeiro membro *utrum* ou *ne*, que muitas vezes se suprimem, e, no segundo, *an*. Vejam-se as variantes da seguinte frase interrogativa:

Utrum hoc verum an falsum est?
Verumne hoc est an falsum?
Verum hoc an falsum est?
} (Isto é verdadeiro ou falso?)

N.B.:
An depois de *utrum* ou *ne* significa sempre oposição, ao passo que *aut* significa apenas enumeração ou alternativa:
Quaerisne matrem aut sororem? (Procuras a tua mãe ou a tua irmã?)

1.1.4 Algumas respostas típicas a perguntas directas:

Venitne magister? (O mestre veio?)
Resposta afirmativa: *Venit* (ou *venit vero*, ou *sane quidem venit*): *Veio* (ou *sim, na verdade veio*).
ou
Resposta negativa: *Non venit* (ou *non vero*, *minĭme*, *minĭme vero*): *Não veio* (ou *verdadeiramente não*, *de modo nenhum*).

Num magister venit? (Por ventura o mestre veio?)
Resposta negativa: *Non venit* (ou *minĭme vero*): *Não veio* (ou *de modo nenhum*).
Nonne magister venit? (Acaso o mestre não veio?)
Resposta afirmativa: *Sane venit* (ou *venit vero*): *É evidente que veio* (ou *veio na verdade*).

N.B.: Quando se dá uma resposta rectificando-a, ou afirmando o contrário, a resposta é realçada por *immo* ou *immo vero*:
Causa igitur non bona est? Immo optima. (Cic.) (A sua causa não é boa? Sim, é até excelente.)
Vivit? Immo vero etiam in senatum venit. (Cic.) (Continua a viver? Sim! E vem mesmo ao senado.)
Quem hominem? levem? immo gravissimum. (Cic.) (Que homem esse? leviano? Ao contrário, muito sério.)

1.2. Conjuntivo

O conjuntivo exprime *dúvida*, *desejo*, *possibilidade*, *suposição*, tudo o que é hipotético e provém de uma concepção do espírito. Usa-se sobretudo nas orações subordinadas, que serão estudadas mais adiante.
O conjuntivo nas orações principais ou subordinantes emprega-se com os seguintes valores:

1.2.1 Conjuntivo exortativo (de exortação):
Patriam ex exsidio ***servemus*** (Cic.) (Preservemos a pátria da destruição.)
Nos, cives, maiores nostros ***imitemur.*** (Nós, cidadãos, imitemos os nossos antepassados.)

N.B.:
1. É obrigatório o uso da negativa *ne*, com o conjuntivo exortativo: ***Ne*** *inhonesta* ***faciamus***. (Não façamos coisas desonestas.)
2. No caso de orações coordenadas negativas emprega-se *ne* na primeira e *neve* ou *neu* nas seguintes:
Ne *injusta* ***optemus neve*** *justa* ***descipiamus***. (Não desejemos o que é injusto, nem desprezemos o que é justo.)
3. Também se pode dar uma ordem, ou um conselho, indirectamente, na 3.ª pessoa do plural, ou na 2.ª do singular, quando o sujeito é indeterminado:
Egrediantur *injusti*. (Saiam os injustos!)
Saltem facilius ***facias***. (Faça-se ao menos o mais fácil.)

1.2.2 Conjuntivo dubitativo (de dúvida):
Quid de rebus domesticis ***faciam***? (Que **farei** eu dos bens familiares?)
An consul ille tunc romanis civibus non ***provideret***? (Porventura não velaria então o ilustre cônsul pelos cidadãos romanos?)

N.B.:
1. Nas frases negativas, emprega-se a negativa *non*.
2. Emprega-se o tempo *presente* se a dúvida se refere ao presente ou ao futuro (*Qui* ***dicam***? – Que direi?), o *imperfeito*, se se refere ao passado (*Quid* ***dicĕrem***? – *Que diria?* ou *Que havia de dizer?*).

1.2.3 Conjuntivo potencial (de possibilidade):
Apresenta uma acção como possível, ou atenua uma afirmação:

Dicat (ou ***dixerit***) *quidam* (dirá alguém, poderá *ou* poderia alguém dizer).
Credĕres. (Terias acreditado ou poderias ter acreditado.)
*Quis **credidĕrit**?* (Quem poderia ter acreditado? *ou* Quem teria acreditado?)

N.B.:
O conjuntivo potencial na 2.ª pessoa do singular do presente, imperfeito e perfeito pode exprimir um sujeito indeterminado:
dicas, dicĕres, dixĕris (dir-se-á, dir-se-ia, poder-se-ia dizer).

1.2.4 Conjuntivo optativo (de desejo):

*Haec omĭna dii **avertant**.* (Que os deuses afastem tais desgraças!)
***Ne moriar**, domine!* (Que eu não morra, senhor!)
*Ita **vivam**!* (Assim Deus me deixe viver!)
Utĭnam (oxalá) e *utĭnam ne* (oxalá que não) podem reforçar o optativo:
***Utĭnam** frater tuus **veniat**.* (Oxalá que o teu irmão venha.)

Expressões optativas iniciadas pelos verbos *volo*, *nolo* e *malo*:

1. ***Velim venias*** (desejava que viesses)
Velim venĕris (desejava que tivesses vindo)

2. ***Vellem venires*** (desejara que viesses)
Vellem venisses (desejara que tivesses vindo)

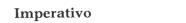
Se atendermos ao primeiro grupo, concluímos que, com *velim* (presente) se emprega o presente e o perfeito de *venio*; mas, no 2.º grupo (com *vellem* – imperfeito), usa-se o imperfeito e o mais-que-perfeito do *venio*. Outros exemplos:

1. ***Nolim redeas.*** (Não queria que voltasses.)
Nolim redieris. (Não queria que tivesses voltado.)

2. ***Nollem redires.*** (Não quisera que voltasses.)
Nollem rediisses. (Não quisera que tivesses voltado.)

1.2.5 Conjuntivo concessivo:

*Ne saepe **erret**; attămen aliquando errat.* (Admita-se que ele não erra muitas vezes; erra, no entanto, algumas.) A negativa é sempre *ne*.

1.3. Imperativo

1.3.1 Exprime a maioria das vezes a *ordem positiva*:

*Puer, **abĭge** muscas.* (Escravo, espanta as moscas.)
***Egredĕre** ex urbe, Catilīna.* (Cic.) (Sai da cidade, Catilina.)

- Emprega-se o imperativo futuro, quando a ordem diz respeito ao futuro:
*Cras, **petito**, amice.* (Pede amanhã, amigo.)

1.3.2 A ordem negativa exprime-se geralmente mediante o conjuntivo com *ne*, como se viu atrás (p. 198) – ***Ne dicant*** (Não digam); ***Ne** hoc **feceris.*** (Não faças isto.)
Mas o imperativo também pode exprimir a ordem negativa nos seguintes casos:

- Com o imperativo de *nolo* (*noli, nolite*) seguido de infinitivo:
Noli putare. (Não julgues.)
Nolite putare. (Não julgueis.)
- Em certos latinismos populares, como:
***Fac** ne dicas.* (Procura não dizer.)
***Cave** cadas.* (Cuidado não caias.)
- Em expressões de índole poético-literária:
Ne credite equo. (V.) (Não acrediteis no cavalo.)
Fuge (ou ***parce***) *dicere.* (Não te atrevas a dizer.)

2. Tempos verbais

2.1. O tempo verbal tem, em primeiro lugar, a função de situar a acção no tempo, umas vezes em relação ao momento em que uma pessoa fala, e outras em relação a uma outra acção.

Fiz *ontem exame* (acção passada em relação ao momento da fala);
Acabara *eu de fazer exame quando tu* **chegaste** (uma acção passada anterior a outra também passada).

2.2. Mas o tempo verbal pode ainda sugerir um determinado **aspecto** do desenrolar da acção: iniciação, repetição, acção completamente realizada... Eis o **aspecto verbal** de alguns tempos:

2.2.1 Presente histórico – Designa um facto passado como se estivesse a decorrer no tempo em que se fala:

Biduo post Ariovistus ad Caesarem legatos ***mittit***. (Caes.) (Dois dias depois, Ariovisto envia embaixadores a César...)

2.2.2 Infinitivo histórico – Tem o sujeito em nominativo e designa, como o presente histórico, uma acção passada, no seu decurso:

Interea Catilīna (...) *in prima acie* ***versari***, *laborantibus* ***sucurrĕre*** (...), *omnia* ***providēre***, *multum* ***pugnare***, *saepe hostem* ***ferire***. (Entretanto Catilina movimentava-se na primeira linha, cuidava de tudo, combatia duramente, feria o inimigo.)

2.2.3 Imperfeito histórico (narrativo-descritivo) – exprime uma acção a decorrer no passado:

Haec Caesari eodem tempore mandata ***referebantur***, *et legati ab Haeduis* (...) ***veniebant***. (Ao mesmo tempo que traziam estas novidades a César, chegavam embaixadores dos Éduos.)

N.B.:
O presente, o infinitivo e o imperfeito históricos conferem vivacidade à narrativa.

Além desta expressividade histórica (narrativa), o imperfeito reveste ainda outros aspectos:

- Imperfeito de acção contínua (de tentativa):
  Socrates discipulis ***persuadebat***... (Cic.) (Sócrates tentava persuadir os discípulos...)
- Imperfeito de costume:
  Cato deinceps, quotiens de re aliqua sententiam ***dicebat*** *in senatu, semper* ***addebat*** *delendam esse Carthaginem.* (Daí em diante Catão, todas as vezes que, no senado, se pronunciava sobre qualquer assunto, acrescentava sempre: Cartago deve ser destruída.)
- Imperfeito epistolar:
  Etsi nihil ***erat*** *novi quod ad te* ***scriberem***... (Cic.) (Ainda que nada de novo haja para te comunicar...)
  Ego autem, etsi quid ***scriberem*** *non* ***habebam***... (Cic.) (Eu, porém, ainda que não tenha qualquer coisa para te escrever...)

N.B.:
Os Romanos, nas cartas, falavam sob a perspectiva do tempo em que o receptor estava a ler a carta, como se falassem directamente para ele; daí o uso do imperfeito (referindo a acção da escrita a decorrer no passado).

2.2.4 Perfeito:

- Designa, em primeiro lugar, uma acção acabada (*perfectum*):
  Romulus septem et triginta annos ***vixit***. (Rómulo reinou trinta e sete anos.)
- Pode, no entanto, sugerir o aspecto de continuidade, ou persistência da acção:
  Uxor mea dulcior ***facta est***. (A minha esposa tornou-se – ficou mais – doce.)
  Multa de tua vita ***cognovi***. (Conheci – fiquei a saber – muito da tua vida.)

2.2.5 Mais-que-perfeito:
Exprime uma acção passada anterior a outra também passada:

Caesar copias quas pro castris ***collocaverat*** *reduxit*. (Caes.) (César retirou as tropas que colocara em frente do acampamento.)

2.2.6 Futuro

- Futuro imperfeito:
  Designa uma acção situada no futuro:
  Nec semper regis filius ***erit*** *rex*. (Nem sempre o filho do rei será rei.)
- Futuro perfeito:
  Exprime uma acção futura anterior a outra também futura:
  Ii felices erunt quibus dii ***faverint***. (Serão felizes aqueles a quem os deuses ajudarem.)

2.3. **Formas nominais**

As formas nominais, embora conservem os complementos do verbo funcionando como verbos, podem, no entanto, desempenhar funções próprias de substantivos (o infinitivo, o gerúndio e o supino) e de adjectivos (o gerundivo e os particípios):

Cupio te ***vidēre***. (Desejo ver-te.) O infinitivo *vidēre* funciona como verbo enquanto tem o complemento directo *te*, e como substantivo enquanto é o complemento directo de *cupio*:

Te vidi ***blandientem*** *oratorem*. (Vi-te lisonjeando o orador.) O particípio *blandientem* funciona como verbo porque tem como compl. directo *oratorem* e como adjectivo porque é um atributo de *te*.

2.3.1 Infinitivo:

- O infinitivo, ao funcionar como substantivo (neutro) pode desempenhar as funções de *sujeito*[1], *predicativo do sujeito* e *complemento directo*[2]:

Sujeito:	***Errare** humanum est.* (Errar é próprio do homem.)
C. directo:	*Cupio tecum **manere**.* (Desejo permanecer contigo.)
Pred. do suj.:	*Docto homini vivere est **cogitare**.* (Para o homem sábio, viver é pensar.)

Notas:
1. Quando o sujeito é um infinitivo acompanhado de predicativo, este põe-se em acusativo:
***Virum justum esse** semper bonum est.* (É sempre bom o homem ser justo.)
2. Mas se o complemento directo for um infinitivo acompanhado de um predicativo, este põe-se em nominativo:
***Beatus esse** sine virtute quis potest?* (Quem pode ser feliz sem a virtude?)

- As três formas do infinitivo (*presente*, *perfeito* e *futuro*), na voz activa e passiva, entram na formação do predicado das *orações infinitivas*:
  *Dico **eum divitem esse**.* (Digo que ele é rico.)
  *Dico (dixi) **eum divitem fuisse**.* (Digo – disse – que ele foi rico.)
  *Dico **eum divitem futurum esse** (**fore**).* (Digo que ele há-de ser rico.)
  *Cato credebat **Romanos victuros esse Poenos**.* (Catão acreditava que os Romanos haviam de vencer os Cartagineses.)

N.B.:
1. Quando um verbo, por falta de supino, não tem infinitivo futuro, este pode ser substituído pela perífrase ***fore ut***, resultando daqui uma oração conjuncional completiva:
*Caesar credebat **fore ut** ii peditĭbus egērent.* (Caes.) (César acreditava que eles precisariam – haviam de precisar – de soldados de infantaria.)
2. O estudo das orações infinitivas será completado adiante (p. 209).

2.3.2 Particípio:

N.B.:
O particípio perfeito dos verbos depoentes tem sentido activo: *Domini, **secuti** latronem...* (Os donos, tendo seguido o ladrão...)

- O particípio pode ser do *presente*, *do perfeito* ou do *futuro*:
  - *Presente* (indica uma acção a decorrer): *illi, **sequentes** latronem...* (Aqueles, seguindo o ladrão...)
  - *Perfeito* (de sentido passivo) indica uma acção acabada:
    *Discipuli, a magistro **laudati**...* (Os alunos, louvados pelo professor...)

  - Futuro (indica uma acção a realizar no futuro): *Praetor, Saguntum **iturus**...* (O pretor, que há-de ir – havendo de ir – a Sagunto...)
- Os particípios podem ser usados:
  - Como *adjectivos*:
    ***Milites, praemissi**...* (Os soldados, enviados à frente...)
    *Is, **ingrediens** in templum...* (Aquele, entrando no templo...)
  - Como *substantivos*:
    ***Pugnantes** fugerunt.* (Os combatentes fugiram.)
    ***Condemnati** plorabant.* (Os condenados choravam.)
    ***Morituri** te salutant.* (Os que vão morrer saúdam-te.)
  - Com valor de oração (*proposição*):

Temporal:	***Audivi eum narrantem. = audivi eum cum narrabat.*** (Ouvi-o a narrar.)
Relativa:	***Vocavi fratrem deambulantem per forum.*** (Chamei meu irmão que passeava pela praça.)
Causal:	***Romulus Remum regnum appetentem interemit.*** (Rómulo matou Remo porque este cubiçava o reino.)
Concessiva:	***Risum tenēre cupientes, non possŭmus.*** (Ainda que desejemos suster o riso, não podemos.)
Final:	***Senŏnes ad Clusium venērunt legionem Romanam oppugnatūri.*** (Os Sénones vieram até Clúsio para atacarem a legião romana.)
Condicional:	***Vestes non bene confectae puellis non placent.*** (Os vestidos não agradam às donzelas se não estiverem bem feitos.)

N.B.:
1. O particípio presente pode ser substituído pelo infinitivo, mas o sentido não é exactamente o mesmo:
*Vidi eum **egredientem**.* (Vi-o quando ele saía.)
*Vidi eum **egrĕdi**.* (Vi-o sair.)
2. O particípio presente indica sempre uma acção simultânea da expressa pelo verbo principal:
*Audivi te **plorantem**.* (Ouvi-te quando choravas.)
3. O particípio perfeito de certos verbos exprime a persistência da acção sobretudo quando acompanhado dos verbos *habeo, teneo*, ou da expressão *mihi est: Tuae nequitiae testimonia **cognĭta habeo (cognĭta mihi sunt)*** (São para mim conhecidas as provas da tua maldade.)
4. O particípio presente usado como substantivo é modificado pelo advérbio:
***Vere pugnantes** terga non vertunt.* (Os verdadeiros combatentes não fogem.)
Mas o particípio perfeito (usado como substantivo) pode ser modificado por um adjectivo ou por um advérbio:
***Virilĭa gesta (virilĭter gesta)** permănent.* (Os feitos viris – realizados virilmente – permanecem.)

- Particípio presente e perfeito no ablativo oracional ou ablativo absoluto:

  Considera-se ablativo absoluto um nome em ablativo acompanhado de um particípio presente ou perfeito também em ablativo.

  Artes repertae sunt ***docente natura***. (As artes foram descobertas por sugestão da natureza.)

  Partĭbus factis, *sic verba fecit leo* (Fedr.) (Feitas as partes, o leão falou assim.)

N.B.:

1. Não pode haver *ablativo oracional* se o nome que nele figura for sujeito ou complemento do verbo da oração em que ele se insere. Por exemplo, na frase correcta ***Urbem captam hostis diripuit*** (O inimigo saqueou a cidade capturada), não poderia haver o ablativo oracional *urbe capta*, porque *urbem* é compl. directo de *diripuit*.
2. Como o verbo *sum* não tem particípio presente nem perfeito, pode haver ablativos oracionais sem esses particípios:
Cicerone consule (sendo Cícero cônsul, no consulado de Cícero);
Me judice (sendo eu juiz, quando eu era juiz);
Scipione vivo (sendo Cipião vivo);
Vobis pueris (quando vós éreis adolescentes).
3. *Concordância do particípio* – Se o particípio se refere a vários sujeitos, vai geralmente para o plural tratando-se de nomes de pessoas: *matre et conjŭge valentibus* (estando de saúde a mãe e o seu marido); mas tratando-se de nomes de coisas concorda habitualmente com o mais próximo: *auxiliis equitatuque comparato* (depois de terem adquirido tropas auxiliares e cavalaria).
4. O particípio neutro como ablativo absoluto pode ter como sujeito uma oração:
Cognito *vivĕre Ptolemaeum* (logo que se soube que Ptolomeu estava vivo);
Particípios que costumam admitir esta construção: *audito, comperto, nuntiato, praedicto*; com outros particípios, a oração sujeito pode ser completiva integrante ou interrogativa indirecta:
Rogato ut veniret (tendo-se pedido que viesse);
Quaesito num veniret (tendo-se perguntado se ele viria).
Há certos particípios que aparecem mesmo isolados como ablativos absolutos:
Augurato, auspicato (tendo-se consultado os auspícios);
Jurato (depois de se ter prestado juramento);
Consulto (segundo resolução de).

2.3.3 Gerúndio e gerundivo:

- O **gerúndio** é da voz activa e tem o mesmo valor que teria o infinitivo se fosse declinável:

  Tempus ***manducandi*** (gen.). (Tempo de comer.)

  Crassus ***disserendo*** *par non erat* (dat.). (Crasso não estava disposto para a discussão *ou* para discutir.)

  Homo ad ***cogitandum*** *est natus* (ac.). (O homem nasceu para pensar.)

  Benevolentiam ***assentando*** *colligĕre turpe est* (abl.). (É desonesto procurar a benevolência por meio da lisonja *ou* a lisonjear.)

- O **gerundivo** é da voz passiva e pode ter dois sentidos – destinação e obrigação:
  - Destinação:

    Magister puerum ***educandum*** *suscepit*. (O professor recebeu o aluno para o educar *ou* para ser educado.)

    Magister puero libros **legendos** *dedit*. (O professor deu ao aluno livros para ler *ou* para serem lidos.)

    Puer magistro ***educandus*** *tradĭtus est*. (O menino foi entregue ao profesor para ser educado.)
  - Obrigação:

    Colenda *est virtus*. (A virtude deve ser cultivada.)

    Prudentia est rerum ***expectandarum fugiendarumque*** *scientia*. (Cic.) (A prudência é a ciência das coisas que devem ser procuradas e evitadas.)

N.B.:

1. O agente da passiva do gerundivo é expresso pelo dativo: *Mihi* ***colenda*** *est virtus*. (A virtude deve ser cultivada por mim = eu devo praticar a virtude.)
2. Há no português formas gerundivas, que permaneceram não apenas quanto à forma, mas também quanto ao significado: ***agenda*** (coisas que devem ser feitas), ***tremendo*** (que deve ser receado), ***adenda*** (coisas que devem ser acrescentadas).

- Substituição do gerúndio pelo gerundivo:

Substituir o gerúndio pelo gerundivo consiste apenas em passar para a voz passiva uma forma activa:

Cupidus ***videndi*** *urbem* → *cupidus videndae urbis*. (Desejoso de ver a cidade.)

- É possível, mas facultativa, esta mudança quando o gerúndio tem como complemento um acusativo:

  Tempus ***legendi*** *librum* ou *tempus* ***legendi libri***. (Tempo de ler o livro.)
- É obrigatória a substituição quando o gerúndio deveria estar no dativo, ou no acusativo com *ad*, ou no ablativo precedido de preposição:

  Impar ***ferendo oneri*** (e não ***onus***). (Incapaz de levar o fardo.)

  Ad patriam servandam (e não ***servandum***). (Para salvar a pátria.)

  In legenda fabula (e não ***legendo***). (Ao ler a fábula.)

  De contemnenda morte (e não *de contemnendo mortem*). (Acerca do desprezo da morte.)

Verifica-se pelos exemplos anteriores que o gerundivo concorda sempre em género e número e caso com o seu complemento:

*Ad **oppugnandam Romam**.* (Para atacar Roma.)

*Deterrēre a **contemplandis rebus**.* (Afastar da contemplação do mundo.)

N.B.:
Com o gerúndio em genitivo ou ablativo mantém-se geralmente o complemento em acusativo quando é um pronome ou um adjectivo neutro:
*Cupiditas **discendi alĭquid*** (desejo de aprender alguma coisa);
In narrando alĭquid (Cic.) = ***in narranda alĭqua re*** (ao narrar qualquer coisa).

- O gerundivo exprime intenção, ou fim, quando constitui o complemento dos verbos *curo, do, duco, mitto*:
  *Homo amens **diripiendam urbem** daturus est.* (Cic.) (O homem demente há-de permitir o saque da cidade.)
  *Caesar **pontem** in Arăre **faciendum** curat.* (Caes.) (César resolve fazer uma ponte sobre o Árar.)

2.3.4 Supino (*vide* p. 75.)

VII. Orações subordinadas

1. Conjuncionais completivas (integrantes)

1.1. De *ut* ou *ne* com conjuntivo

a) Com os verbos que indicam manifestação de vontade e actividade:

- *volo* (quero) *nolo* (não quero), *malo* (prefiro), *opto* (desejo), *cupĭo* (desejo)...
  *Volo **(ut) venĭas**.* (Quero que venhas.)
- *impĕro* (mando), *praecipĭo* (ordeno), *cogo* (obrigo)...
  *Cogĕre **ut vos eum condemnetis**.* (Cic.) (Forçar a que o condeneis.)
- *hortor* (exorto), *monĕo* (aconselho, advirto), *persuadĕo* (persuado), *suadeo* (aconselho)...
  *Te hortor **ut manĕas in sententĭa**.* (Cic.) (Exorto-te a que permaneças na tua opinião.)

- *orò* (peço), *peto* (peço), *rogo* (rogo), *postŭlo* (suplico), *posco* (reclamo), *flagĭto* (imploro)...
  *Catilīna a patrĭbus postulāuit **ne quid de se temĕre credĕrent**.* (Sal.) (Catilina suplicou aos senadores que não acreditassem temerariamente em qualquer coisa [que se dissesse] dele.)
- *permitto* (concedo), *sino* (permito), *patĭor* (consinto), *concēdo* (concedo)...
  *Lex permittit **ut furem noctu licĕat occidĕre**.* (Cic.) (A lei permite que se possa matar um ladrão de noite.)
- *contendo* (esforço-me por), *enītor* (procuro que), *curo* (cuido), *cavĕo* (tomo cuidado), *do opĕram* (esforço-me), *efficĭo* (faço que), *opto* (desejo), *statuo* (resolvo)...
  *Cavendum est **ne maior poena culpa sit**.* (Cic.) (Deve evitar-se que a pena seja maior que a culpa.)

b) Completiva conjuncional como aposto explicativo de um pronome neutro:
*Maxĭmum hoc est officĭum sapientĭae **ut verbis opĕra concordent*** (Sen.) (A função mais importante da sabedoria é esta: que as obras estejam de acordo com as palavras.)
*Id ab eis petēbat magister, **ne parentes injuria afficĕrent**.* (O professor pedia-lhes isto: que não injuriassem os pais.)

c) Verbos de receio ou de perigo *(timĕo, metŭo, verĕor, pericŭlum est)*:

N.B.:
Timēre ne: temer que; *timēre ut*: temer que não; *timēre ne non*: temer que não. Esta última forma usa-se de preferência quando a oração subordinante é negativa ou interrogativa de sentido negativo: *Non timeo **ne non veniat**.* (Não temo que não venha.)

*Verĕor **ne molestus sim vobis**.* (Cic.) (Receio que eu vos seja molesto.)
*Omnes labōres te excipĕre vidĕo: timĕo **ut sustinĕas**.* (Cic.) (Vejo que aceitas todos os trabalhos: temo que não aguentes.)
*Metuēbam **ne non verum esset**.* (Plau.) (Eu receava que isso não fosse verdadeiro.)

1.2. De *ut* e *ut non*

Com as expressões impessoais:

- *aeqŭum est ut* – importa que;
- *satis est ut* – basta que;
- *restat ut* – falta (dizer, fazer) que;
- *intĕrest, refert ut* – importa que;
- *mos est ut* – é costume que;
- *tempus est ut* – é tempo que;

- *accĭdit, evĕnit, contingit ut* (às vezes *quod*) – sucede que;
- *fĭĕri potest ut* – é possível que;
- *accēdit ut* – acresce que;
- *sequĭtur ut* – sucede que;
- *multum abest ut* – falta muito que (para que)...

Restat ***ut dicam*** *omnĭa homĭnum causa facta esse.* (Falta dizer-vos – que vos diga – que tudo foi feito por causa dos homens.)
Accēdit ***ut rex non advēnit.*** (Acresce que o rei não chegou.)
Mea (causa) magni interest ***ut te videam.*** (Cic.) (Interessa-me muito ver-te – que te veja.)

N.B.:
Intĕrest também admite oração infinitiva: *Multum intĕrest rei familiāris tuae te quam primum venīre.* (É muito importante para os teus interesses domésticos que venhas o mais depressa possível.)

1.3. De *ne, quin* e *quomĭnus* com conjuntivo

Dependentes dos verbos que significam impedir, obstar, recusar, proibir (*impedire, obstāre, recusāre, prohibēre*):
Impedĭor dolōre ***ne plura dicam.*** (Cic.) (A dor impede-me que diga mais coisas *ou* sou impedido pela dor de dizer mais coisas.)
Facĕre non possum ***quin cotidĭe ad te mittam littĕras.*** (Cic.) (Não posso deixar de te enviar uma carta – não posso passar sem que te escreva – todos os dias.)
Nihil impĕdit ***quomĭnus id facĕre possīmus.*** (Cic.) (Nada nos impede de podermos – que possamos – realizar isso.)

N.B.:
Se a oração principal é afirmativa emprega-se *ne* ou *quomĭnus*, se é negativa ou interrogativa, usa-se *quin* ou *quomĭnus* (o uso desta última conjunção é sempre correcto).

Quis obstat ***quomĭnus beatus sis.*** (Cic.) (Quem te impede de seres feliz *ou* quem obsta a que sejas feliz?)
Quis impedit ***quin venĭat?*** (Quem impede que ele venha?)

1.4. De *quin* e o modo conjuntivo (com os verbos e expressões de dúvida, usados negativa ou interrogativamente)

Quis dubĭtet ***quin in virtūte divitĭae sint?*** (Cic.) (Quem duvida de que haja riquezas na virtude?)
Non dubitāri debet ***quin fuĕrint ante Homērum poetae.*** (Cic.) (Não pode duvidar-se de que tivesse havido poetas antes de Homero.)
Non dubĭum est ***quin valĕat.*** (Não é duvidoso – não pode duvidar-se – que ele esteja de saúde.)

N.B.:
A mesma construção admite algumas expressões de sentido negativo, como:
Fĭĕri non potest ***quin venias.*** (É impossível vires.) *Facere non possunt* ***quin veniant.*** (Não podem deixar de vir.) *Nihil abest* ***quin proficiscatur.*** (Está quase a partir.) *Haud multum afuit* ***quin interficerentur.*** (Faltou pouco para serem mortos.)

1.5. Orações completivas de indicativo introduzidas por *quod*

com os verbos que significam acontecer (*accĭdit, fit, contingit, evĕnit*), acrescentar (*addo, accēdo*) e omitir (*omitto, praeterĕo*)
Addĭte ad haec ***quod foedus aeqŭum dedĭtis dedĭmus.*** (Liv.) (Acrescentai a estas coisas o facto de lhes termos concedido um tratado proporcional à sua dedicação.)
Praeterĕo ***quod eam sibi domum sedemque delēgit.*** (Cic.) (Omito o facto de ele ter escolhido para si essa casa e essa habitação.)
Opportunissĭma res accĭdit ***quod postridĭe eius diēi Germāni in castra venērunt.*** (Caes.) (Sucede uma coisa oportuníssima: o facto de os Germanos terem vindo para o acampamento no dia posterior a esse.)

2. Orações completivas infinitivas

2.1. Noções introdutórias sobre as funções do infinitivo fora de orações infinitivas

2.1.1 Infinitivo sujeito:
Secernĕre *a corpŏre animum est mori discĕre.* (Cic.) (Separar o espírito do corpo é aprender a morrer.)
Tempus in agrōrum cultu ***consumĕre*** *dulce est.* (Ov.) (É agradável gastar o tempo na cultura dos campos.)
Periculosĭus est ***timēri*** *quam* ***despĭci.*** (Sén.) (É mais perigoso ser temido do que ser desprezado.)

2.1.2 Infinitivo complemento directo:
Vincĕre *scis, Hannĭbal, victorĭa* ***uti*** *nescis.* (Liv.) (Sabes vencer, Aníbal, [mas] não sabes usar da vitória.)
Contemnĕre *omnĭa alĭquis potest; omnia* ***habēre*** *nemo potest.* (Sén.) (Há quem possa desprezar todas as coisas; [mas] ninguém as pode possuir.)

2.1.3 Infinitivo complemento de substantivos e adjectivos:
Vertĕre *terga pudor.* (A vergonha de fugir.)
Cupĭdus ***portendĕre*** *pacem.* (Desejoso de anunciar a paz.)

2.1.4 Infinitivo substantivado:

Discĕre *nihil alĭud est nisi* ***recordāri***. (Aprender não é mais do que recordar [o recordar, a recordação].)
Bene ***vivĕre*** *vos in voluptāte ponĭtis*. (Vós pondes o bem-viver – a boa vida – no prazer.)

2.1.5 Infinitivo histórico ou narrativo:

Catilīna in prima acie ***versāri***, *laborantibus* ***succurrĕre***, *omnĭa* ***providēre***, *multum ipe pugnāre*. (Sal.) (Catilina encontrava-se na primeira linha, socorria os que estavam em dificuldade, cuidava de tudo, ele próprio combatia muito.)

2.2. Infinitivo predicado de orações infinitivas

2.2.1 Infinitivas de sujeito em acusativo:

Têm o verbo no infinitivo presente, perfeito ou futuro e o sujeito e predicativo do sujeito em acusativo:

Clamābat iste miser ***se civem esse Romānum***. (Cic.) (Esse miserável clamava que era cidadão romano.)
Negat Epicūrus ***jucunde posse vivi***, *nisi cum virtūte vivātur*. (Epicuro diz que não se pode viver alegremente se não se viver virtuosamente ["dizer que não" é *negare* e não *dicere ne*].)
Constat ***ad salūtem civĭum condĭtas esse leges***. (Cic.) (Consta que as leis foram elaboradas para salvação dos cidadãos.)
Eos statim profectūros esse ab urbe *dux putābat*. (O general pensava que aqueles partiriam imediatamente da cidade.)

N.B.:
Quando não está expresso o nome da pessoa a quem se ordena, o infinito toma a forma passiva.

Caesar ***milĭtes pontem rescindĕre*** *jussit*. (César ordenou aos soldados que destruíssem a ponte.)
Caesar ***pontem rescindi*** *jussit*. (Caes.) (César ordenou que destruíssem a ponte, *ou* mandou destruir a ponte.)

2.2.2 Infinitivas de construção pessoal:

(com alguns verbos que regem oração infinitiva, quando estão na voz passiva)

Homērus caecus fuisse *dicĭtur*. (Cic.) (Diz-se que Homero foi cego.) Outros autores usam a construção impessoal: ***Homerum caecum fuisse*** *decĭtur*.

N.B.: Como o sujeito de *fuisse* passou a ser também sujeito do verbo da oração subordinante, *dicitur*, põe-se agora em nominativo. Veja-se a frase nesta ordem: *Homerus dicitur caecus fuisse*. (Homero é dito ser cego: diz-se que Homero foi cego.)

Aristaeus inventor olei esse *dicĭtur*. (Cic.) (Diz-se que Aristeu foi o inventor do azeite.)
Vulpes ad cenam *dicĭtur* ***ciconĭam invitavisse***. (Fed.) (Diz-se que uma raposa convidou uma cegonha para o jantar.)

N.B.:
É mais frequente a construção impessoal com as formas passivas compostas dos verbos *putor, dicor, feror, trador* e com as formas do verbo *videor* (*videtur, videbitur, visum est*), quando este verbo significa *parecer conveniente, parecer verdadeiro*: *Traditum est* ***Homerum caecum fuisse***. (Cic.) (Consta que Homero foi cego.) *Visum est Senatui* ***auxilia ad Pompeium mittere***. (Pareceu conveniene ao Senado enviar reforços militares a Pompeio.)

2.3. Os principais verbos que requerem oração infinitiva (predicado no infinitivo e sujeito no acusativo) são os seguintes:

2.3.1 Os **verbos sensitivos e cognitivos**, como *audio* (ouço), *cognosco* (conheço), *existĭmo*, *puto*, *arbitror* (julgar), *credo* (crer) *scio* (saber):

Qua de re Charidemum testimonium dicĕre *audistis*. (Cic.) (Ouvistes Caridemo testemunhar acerca disso.)
Scimus ***eas insŭlas interiisse***. (Sabemos que essas ilhas desapareceram.)
Nostros praesidia deducturos (esse) *credidĕrant*. (Caes.) (Eles tinham acreditado que os nossos fariam descer as guarnições.)
Ego ***me effudisse omne odium*** *arbitrabar*. (Eu julgava que tinha vomitado todo o meu ódio.)

2.3.2 Os **verbos declarativos**, como *dico* e *fero* (dizer), *nego* (dizer que não), *narro* (narrar), *affirmo* (afirmar)...

Nego ***in tota Sicilia ullum vas aureum fuisse***... (Digo que em toda a Sicília não houve nenhum vaso de ouro...)
Tui mihi narraverunt ***te esse Sagunti***. (Os teus [familiares] contaram-me que estavas em Sagunto.)

2.3.3 Os **verbos volitivos**, como *volo*[1] (querer), *cupio* e *jubeo*[2] (ordenar) *opto* (desejar), *sino* (permitir), *veto* e *proibeo* (proibir)...:

Nemĭnem notasse *volui*. (Eu quis que ninguém o pudesse notar.)
Praecipĭtem amicum ferri *sinit*. (Permite que o seu amigo seja levado para o abismo.)
Nego ***in tota Sicilia ullum vas aureum fuisse***... (Cic.) (Digo que em toda a Sicília não houve nenhum vaso de ouro...)

Notas:
1. O verbo *jubeo* e *veto* constroem-se com oração infinitiva; a pessoa a quem se ordena ou proíbe é o sujeito dessa oração: *Horatius Cocles* ***milĭtes pontem delēre jussit***. (Horácio Cocles ordenou aos soldados que destruíssem a ponte.)
2. Quando, porém, o nome da pessoa a quem se ordena não vem expresso, o predicado da oração infinitiva vai para a voz passiva: *Horatius Cocles* ***pontem delēri*** *jussit*. (Horácio Cocles mandou destruir a ponte, *ou* ordenou que a ponte fosse destruída.)

2.3.4 Os verbos que exprimem sentimentos, como *gaudeo* (alegrar-se), *doleo* (sofrer, sentir dor), *queror* (queixar-se):

Hostium ducem periisse *nostri gaudebant*. (Os nossos alegravam-se por ter morrido o general dos inimigos.)

N.B.:
Para realçar a causa que provoca o sentimento, pode empregar-se, com estes verbos, uma oração causal introduzida por *quod*: *Gratŭlor vobis* **quod soror vestra jam valet**. (Felicito-vos por a vossa irmã já estar de saúde.)

2.3.5 Os verbos impessoais *constat*, *oportet*, *placet* e as expressões *verum est*, *turpe est*, etc.:

Hoc fieri *oportet*. (Importa que isto seja feito.)
Turpe fuit ***te in sororem tuam jecisse contumeliam***. (Foi torpe teres injuriado a tua irmã.)

N.B.:
Como se viu atrás, estes verbos impessoais também podem reger oração conjuncional completiva: (**ut**) ***Ad me redeas*** *oportet*. (Importa que voltes para minha casa.)

N.B.:
O complemento directo de *negare* é *illud* e a oração infinitiva, como aposto, esclarece o conteúdo de *illud*.

2.3.6 Por vezes a oração infinitiva é um aposto a um pronome neutro (*hoc*, *id*, *illud*):

Illud *negare potes*, ***te scelus comisisse***? (Podes negar aquilo: que cometeste o crime?)

3. Orações interrogativas indirectas

N.B.:
A interrogativa indirecta (a negro) serve de complemento directo a *quaero*.

3.1 **Enquanto as interrogativas directas são orações independentes, as indirectas são subordinadas completivas, pois completam o sentido do verbo da oração subordinante:**

A te quaero ***quid agas***. (Pergunto-te que fazes.)

Observe-se a relação entre interrogativa directa e interrogativa indirecta:

Quis est magister tuus? *(directa) A te quaero/****quis sit magister tuus*** (indirecta).
(Pergunto-te quem é o teu professor.)
Quod carmen legisti? → *A te quaero* ***quod carmen legĕris***.
(Pergunto-te que poema leste.)
Scio ***utrum oppĭdum dux delevĕrit***. (Sei qual das duas cidades o general destruiu.)
A te quaero ***num vidĕris matrem meam***. (Pergunto-te se viste a minha mãe.)

3.2. Interrogativas indirectas duplas

Utrum ou ***ne*** no primeiro membro e ***an*** no segundo:
Nescio ***utrum lugĕam an ridĕam***. (Não sei se chore ou se ria.)
Videāmus ***utrum anĭmus immortalis sit an simul cum corpŏre perĕat***. (Vejamos se o espírito é imortal ou morre com o corpo.)

N.B.:
1. Pode suprimir-se o primeiro advérbio interrogativo (*utrum* ou *ne*): *Nescio* ***lugĕam an rideam***. (Não sei se chore ou se ria.)
2. Observem-se as alternativas das seguintes interrogativas indirectas, correspondentes às directas da pág. 196:

Quaero ***utrum hoc verum an falsum sit.***
" ***verumne hoc an falsum sit.***
" ***hoc verum an falsum sit.***
" ***hoc verum falsumne sit.***
(Pergunto se isto é verdadeiro ou falso.)

3. Observem-se ainda estes exemplos:
Ratio docet ***quid faciendum fugiendumve sit***. (A razão ensina o que se deve fazer ou evitar.)
Quaerĭte ***uter utri insidias fecĕrit***. (Investigai qual dos dois armou ciladas ao outro.)
4. As expressões *nescio quis* (não sei quem), *nescio quid* (não sei que coisa), certamente por *quis* e *quid* corresponderem a *alĭquis* e *alĭquid*, não influem no modo do verbo, pelo que as interrogativas indirectas delas dependentes têm geralmente o verbo no indicativo: *Nescimus* ***quis advĕnit***. (Não sei quem chegou.) O mesmo sucede com as interrogativas dependentes de *nescio quomŏdo*, *nescio quo pacto* (não sei como) e *nescio quo casu* (não sei por que acaso).
Nescio quo casu ***is punitus non est***. (Não sei por que acaso este não foi punido.)

4. Orações relativas adjectivas

4.1. Relativas com indicativo

- *Dii*, ***qui in Olympo habitant***, *rebus humanis consulunt*. (Os deuses que habitam no Olimpo interessam-se pelos problemas humanos.)
- *Ii* ***quos apud me vidisti*** *ex Africa heri advenerunt*. (Aqueles que viste em minha casa chegaram ontem de África.)
- *Mihi librum adtulisti* ***quo cotidie utor***. (Trouxeste-me um livro que uso diariamente.)
- *Latinos scriptores laudamus* ***quorum scripta nos delectant***. (Louvamos os escritores latinos cujas obras nos deleitam.)
- *Ii ad te adveniunt* ***quibus litteras misisti***. (Chegaram a tua casa aqueles a quem escreveste.)
- *Haud est nocens* ***quicumque non sponte est nocens***. (Não é criminoso aquele que não é voluntariamente criminoso.)

4.2. Relativas com conjuntivo

4.2.1 Valor final:

Misit legatos ***qui pacem peterent***. (Enviou embaixadores para que pedissem a paz.)
Illum ex omnibus delegistis ***quem excercitui praeponeretis***. (Vós o escolhestes de entre todos para o pôr à frente do exército.)
Homini natura addidit rationem, ***qua regerentur animi appetitus***. (Cic.) (A natureza acrescentou a razão ao homem, para que os apetites da alma fossem regulados por ela.)

4.2.2 Valor causal:

O fortunate adulescens, ***qui tuae virtutis Homerum praeconem inveneris***! (Cic.) (Ó feliz adolescente, que – porque – encontraste Homero como cantor do teu heroísmo!)
Amant te omnes mulieres, neque injuria, ***qui sis tam pulcher***. (Pl.) (Todas as mulheres te amam, não sem razão, porque és tão belo.)

4.2.3 Valor concessivo:

Socrates, ***qui e carcere educi posset***, *noluit tamen*. (Sócrates, que poderia – ainda que pudesse – ser tirado da prisão, no entanto, não o quis.)

4.2.4 Valor consecutivo:

Nemo est tam agrestis, ***quem non contumelia moveat***. (Cic.) (Ninguém é tão rude que o ultraje o não irrite.)
Quis est tam vecors ***qui non sentiat deos esse?*** (Cic.) (Quem é tão insensato que não sinta que os deuses existem?)

4.2.5 Valor condicional:

Istius crimina qui *(si quis)* ***videat*** *nonne judicibus esse damnandum sentiat?* (Quem – se alguém – vir os crimes desse, não sentirá que deve ser condenado pelos juízes?)

4.2.6 Outras construções especiais da oração relativa com conjuntivo:

Dignus est rex ***quem ames***. (O rei é digno de que o ames.)
Dignus est rex ***qui a te ametur***. (É digno o rei de ser amado por ti.)
Sunt ***qui dicant*** *deos esse*. (Há quem diga que os deuses existem.)
Nemo est ***qui mortem non timeat***. (Não há ninguém que não tema a morte.)

Quod meminerim. (Que eu me recorde...) (Sentido restritivo.)
Accidit ut milites, ***qui e castris exiissent***, *ab hostibus caperentur*. (Sucedeu que os soldados, que tinham saído do acampamento, foram capturados pelos inimigos.)

N.B.:
O conjuntivo *exiissent*, da relativa, explica-se pela atracção modal exercida por *caperentur*, predicado da integrante introduzida por *ut*.

N.B.:
O conjuntivo *fecisset* explica-se pelo facto de não corresponder à opinião do narrador, que duvidava que o general tivesse conspirado realmente.

Ille dux, ***qui conjurationem contra Rempublicam fecisset***, *damnnatus est*. (Aquele general, que teria feito uma conspiração contra a República, foi condenado.)

5. Orações subordinadas adverbiais

5.1 Orações finais

5.1.1 Introduzidas por *ut* ou *ne*, com o verbo no conjuntivo:

Quis, ***ut seditiones leniret***, *turbavit rem publicam?* (Sén.) (Quem é que, para abrandar as revoltas, perturbou a República?)
Me reprimam, ***ne aegre quicquam ex me audias***. (Ter.) (Conter-me-ei para que não ouças amargamente de mim seja o que for.)

5.1.2 *Quo* + conjuntivo (quando na oração final há algum adjectivo ou advérbio no grau comparativo):

Pompeius, ***quo facilius impetum Caesaris tardaret***, *portas obruit*. (César) (Pompeio obstruiu as portas para que mais facilmente retardasse o ataque de César.)
Ut facilius intellegere possitis ea *quae facta sunt ab initio, vobis exponemus*. (Cic.) (Exporemos desde o início o que sucedeu, para que mais facilmente possais compreender.)

N.B.:
Cícero preferiu, na frase precedente, o *ut* ao *quo*, apesar do comparativo, o que mostra que a regra dada em 5.1.2. admite excepções.

5.1.3 Oração relativa final (verbo no conjuntivo):

Cur servi, ***qui militent***, *non emuntur?* (Liv.) (Porque é que não se compram escravos para combaterem?)
Aelius scribebat orationes ***quas alii dicerent***. (Cic.) (Élio escrevia discursos para que outros os declamassem.)

5.1.4 Expressões de fim com valor de oração final:

*Legati Romam reverterunt **ut (qui) novas leges conderent**.*

a) ... *ad novas leges condendas.*
b) ... *novas leges condentes.*
c) ... *novas leges condituri.*
d) ... *causa (gratia) novarum legum condendarum (ou novas leges condendi).*

(... para redigirem as novas leis.)

(Os embaixadores regressaram a Roma para que redigissem as novas leis.)

5.2. Orações causais

5.2.1 Causa real – modo indicativo

*Nemo patriam **quia magna est** amat, sed **quia sua**.* (Cic.) (Ninguém ama a pátria por ser grande, mas por ser sua.)

*Inimicos habeo cives Romanos, **quod sociorum commoda ac jura defendi**.* (Cic.) (Tenho como inimigos cidadãos romanos porque defendi os interesses e os direitos dos aliados.)

N.B.: As segundas pessoas do singular *vis* e *velis* traduzem-se como impessoais: "se quer", "queira-se".

***Quoniam non potest id fieri** quod vis, id velis quod possit.* (Ter.) (Porque não pode fazer-se o que se quer, queira-se o que se pode.)

*Horum omnium fortissimi sunt Belgae **propterea quod a cultu atque humanitate provinciae longissime absunt**...* (Caes.) (Os Belgas são os mais fortes de todos estes, porque estão muito longe da requintada civilização da província [romana].)

5.2.2 Causa irreal – modo conjuntivo

*Socrătes accusatus est, **quod corrumperet juventutem**.* (Sócrates foi acusado porque [dizia-se] corrompia a juventude.)

*Noctu ambulabat in publico Themistocles, **quod somnum capere non posset**.* (Cic.) (Temístocles passeava de noite nos lugares públicos, porque [dizia-se] não podia conciliar o sono.)

5.2.3 Outras formas de exprimir a causa:

- ***Propoter*** ou ***ob*** + acusativo:
  Propter metum (Por causa do medo, *ou* por medo.)
  ***Propter eam ipsam causam**.* (Cic.) (Precisamente por essa razão.)
  ***Quae propter**.* (Por causa dessas coisas, *ou* por causa disso.)
  ***Ob eamdem causam**.* (Pelo mesmo motivo.)
- ***Prae*** + ablativo:
  *Nec loqui **prae maerore** potuit.* (E não pôde falar por causa da dor.)
- Simples ablativo:
  ***Fame** interiit.* (Morreu de fome.)
- Ablativo de ***causa*** ou ***gratia*** precedido de genitivo ou do ablativo dos pronomes *tua, mea, nostra, vestra*:
  ***Honoris causa**.* (Por motivo de honra.)
  ***Vestra causa veni**.* (Vim por vossa causa *ou* por causa de vós.)
  ***Vestra reique publicae causa**.* (Cic.) (Por vosso interesse e pelo interesse da República.)

5.3. Orações comparativas

5.3.1 Comparativas com o modo indicativo:

- *Catilina, **ut Salustius scripsit**, ingenio malo pravoque erat.* (Cic.) (Catilina, como escreveu Salústio, era de carácter mau e depravado.)
- ***Qualis pater, talis** filius (erat).* (Qual pai, tal filho.)
- ***Quot homines, tot** sententiae (erant).* (Quantos homens, tantas sentenças, *ou* tantas sentenças quantos homens.)
- ***Tam** pulchra est filia **quam mater**.* (Tão bela é a filha, quanto a mãe.)
- *Eo velocior, **quo rapidior** (est)* (Quanto mais veloz, mais rápido...) *eo... quo...* usa-se com os comparativos.
- ***Ut hominis decus est ingenium, sic** ingenii lumen est eloquentia.* (Cic.) (Tal como a inteligência é a glória do homem, assim também a eloquência é a luz da inteligência.)
- ***Haec sicut exposuit, ita** gesta sunt.* (Cic.) (Estas coisas foram feitas, tal como ele as expôs.)
- *Zeno loquebatur **aliter atque** omnes, sentiebat **idem quod** ceteri.* (Cic.) (Zenão falava diferentemente de todos, mas sentia o mesmo que eles.)

Catoni moriendum ***potius quam*** *tyranni vultus aspiciendus fuit.* (Cic.) (Para Catão, o ter de morrer era preferível a ter de olhar o rosto de um tirano.)
Quemadmŏdum senectus adulescentiam sequĭtur, ita *mors senectutem.* (Sén.) (Assim como a velhice se segue à adolescência, assim também a morte à velhice.)
Tanto *brevius omne tempus,* ***quo felicius est.*** (Plin.) (O tempo é tanto mais breve, quanto mais feliz [trata-se do tempo psicológico].)

5.3.2 Comparativas com o modo conjuntivo:
Emprega-se o conjuntivo nas comparativas condicionais introduzidas por *quasi*, *ut si*, *ac si*, *velut si*, *tamquam si*, *proinde ac si*, *perinde ac si* (como se) e por *potius quam* (antes que):

N.B.:
Quando se compara a verdade de duas afirmações, a afirmação introduzida por *potius quam* exige o modo da oração de que depende:
Haec vobis moneo ***potius quam impono.*** (Aconselho-vos estas coisas mais do que vo-las imponho.)

Quid scripsi suadeo videas ***tamquam si tua res agatur*** (Cic.) (Aconselho-te que vejas o que escrevi, como se de assunto teu se tratasse.)
Hic est obstandum, milites, ***velut si ante romana moenia pugnemus*** (Liv.) (Deve resistir-se aqui, ó soldados, como se combatêssemos em frente das muralhas de Roma.)
Depugna ***potius quam servias.*** (Cic.): Combate, de preferência a servires.)

5.4. **Orações temporais**

5.4.1 Temporais com o modo indicativo:
Têm geralmente o verbo no modo indicativo as orações introduzidas pelas conjunções:
Ut (quando), *ubi*, *ubi primum*, *ut primum*, *cum primum*, *simul ac* (desde que, logo que), *postquam*, *posteaquam* (depois que), *cum* (só temporal – quando), *antequam*, *priusquam* (antes que), *dum*, *donec*, *quoad* (enquanto):
Ager ***cum multos annos quievit*** *uberiores efferre fruges solet.* (Cic.) (O campo produz geralmente colheitas mais abundantes quando descansou muitos anos.)

Hannibal iam subibat muros, ***cum repente in eum cum patefacta porta erumpunt Romani.*** (Liv.) (Já Aníbal subia as muralhas quando os Romanos irrompem sobre ele com a porta aberta.)
Nondum *Hannibal e castris exierat,* ***cum pugnantium clamorem audivit*** (Liv.) (Ainda Aníbal não saíra do acampamento, quando ouviu o clamor dos combatentes.)
Pompeius, ***ut equitatum suum pulsum vidit***, *acie excessit.* (Caes.) (Pompeio, logo que viu a sua cavalaria repelida, retirou-se da batalha.)
Cum ea romani parant, *iam Saguntum suma vi oppugnabatur.* (Liv.) (Enquanto os Romanos preparam estas coisas, já Sagunto era atacado com a maior violência.)
Centum et octo amnis ***postquam Lycurgus leges scribere instituit***, *prima posita est Olympias.* (Cic.) (A primeira Olimpíada foi realizada cento e oito anos depois que Licurgo resolveu escrever as leis.)
Donec eris felix, *multos numerabis amicos.* (Hor.) (Enquanto fores feliz, terás muitos amigos.)

5.4.2 Temporais com o modo conjuntivo:

N.B.:
As orações introduzidas por *cum*, com o verbo no conjuntivo, exprimem geralmente tempo e causa, donde o nome de *temporais-causais*.

As introduzidas pelas seguintes conjunções:
Cum (como, indicando tempo e causa), *antequam* e *priusquam* (antes que, primeiro que), *dum*, *donec*, *quoad* (até que). Exprime-se geralmente nas orações introduzidas por estas conjunções, além do tempo, qualquer outra intenção de quem fala. Daí a razão do conjuntivo.

Cum Athenae florerent, *nimia libertas civitatem miscuit.* (Atingindo Atenas grande florescência, o excesso de liberdade confundiu a cidade.)
Specto ***dum redeas***. (Espero até que voltes [o regresso é duvidoso].)
Priusquam hostes advenirent, *bellum paravimus.* (Antes que os inimigos chegassem preparámos a guerra.)

N.B.:
Antequam, priusquam (antes que) e *dum, donec, quoad* (até que) exigem o conjuntivo quando, além de tempo, designam **intenção**, **fim**, **dúvida**.

Centurionem Sisennam variis artibus agressus est, ***donec Sisenna, vim metuens aufugĕret.*** ([Ele] atacou o centurião Sisena com várias manobras até que Sisena, receando um acto de violência, fugiu [até que fugisse, pois não era certo que fugiria].)

5.5. Orações consecutivas

As orações consecutivas são introduzidas pelas conjunções ***ut***, ***ut non*** e ***ut ne*** (verbo no conjuntivo) e são precedidas pelos seguintes correlativos (na oração principal): *is* ou *talis* (tal), *tantus* (tão grande), *ita*, *sic* ou *adeo* (de tal maneira) e *tam* (tão).

Tantus *fuit ardor animorum* ***ut motum terrae nemo pugnantium senserit.*** (Liv.) (Tão grande foi o ardor dos ânimos que nenhum dos combatentes teria sentido um tremor de terra.)

Epaminondas ***adeo*** *veritatis amans erat* ***ut ne per iocum quidem mentiretur.*** (C. Nep.) (Epaminondas de tal maneira era amante da verdade, que nem sequer por brincadeira mentia.)

Poetae ***ita*** *sunt dulces,* ***ut non legantur modo, sed etiam ediscantur.*** (Cic.) (Os poetas são de tal forma doces, que não só se lêem, mas também se aprendem de cor.)

Eos *consules habemus,* ***ut nullam calamitatem respublica accipere possit.*** (Cic.) (Temos tais cônsules, que a República não poderá ser vítima de qualquer calamidade.)

Possum pedes (ita) movere, ***ut non curram;*** *currere (ita) non possum* ***ut pedes non moveam.*** (Sén.) (Posso mover os pés sem correr; não posso correr sem mover os pés.)

Tam *prudens est hic homo,* ***ut decipi non possit.*** (Este homem é tão prudente, que é impossível enganar-se.)

Quis nostrum tam animo duro fuit, ***ut Roscii morte non commoveretur?*** (Cic.) (Qual de nós foi de coração tão duro que não se comovesse com a morte de Róscio?)

5.6. Orações concessivas

5.6.1 Concessivas com o modo indicativo:
Conjunções: *Quamquam*, *etsi*, *tametsi*.

Fabula, nonnumquam, ***etsi incredibilis est,*** *tamen homines commovet.* (Cic.) (A fábula, algumas vezes, não obstante ser inverosímil, no entanto impressiona os homens.)

Quamquam abest a culpa, *suspicione tamen non caret.* (Ainda que não tenha culpa não está, no entanto, livre de suspeita.)

Tametsi par gloria sequitur scriptorem et autorem rerum, *tamen imprimis arduum videtur res gestas scribere.* (Sall.) (Ainda que igual glória caiba ao historiador e ao realizador dos factos históricos, parece-me, porém, sobremaneira difícil a narração destes.)

N.B.:
Usa-se o indicativo nestas concessivas por traduzirem factos reais.

5.6.2 Concessivas com o modo conjuntivo:
Conjunções: *Quamvis*, *licet*, *etiamsi*, *cum*, *ut*.

Quamvis tegatur, *proditur vultu furor.* (Sén.) (Ainda que se oculte, o furor revela-se no rosto.)

Ut desint vires, *tamen est laudanda voluntas.* (Ov.) (Ainda que faltem as forças, no entanto deve louvar-se a vontade.)

N.B.:
A conjunção *tamen* aparece quase sempre na oração principal, em reciprocidade com a conjunção que introduz a oração concessiva. Em vez de *tamen*, aparecem também *attamen* e *nihilomĭnus* (não obstante).

Fremant omnes licet, *dicam quod sentiam.* (Cic.) (Direi o que sinto, ainda que todos se indignem.)

N.B.:
O conjuntivo destas concessivas explica-se pelo facto de traduzirem factos apenas potenciais, ou possíveis.

5.7. Orações condicionais

5.7.1 Conjunções que introduzem as orações condicionais:
Si (se), *sin*, *sin autem*, *sin vero* (mas se), *si minus*, *sin minus*, *si non* (mas se não), *ni*, *nisi* (se não).

N.B.:
1. *Ni* e *nisi* só negam uma oração, não podendo negar uma palavra só, ou expressão:
Praeclare viceramus nisi fugientem Lepĭdus recepisset Antonium. (Teríamos vencido claramente, se Lépido não tivesse recebido o fugitivo António.)
2. *Si non* só se usa entre duas hipóteses contrárias uma à outra:
Si tui nobiscum venĕrint magnam victoriam habebĭmus; ***si non*** *venerint, triumphum hostibus cedemus.* (Se os teus [partidários] vierem connosco, teremos uma grande vitória; se não vierem, cederemos o triunfo aos inimigos.)

5.7.2 **O período condicional ou hipotético** é formado por duas orações: a subordinante (apódose) e a subordinada (prótase).

Si pecunĭam habĕo, tibi do.

prótase — apódose

Distinguem-se fundamentalmente três tipos de períodos condicionais:

- **Período real** (**se, de facto**: parte-se do princípio que a condição se realiza); modo indicativo (sempre na prótase e quase sempre na apódose):
  ***Si credis**, erras.* (Se crês, enganas-te.)
  *Cras **si pecunĭam habēbo (habuero)**, tibi dabo.* (Se amanhã eu tiver dinheiro, dar-to-ei.)
  *Ego **si bonam famam mihi servavĕro**, sat ero dives.* (Pl.) (Se eu conservar – tiver conservado – o meu bom nome, serei suficientemente rico.)
  ***Si in hoc erro**, qui anĭmos homĭnum immortāles esse credam, libenter erro.* (Cic.) (Se eu, que acredito que as almas dos homens são imortais, erro, nisso erro com prazer.)

- **Período potencial** (**se, por acaso**: a condição pode realizar-se ou não); modo conjuntivo, presente ou perfeito quer na prótase, quer na apódose:
  ***Si amīcum habĕas**, felix sis.* (Se tivesses um amigo, serias feliz.)
  ***Se amicum habuĕris**, felix fuĕris.* (Se tivesses um amigo, serias feliz.)

N.B.: É mais frequente o uso do perfeito.

- **Período irreal** (**se, contra a verdade**: sabe-se que a condição não se realiza); modo conjuntivo (imperfeito ou mais-que-perfeito):
  ***Si amīcum habēres**, felix esses.* (Se tivesses um amigo [mas sei que não tens], serias feliz.)
  ***Si amīcum habuisses**, felix fuisses.* (Se tivesses tido um amigo, terias sido feliz.)
  ***Si venisses ad exercĭtum**, a tribūnis militarĭbus visus esses.* (Cic.) (Se tivesses vindo para o exército, terias sido visto pelos tribunos militares.)
  *Ferrĕus essem, **si te non amārem.*** (Cic.) (Eu seria de ferro, se te não amasse.)

VIII. *"Consecutio temporum"* (Concordância dos tempos)

1. Observa-se na língua latina uma rigorosa relação entre os tempos da oração subordinante e os da oração subordinada. Considerem-se, por exemplo, as seguintes relações subordinante/subordinada:

- *A te quaero (quaeram, quaesivero)* ***quid facias.***
  Pergunto-te, perguntar-te-ei, ter-te-ei perguntado) que farás.
- *A te quaero (quaeram, quaesivero)* ***quid fecĕris.***
  que fizeste.
- *A te quaero (quaeram, quaesivero)* ***quid facturus sis.***
  que farás (hás-de fazer).

Conclusão: quando o verbo da oração subordinante está no *presente* ou no *futuro* (imperfeito ou perfeito), o verbo da subordinada vai para o *presente* do conjuntivo (*facias*), se exprimir uma acção contemporânea; para o *perfeito* do conjuntivo (*feceris*), se exprimir uma acção anterior; e para o *presente* do conjuntivo da linguagem perifrástica (*facturus sis*), se exprimir uma acção futura.

2. Observem-se ainda as seguintes relações subordinante/subordinada:

- *Tibi suadebam (suasi, suaseram)* ***ut venires.***
  Aconselhava-te (aconselhei-te, aconselhara-te) que viesses.
- *Tibi suadēbam (suasi, suaseram)* ***ut venisses.***
- *Tibi suadēbam (suasi, suaseram)* ***ut venturus esses.***

Conclusão: quando o verbo da subordinante está num tempo *pretérito*, o da subordinada vai para o *imperfeito* do conjuntivo se exprime uma acção contemporânea (*venires*); para o *mais-que-perfeito* (*venisses*), se exprime uma acção anterior, e para o *imperfeito* do conjuntivo da perifrástica (*venturus esses*), se exprime uma acção futura.

3. Observe-se, finalmente, a concordância dos tempos nas orações infinitivas:

Puto, putābo, putavěro	***eum justum esse.***
Julgo, julgarei, terei julgado	que ele é justo.
Puto, putabo, putavero	***eum justum fuisse.***
	que ele foi justo.
Puto, putabo, putavero	***eum justum futurum esse.***
	que ele há-de ser (será) justo.
Putabam, putavi, putaveram	***eum justum esse.***
Julgava, julguei, julgara	que ele era justo.
Putabam, putavi, putavěram	***eum justum fuisse.***
	que ele fora (tinha sido) justo.
Putabam, putavi, putavěram	***eum justum futurum esse.***
	que ele havia de ser (seria) justo.

Conclusão: qualquer que seja o tempo usado na oração subordinante, emprega-se na subordinada (infinitiva) o *infinitivo presente* (*esse*) se exprime uma acção contemporânea; o *infinitivo perfeito* (*fuisse*), se exprime uma acção passada; e o *infinitivo futuro* (*futurum esse*) se a acção é futura.

4. Atracção modal

Muitas vezes uma oração subordinada tem o verbo no conjuntivo por influência do conjuntivo existente na oração de que depende. A isto se chamou atracção modal, que, na maioria das vezes, se dá com a influência entre duas subordinadas, embora se verifique também pela influência da principal (subordinante) sobre a subordinada.

Virtus facit ut eos ***diligamus*** *in quibus ipsa inesse* ***videatur***. (Cic.) (A virtude faz com que estimemos aqueles nos quais ela parece existir.)

N.B.: *Videatur* (na 2.ª oração subordinante) tomou a forma do conjuntivo por influência (atracção) da forma conjuntiva *diligamus* (na 1.ª subordinada).

Suadeam *meo patri quod tibi* ***suadeam***. (Aconselharia ao meu pai aquilo que te aconselho.)

N.B.: O conjuntivo *suadeam* da 2.ª oração (subordinada relativa) justifica-se pelo conjuntivo da 1.ª (principal).

Ernout e Thomas (*in Syntaxe Latine*) reduzem o âmbito da *atracção modal*, considerando que a razão do conjuntivo de muitas orações dependentes poderá não se atribuir à atracção, mas a certos cambiantes significativos, como *eventualidade*, *indeterminação*, etc.:

Di tibi ***dent*** *quaecumque* ***optes***. (Pl.) (Que os deuses te concedam aquilo que possas desejar.)

N.B.: O conjuntivo *optes* explica-se perfeitamente por exprimir *eventualidade* e tem sido muitas vezes explicado por atracção relativamente a *dent*.

Ernout e Thomas põem certas reservas ao facto de se ensinar que a presença do infinitivo na oração subordinante pode levar à atracção modal. Dizem que se trata de expressões verbais em que o infinito depende de *volo*, *decet*, *oportet*, *licet*, *necesse est*, *mos est*, *fas est*, etc., que projectam na subordinada o cambiante significativo de *eventualidade*, *indeterminação*, etc., sendo este conteúdo significativo que explica o conjuntivo:

Mos est Athenis ***laudari*** *in contione eos qui* ***sint*** *in prŏeliis interfecti*. (Cic.) (É costume em Atenas serem louvados, em assembleia, aqueles que possam ter sido mortos em combate.)

IX. Discurso directo e indirecto

Discurso directo – É a reprodução das declarações de alguém exactamente como foram pronunciadas, intercalando-lhes uma forma do verbo *inquam*, ou, menos vezes, do verbo *aio* (o verbo *dico* pode também usar-se, substituindo as formas que o verbo *inquam* não tem):

Heus, inquit, linguam vis meam praeclūděre ne latrem pro re domĭni? (Olá, disse, queres fechar-me a boca para que não ladre em defesa dos bens do senhor?)

Discurso indirecto – É a reprodução indirecta das declarações de alguém, sob a forma de orações subordinadas dependentes dos verbos **declarativos** (*aio*, afirmo; *dico*, digo; *nego*, digo que não; *narro*, narro; *respondeo*...), **sensitivos** (*credo*, creio, *puto*, julgo, *cogĭto*, penso...), ou **interrogativos** (*interrogo*, interrogo; *quaero*, pergunto...):

Discurso directo	Discurso indirecto
***Ego**, ait dux, in Galliam invasi.* (Eu, diz o comandante, invadi a Gália.)	→ *Dux ait **se** in Galliam **invasisse**.*
Hunc** librum ad **te** de senectute **mitto (Envio-te um livro sobre a velhice.)	→ *Cicěro ait **illud** librum ad **eum** de senectute **mittěre**.*
*Orator **metuo ne languescat** senectute.* (Receio que o orador enfraqueça com a velhice.)	→ *Cícero dixit **se metuěre** ne orator **languescěret** senectute.*
*Cur Romani **constituěrunt** Germanos inde expellěre?* (Porque é que os Romanos resolveram expulsar daí os Germanos?)	→ *Dux quaesivit cur Romani **constituissent** Germanos inde expellěre.*
***Decedite** de ea provincia **quam** Romani **tenent**.* (Afastai-vos dessa província que os Romanos dominam.)	→ *Dux romanus impěrat ut **decedĕrent** de ea provincia quam Germani **tenerent**.*

1. Regras práticas para converter o discurso directo no indirecto

1.1. Com orações independentes

1.1.1 Se o verbo que introduz o discurso directo é declarativo, ou sensitivo, emprega-se a oração infinitiva (verbo no infinitivo):

Magister doctus erat. → *Dico magistrum doctum* ***esse****.*
Caesar senatum vicit. → *scio Caesarem senatum* ***vicisse****.*
Caesar tandem vincet. → *Nego Caesarem tandem* ***victurum esse****.*

1.1.2 Se a frase do discurso directo é interrogativa, resultará no discurso indirecto uma interrogativa indirecta com o verbo no conjuntivo:

Quis tandem vicit? → *Quaero* ***quis tandem vicisset****.* (Pergunto quem teria vencido finalmente.)
Quis tandem vincet? → *Quaero* ***quis tandem victurus sit****.* (Pergunto quem finalmente há-de vencer.)

1.1.3 Se a frase é volitiva (verbo no imperativo ou conjuntivo), resultará, no disc. indirecto, uma completiva conjuncional com o verbo no conjuntivo:

Strenue pugnate, milites. → *Dux militĭbus imperavit* ***ut strenue pugnarent****.*
Ne semper in otio sitis. → *Dux imperavit* ***ne in otio semper essent.***

Se uma frase no discurso directo já tem o verbo no conjuntivo (optativo, exortativo...), conserva-se este modo no discurso indirecto, embora possa mudar de tempo: veja-se exemplo anterior.

1.1.4 Encontram-se às vezes, no discurso directo, orações que têm o verbo no conjuntivo por conterem o ponto de vista não da pessoa que fala mas de outra:

Petus (...) *omnes libros* ***quos frater suus reliquisset****, mihi donavit.* (Peto ofereceu-me todos os livros que [segundo ele] o seu irmão lhe deixara.)

Nota:
Alguns gramáticos vêem nesta, como noutras frases equivalentes, uma espécie de discurso indirecto em sentido lato.

1.2. Com orações subordinadas

1.2.1 Quando na frase em discurso directo já havia uma oração subordinada, esta conserva, no discurso indirecto, a mesma subordinação, mas sempre com o verbo no conjuntivo pela razão de que aquele que fala transmite o pensamento de outrem:

1.2.2 Os pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos sofrem modificações na passagem para o discurso indirecto:

Ego e *nos* → *se, sui, sibi;*	*tu*, e *vos* → *ille, is;*
meus e *noster* → *suus;*	*hic, iste* → is, ille.

Omnes, in eo quod ***sciunt****, satis sunt eloquentes.* → *Socrates dicebat ommes in eo quod* ***scirent*** *satis esse eloquentes.* (Sócrates dizia que todos são bastante eloquentes naquilo que sabem.)
Ego *non* ***peto*** *ut* ***vos*** *de jure* ***vestro decedatis****.* → *Ariovistus respondit* ***se*** *non petĕre ut* ***illi*** *de jure* ***suo decedĕrent****.* (Ariovisto respondeu que não pedia que aqueles abandonassem os seus direitos.)

N.B.:
Verifique-se a substituição dos pronomes *ego*, *vos* e *vestro* no discurso indirecto.

1.2.3 Também os advérbios são substituídos por outros advérbios ou expressões no discurso indirecto:

Hodie (hoje) → *eo* (*illo*) *die* (nesse, naquele dia)
cras (amanhã) → *postĕro die* (no dia seguinte)
nunc (agora) → *tunc* (então)
heri (ontem) → *hexterno die* (no dia anterior)

X. Ordem normal das palavras e das proposições

1. A ordem normal das palavras obedece aos seguintes princípios:

1.1. O sujeito vem no princípio da oração e o verbo no fim.
Ego *maximo dolore* ***conficior***. (Eu morro de tamanha dor.)

1.2. Os complementos precedem geralmente a palavra de que dependem:

- O atributo e os determinantes precedem as palavras que qualificam ou determinam:
bonus *magister* (o bom mestre), ***mei*** *amici* (os meus amigos), ***puellae*** *pulchritudo* (a beleza da donzela), ***honoris*** *causa* (por motivo de honra), ***illo*** *gladio* (com aquele gládio).
- O advérbio precede a palavra que modifica:
Bene *dicis* (dizes bem), ***strenue*** *pugnare* (combater destemidamente).
- O predicativo do sujeito e os complementos do verbo precedem o verbo:
Claudia ***pulchra puella*** *est.* (Cláudia é uma bela menina.)
Urbem *spectare* (olhar para a cidade); ***consulatu*** *dejicĕre* (afastar-se do consulado); ***apud patrem*** *esse* (estar junto do pai *ou* em casa do pai).

1.3. Encontram-se frequentemente, porém, ordens diferentes:

- O verbo no princípio da frase, tratando-se do *imperativo* e das formas *est* e *sunt* com a significação de *há*, *existe*, *existem*:
Spectate *naturae pulchritudinem.* (Olhai a beleza da natureza.)
Ne credĭte *equo.* (Não acrediteis no cavalo.)
Sunt *qui dicant...* (Há quem diga...)
- Certos adjectivos são colocados depois do nome (os possessivos, os qualificativos correspondentes a nomes próprios, os qualificativos designando matéria, os qualificativos constituintes de expressões tradicionais):
Pater ***meus***, *miles* ***Romanus***, *vas* ***aureum***, *consul* ***designatus***, *praetor* ***urbanus***, *navis* ***longa***, *vir* ***bonus***, *aes* ***alienum*** (dinheiro emprestado)...
- O complemento de nome colocado depois do nome em expressões tradicionais:
Tribunus ***plebis***, *mos* ***majorum***, *orbis* ***terrarum***...
- O complemento do nome encaixado entre a preposição e o nome ou entre o adjectivo qualificativo e o nome:
Ante ***deorum*** *statuas* (diante das estátuas dos deuses).
Pulchrae ***deorum*** *statuae* (as belas estátuas dos deuses).
Duplo encaixe: *Maxima* ***omnium*** **ejus urbis** ***civium*** *virtus* (A muito grande coragem de todos os cidadãos desta cidade.)
- O verbo e o sujeito como "factores comuns" da frase:
  - Quando um verbo tem vários sujeitos e vários complementos, coloca-se no fim da frase, como uma espécie de "factor comum":
  Homines, mulieres et animalia in eodem loco ***permanent***. (Homens, mulheres e animais permanecem no mesmo lugar.)
  Senectus in hominĭbus pulchra, in urbĭbus sacra ***est***. (A velhice é bela nos homens, sagrada nas cidades.)
  - Quando há um sujeito comum para a oração subordinante e subordinada, este coloca-se no princípio da frase (sobretudo com *cum* + conjuntivo):
  Alexander *cum Clitum interfecisset, magnitudinem facinŏris perspexit.* (Depois de ter assassinado Clito, Alexandre viu a magnitude do seu crime.)

1.4. **A ordem expressiva das palavras**

A ordem normal da frase (estudada até aqui) pode ser modificada por razões de expressividade literária: procura de variedade, de efeitos de simetria e de oposição, de ritmo e harmonia, e sobretudo a intenção de dar relevo a uma palavra, deslocando-a do seu lugar:

- Por inversão:
Pugnatum est ***acrĭter***. (Combateu-se destemidamente.)

- Por disjunção (a palava é separada do grupo de que geralmente faz parte):
  Regem ***sua*** *interfecit* ***manu***. (Matou o rei com as suas próprias mãos.)
  Labor *omnia vincit* ***improbus***. (O trabalho persistente vence tudo.)
- Os dois lugares mais escolhidos para darem relevo às palavras são o princípio e o fim da frase:
  Clamant *omnes*. (Todos gritam.)
  Ut desint vires tamen est laudanda ***voluntas***. (Ainda que faltem as forças, deve, no entanto, louvar-se a vontade.)

1.5 Ordem das orações (proposições)

Obedecem a fins literários os seguintes procedimentos:

- Encontra-se muitas vezes no princípio da frase uma oração subordinada, complemento da oração seguinte (subordinante):
  Quid fieri vellet *dixit*. (Ele disse o que queria que se fizesse.)
  Quae non viderat *pro visis renuntiavit*. (Testemunhou como vistas coisas que não vira.)
- Orações subordinadas encaixadas na subordinante:
  Caesar equitātum, ***qui hostium impĕtum sustinēret***, *misit*. (César enviou a cavalaria para suster o ataque dos inimigos.)
- Uma oração, já de si encaixada, pode conter uma, duas ou mais orações também encaixadas:

N.B.:
Só a oração relativa (a negro) não contém nenhuma outra, ao passo que todas as outras começam, são suspensas para dar lugar a outra (ou outras), e só acabam mais adiante, encontrando-se as formas verbais mais para o fim da frase, dispostas, pela ordem inversa por que começaram as respectivas orações.

Caesar, cum ***legionem*** **quae constitĕrat** ***urgēri ab hoste*** vidisset, *equitatum misit*. (César, tendo visto que a legião, que estacionara, era apertada pelo inimigo, enviou a cavalaria.)

APÊNDICE

1. A métrica latina

1.1. Os pés

O verso latino é formado por um número variável de **pés**, isto é, de agrupamentos determinados de sílabas longas e breves. Escandir um verso não é, como em português, decompô-lo em sílabas, mas em **pés**, ou **metros**. Tipos de pés mais frequentes:

- **dáctilo** – uma sílaba longa e duas breves (– ∪ ∪) – *cārmĭnă*;
- **espondeu** – duas sílabas longas seguidas (– –) – *sērvīs*;
- **troqueu** – uma sílaba longa seguida de outra breve (– ∪) – *dīvă*;
- **jambo** – uma sílaba breve seguida de outra longa (∪ –) – *dĕōs*.

A combinação dos pés dáctilos e espondeus constitui a base do ritmo dactílico, que se encontra no hexâmetro (constituído por seis pés), verso próprio da poesia épica.

1.2. Elementos de prosódia

Para escandir um verso latino importa conhecer, de antemão, a quantidade das suas sílabas e saber separá-las para as agrupar em pés.

1.2.1 Duas ou três consoantes seguidas colocadas entre vogais formam sílaba com a vogal seguinte, se o grupo consonântico é dos que pode encontrar-se no princípio de uma palavra: *bl, cl, fl, gl, gn, pl, br,* cr, *dr, fr, gr, pr, tr, sc,* sp, *st, scr, spl, str*. Nos demais casos, os grupos de consoantes separam-se: *ar-tis, mor-tem, prop-ter, in-ter, fer-reus*.

1.2.2 É longa a sílaba:

- quando contém uma vogal longa por natureza, ou um ditongo: ***lē****-go*, ***cae****-lum*;

- quando a sua vogal (breve) é seguida de duas consoantes ou de consoante dupla: *ărtĭfēx*, ***rāptum***, ***īn** caelo*, ***lēx***. A vogal torna-se, neste caso, longa por posição.

N.B.:
1. Não alongam a vogal os grupos consonânticos de oclusiva + líquida: *pătrem, lăbrum*; no entanto, os poetas clássicos consideravam esta vogal breve ou longa, conforme as conveniências métricas: ***ca**-pra* (∪ ou –).
2. Os ditongos são sempre longos: ***au**dio, **pau**ca, **proe**lium*.
3. São longas as vogais procedentes de contracções, *nīl (nihil), cōgo (coago) inīquus (in aequus), inclūdo (in-claudo)*.
4. Por alongamento compensatório, são longas as vogais à frente das quais se suprimiu uma consoante: *sēdĕcim (sexdecem), īdem (isdem)*.

1.2.3 É breve a sílaba que contém vogal breve:
São breves as vogais seguidas de vogal ou de *h* (*vocalis ante vocalem corripĭtur*): *Lucĭus, trăho, pretĭum*.

- Excepções:
  - *Aenēas* (e outras palavras gregas);
  - *diēi* (a terminação *-ei* da 5.ª declinação);
  - *alterīus, solīus, totīus, unīus...* (genitivo de *alter, solus, totus, unus...*);
  - *fīam, fīes...* (formas em que o **r** não figura neste verbo);
  - os vocativos em *-ai* e *-ei* dos nomes próprios de nominativo em *-āius* e *-ēius*: *Gāi, Pompēi*.

1.2.4 Quantidade das sílabas finais:
A maior parte das sílabas finais acabadas em *-a* e *-e* são breves: *rosă, domină, templă, dominĕ, lupĕ, amarĕ*; as enclíticas *quĕ, vĕ* e *nĕ*.

- Excepções:
  - o **a** final é longo no ablativo do singular da primeira declinação (*rosā*), no imperativo dos verbos da primeira conjugação (*amā*) e nas palavras indeclináveis, como o *ā* de *trigintā*; o *a* final é, no entanto, breve em *ită, quiă* e *eiă* e nos neutros do plural: *templă, capită*;
  - o **e** final é longo no ablativo da 5.ª declinação (*fidē, rē, diē, hodiē*), no imperativo da 2.ª conjugação (*delē, monē*, embora apareça *cavĕ* e *valĕ*), nos advérbios (*longē, avidē*, mas aparece *benē* e *malĕ*);
  - nos monossílabos *mē, tē, sē...*, exceptuando-se as enclíticas *quĕ, nĕ*, e os sufixos *cĕ, tĕ, ptĕ* (*his**cĕ**, tu**te**, suap**te***);
  - a maior parte das sílabas finais acabadas em *-i, -o, -u* são longas: *civī, dominī, lupō, amō, cornū, tū*. (O ***u*** final é sempre longo: *amatū, diū, manū...*) **Excepções:** O **i** final é breve em *nisĭ, quasĭ* e *cuĭ* e in-

diferente (longa ou breve) em *mihĭ, tibĭ, sibĭ, ubĭ*; o **o** é breve em *egŏ, duŏ, modŏ* (adv.); o **o** da desinência da 1.ª pessoa do singular dos verbos (*amŏ, amabŏ*), bem como dos nominativos (*homŏ, sermŏ*), pode ser longo ou breve.

1.2.5 As sílabas finais terminadas em consoante são geralmente breves: *Domŭm, puĕr, sorŏr, civĭs, servĭs*.

Mas são longas:
- As terminadas em *-as, -es* e *-os*: *laudās, diēs, ludōs...*
- As terminadas em *-is* no dat. e abl. do plural: *agrīs, templīs* e nas formas verbais: *fīs, īs, sīs, vīs, velīs...*
- Das terminadas em *-us* são longas: nos nomes de tipo *salūs* e *virtūs* que conservam o **u** no genitivo (*sal**u**tis, virt**u**tis*) e no *gen.* do singular e nom., voc. e ac. do plural dos nomes de tema em **u** (*domūs*).

1.3. Escansão aplicada ao hexâmetro dactílico

1.3.1 Regras práticas:

- A última sílaba de um verso considera-se indistintamente, como longa ou breve.
- Os versos hexâmetros dactílicos contêm uma pausa (*cesura*), que os divide em dois **hemistíquios** e que se situa no interior do 3.° pé (sempre no fim de uma palavra, mas nunca no fim de um pé).
- Se uma palavra acaba em **vogal** ou **m** e a palavra seguinte começa por **vogal** ou **h**, opera-se a elisão, não se contando a sílaba final elidida. Mas não se elidem: *iam, tum, nam, sum*.
  Exemplos de elisão: *Cōntĭcŭ/ēr(e) ōm/nēs īn/tēntī/qu(e) ōră tĕ/nēbānt.*
  Ērrā/bānt, āc/ti fā/tīs mărĭ(a) ōmnĭă/circūm.
  *Āccĭpĭ/ūnt ĭnĭ/mīc(**um**) īmb/brēm ri/misquĕ fă/tīscūnt.*
- Por vezes, duas vogais fundem-se numa única sílaba longa (***sinérese***): *d**ee**sse, d**ei**nde, ant**e**h**a**c, ant**ei**re*; esta fusão pode também dar-se em ***crase*** (*nihil* → *nil*).
- Além das liberdades poéticas assinaladas, há ainda a ***diástole***, ou alongamento de uma sílaba breve (*Itālus*, em vez de *Itălus*); a ***sístole***, ou passagem de uma sílaba longa a breve (*docuĕrunt*, em vez de *docuērunt*); a ***diérese***, ou dissociação de uma sílaba em duas (*sil-vae* → *si-lv-ae*).

1.3.2 Hexâmetro dactílico:
É o verso usado por Virgílio na *Eneida*, pelos poetas épicos e satíricos, e por Horácio nas *Epistulae*.
É formado por seis pés, sendo os quatro primeiros indiferentemente *dáctilos* (– ∪ ∪), ou *espondeus* (– –), o 5.° normalmente *dáctilo* (– ∪ ∪) e o 6.° *espondeu* (– –) ou *troqueu* (– ∪).
Ārmă vĭ/rūmquĕ că/nō Trō/iāe quī/ primŭs ăb/ōris
Esquema: – ∪ ∪ /– ∪ ∪ / – – / – – / – ∪ ∪ / – –
Cum pătrĭ/būs pŏpŭ/lōquĕ, Pĕ/nātĭbŭs, / ēt māg / nīs dĭs
Esquema: – ∪ ∪ / – ∪ ∪ / – ∪ ∪ / – ∪ ∪ / – – / – –
Como o 5.° pé do verso anterior é espondeu, o que raramente sucede, o *hexâmetro* chama-se *espondaico*.

N.B.:
A pausa (cesura), que se situa no 3.° pé (depois da sílaba longa), processa-se assim:
Annă, fă/tēbōr ĕ/nīm || mĭsĕ/rī pōst/fātă Sў/chāēi.
As duas barras verticais indicam a cesura. Pode haver ainda mais duas cesuras: uma no 2.° pé e outra no 4.° pé.

1.4. Escansão aplicada ao pentâmetro dactílico

O *pentâmetro dactílio* é constituído por cinco pés, agrupados em dois membros, contendo cada membro dois pés e meio, separados por uma cesura. O primeiro membro é composto por dois dáctilos, ou espondeus, mais uma sílaba longa; o segundo, por dois dáctilos e uma sílaba longa ou breve:

1.ª modalidade { – ∪ ∪|– ∪ ∪|– || – ∪ ∪|– ∪ ∪|–
tēmpŏră sī fŭĕrīnt || nūbĭlă sōlŭs ĕrīs

2.ª modalidade { – –|– –|– || – ∪ ∪|– ∪ ∪ |∪
cōntāctūm nūllīs || āntĕ cŭpīdĭnĭbŭs

O pentâmetro dactílico, porém, nunca se encontra isolado, mas integra o chamado *dístico elegíaco*, constituído por um verso hexâmetro e por outro pentâmetro, como no exemplo seguinte:

Dístico elegíaco
Quēm nūnc tām lōngē||nōn īntēr nōtă sĕpūlcră
nēc prŏpĕ cōgnātōs||cōmpŏsĭtum cĭnĕrĭs
(Catulo, *Carmina*)
– –|– –|– || –|– –|– ∪ ∪|–∪| (hexâmetro)
– ∪ ∪ |– –|–||– ∪ ∪|– ∪ ∪|∪ (pentâmetro)

2. Contagem do tempo. A data

2.1. Os anos

- A maneira mais usual de designar os anos é a indicação do nome dos dois cônsules em função: *M. Tullio C. et Antonio consulibus*, no consulado de Cícero e de António.
- Os anos contam-se também a partir da fundação de Roma: *Anno trecentesimo Urbis conditae*, no ano trezentos depois da fundação de Roma.
- Mais raramente, toma-se como ponto de partida a proclamação da República: *Post reges exactos*: após a expulsão dos reis.
- Nos tempos de decadência, já na era cristã, começou a partir-se do nascimento de Cristo: *Anno trecentesimo ante (post) Christum*: no ano trezentos antes (depois) de Cristo.

2.2. Os meses

O ano divide-se em doze meses:

Ianuarius, Janeiro	***Maius***, Maio	***September***, Setembro
Februarius, Fevereiro	***Iunius***, Junho	***October***, Outubro
Martius, Março	***Quintilis***, Julho	***November***, Novembro
Aprilis, Abril	***Sextilis***, Agosto	***December***, Dezembro

O mês ***Quintilis*** tornou-se ***Julius*** em honra de Júlio César e ***Sextilis*** tornou-se ***Augustus*** em honra do imperador Augusto.
Só em 153 a.C. é que o ano passou a iniciar-se em 1 de Janeiro. Antes começava em 1 de Março: daí os nomes dos meses ***Quintilis*** (o quinto, a partir de Março), ***Sextilis*** (o sexto), ***September*** (o sétimo), etc.
Os nomes dos meses funcionam como adjectivos, subentendendo-se o substantivo ***mensis*** **(*quintilis mensis*)**. Os nomes terminados em *-ber* (gen. *-bris*) têm o ablativo em **i**, como adjectivos (*Septembri mense*: no mês de Setembro).

2.3. A data romana

a) Três datas dividem cada um dos doze meses em três partes:
Kalendae (*-arum*), as Calendas – dia 1 de cada mês.
Nonae (*-arum*), as Nonas – dia 5 ou 7 (Março, Maio, Julho e Outubro).
Idus (*Iduum*), os Idos – dia 13 ou 15 (Março, Maio, Julho e Outubro).

b) Os restantes dias designam-se segundo a sua distância a uma das datas fundamentais (*Calendas*, *Nonas*, *Idos*):
Pridie kalendas apriles – 31 de Março (o dia anterior às Calendas de Abril).
Ante diem quartum kalendas januarias – dia 29 de Dezembro (... 25 – 26 – 27 – 28 – 29 – 30 – 31 – 1 – 2 – 3 – 4...).

De 29 a 1 vão 4 dias: *ante diem quartum Kalendas...*
Ante diem quintum kalendas octobres – dia 27 de Setembro (5 dias antes das calendas de Outubro – conta-se também o 1: 1, 30, 29, 28, 27.

Os dois exemplos anteriores podem também assumir a forma:
Die quarto kalendas januarias – dia 29 de Dezembro (no quarto dia antes das calendas de Janeiro).
Die quinto kalendas octobres – dia 27 de Setembro (no quinto dia antes da calendas de Outubro).

Verifique, no diagrama seguinte do calendário romano, se estão correctas estas datas.
Ante diem quintum idus augustus – dia 29 de Agosto.
Ante diem quartum nonas apriles – dia 2 de Abril.
Ante diem septimum kalendas martias – dia 23 de Fevereiro.

2.4. Os dias da semana

São os seguintes os nomes romanos dos dias da semana:
Solis dies (domingo), *Lunae dies* (2.ª feira), *Martis dies* (3.ª feira), *Mercurii dies* (4.ª feira), *Jovis dies* (5.ª feira), *Venĕris dies* (6.ª feira), *Saturni dies* (sábado).

2.5. Os dias

Os dias são compostos de 12 **horas diurnas** (do nascer ao pôr do sol) e 12 **horas nocturnas** (do pôr do sol até ao nascer). Como, no Verão, o dia é maior do que a noite, sucedendo no Inverno o contrário, segue-se que a duração das horas varia com as estações, sendo iguais apenas nos dois equinócios (21 de Março e 22 de Setembro): no Verão, as **horas diurnas** são mais longas que as nocturnas, acontecendo o contrário no Inverno.
As horas são contadas em ordinais: durante o dia, o começo da ***hora prima*** coincide com o nascer do sol, seis horas da manhã; o começo da ***hora septima*** marca o meio-dia; o início da ***hora decima*** corresponde às 15 horas (três da tarde); o termo da ***duodecima hora*** marca o fim do dia e o começo da noite (pôr do sol – 18 horas); a ***prima vigilia*** acaba às 21 horas, a ***secunda*** às 24 horas, a ***tertia*** às três da manhã, a ***quarta*** às seis (nascer do sol). Se quisermos, por exemplo, situar as nossas 19, 22, 2 e 5 horas, teremos, respectivamente, ***prima vigilia***, ***secunda vigilia***, ***tertia vigilia*** e ***quarta vigilia***.

2.6. Calendário romano após a reforma de César em 45 a.C.

	Março, Maio Julho, Outubro (31 dias)	Janeiro, Agosto, Dezembro (31 dias)	Abril, Junho, Set., Nov. (30 dias)	Fevereiro (28 ou 29 dias)
1	***calendis***	***calendis***	***calendis***	***calendis***
2	VI	IV ***ante***	IV ***ante***	IV ***ante***
3	V ***ante***	III ***nonas***	III ***nonas***	I ***nonas***
4	IV ***nonas***	***pridie nonas***	***pridie nonas***	***pridie nonas***
5	III	***nonis***	***nonis***	***nonis***
6	***pridie nonas***	VIII	VIII	VIII
7	***nonis***	VII	VII	VII
8	VIII	VI ***ante***	VI ***ante***	VI ***ante***
9	VII	V ***idus***	V ***idus***	V ***idus***
10	VI ***ante***	IV	IV	IV
11	V ***idus***	III	III	III
12	IV	***pridie idus***	***pridie idus***	***pridie idus***
13	III	***idibus***	***idibus***	***idibus***
14	***pridie idus***	XIX	XVIII	XVI
15	***idibus***	XVIII	XVII	XV
16	XVII	XVII	XVI	XIV
17	XVI	XVI	XV	XIII
18	XV	XV	XIV	XII
19	XIV	XIV	XIII	XI ***ante***
20	XIII	XIII	XII	X ***calen-***
21	XII	XII ***ante***	XI ***ante***	IX ***das***
22	XI ***ante***	XI ***calen-***	X ***calen-***	VIII ***martias***
23	X ***calen-***	X ***das***	IX ***das***	VII
24	IX ***das***	IX	VIII	VI
25	VIII	VIII	VII	V
26	VII	VII	VI	IV
27	VI	VI	V	III
28	V	V	IV	***pridie calendas***
29	IV	IV	III	
30	III	III	***pridie calendas***	
31	***pridie calendas***	***pridie calendas***		

(Petitmangin, *Grammaire Latine*)

N.B.: Note as abreviaturas que aparecem frequentemente:
a. d. IV kal. oct. (*ante diem quartum kalendas octobres* – dia 28 de Setembro).
in a. d. V kal. oct. – no dia 27 de Setembro.
ex a. d. V kal. oct. – desde o dia 27 de Setembro.

3. Onomástica romana – Os *"tria nomina"*

Os *tria nomĭna* (de origem etrusca) foram de princípio apanágio exclusivo dos patrícios:

praenōmen – prenome (nome próprio);
nomen (gentilicium) – nome de família;
cognōmem – sobrenome.

a) O ***praenōmem***, dado ao bebé (só do género masculino) no ***dies lustrĭcus***, tem de ser um nome de um dos antepassados. Talvez por isso, a lista dos ***praenomĭna*** é pouco numerosa. Quando o prenome é seguido do nome, abrevia-se, notando-o apenas por meio da inicial, seguida ou não de uma ou duas letras:

A.	: *Aulus*	L.	: *Lucĭus*	Q.	: *Quintus*
Ap.	: *Appius*	M.	: *Marcus*	Ser.	: *Servĭus*
C.	: *Caius (Gaius)*	M'.	: *Manĭus*	Sex.	: *Sextus*
Cn.	: *Cnaeus (Gnaeus)*	Mam.	: *Mamercus*	Sp.	: *Spurĭus*
D.	: *Decĭmus*	N.	: *Numerĭus*	T.	: *Titus*
K.	: *Kaeso*	P.	: *Publĭus*	Ti.	: *Tiberĭus*

(*Guide Romain Antique*, Classiques Hachette)

Exemplos do uso dos ***tria nomĭna***:

Ti. *Sempronĭus* *Gracchus* (Tibério Semprónio Graco)
M. *Tullĭus* *Cicĕro* (Marco Túlio Cícero)

↑ praenomen ↑ nomen ↑ cognomen

O adoptado passa a usar os ***tria nomĭna*** da família que o adopta, mas acrescentando uma designação adjectiva para conservar a memória da sua **gens** de origem. Ex.: *Publĭus Cornelĭus Scipĭo Aemiliānus*. Este cidadão era filho de Paulo Emílio (***gens Aemilĭa***) e foi adoptado por um ***paterfamilĭas*** de nome *P. Cornelĭus Scipĭo* (***gens Cornelĭa***).

b) O ***nomen***, terminado geralmente em ***-ius***, constituía o nome próprio de cada família, primeiramente só patrícia e, depois, também plebeia. Era usado por toda a ***gens***.

c) O ***cognomen*** era usado por todos os membros de cada família (desdobramento da ***gens***).

Por tudo isto facilmente se conclui que o nome completo do filho só se distinguia do do pai pelo *praenomen* (nome próprio).
As mulheres têm um só nome, o da sua ***gens*** no feminino.
Ex.: *Tullĭa*, filha de *Marcus Tullĭus Cicĕro*. Conservam este nome mesmo depois de casadas.
Eram: *Sempronĭa*, *Julĭa*, *Aemilĭa*, *Tullĭa*, etc.
Quando algum romano se distinguia por um feito notável, ganhava direito a usar um segundo sobrenome, um *agnōmen*. Foi o que sucedeu a Cipião Emiliano, que, após a destruição de Cartago, passou a ser chamado Cipião Africano (*Africanus*).

Bibliografia

Bizos-Marcel, *Syntaxe Latine*, Les Grands Classiques Vuilbert, Paris, 1997.

Boxus-Lavency, *Clavis, Grammaire Latine pour la Lecture des Auteurs*, Duculot, Louvain, 1993.

Cart, Grimal *et alii*, *Grammaire Latine*, Nathan Éditeur, Paris, 1955.

Echave-Sustaeta, *Lengua Latina, Vocabulario Básico*, Ed. Cefiso, Barcelona, 1975.

Ernout-Thomas, *Syntaxe Latine*, Klincksieck, Paris, 1997.

Ferreira, António Gomes, *Dicionário de Latim Português*, Porto Editora, s.d.

Figueiredo, J.N. e Almendra, M.A., *Compêndio de Gramática Latina*, Porto Editora, 1977.

Freire, António, *Gramática Latina*, Livraria A.I., Braga, 1987.

Gaffiot, F., *Dictionnaire Latin-Français*, Hachette, Paris, 1934.

Gaillard, Jacques e Cousteix, Jean, *Grammaire du Latin*, Éditions Nathan, Paris, 1992.

Hacquad, G. *et alii*, *Guide Romain Antique*, Classiques Hachette, Paris, 1952.

Laurand-Lauras, *Manuel des Études Grecques et Latines*, Éd. Picard, Paris, 1963.

Miranda, M. F. de, *Gramática Latina*, Ed. do Seminário de Braga, 8.ª Ed., 1962.

Monteil, P., *Éléments de Phonétique et de Morphologie du Latin*, Fernand Nathan, Paris, 1970.

Morisset, Gason e Thomas, Baudiffier, *Abrégé de Grammaire Latine*, Magnard, Paris, 1995.

Munguia, S. S., *Latin 3*, Anaya, Madrid, 1989.

Nogaret, L., *Traité de Métrique Latine Classique*, C. Klincksieck, Paris, 1963.

Petitmangin, H., *Grammaire Latine*, de Gigord/Nathan, S.L., 1991.